

Imprensa internacional sobre Angola

Março - Maio 2002

Lunda –Norte: morrem 50 pessoas a caminho de aquartelamento

21/05/2002

Cinquenta pessoas, entre militares da UNITA e seus familiares, provenientes do município do Lubalo, morreram quando se dirigiam para a área de aquartelamento na região de Capaia, por falta de alimentação, medicamentos e má nutrição, segundo fonte do grupo técnico de comissão mista da Lunda-Norte para implementação do cessar-fogo.

Segundo a fonte, na localidade Katchimo, zona de pré-aquartelamento no nordeste de Angola, morreram outras vinte e cinco pessoas pelos mesmos motivos.

De acordo como o programa do grupo técnico da comissão mista das forças governamentais e da UNITA, está prevista para esta quinta-feira uma visita à região de Capaia, município do Lucapa, para a sessão formal de acantonamento.

O objectivo é aquartelar na região cinco mil soldados e seus familiares , estando já registados três mil e 800 soldados .

Para a Lunda-Norte foram seleccionadas três areas Cambulo, Lucapa e Xá-Muteba.

O memorando de entendimento complementar ao Protocolo de Lusaka, prevê aquartelar mais de 50 mil efectivos das forças da UNITA em todo o país.

Thu, 23 May 2002

[Email](#) This Page

[Print](#) This Page

ANGOLA: UN to define new mandate

IRINnews Africa

JOHANNESBURG, - The UN's Assistant Emergency Relief Coordinator Ross Mountain is to lead an inter-agency needs assessment mission to Angola in early June as the United Nations works towards an expanded role in the country's peace process.

Mountain's visit is to be followed by the arrival of Kenzo Oshima, UN Under-Secretary-General for Humanitarian Affairs, and Ibrahim Gambari, UN Secretary-General Kofi Annan's Special Adviser on Africa, to launch a joint emergency humanitarian appeal with the government.

On Tuesday, Gambari told a briefing at UN Headquarters in New York that the ceasefire signed on 4 April in Luanda between the Angolan government and rebel UNITA movement was holding.

But he warned that the humanitarian situation was "very serious", particularly in the 38 quartering areas where 55,000 UNITA troops and 300,000 of their family members are supposed to be housed.

The government had underestimated the enormous challenges of providing food, shelter and medicine for the ex-combatants and their family members, the UN news wire quoted Gambari as saying. So far, 65,343 UNITA soldiers had arrived at the quartering areas along with 163,819 family members. Another 8,800 more soldiers and 7,000 family members were still expected.

Contributing to the problem was the fact that the role of the UN in Phase I of the peace process, while important, was "subordinate", the Special Adviser said. He noted that it was essentially an observer in the demobilisation process.

Furthermore, the UN did not have access to the quartering areas and did not have a framework agreement spelling out the responsibilities to be shared with the government in providing services to the quartering areas.

The United Nations, nonetheless, did have a contingency plan, Gambari said. Mountain would visit from 8 to 14 June to assess needs.

He added that the Secretary-General was preparing a reply to a letter from President Jose Eduardo Dos Santos, who had asked for technical and "management" assistance and resources for the quartering areas. The Special Adviser also said that Annan's forthcoming report to the Security Council would define a new mandate for the United Nations in view of the changed circumstances.

Gambari noted that the current mandate of the UN Office in Angola was very narrow - providing capacity-building, human rights training and mobilising resources for humanitarian assistance. In Phase II of the ceasefire agreement, at the end of the year, the United Nations would chair the Joint Commission to examine implementation of the outstanding issues under the Lusaka Protocol that would involve new responsibilities.

Meanwhile, a meeting was held on Monday in Luanda between the United Nations and the "troika" of peace observer countries - the United States, Russian Federation and Portugal - on how to respond to the dire situation in the camps. They decided to meet with the Joint Military Commission (JMC) overseeing the demobilisation process to share information, Gambari said. They also agreed to form a "technical group" to assess the needs and prepare concrete proposals to ensure success of the quartering process.

The UN Office for the Coordination of Humanitarian Affairs (OCHA) and aid agencies in Angola are extending relief operations into the family quartering areas, and in other parts of the country now accessible as a result of the ceasefire.

Relief workers who have been operating in the quartering camps, as well as the JMC (made up of both government and UNITA military officers), have described the humanitarian situation there in recent weeks as critical.

OCHA said in a report released on Tuesday that "operations will be extended in a pragmatic manner within current logistical and funding constraints ... These operations [in family quartering areas] are extensions of ongoing provincial programmes and are complementary to government programmes".

VOZ DA AMÉRICA

Partidos políticos vão receber mais

03/05/2002

O MPLA vai receber anualmente dos cofres do Estado mais de 21 milhões de dólares e a UNITA acima de 13 milhões na sequência das alterações efectuadas à lei de financiamento dos partidos políticos.

O MPLA e a UNITA, os dois maiores partidos, obtiveram nas únicas eleições realizadas em Angola, dois milhões cento e vinte e quatro mil, cento e vinte e seis (2.124.126) e um milhão trezentos e quarenta e sete mil, seiscentos e trinta e seis (1.347.636) votos, respectivamente.

Com as alterações efectuadas ontem pelo Parlamento à lei de financiamento dos partidos políticos, o valor da subvenção passou de cinco IROS (Índice de Referência Orçamental) para dez, por cada voto obtido nas eleições, o mesmo valor em dólares.

Durante os debates parlamentares foram levantadas várias questões como a necessidade de se alargar o financiamento aos partidos políticos sem assento no Parlamento, uma ideia que entretanto, será abordada profundamente numa próxima oportunidade, segundo afirmou o deputado pela bancada da UNITA, Daniel Domingos "Maluka".

"Este assunto foi apenas colocado e deverá ser aprovado nas próximas plenárias. 68 (...) O fundamental hoje é financiar-se a democracia na

sua globalidade. Por exemplo, partidos políticos sem assento no Parlamento existem 115, mas nem todos exercem actividade política, a maioria estão confinados em Luanda. Poucos têm representação no interior. Portanto, a oposição acha que se deve financiar os partidos que têm desenvolvido actividades" - precisou.

Durante os debates, a oposição insurgiu-se contra o financiamento de facções de partidos não reconhecidos no Tribunal Supremo. A FNLA é um das forças políticas divididas e há mais de seis anos que a ala de Holden Roberto não recebe qualquer financiamento. O grande beneficiário tem sido Lucas Ngonda, o líder da outra facção.

Sobre esta questão, o chefe da bancada parlamentar da FNLA, Benjamim Silva, um dos apoiantes de Holden Roberto, afirmou que está-se em presença de um absurdo.

"Está-se perante uma tentativa de se acabar com a FNLA como partido de facto. Há uma dissidência que surgiu há três anos, mas assistimos a tentativa de asfixiar o partido há seis anos, portanto antes da dissidência. Está claro qual é o objectivo do MPLA" - disse.

A Assembleia Nacional retoma os seus trabalhos na próxima terça-feira com os debates sobre a Lei dos Antigos Combatentes e Veteranos de Guerra, devendo também apreciar o relatório da Comissão Eventual para a Paz e a Reconciliação Nacional.

Posted by Antonio Teixeira

03-05-2002

Brazilian construction giant Odebrecht has won the international tender to relaunch Angola's southern Matala irrigation complex, a USD 27 million project, company and Angolan government sources have confirmed.

The project involves rehabilitating the 42-km-long Matala Canal in Huila province to irrigate 6,000 hectares, land which will be parceled out to small farmers, Odebrecht and Angolan agriculture ministry officials said Tuesday in Brazil.

Under Portuguese colonial rule, the highland Matala project, some 700 kms southeast of Luanda, was considered one of Angola's breadbaskets, producing coffee, corn and wheat. It was gradually abandoned following the outbreak of civil war at independence in 1975.

The revamped project could be increased to 10,000 hectares, with plots of 2.5 hectares to 25 hectares distributed to especially trained farmers, the officials said.

Savimbi's handwritten notebook causing headaches in Angola and abroad

EXPRESSO

27 de Aril de 2002

Caderno de Savimbi assombra Luanda

JONAS Savimbi, o líder histórico da UNITA, morreu exactamente há dois

meses e seis dias mas não há dúvida de que continua a provocar enormes «estrágos» ao MPLA. A descoberta, logo após a sua morte no Moxico, de um caderno de apontamentos contendo informações relativas a um suposto envolvimento de figuras da nomenclatura do regime angolano e da oposição no apoio logístico às suas tropas, na compra e venda dos seus diamantes, no fornecimento de combustível e no branqueamento da sua imagem, está a abalar os meios políticos locais.

Nestas anotações, elaboradas pelo seu próprio punho, segundo fonte dos serviços secretos de Luanda, estarão registadas diversas compensações financeiras garantidas pelo falecido líder da UNITA a governantes, parlamentares, membros das FAA, empresários e jornalistas, em troca de diversos «favores».

Mas Savimbi não ficou por aqui. De acordo com a mesma fonte, terá registado também no seu bloco o nome de dirigentes estrangeiros nos quais se incluem vários chefes de Estado africanos que já haviam sido mencionados no relatório do comité de sanções das Nações Unidas elaborado pelo canadiano Robert Follwer. Também são tidas como estando citadas nos referidos apontamentos distintas personalidades políticas portuguesas, francesas, belgas e sul-africanas.

Segundo apurou o EXPRESSO, o veto imposto à divulgação do nome dessas personalidades foi pessoalmente ordenado por Eduardo dos Santos. «O Presidente não quer que se publique nada a esse respeito para não provocar perturbações políticas internas, nem criar instabilidade em certos países» - justificou uma fonte da Presidência angolana.

Mas nem por isso tem sido fácil ao MPLA livrar-se desta verdadeira «batata quente». A «fuga de informação», que partiu dos próprios serviços de segurança, na posse dos documentos apreendidos, provocou uma onda de indignação entre sectores liberais do MPLA que exigem agora a revelação do nome dos alegados colaboracionistas de Savimbi. Diógenes Boavida, uma das reservas morais do MPLA, foi o primeiro a destapar o véu depois do semanário «Angolense», não controlado pelas autoridades, ter publicado um fac-símile, retirado dos documentos de Savimbi, que dá conta de um pedido de apoio financeiro formulado pelo presidente do PDP-ANA, Mfulupinga Landu Víctor.

Entretanto, o ministro português dos Negócios Estrangeiros chega a Luanda amanhã, para uma visita de dois dias, a sua segunda deslocação internacional desde que tomou posse (a primeira foi, esta semana, a Bruxelas) - o que dá o tom em relação à importância de Angola para a diplomacia portuguesa, salientou ao EXPRESSO.

Martins da Cruz quer acentuar uma certa «diplomacia económica» e levará uma mensagem de Durão Barroso para Eduardo dos Santos.

Gustavo Costa, correspondente em Luanda

Representante do SG da ONU desloca-se a Angola

Luanda, 07/05 - O Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para as Crianças e Conflitos Armados, Olara Otunno, chegará a Angola no dia 11 de Maio (sábado), para uma visita oficial de uma semana.

020507Angola: aquartelados trinta mil militares da UNITA

Trinta mil soldados da UNITA estão já aquartelados em 33

áreas de acantonamento, afirmou o secretário para a Informação daquele movimento, Marcial Dachala. Segundo o porta-voz do Estado-Maior-General das Forças Armadas Angolanas, general Francisco Furtado, "estes números são indicadores de um trabalho sério para a consolidação da paz". Para o brigadeiro da UNITA Amadeu Chimuco, a concentração dos soldados nas áreas indicadas "significa o empenho das partes na busca da paz definitiva para Angola".

The Catholic station Radio Ecclesia reported on Wednesday that lack of supplies in cantonement areas in Kwanza-Norte province had led to UNITA troops stealing from surrounding villages.

Source: Médecins Sans Frontières

Date: 26 Apr 2002

New data confirms starvation in Angola

Worst Malnutrition in Past Decade Found in Areas Long Cut Off From Aid

Kuito/New York, April 26, 2002 - Malnutrition witnessed by Doctors Without Borders/Médecins Sans Frontières (MSF) among people emerging from the war zones in Angola is among the worst seen in Africa in the past decade. These areas had been cut off from medical and food aid since 1998 when the civil war intensified, and are only now becoming accessible due to the recent cease-fire agreements.

020507Aaquartelamento já vai nos 30 mil

Trinta mil militares da Unita foram já aquartelados até ao momento em 31 áreas das 35 oficialmente definidas. A informação foi prestada pelo porta-voz da Comissão Militar Mista, general Francisco Furtado, das Forças Armadas Angolanas (FAA). Marcial Dachala, secretário para a Informação da comissão de gestão da Unita, indicou que foram também reunidos 42 mil civis, familiares dos militares da sua organização aquartelados. Dachala disse, em declarações à imprensa, que os militares da Unita recebem de bom grado a ida aos quartéis.

Entretanto, na semana finda o director geral do gabinete de aproveitamento do médio kwanza (gamek), José sonnemberg, disse que a primeira turbina da barragem hidroeléctrica de capanda, na província de Malange, arranca em dezembro próximo.

+Se tudo correr bem, o enchimento da albufeira de vera ocorrer entre agosto e setembro deste ano e a inauguração da primeira turbina em dezembro próximo, precisou.

L'armée exclut toute négociation avec les miliciens ninjas

BRAZZAVILLE, 3 mai (AFP) - L'armée du Congo-Brazzaville exclut toute négociation avec les miliciens ninjas qu'elle combat depuis plus d'un mois dans la région du Pool, au sud de Brazzaville, a-t-on appris vendredi de source militaire.

"Pour les FAC (Forces armées congolaises) il ne peut y avoir de négociations. Les +bandits+ (NDLR: terme utilisé par les autorités pour désigner les ninjas) doivent se rendre. Leur sécurité sera garantie. Seule une reddition totale des bandits mettra fin aux opérations des FAC en cours dans le Pool. Nous ne sommes pas des politiciens. Nous sommes déterminés à rétablir l'ordre et l'autorité de l'Etat dans le Pool", a ajouté cette source militaire, s'exprimant sous couvert d'anonymat.

Jeudi, l'armée a mis en déroute un groupe de ninjas du pasteur Frédéric Bitsangou alias Ntumi autour de la localité de Intsini, dans le Pool, selon cette source.

"Les bandits nous ont attaqués à Intsini. Nous avons répliqué en tuant plusieurs ninjas. Nous avons ramené à Brazzaville deux corps pour montrer à ceux qui croient encore qu'il n'y a pas de ninjas dans la région du Pool que ces bandits continuent de mener des actes terroristes", a dit la source.

"Dans leur débandade, d'autres ninjas ont abandonné des armes, des lance-roquettes, des pistolets mitrailleurs", a encore affirmé la source.

Ces informations n'ont pu être confirmées de sources indépendantes.

Le gouvernement a déjà prévenu que l'armée poursuivra sa mission de pacification et de sécurisation dans le Pool jusqu'à ce que l'autorité de l'Etat soit rétablie.

Le conflit a commencé le 29 mars suite à des attaques simultanées des ninjas contre les positions des troupes régulières à Kindamba et Kimba deux localités du Pool.

AMZ reaches agreement on diamond concessions in Angola

TRADING: TSE:AMZ

LONDON, UK, April 29 /PRNewswire-FirstCall/ - America Mineral Fields ("AMZ") is pleased to announce that its wholly owned subsidiary, IDAS Resources NV ("IDAS") has finalised a heads of agreement with Endiama EP ("Endiama"), the Angolan state- owned diamond company and Twins, a company representing private sector Angolan interests. This heads of agreement governs the ownership structure for the two diamond licences granted to IDAS and Endiama as announced in October 2001.

Under the terms of this agreement, IDAS, will own 51% of the share capital of a new joint venture company ("Newco") for the period of time that any shareholder loans made to Newco by IDAS remain outstanding. Endiama will own 36% and Twins will own 13%. Once these shareholder loans have been repaid in full, together with any accrued interest, IDAS's equity interest will be reduced to 49%, Endiama will own 38% and Twins 13%. IDAS will, however, be entitled to vote 2% of the shares owned by Twins, ensuring IDAS absolute voting control at all times.

The agreement governs other issues such as access to technical information owned by Endiama and identifies those subjects that will be addressed in the shareholders' agreement and articles of association of Newco.

The agreement will be executed by all parties once it has received formal approval from the Angolan Council of Ministers, which approval is expected to be received by the end of April 2002.

In October 2001, IDAS was granted the rights to two licences in the Lunda Norte and Malange regions of Angola, which include an approximately 100 kms length of the Cuango river valley. The southern part of these licenses has a long history of diamond production and the northern part is considered to be highly prospective for alluvial diamonds.

Tim Read, President and CEO of AMZ, said "This agreement is a major milestone in bringing forward the development of our Angolan diamond licences. Recent political developments in Angola give us increased confidence that an evaluation programme can start as soon as the joint venture agreement is

finalised, which we hope will be in the next two months. Angola has moved rapidly towards a more peaceful environment, following the death of Jonas Savimbi in February."

For further information please contact:

London	North America
Tim Read - Chief Executive Officer	Bernard Vavala Chairman
Telephone 020 73553552	Telephone 1-843-768-2411
	Facsimile 1-843-768-2415
E-mail london@am-min.com	E-mail chairman@am-min.com

Sao Tome Seeks to Cooperate With Angola in Oil Exploration :President

Xinhuanet 2002-05-04 16:21:11

MAPUTO, May 4 (Xinhuanet) -- Sao Tome and Principe's president said that his country has been interested in cooperating with Angola in oil exploration off the twin-island republic in the oil-rich Gulf of Guinea, according to the Portuguese news agency LUSA on Saturday.

Fradique de Menezes, speaking at the end of a 6-hour visit to Luanda on Friday, said he had come to Angola to obtain advice and opinions on oil exploration, which his country was embarking on, LUSA reported.

Angola already has wide experience in oil matters, said Menezes, adding that his visit was to discuss possible cooperation with Angola's nationalized SONANGOL oil company.

The president said that his visit, at the invitation of President Jose Eduardo dos Santos, "just proved the degree of relations existing between the two countries, peoples and presidents".

"I was here in November of last year and I'm here again. Our two countries have seen positive changes in the last two months. In Angola's case, the end of UNITA's military actions and the signing of a cease-fire agreement.

"In Sao Tome we have had early legislative elections, which allowed ascertain clarification of the political landscape," said Menezes, adding that the meeting with his Angolan counterpart allowed for "an exchange of opinions on these events.

Sao Tome has already set up a Joint High Authority with Nigeriato manage offshore oil exploration in the Gulf of Guinea. Enditem

020505Doadores vão ajudar militares acantonados

Os Estados Unidos da América, França, Noruega e Itália garantiram ontem o seu apoio ao Governo angolano na assistência aos militares da Unita aquartelados e aos populares que se estão a reassentar.

Esta manifestação de vontade foi feita pelos embaixadores dos respectivos países durante um encontro alargado com o ministro da Assistência e Reinserção Social, João Baptista Kussumua.

Em declarações à imprensa, o embaixador dos EUA, Christopher Dell, disse que o encontro

visou, fundamentalmente, o estabelecimento de “pontes de contacto” entre os doadores e o Governo, no sentido de se coordenar a ajuda a ser prestada por estes países, considerados grandes contribuintes da ajuda humanitária em Angola.

O general Abreu "Kamorteiro" reiterou que será acantonada a totalidade dos militares da Unita, tanto os armados como os desarmados, prevendo mesmo que o número total da tropa a aquartelar ultrapasse as estimativas iniciais.

Nas áreas de aquartelamento, a Comissão Mista Militar constatou a existência de mais armas ligeiras do que pesadas e notou ainda haver um desequilíbrio entre o número de tropas aquarteladas e o de armamento apresentado.

Sobre isso, "Kamorteiro" justificou que tal se deve ao facto de ter havido na Unita militares empenhados na guerrilha e outros que realizavam apenas serviços administrativos.

Aquartelados cerca de 25 mil militares da Unita - PR Dos Santos

Luanda, 05/05 - O Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, disse nesta Sexta-feira, em Luanda, estarem já aquartelados em várias regiões do país cerca de 25 mil antigos militares da Unita. O Presidente Angolano revelou o dado numa conferência de imprensa que assinalou a curta visita efectuada à Angola pelo seu homólogo de São Tomé e Príncipe, Fradique de Menezes. "São muitos os militares que se encaminham para as áreas de aquartelamento", Dos Santos.

Referiu existirem esforços em várias províncias do país para se realizar aquisições de bens essenciais e acomodação destas pessoas.

Proximamente chegarão outros artigos importados pelo Governo, disse, para depois acrescentar que "acredita que nos finais do mês de Maio podemos adquirir a velocidade de cruzeiro".

"Portanto, tudo está a andar bem e gostaria de pedir que todos cooperassem (...) Quer os militares como a sociedade civil e governantes, para que esta operação seja um êxito", acrescentou.

Para José Eduardo dos Santos "é um êxito que Angola precisa para consolidar a paz".

Prevê-se o aquartelamento de cerca 50 mil ex-militares da Unita ao abrigo do cessar-fogo assinado à quatro de Abril último entre as chefias militares das Forças Armadas Angolanas e da Unita.

Wang Wenyan, vice-chairman of the Chinese People's Political Consultative Conference (CPPCC), arrived in Luanda on 18 April on a four-day official visit to our country.

Wang Wenyan, who heads a delegation of the Chinese friendship association with foreign countries, said that his visit was within the framework of friendly relations between the two countries.

Today, Wang Wenyan will be received in audience by Roberto de Almeida, chairman of the National Assembly, Cristiano Andre, president of the Supreme Court and Attorney-General Domingos Culolo. Wenyan will also tour the Angolan MPs compound at Vila Real.

On 20 April, the Chinese official will tour the Viana refugee camp, and the Armed Forces Museum.

Before departure on 21 April, Wang Wenyan will address a news conference at the 4 February International Airport.

Source: Radio Nacional de **Angola**, Luanda, in Portuguese 0400 gmt 19 Apr 02

/, BBC Monitoring

/BBC Monitoring/ © BBC

Title:

Angola: TAAG to fly centre and south again

Source:

Angop

Date:

April 18, 2002

Angola: TAAG to fly centre and south again

Benguela, 04/17 - The Angolan air company (Taag) will in the next days restart flying to the country's centre and south, through Catumbela Air Base, the Angolan minister of transports and communications, Jose Luis Brandao, announced on Tuesday.

The minister integrated a multisectoral delegation that moved to Benguela to assess rainfalls damages that caused the collapse of the bridge over Cavaco river, blocking road traffic between the two biggest cities of the province, Lobito and Benguela, and rendering Catumbela airstrip inaccessible.

The minister said the cancellation of air flights is causing a lot of damages in the national economy and finances.

Regular travellers to Luanda, Huambo, Namibe, Huila and Cunene provinces are being left stranded in Benguela and vice-versa.

UN SECURITY COUNCIL RESOLUTION 1404 (2002)

April 19, 2002

"The Security Council,

"Reaffirming its resolution 864 (1993) of 15 September 1993 and all subsequent relevant resolutions, in particular resolutions 1127 (1997) of 28 August 1997, 1173 (1998) of 12 June 1998, 1237 (1999) of 7 May 1999, 1295 (2000) of 18 April 2000, 1336 (2001) of 23 January 2001, 1348 (2001) of 19 April 2001 and 1374 (2001) of 19 October 2001,

"Recalling the Statement of its President of 28 March 2002 (S/2002/7), in particular its readiness to consider appropriate and specific exemptions from and amendments to the measures imposed by paragraph 4

(a) of its resolution 1127 (1997) in consultation with the Government of Angola and with a view to facilitating the peace negotiations,

"Reaffirming also its commitment to preserve the sovereignty and territorial integrity of Angola,

"Expressing once again its concern regarding the humanitarian effects of the present situation on the civilian population of Angola,

"Welcoming the ceasefire agreement of 4 April 2002,

"Recognizing the importance attached, inter alia, to the monitoring, for as long as it is necessary, of the implementation of the provisions contained in resolutions 864 (1993), 1127 (1997) and 1173 (1998),

"Determining that the situation in Angola continues to constitute a threat to international peace and security in the region,

"Acting under Chapter VII of the Charter of the United Nations,

"1. Looks forward to receiving the additional report of the monitoring mechanism established pursuant to resolution 1295 (2000) to be submitted pursuant to paragraph 8 of resolution 1374 (2001);

"2. Expresses its intention to give full consideration to this additional report;

"3. Decides to extend the mandate of the monitoring mechanism for a further period of six months, ending on 19 October 2002;

"4. Requests the monitoring mechanism to provide the Committee established pursuant to resolution 864 (1993) hereinafter referred to as "the Committee" within 30 days of the adoption of this resolution with a detailed action plan for its future work, in particular, but not exclusively, on the financial measures and on the measures concerning the trade in diamonds and the trade in arms against the Uniao Nacional para a Independencia Total de Angola (UNITA);

"5. Requests the monitoring mechanism to report periodically to the Committee and to provide a further additional report to the Committee by 15 October 2002;

"6. Requests the Secretary-General, upon adoption of this resolution and acting in consultation with the Committee, to appoint four experts to serve on the monitoring mechanism and further requests the Secretary-General to make the necessary financial arrangements to support the work of the monitoring mechanism;

"7. Requests the Chairman of the Committee to submit the additional report to the Council by 19 October 2002;

"8. Calls upon all States to cooperate fully with the monitoring mechanism in the discharge of its mandate;

"9. Decides to remain actively seized of the matter."

Mendes de Carvalho minimiza "caso dos assalariados" da Unita

22/04/2002

O deputado pela bancada parlamentar do MPLA, Mendes de Carvalho, minimizou as informações segundo as quais algumas figuras do seu partido teriam recebido de Jonas Savimbi valores financeiros em troca de serviços prestados à UNITA.

Alguns jornais da capital angolana dizem que o assunto teria sido discutido numa das reuniões do grupo parlamentar, tendo o líder da referida bancada, Bornito de Sousa prometido levar a questão ao Bureau Político, mas o deputado Mendes de Carvalho afirmou que há uma dose de especulação.

O parlamentar angolano confirmou que o seu colega de bancada, Diógenes Boavida teria pedido ao líder do grupo parlamentar esclarecimentos sobre o assunto, tendo este afirmado que também não se dispunha de nenhuma informação oficial.

A Voz da América soube, entretanto, que o assunto foi efectivamente, discutido durante a última reunião do Bureau Político do MPLA, realizada na sexta-feira.

Segundo uma fonte afecta ao partido maioritário, a reunião do Bureau Político iria apreciar uma listagem de beneficiários de pagamentos de Jonas Savimbi, em posse dos serviços de inteligência e que teria sido apreendida durante a investida das tropas governamentais contra o ex-líder da UNITA.

Sobre o presumível julgamento de três antigos governadores e do actual governador do Moxico por apropriação ilícita de bens do estado, Mendes de Carvalho afirmou que a confirmar-se estar-se-á em presença de uma nova de governação, pois será a primeira vez que altas figuras do governo responderão em Tribunal.

Mendes de Carvalho admitiu a existência de outras figuras que eventualmente se tenham apropriado de bens do Estado, sugerindo que estes também deveriam ser chamados a depôr.

"Que se apure a realidade e que os Tribunais tomem as medidas necessárias"-sublinhou

Se forem julgados e condenados, os antigos governadores do Uije, Bié e Kuando Kubango, respectivamente Cananito Alexandre, Luis Paulino dos Santos e Manuel Dala e

ainda o actual governador do Moxico, João Ernesto dos Santos “Liberdade” poderão incorrer em penas que vão de dois a doze anos de prisão.

020423Baixa de preços dos diamantes afecta Chitotolo

Os preços de venda de diamantes do projecto mineiro Chitotolo, na Lunda- Norte, observam neste momento uma queda na ordem de 20 a 25%, revelou o director administrativo do projecto, Lourenço Mahamba Baptista.

De acordo com o director, esta baixa está a afectar as receitas da empresa, que para contornar o constringimento, tem estado a conter as despesas gerais.

Em entrevista à emissora provincial da RNA no Dundo, o responsável disse que os custos mais elevados para o normal funcionamento da empresa, têm muito a ver com a transportação de víveres e combustíveis de Luanda para o N’zagi e com a segurança.

Todavia, sublinhou que com o advento da paz, a direcção do projecto Chitotolo, poderá baixar os seus custos de transportação a 50 por cento nos primeiros meses, visando alcançar níveis altos de produção e angariando receitas para o Estado.

Debruçando-se sobre a situação salarial dos trabalhadores nacionais em relação aos expatriados, Lourenço Mahamba considerou-o de satisfatório, tendo em conta aos praticados no mercado angolano. Actualmente, explica, ronda em cerca de USD 400, salário mínimo, dos quais USD 350 pagos em Kwanzas ao câmbio do dia.

Questões relacionadas com diferença salarial entre os nacionais e estrangeiros da empresa, são levantadas por certos trabalhadores angolanos, mas Lourenço Mahamba diz ser importante ter em conta as competências profissionais, onde cada um deve ganhar segundo as suas capacidades técnico-profissionais. Nessa esteira, reconheceu que a cooperação estrangeira na empresa, constitui um mal necessário, principalmente nalgumas especialidades onde o nacional não domina a tecnologia disponível na empresa.

Relativamente à capacitação técnico-profissional dos trabalhadores, o responsável administrativo do projecto, garantiu estar a efectuar há dois anos, desde a criação da empresa, formação selectiva de acordo com as necessidades de produção nas áreas de operadores de máquinas e quadros de gestão.

Por outro lado, salientou que o sector social do projecto Chitotolo está há um ano engajado no “Programa educar”, visando a criação de infraestruturas escolares para impedir a fuga de crianças para a prática do garimpo.

O projecto dispõe de um serviço de saneamento básico, uma clínica para atendimento aos trabalhadores e participa nas campanhas de vacinação em colaboração com as instâncias sanitárias do município, bem como patrocina o Clube Atlético Mineiro do N’zagi. .

O projecto mineiro Chitotolo, é uma “Joint Venture” com as empresas Endiama, ITM e Lumanhi que operam na zona mineira do N’zagi, município do Cambulo, desde Dezembro de 1996, e tem sede em Luanda, contando neste momento com cerca de mil e duzentos trabalhadores, sendo mil e noventa nacionais e cento e dez expatriados.

020423Alfândegas lançam Documento Único em Maio

A República de Angola é o primeiro país da Comunidade de Desenvolvimento de Estados da África Austral (SADC) a instituir o Documento Único como forma de simplificação dos procedimentos de despacho aduaneiro.

O referido documento, que entrará em vigor no dia 2 de Maio, é o novo formulário a utilizar-se em todos os regimes de despacho (importação, exportação, reimportação, importação temporária, trânsito interno, etc.).

A medida, que será acompanhada de outros procedimentos, insere-se nos esforços de desburocratização e modernização dos Serviços Aduaneiros. Com ela vai-se facilitar o comércio legítimo e reduzir o custo de actividades, quer para o importador como para as Alfândegas. Além disso, com o novo método, vão harmonizar-se os procedimentos aduaneiros com os da comunidade internacional.

O novo método vai permitir ainda a diminuição do tempo de desalfandegamento, melhorar a recolha de informação e estatística, minimizar o potencial de fuga de receitas e encorajar o cumprimento voluntário das disposições aduaneiras legais.

O Documento Único, que vai substituir o Bilhete de Despacho, actualmente em vigor, está baseado no padrão acordado pela SADC, embora contenha algumas alterações, feitas para atender as circunstâncias específicas do país.

A introdução do Documento Único começará a ser feita na Delegação Aduaneira do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, em Luanda, numa primeira fase.

Em Junho, introduzir-se-ão os novos procedimentos e o sistema informatizado. À esta altura o procedimento para o processamento de despachos mudará completamente, num sistema informatizado, mas apenas na Delegação Aduaneira do aeroporto.

Os novos sistemas e procedimentos para o processamento de despachos estender-se-ão a outras estâncias aduaneiras logo que completada satisfatoriamente a fase experimental na delegação do aeroporto de Luanda.

José Cristóvão

Angola atingirá 926 mil barris/dia este ano 020423

O ministro dos Petróleos, Botelho de Vasconcelos, revelou ontem em Luanda que a exploração petrolífera angolana prevê atingir este ano a cifra de 926 mil e 814 barris/dia.

O governante, que dissertava na palestra sobre “A administração pública, a indústria petrolífera e o desenvolvimento nacional”, realizada no centro polivalente do Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social (Mapess), debruçou-se, igualmente sobre o projecto de construção de uma refinaria na província de Benguela, cuja capacidade será de 200 mil barris de petróleo/dia.

No entanto, não indicou a data da conclusão do projecto, mas revelou que a mesma terá por missão transformar no país, parte da produção de petróleo bruto, aumentar o volume de derivados de petróleo no mercado nacional, e lançar a indústria petroquímica nacional, com o fabrico de solventes para a indústria, tais como o benzeno e o tolueno.

O titular da pasta dos Petróleos adiantou que a nova refinaria utilizará necessariamente o Porto do Lobito e os Caminhos de Ferro de Benguela em condições de abastecer em combustíveis a República Democrática do Congo e a Zâmbia.

Botelho de Vasconcelos anunciou também a elaboração do Projecto de Liquefação do Gás (projecto LNG) que consiste em pôr termo à queima do gás e em aproveitá-lo para o aumento

e diversificação do consumo doméstico, venda em mercados mundiais, e para fins industriais, como a produção de energia eléctrica.

Segundo o ministro dos Petróleos, estes dois projectos, além de serem importantes para o sector que dirige, terão também repercussões sobre o mercado do trabalho, contribuirão para a modernização do modo de vida, como no consumo doméstico de gás, electricidade, lubrificantes, pesticidas e fertilizantes para a agricultura.

Acrescentou ainda que os referidos projectos induzirão inovações e reabilitações no domínio de certas indústrias de serviços, pequenas fabricações, pintura e isolamento, fornecimento de refeições, serviços de limpeza, transportes públicos, serviços médicos, entre outros.

Por outro lado, o governante afirmou que é política do Governo fazer com que as oportunidades de negócios oferecidas às companhias estrangeiras se traduzam também em oportunidades de formação, emprego e transferência de tecnologia para os angolanos, e por conseguinte em esperança de uma vida melhor para as respectivas famílias e comunidades. “É firme a nossa vontade política que consiste em exigir o recrutamento, formação e integração de empregados angolanos a todos os níveis; técnicos, gestão e consultoria”, frisou.

Botelho de Vasconcelos reconheceu os esforços envidados por algumas empresas nos últimos anos em relação à integração da força de trabalho nacional, mas frisou que “os resultados alcançados ainda não satisfazem as expectativas do sector”.

Por outro lado, o ministro manifestou a pretensão do sector que dirige em converter o Instituto Nacional de Petróleos em “centro de excelência”, capaz de atrair alunos e professores não só de Angola, mas também de outros países e transformá-lo progressivamente em instituição de ensino superior.

General Camalata Numa já está no Luena

O general da Unita Abílio Camalata Numa chegou ao princípio da tarde de ontem à cidade do Luena, Moxico, proveniente do município do Lumbala-Nguimbo.

A chegada daquele oficial general acontece cerca de um mês após a assinatura do Memorando de Entendimento Complementar ao Protocolo de Lusaka, a 30 de Março último, no Moxico, pelas chefias militares das FAA e da Unita.

Antigo co-chefe do Comando Supremo das FAA, Camalata Numa disse no Luena que a sua chegada tardia deveu-se ao seu estado de saúde e à distância de 300 quilómetros que o separava das posições mais próximas das FAA.

Abílio Camalata Numa foi, do lado da Unita, o co-chefe do Comando Supremo das FAA - em paralelo com o general João de Matos, do lado governamental - órgão que configurava uma espécie de Estado-Maior durante a fase embrionária da formação do Exército Nacional único à luz dos acordos de paz de Bicesse.

Segundo disse, encontrava-se na nascente do rio Lulue, de onde partiu para juntar-se aos seus antigos colegas localizados nas margens do rio Lungue-Bungo.

Sublinhou que veio para reforçar a equipa negocial do processo de paz da Unita que se encontra já em Luanda, porque, conforme disse, “a guerra já não tem razão de existir”.

Jacob Zuma visita Angola

O vice-presidente Sul-africano, Jacob Zuma, iniciou ontem uma visita de 24 horas a Angola, destinada ao reforço das relações de cooperação entre os dois países.

O vice-presidente Sul-africano deverá ser recebido esta manhã pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, a quem fará a entrega de uma mensagem do Presidente Sul-africano, Thabo Mbeki.

Jacob Zuma manterá igualmente, hoje, um encontro de cortesia com a Comissão de Paz e Reconciliação Nacional da Assembleia Nacional - segundo refere uma nota de imprensa do Ministério das Relações Exteriores.

O regresso do vice-presidente Sul-africano ao seu país está previsto para esta tarde.

020423

Defesa nacional e exército americano identificam áreas de cooperação

Luanda, 23/04 - O Ministro da Defesa Nacional, general Kundi Paihama, reuniu-se segunda-feira em Luanda com o vice-assessor do secretário de Estado da Defesa norte-americano para os Assuntos Africanos, Mike Westphal, para identificação de futuras áreas de cooperação. O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas (FAA), General Armando da Cruz Neto, também participou do encontro, tendo prestado informações sobre o curso das conversações da comissão mista militar (FAA/Unita), criada a luz do acordo de cessar-fogo.

Após a reunião, o ministro Kundi Paihama disse à imprensa que nos próximos tempos Angola e os Estados Unidos da América deverão trabalhar no sentido de identificar-se as áreas possíveis de intercâmbio. O

Kundi Paihama acrescentou que no quadro do programa do governo, as Forças Armadas Angolanas (FAA) poderão cooperar com o exército americano sobretudo no capítulo de formação, cuja prioridade será a instrução de pessoal na língua inglesa.

O vice-assessor do secretário de Estado da Defesa dos EUA manifestou a disposição do seu país em apoiar as Forças Armadas Angolanas, particularmente no processo de aquartelamento e desarmamento das forças militares da Unita.

Apesar de encontrar-se numa fase embrionária, Mike Westphal qualificou de positivo o estado das relações entre os dois exércitos e garantiu que nos próximos tempos elas serão incrementadas.

Depois de serem identificadas as áreas de cooperação, disse, os Estados Unidos poderão também apoiar o governo angolano no processo de desminagem.

Mike Westphal, que está em Angola desde domingo, vai encontrar-se terça-feira com o Ministro das Relações Exteriores, João Bernardo de Miranda.

O vice-assessor de Defesa dos EUA para os Assuntos Africanos tem o seu regresso previsto para quarta-feira, no período da tarde.

020423

Áreas de acantonamento aumentam para 38

As 33 áreas de aquartelamento aprovadas pela Comissão Mista Militar, com base no Memorando de Entendimento do Luena Complementar ao Protocolo de Lusaka, já ascenderam a 38, isto é, mais cinco do que as previstas, devido as necessidades constatadas no ter-reno pelos comandos regionais das FAA e da Unita.

O processo de aquartelamento dos 55 mil militares da Unita, segundo fontes da Comissão Mista Militar, decorre já em quase todo o país, registando-se movimentos em diferentes direcções.

Se por um lado, em províncias como as do Uíje e de Malanje os aquartelamentos são já um facto, na Lunda Norte as movimentações são feitas em direcção ao acantonamento. Com excepção das minas que cercam algumas áreas escolhidas para albergar os efectivos da Unita paralelamente aos seus familiares, a logística é a segunda grande preocupação das chefias militares responsáveis pelos diferentes aquartelamentos.

A Região Centro, que compreende as províncias do Huambo, Benguela, Bié e Kwanza-Sul, aquartelou sexta-feira os primeiros 200 soldados, que foram assentados na localidade de Assongo, povoação da Chiteta, município do Bailundo. O general António Lucas “Kibidy”, do Comando Militar da Unita, falou na ocasião da urgência da logística.

O brigadeiro das FAA na região, Luís Domingos, prometeu melhorias nas condições logísticas das forças da Unita, mas advertiu que não serão toleradas atrocidades contra a população civil da zona.

No Moxico, 413 efectivos das tropas da Unita foram aquartelados sexta-feira na localidade de Chicala, uma das três áreas escolhidas para albergar os guerrilheiros, dando assim início ao processo de aquartelamento na região.

A província de Malanje não fugiu à regra e deu início ontem à recolha e desarmamento dos soldados da Unita. Dois mil cento e cinquenta e quatro militares serão concentrados em Tembu-a-Luma, Marimba, Nguria, Capiasse, Massango, Cachinga e Caculama em companhia de 5.323 mil populares.

Em Malanje deverão ser aquartelados cerca de 5 mil soldados e mais de 11 mil familiares destes. Na Região Militar Leste, as áreas de concentração de Capaia, Mona Quimbundo, Tchumbige e Xá-Muteba foram igualmente definidas para o aquartelamento de cinco mil e 36 efectivos da Unita e suas respectivas famílias, num total de oito mil e 931 pessoas.

Para a Lunda Norte, devido à sua especificidade, ou seja, por ser uma zona de produção diamantífera e registar a presença de muitos estrangeiros que actuavam como mercenários e garimpeiros ao serviço da Unita, ficou acordado que se retirariam daquela localidade todos os militares, tornando a província numa área meramente mineira.

Na Frente Sul, que compreende as províncias do Kuando Kubango, Cunene e Huíla, as chefias militares das FAA e da Unita, reunidas sábado no Lubango, decidiram criar três novas áreas de realojamento de tropas em Quilengues (Huíla), Mupa e Cuvelai (Cunene). No Norte foram criadas duas novas áreas de aquartelamento em Quicabo (Bengo) e Kuilo Pombo (Sanza Pombo- Uíje).

Segundo informações obtidas na referida reunião, os 6.730 efectivos da Unita vão já começar a partir para as novas áreas de aquartelamento.

Cooperação *Alto funcionário do Pentágono recebido pelo ministro da Defesa Nacional*
020423EUA vão apoiar processo de aquartelamento

Os Estados Unidos da América vão apoiar as Forças Armadas Angolanas (FAA) durante o processo de aquartelamento, desarmamento e reintegração social dos efectivos da Unita.

A informação foi dada pelo vice-assessor do secretário de Estado da Defesa norte-americano, Mike Westphal, que chegou a Luanda, domingo último.

Ontem, Mike Westphal reuniu-se com o ministro da Defesa Nacional, general Kundi Paihama, para identificação de futuras áreas de cooperação. Participou na reunião o chefe do Estado-Maior General das FAA, general Armando da Cruz Neto.

No termo da reunião, o ministro Kundi Paihama disse à imprensa que nos próximos tempos Angola e os Estados Unidos da América poderão vir a cooperar no domínio da formação, com prioridade para a aprendizagem da língua inglesa por efectivos das FAA.

Mike Westphal qualificou de positivo o estado das relações entre os exércitos angolano e americano, apesar de se encontrar numa fase embrionária.

Aquele funcionário do Ministério da Defesa norte-americano admitiu ainda a possibilidade de os Estados Unidos prestarem apoio ao Governo angolano em operações de desminagem. “Os Estados Unidos têm meios técnicos para servir Angola no campo de desminagem. Este assunto será abordado em pormenor com os governantes angolanos”, disse Mike Westphal.

Mike Westphal, que é a primeira entidade do Ministério americano da Defesa a visitar Angola depois da assinatura a 4 de Abril do acordo de cessar-fogo pelas chefias militares das FAA e da Unita, teve ainda um encontro ontem com o chefe da Direcção dos Serviços de Saúde das Forças Armadas Angolanas (FAA), general Raul Hendrick, devendo reunir-se hoje com o ministro das Relações Exteriores, João Bernardo de Miranda.

No final do encontro, Raul Hendrick disse ter analisado especialmente com o funcionário norte-americano o grau de implementação em Angola do programa “Dod life”, cuja execução, conforme referiu, registou nos últimos tempos melhorias.

“Dod life” é um programa de saúde desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos com alguns países africanos e visa sobretudo ajudar o controlo de doenças sexualmente transmissíveis e outras enfermidades no seio das respectivas Forças Armadas. Mike Westphal, que acredita que a sua visita vai permitir o reforço da cooperação bilateral entre Angola e os EUA no sector militar, regressa amanhã ao seu país.

Enclave de Cabinda: le FLEC-FAC revendique la mort de 12 militaires angolais

LISBONNE, 19 avr (AFP) - Le mouvement indépendantiste cabindais FLEC-Forces Armées (FLEC-FAC) a affirmé vendredi dans un communiqué avoir tué 12 militaires des forces armées angolaises lors de deux accrochages avec ses forces jeudi dans l'enclave de Cabinda (nord).

Les rencontres ont eu lieu dans la région militaire de Buco Zau et dans la région militaire de Belize, a précisé un communiqué du FLEC-FAC, cité par l'agence portugaise Lusa.

Le mouvement indépendantiste cabindais affirme avoir enregistré cinq blessés dans ses rangs pendant les combats.

Le FLEC-FAC est l'un des mouvements issus du Front de libération de l'enclave du Cabinda qui luttent pour l'indépendance de ce territoire riche en pétrole, enclavé entre le Congo-Brazzaville et la République démocratique du Congo (RDC).

Les indépendantistes considèrent que Cabinda était sous protectorat portugais depuis le traité de Simulambuco, signé librement par les autorités traditionnelles de Cabinda en 1885, et que le territoire a été annexé par Luanda lors de l'indépendance de cette ancienne colonie portugaise en 1975.

Les Nations unies et l'Organisation de l'Unité africaine (OUA) ont toujours considéré l'enclave de Cabinda comme une province angolaise.

St020425

Soros is getting interested in sec stuff. Caspian, too
Statoil, norsk hydro interested
None of sig bonus for block 34 filed as income
Looking for new loans, gaidamak involved, other countries.
1 or 2 smps before any lending arrangement with angola

Luanda étudie les modalités d'exploitation du chemin de fer de Benguela

LUANDA, 22 avr (AFP) - Le gouvernement angolais a engagé une étude sur les modalités d'exploitation du chemin de fer de Benguela (CFB), long de 1.600 kilomètres, qui doit être remis en état après 27 ans de guerre civile, a-t-on appris lundi de source officielle.

Trois possibilités sont examinées par les experts: la création d'une société mixte entre l'Etat et le secteur privé, la concession d'une licence d'exploitation au privé ou la gestion du réseau par l'Etat seul.

L'Etat angolais a nationalisé le CFB au début de l'année, après l'expiration d'un contrat de 99 ans signé en 1902 par les anciennes autorités coloniales du Portugal avec un consortium belgo-britannique, Tanganyika Concession, qui avait construit la ligne.

Celle-ci part du port angolais de Benguela, sur la côte atlantique et, via le sud-est de la République démocratique du Congo (RDC), rejoint le réseau zambien. Ce réseau est relié à ceux du Zimbabwe et du Mozambique et permet d'arriver au port de Beira, sur l'Océan indien. La guerre civile en Angola avait empêché le fonctionnement de cette ligne. Seuls les 300 kilomètres reliant Benguela à Huambo ont été opérationnels entre 1975, année de l'indépendance de l'Angola du Portugal, et le début des années 80.

L'armée angolaise et la rébellion de l'Union nationale pour l'indépendance totale de l'Angola (UNITA) ont signé le 4 avril à Luanda un accord de cessez-le-feu qui doit mettre un terme à 27 ans d'une guerre qui a fait au moins 500.000 morts et a ruiné l'économie du pays.

L'armée va intégrer 5.000 ex-rebelles dans ses rangs, selon l'ONU

LUANDA, 18 avr (AFP) - Cinq mille combattants de l'ex-rébellion de l'Union nationale pour l'indépendance totale de l'Angola (UNITA) seront intégrés dans les rangs de l'armée nationale à la suite du cessez-le-feu du 4 avril, a annoncé jeudi un responsable de l'ONU.

Ibrahim Gambari, conseiller du secrétaire général de l'ONU pour l'Afrique qui achève une mission de deux semaines en Angola, a évalué à environ 55.000 le nombre de combattants devant être regroupés dans des camps ouverts dans tout le pays pour y être désarmés.

Sur ce total, seulement 5.000 seront intégrés dans l'armée, les 50.000 restant devant entrer dans la vie civile, a précisé M. Gambari à la presse.

Il a affirmé que 10.000 de ces combattants se trouvaient déjà dans les camps de regroupement.

Le gouvernement angolais, qui avait jusqu'à présent toujours parlé de 50.000 soldats de l'UNITA à désarmer, a confirmé les chiffres de M. Gambari.

L'annonce de ces chiffres survient peu après l'adoption par le Conseil des ministres présidé par le chef de l'Etat José Eduardo Dos Santos, d'un plan d'appui logistique aux combattants de l'ex-rébellion qui ont commencé à se regrouper en vue d'être désarmés.

Ce plan prévoit la fourniture d'aliments, de médicaments, de moyens de transport, ainsi que l'installation de dispensaires dans les camps de regroupement. Il prévoit également d'aider quelque 300.000 membres des familles des ex-rebelles hébergés dans des lieux proches des camps de regroupement.

Le regroupement des ex-rebelles dans ces camps se déroule sans incidents et le cessez-le-feu signé par l'armée et l'UNITA "a été jusqu'à présent respecté", ont indiqué de leur côté les chefs militaires des deux parties à l'issue d'une rencontre à Lwena (est) mercredi soir.

Pour aider à l'intégration des ex-rebelles dans la vie civile, le gouvernement a récemment décidé de créer un bureau chargé de mener à bien la reconstruction du pays détruit par 27 ans de guerre qui embauchera tous les soldats rebelles et gouvernementaux qui seront démobilisés.

Les chefs de l'armée angolaise et de l'UNITA ont officiellement signé le 4 avril à Luanda un accord de cessez-le-feu qui doit mettre fin à une guerre civile qui avait éclaté en 1975 au moment de l'indépendance de l'Angola, ancienne colonie portugaise, et a fait au moins 500.000 morts.

Le Conseil de sécurité prolonge le régime des sanctions contre l'UNITA

NEW YORK, 18 avr (AFP) - Le Conseil de sécurité des Nations Unies a adopté à l'unanimité jeudi une résolution prolongeant pour six mois le régime de sanctions frappant l'Union nationale pour l'indépendance de l'Angola (UNITA).

La résolution 1404 prolonge jusqu'au 19 octobre le comité d'experts chargé de surveiller l'application des sanctions contre l'UNITA afin qu'il puisse continuer "en particulier mais pas seulement" à surveiller le commerce illégal des diamants et des armes.

L'UNITA avait demandé jeudi dernier, à la suite de la signature d'un accord de cessez-le-feu avec l'armée angolaise, la levée des sanctions imposées depuis 1993.

"Maintenant que nous avons mis en route le processus de paix, nous pensons qu'il est urgent que nos dirigeants et cadres soient libérés des sanctions", avait déclaré le secrétaire général du mouvement, Paulo Lukamba.

Le Conseil de sécurité, dans sa résolution, salue le cessez-le-feu mais ajoute que "la situation en Angola continue à constituer une menace pour la paix internationale et la sécurité dans la région".

Le Conseil réitère également dans ce texte l'inquiétude que provoque la situation humanitaire en Angola où, selon les Nations Unies, 27 ans de combats ont chassé de leurs maisons quelque 4 millions de personnes.

Les sanctions de l'ONU interdisent de voyage les principaux membres de l'UNITA, l'empêchant d'avoir des bureaux à l'étranger et gèlent ses comptes bancaires internationaux.

BP pressured by 'pantomime' of protests

By Saeed Shah

Independent

19 April 2002

Investors controlling 11 per cent of BP's shares yesterday voted against the board of directors in support of a rebel resolution calling for the oil giant to adopt a more transparent environmental policy.

The special resolution, moved by the World Wildlife Fund, asked the company to spell out how it assessed risks from operating in environmentally or culturally sensitive areas.

Robert Napier, WWF's chief executive in the UK, described the support for this resolution as highly significant and a "victory". He added that BP was seeking to close down debate and engage with activists.

BP, however, appeared to have had enough of the special interest groups that have taken to descending on its AGM every year and dominating its agenda.

Protesters at the meeting accused the company of everything from complicity in murder and destroying the environment, to contributing to the oppression in Tibet.

BP's normally genial chairman, Peter Sutherland, an expert at charming opponents and politely batting away criticism, appeared to draw a line at the manifold and increasingly serious charges levelled at BP.

"This AGM on an annual basis is not going to be allowed to become a pantomime for the discussion of political issues that we on the board and you, most of the shareholders, are not concerned with," Mr Sutherland declared.

"This is a dangerous tactic. We are not a bunch of tree-hugging environmentalists. At the core of BP 11 per cent of investors agree with us that the company should be run differently," Mr Napier said.

Of particular concern to green activists is the Arctic National Wildlife Refuge in Alaska, which may soon be opened to oil companies. BP is interested in oil prospects in this wilderness.

The packed meeting at London's Royal Festival Hall dragged on for more than three hours with heated debate on a wide range of political and social issues, taking in Indonesia, Colombia, China, Tibet, Angola, Alaska and Sudan.

A number of non-political speakers including Alastair Ross-Goobey, a former Cityfund manager, were critical of the huge pay rise that BP's chief executive, Lord Browne of Madingley, received last year. Mr Sutherland said Lord Browne's pay was "entirely justified".

One observer described many of the non-political speakers as a collection of "odd balls, cranks and nutters", as virtually everything on the AGM agenda drew vociferous criticism.

The event was attended by a group dressed in the uniform of the Chinese army and a contingent that had travelled from Colombia.

Nove Mil Guerrilheiros da UNITA Já Desmobilizados

Por JUSTIN PEARCE, Luanda
Sexta-feira, 19 de Abril de 2002

Ibrahim Gambari, o representante da ONU, prevê para breve o fim das sanções contra a Missão Externa

Pelo menos nove mil guerrilheiros da UNITA já foram desmobilizados desde a assinatura do acordo de cessar-fogo, há duas semanas, informou ontem o secretário-geral da ONU para os Assuntos Africanos, Ibrahim Gambari. No fim de uma visita de três semanas a Angola,

Gambari adiantou a jornalistas que as sanções que impedem a deslocação ao estrangeiro dos membros da UNITA deverão ser levantadas brevemente.

Sobre a desmobilização, o representante das Nações Unidas afirmou que "é muito difícil dizer os números exactos". No entanto, "pelos relatórios que temos recebido a partir do nosso representante na Comissão Militar Mista, entre nove mil e dez mil soldados já estão" desmobilizados. A Comissão, que inclui representantes da UNITA e do Governo angolano, está encarregue de supervisionar a desmobilização de um total de 55 mil rebeldes. Gambari afirmou que, para a ONU, a grande prioridade é a assistência humanitária a esses soldados e aos 300 mil membros das suas famílias.

Depois das negociações, em Março, entre responsáveis das Forças Armadas Angolanas (FAA) e da UNITA, o Governo de Luanda anunciou a criação de 32 centros de aquartelamento. Depois disso, cinco mil desses soldados serão integrados nas FAA. Os restantes, serão integrados na sociedade civil. Fica ainda por definir se os rebeldes entregarão as armas ao Governo ou à missão internacional.

Gambari sugeriu que o Conselho de Segurança da ONU poderá decidir rapidamente levantar as sanções ao movimento do Galo Negro que impedem os membros da Missão Externa da UNITA (muitos residentes em Portugal) de viajar. "Posso garantir-vos que o Conselho de Segurança está neste momento a ponderar esse assunto e tomará decisões muito em breve".

Levantar sanções sem acordo de Luanda

O Governo angolano ainda não manifestou a sua posição face ao futuro das sanções. O secretário-geral da UNITA, Paulo Lukamba "Gato", disse na semana passada que as sanções deveriam ser levantadas com urgência para "permitir a reunificação da família da UNITA". De qualquer forma, Gambari disse que o Conselho de Segurança poderá levantar as sanções por sua iniciativa, sugerindo que a ONU não precisa da aprovação do Governo de Luanda para o fazer. E salientou que as outras questões ligadas às sanções, como o congelamento das contas bancárias dos responsáveis da UNITA, não fazem parte da agenda das Nações Unidas. Comentando a actual disputa da liderança do Galo Negro - entre "Gato", que foi secretário-geral ainda na liderança de Jonas Savimbi, e Eugénio Manuvakola, deputado que rompeu com Savimbi em 1998 - Gambari adiantou que teve encontros com ambos. "Quero salientar que não cabe à ONU interferir nos assuntos internos da UNITA, ou de qualquer outro partido político", declarou. "No entanto, também quero salientar a importância de uma UNITA unida, não só no processo de paz, mas para enraizar a democracia neste país".

Na semana passada, Manuvakola declarou: "Eu sou o presidente da UNITA". Dois dias depois, "Gato" afirmou: "A UNITA não tem presidente desde o dia 22 de Fevereiro", data em que a morte de Savimbi foi anunciada. "Gato" disse ainda que o líder do Galo Negro seria escolhido durante um congresso partidário, mas Manuvakola respondeu que "Gato" não tem autoridade para convocar esse encontro.

Fracassar não é opção

No fim da visita, durante a qual se encontrou com vários líderes angolanos e membros da sociedade civil, Gambari disse: "Entre todas as pessoas que eu consultei há unanimidade sobre a necessidade das Nações Unidas se envolverem em todas as fases do processo de paz". No entanto, o futuro papel da ONU em Angola está ainda por definir. O seu mandato anterior terminou na segunda-feira, e o Conselho de Segurança anunciou um alargamento de três meses.

"Acho que devemos encarar isto como um processo porque os encontros vão continuar", afirmou. "Em consultas próximas com o Governo de Angola vamos discutir tarefas específicas para as Nações Unidas, tendo em conta do Memorando de Entendimento [entre o Governo e a UNITA]. Depois, o mandato será ajustado. Tudo isso terá de ser negociado". Uma coisa é certa, diz Gambari, a ONU, que liderou o anterior processo, fracassado, terá agora um papel de apoio. "O Governo assumiu a responsabilidade sobre o sucesso ou fracasso do exercício. O falhanço não é uma opção. Por isso, temos de dar as mãos com o Governo e assegurar que os erros do passado não serão repetidos"

Gambari balanceia positivamente visita ao país

Luanda, 18/04 - O sub-secretário geral da Onu para os assuntos africanos, Ibrahim Gambari, considerou hoje, em Luanda, "positiva" a visita efectuada à Angola no âmbito do acompanhamento do processo de paz.

Gambari que falava em conferência de imprensa, no último dia da sua visita ao país, referiu, entretanto, que as consultas vão prosseguir para definir-se o futuro papel das Nações Unidas no processo de paz.

Apesar de não ter concluído esta tarefa - definição do papel da Onu - Ibrahim Gambari realçou que agora tem uma visão mais clara sobre o mesmo em relação a três semanas atrás. "Entre todas as partes envolvidas no processo existe unanimidade sobre a necessidade da Onu estar implicada em todas as fases do processo de paz", disse.

Actualmente, garantiu, a Onu participa nos trabalhos da Comissão Militar Mista e está a mobilizar-se a fim de ajudar as áreas de mobilização, reintegração e apoio para aqueles que vão ser concentrados nas 32 zonas de aquartelamento previstas no Memorando de Entendimento.

Referiu igualmente que vai apresentar um relatório ao Conselho de Segurança da Onu e espera a ida de um alto funcionário do Governo angolano à Nova Iorque para fazer o mesmo, esclarecendo as suas opiniões sobre o papel continuado das Nações Unidas no país.

Entretanto, no âmbito das consultas que manteve e do que constatou em termos de evolução do "dossier angolano", Ibrahim Gambari revelou que a agenda imediata da onu sobre Angola prevê a assistência humanitária no capítulo da alimentação e de medicamentos.

Segundo afirmou, estas acções visarão complementar os esforços do governo, assim como satisfazer as necessidades dos 55 mil soldados a serem aquartelados e seus 300 mil familiares.

Enquanto isso, a Onu pensa nas necessidades dos soldados a serem desmobilizados depois da integração dos cerca de cinco mil nas Forças Armadas Angolanas (FAA).

Sobre o levantamento das sanções contra a Unita, Ibrahim Gambari disse existirem três modalidades para o efeito, designadamente, o Governo de Angola recomendar ao CS o seu fim, o secretário-geral da Onu também pode fazer uma recomendação neste sentido, assim como o secretariado do Conselho de Segurança poderá decidir que chegou a altura de levantar as restrições.

Entretanto, garantiu que o Conselho de Segurança (CS) está a analisar já a questão e que em breve vai tornar pública as suas decisões.

Ibrahim Gambari, chegado em Angola no passado dia três, regressa a Nova Iorque na sexta-feira. Durante a sua estada no país manteve contactos com governantes, políticos, parlamentares, diplomatas e representantes da sociedade civil no âmbito das consultas sobre o processo de paz angolano.

Cartões de débito tem múltiplas vantagens para o sistema financeiro, Pedro Puna

Luanda, 18/04 - O presidente do Conselho de Administração da Empresa Interbancária de Serviços (Emis), Pedro Puna, disse Nesta Quinta-feira, em Luanda, que os cartões de débito ora lançados têm múltiplas vantagens para o sistema financeiro do país.

Pedro Puna falava durante a cerimónia de lançamento oficial, pelo Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, dos cartões de débito da rede multicaixa.

Acrescentou que a experiência de outros países demonstra que, sendo este um serviço disponível ao mais comum dos cidadãos, gere múltiplos benefícios para a economia e, por isso, deve ser massificado.

Acrescentou que o objectivo principal do seu lançamento é a bancarização cada vez mais das operações financeiras, por esta razão defendeu "o combate a ideia por alguns alimentada de que é elitista o serviço dos cartões de débito".

Por seu turno, "experts" da Emis disseram à Angop que os cartões de débito vão permitir ao cidadão receber o seu ordenado, sem precisar de ir ao banco.

Outra das vantagens reside no facto destas caixas automáticas estarem aberto ao público durante 24 horas por dia, sete dias por semana.

Nesta primeira fase, este sistema funcionará apenas em Luanda, onde foram instaladas mais de 300 terminais multicaixa e cerca de 30 caixas automáticas.

Os terminais multicaixas foram instalados nas principais lojas de Luanda.

Quanto as caixas automáticos multicaixas, os cidadãos poderão utilizá-las para fazer levantamentos, alteração de Pin (código secreto), consultas e pedidos de livros de cheques.

Presidente da República inaugura sistema de débito dos cartões multicaixa

Luanda, 19/04 - O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, inaugurou nesta quinta-feira, em Luanda, o novo sistema de débito da rede multicaixa. Após o corte de fita da praxe, José Eduardo dos Santos descerrou uma lápide que marcou também a inauguração solene da sede da Empresa Interbancária de Serviços "Emis". A actividade da Emis, gestora da rede

multicaixa, compreende o desenvolvimento, instalação e gestão da infra-estrutura e tecnologia de suporte ao Sistema de Pagamentos Angolanos (Spa).

A Emis vai também instalar e gerir uma rede de terminais de pagamentos automáticos que permita aos detentores de cartões de débito a liquidação de bens e serviços nos postos de venda.

No espaço de cerca de um ano, a contar desta data, a Emis vai assegurar a emissão e aceitação de cartões internacionais através da celebração de contratos com instituições internacionais, do tipo "Visa, American Express e outros".

Em recentes declarações à imprensa o presidente do Conselho de Administração da Emis, Pedro Puna informou que com a entrada em funcionamento deste novo sistema os cartões de crédito emitidos pelo "Bpc Carang", Fomento e Exterior e o Banco Africano de Desenvolvimento serão gradualmente substituídos pelos actuais cartões multicaixa.

Esclareceu que esta operação não afectará os saldos, uma vez que estão depositados nos bancos.

Segundo Pedro Puna, o novo sistema possibilitará aos detentores reaver os seus saldos nos bancos onde se realizarão as operações de troca.

Leia mais:

Des soldats remplacent des instituteurs fuyant des attaques d'Angolais

LUSAKA, 16 avr (AFP) - Des soldats ont pris le contrôle d'écoles dans l'ouest de la Zambie où des instituteurs fuient des attaques persistantes d'hommes armés venus de l'Angola voisin, a annoncé mardi l'armée zambienne.

"Il s'agit d'une mesure provisoire destinée à renforcer la sécurité dans la région. Nous avons des soldats qui ont une formation d'instituteurs", a déclaré à l'AFP le porte-parole de l'armée, Dan Chimbaila.

Cette décision a été prise à la suite d'informations selon lesquelles les instituteurs civils de la région frontalière avec l'Angola avaient pris la fuite à cause d'attaques régulières menées par des hommes armés suspectés d'appartenir à la rébellion de l'Union nationale pour l'indépendance totale de l'Angola (UNITA), a ajouté M. Chimbaila.

Les incidents impliquant des Angolais armés en territoire zambien sont réguliers, les combattants supposés de l'UNITA franchissant la frontière à la recherche de nourriture. Avant la signature d'un accord de cessez-le-feu entre les chefs de l'armée angolaise et de l'UNITA, les soldats angolais faisaient également des incursions en Zambie à la poursuite de ces combattants rebelles.

Angola: WFP says its food reserves are insufficient

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Apr 18, 2002

Luanda, 16 April: The World Food Programme's [WFP] reserves in **Angola** are on the verge of drying up. Oscar Sarroca, the WFP's deputy director, told the Angolan Press Agency [Angop] in Luanda today that "the imminent depletion of food reserves could affect our operations". The foodstuffs in stock are insufficient for the more than 960,000 people assisted by the WFP...

Source: Angop news agency web site, Luanda, in Portuguese 16 Apr 02

/BBC Monitoring/ © BBC.

020418 Troika acompanha aquartelamento das tropas da Unita dentro de duas semanas

Luena, 17/04 - Dentro de duas semanas, a "troika" dos países observadores do processo de paz incluirá os seus peritos militares para acompanharem o processo de aquartelamento dos efectivos da Unita, anunciou hoje, no Luena, Moxico, o adido de defesa de Portugal em Angola.

O major-general Armando Almeida Martins, que hoje integrou a Comissão Mista Militar que no Luena realizou o seu segundo encontro, disse que os países da "troika" (Portugal, Estados Unidos e Rússia) contribuirão com apoios possíveis em relação as dificuldades identificadas no processo.

"Embora com algumas dificuldades iniciais em termos de deslocação dos militares e suas famílias para as áreas de aquartelamento, não existem problemas operacionais graves e qualquer entrave ao processo", declarou o diplomata militar, frisando que tudo está a correr dentro do previsto nos acordos de entendimento alcançados do Luena.

Segundo referiu, os problemas de alimentação e de assistência médica que eventualmente venham a surgir serão equacionados e resolvidos da melhor maneira.

"Penso que neste momento todo o ambiente é de optimismo para resolver o problema da guerra que terminou e que agora está no processo de reconciliação", sublinhou o adido do exército português, ao considerar irreversível a paz para Angola.

020418CFB vai apitar na província do Moxico

Jesus Silva

O director geral dos Caminhos de Ferro de Benguela, Daniel Kipaxi, disse recentemente na cidade do Lobito que a empresa que dirige está a mobilizar recursos financeiros, humanos, técnicos e materiais para a reabilitação da via ferroviária em três fases, por forma a que o comboio chegue novamente ao município do Luau, na província do Moxico.

Segundo, aquele responsável, após concertações entre o Governo e a companhia, a primeira fase a ser reabilitada será o troço ferroviário que liga as cidades de Benguela ao Cubal distanciadas num percurso de 200 quilómetros, sendo a segunda entre o Cubal e o Huambo, enquanto que a última será entre Huambo e o Luau, vias que deixaram de beneficiar de acções de conservação da linha em 1993, excepto o troço Lobito/Benguela.

Para o efeito, estão a ser envidados esforços que visam manter e incrementar a disponibilidade do material para se poder responder rapidamente às exigências de um tráfego normal nesta época de paz.

Os Caminhos de Ferro de Benguela foram construídos entre 1903 e 1922 pelo inglês, Robert Williams, que celebrou um contrato de exploração por 99 anos com o então Governo

Português, terminando o período de concessão a 8 de Novembro de 2001, altura em que passou a ser propriedade exclusiva do Estado Angolano.

Importa referir, que o CFB, que atravessa as províncias de Benguela, Huambo, Bié e Moxico faz ligação entre Angola e os seus dois vizinhos, nomeadamente, República Democrática do Congo e a Zâmbia, fruto da sua extensão de mil 303 quilómetros, permitindo assim a conexão do Oceano Atlântico e o Índico.

020418 Urbana 2000 cria fábrica de contentores

A empresa de limpeza e saneamento de Luanda, Urbana 2000, vai criar 250 postos de trabalho com a abertura de uma nova unidade fabril, a ser inaugurada amanhã, no município de Viana. Trata-se de uma fábrica de contentores de várias dimensões para a recolha de lixo, com a capacidade de fabrico de sessenta contentores por mês.

De acordo com um comunicado de imprensa chegado à nossa redacção, a fábrica está também preparada para produzir estruturas metálicas, tanques para água e combustíveis, atrelados e outros trabalhos de caldeiraria, assim como outros equipamentos em função das encomendas, o que poderá reduzir consideravelmente a importação de produtos e equipamentos do género, promovendo assim a produção nacional.

Os potenciais clientes para os produtos a serem fabricados, cita ainda o comunicado, são o Estado e as grandes empresas do ramo petrolífero, agro-industrial e outros.

020418Reabilitação *Governo investirá na modernização dos caminhos de ferro nacionais*

Rede ferroviária custará USD 4 bilhões

Mário de Carvalho
em Benguela

A reabilitação e modernização dos Caminhos de Ferro de Angola vão custar cerca de 4 bilhões de dólares.

De acordo com o ministro dos Transportes, Luís Brandão, o programa aprovado pelo Governo para a reabilitação e desenvolvimento pressupõe medidas imediatas de curto, médio e longo prazos.

A reabilitação dos Caminhos de Ferro vai durar onze anos e comporta numa primeira fase, o segmento Lobito/Huambo, Namibe até ao entroncamento e Luanda/ Malanje.

Na sua segunda fase, o programa prevê a reabilitação do troço que vai do Huambo até a fronteira, do entroncamento ao Menongue e ainda o melhoramento de determinadas deficiências dos respectivos troços.

O ministro realçou ainda, que a terceira fase será tida como a do desenvolvimento, que prevê a construção de novas linhas férreas, culminando com a quarta fase, que é a tomada dos diferentes pontos internacionais, ligação com os caminhos de ferro do Namibe, Zâmbia e RDC.

“Este é um programa com dimensões enormes, para tal vamos realizar um seminário na República da Alemanha, a partir da próxima semana”, disse Luís Brandão. Acrescentou que no dia 22 do corrente, vai ter lugar uma apresentação internacional do programa ferroviário. A sua envolvente exige que haja por parte da Comunidade Internacional, fundamentalmente as

instituições financeiras, as empresas ferroviárias que tenham interesses não só no trabalho de reabilitação como também na exploração.

As fases de reabilitação dos Caminhos de Ferro em Angola têm um horizonte temporal que vai de 3 a 11 anos. A primeira vai durar entre 24 a 36 meses enquanto a última está previsto para 11 anos.

Comissão Permanente aprova Plano de Logística para Aquartelamento das Forças da Unita

Luanda, 18/04 - A Comissão Permanente do Conselho de Ministros aprovou nesta quarta-feira um Plano de Asseguramento Logístico-Material para o aquartelamento das tropas da Unita, no âmbito da materialização do Memorando de Entendimento Para a Cessação das Hostilidades, assinado à quatro de Abril. Um comunicado de imprensa do Secretariado do Conselho de Ministros, divulgado em Luanda, sublinha que o plano prevê a aquisição de bens alimentares, de higiene e de asseio pessoal, assim como fardamento.

Está também prevista no plano a aquisição de medicamentos, postos médicos, utensílios de cozinha e refeitório, meios de recreação e de transporte, instrumentos de trabalho, sementes e fertilizantes.

O comunicado explica que a aquisição destes bens visa garantir as condições materiais necessárias à vida e trabalho para 55 mil efectivos das forças militares da Unita nas áreas de aquartelamento e suas respectivas famílias, facilitando deste modo a sua reintegração social.

Governo homologa memorando celebrado entre Ministério da Indústria e Empresa Ferrostaal

A Comissão Permanente do Conselho de Ministros homologou hoje o memorando celebrado entre o Ministério da Indústria e a empresa Ferrostaal, que visa a realização de estudos de engenharia e de viabilidade económica e financeira para construção de uma fundição primária de alumínio em Angola. O memorando visa igualmente a construção de outras indústrias baseadas no aproveitamento do gás, de acordo com um comunicado de imprensa divulgado hoje pelo Secretariado do Conselho de Ministros, no termo de uma reunião da sua Comissão Permanente. Aquele órgão do Governo aprovou ainda o Programa de Desembolso para o segundo trimestre do ano em curso e, nesse âmbito, o plano de caixa para os meses de Abril e Maio, os quais contemplam as despesas a realizar pelo Estado nos respectivos períodos.

Governo aprova Programa de Apoio a Criadores Individuais ou Colectivos

O governo angolano aprovou hoje um programa de apoio, sob a forma de subsídio monetário, aos criadores individuais ou colectivos nos domínios da literatura, artes plásticas, teatro, dança, música, cinema e audio-visuais. O programa será executado com base nos recursos previstos no Orçamento Geral do Estado do corrente ano, segundo um comunicado de imprensa do secretariado do Conselho de Ministros, divulgado no final da reunião da sua Comissão Permanente. O documento refere que o programa "contempla também um Fundo de Mérito Cultural que se destina a conceder assistência à artistas de reconhecida craveira que se encontrem em situação difícil do ponto de vista material ou impossibilitados por razões de saúde, de idade ou outras, de prosseguir a sua actividade criadora". A Comissão Permanente aprovou também um financiamento concedido pelo governo da China no montante de 15

milhões de dólares americanos, para a reabilitação parcial das redes de distribuição de electricidade do Cazenga e de Luanda-Sul, expansão das redes de zonas sub-urbanas e para o fornecimento e montagem de contadores. O documento acrescenta que o financiamento vai ser reembolsado no período de oito anos e será operacionalizado pela Edel (Empresa de Distribuição de Electricidade de Luanda)

Itália disponibiliza USD 150 milhões para Angola

O Governo italiano tem disponível cerca de 150 milhões de dólares para financiar projectos em Angola, dinheiro que poderia ser empregue na reabilitação das estradas do país. O anúncio foi feito em Caxito, capital provincial do Bengo, pelo embaixador da Itália acreditado em Angola, Alfredo Bastianelli, que realçou a disponibilidade do seu país em apoiar a reconstrução nacional.

“Angola sabe que tem um crédito de ajuda de 150 milhões de dólares. Talvez se poderia pensar nas formas de utilização deste dinheiro, que já foi aprovado, está aí, só esperando projectos e planos”.

Debruçando-se sobre as relações com Angola, sublinhou que a ajuda do Governo italiano tem razões históricas, que remontam desde os anos 1500, com a chegada dos primeiros missionários ao país.

Para dar ênfase às boas relações existentes entre os dois países, Alfredo Bastianelli disse mesmo que a Itália quer ser “pioneira” em termos de ajuda da nova Angola.

Para o efeito, segundo o embaixador, pretende ter alguns esclarecimentos sobre as futuras orientações, tendo em conta o novo plano lançado pelo Governo, ligado a recuperação das infraestruturas.

“Parece-me que este seria o sector extremamente interessante, onde as potencialidades de cooperação entre os dois países poderiam ser reforçadas”, sublinhou.

É evidente, acrescentou, que do ponto de vista político, a Itália sempre foi um parceiro credível que esteve sempre ao lado do Estado angolano.

O diplomata revelou que a semana passada foi aprovado o primeiro pacote de ajuda para Angola, em conjunto com as agências das Nações Unidas, concretamente a missão da Monua e da Ocha, sendo a primeira contribuição destinada para acudir as futuras necessidades.

O governador, Isalino Manuel Mendes, disse, por seu turno, que a visita do embaixador Bastianelli, vai impulsionar os projectos em curso na província.

O objectivo da visita do embaixador, Alfredo Bastianelli, a Caxito foi de constatar “in loco” o andamento das obras financiadas pelo seu Governo, bem como ter o conhecimento dos problemas que emperram o desenvolvimento do Bengo.

Estão em curso no muqueque Cabele (Dande), um projecto de construção de uma moageira e uma escola do II nível, que possui duas salas de aulas, duas residências para os professores, gabinete e casa de banho.020417

020417 Crédito Estruturas aeroportuárias e de navegação beneficiam de 38 milhões de dólares

Brasil investe na aviação civil angolana

O Governo do Brasil vai investir um total de 38 milhões de dólares para apoio e desenvolvimento da aviação civil, infra-estruturas aeroportuárias e navegação aérea em

Angola, soube o “JA”.

O projecto de desenvolvimento da aviação civil em Angola está avaliado em 42 milhões de dólares, e a Enana, empresa encarregue pelo Governo angolano para executar tal projecto, vai desembolsar quatro milhões de dólares.

A informação foi prestada ontem pelo administrador da Enana para a Navegação Aérea, Abílio da Cruz, durante a apresentação pública do projecto de cooperação entre Angola e Brasil no domínio aeronáutico.

Nos termos do acordo, com duração de cinco anos renováveis, o Brasil vai disponibilizar tais montantes em prestações anuais estimados em nove milhões de dólares, a partir de uma linha de crédito do Banco Central daquele país, enquanto que a Enana vai cobrir a sua parte através de 60 parcelas mensais de 70 mil dólares.

O montante a disponibilizar pelo Governo brasileiro poderá ser liquidado pelo Governo angolano em 56 anos e, de acordo com a fonte, presume-se que o montante inicialmente previsto para o arranque do projecto (42 milhões de dólares) vem a aumentar para 352 milhões, durante os primeiros cinco anos da sua implementação.

Projecto arranca em Julho

O projecto de desenvolvimento da aviação civil em Angola, a ser implementado conjuntamente entre a Empresa Nacional de Aeroporto e Navegação Aérea (Enana) e a Associação Internacional da Aviação Civil (Icao) inicia a partir de Julho próximo, soube o “JA”.

O projecto será implementado em cinco anos e durante esse período, a Icao, representada pelo Brasil, colocará a disposição da empresa angolana executora do projecto toda tecnologia indispensável à materialização exitosa do mesmo.

A implementação do projecto de desenvolvimento da aviação civil inicia com a formação e capacitação dos técnicos angolanos (mestrados e pós-graduação) e, ao que se sabe, 25 por cento do montante do projecto está virada para essa área.

A melhoria (modernização) de dez aeroportos nacionais, incluindo o Internacional “4 de Fevereiro” é outra acção constante do programa de desenvolvimento da aviação civil.

A intenção, de acordo com o administrador da Enana para a Navegação Aérea, é dotar os técnicos angolanos com conhecimentos indispensáveis para que dentro dos próximos cinco anos possam gerir ao mais alto nível as recomendações da Associação Internacional da Aviação Civil (Icao).

Tendo em conta que a Enana tem esboçado um denominado “Plano Director Estratégico”, Abílio da Cruz tratou de esclarecer que este é o projecto de desenvolvimento da aviação civil não tem relação absolutamente nenhuma.

Sílvio Potengy, brasileiro de nacionalidade, chefe da missão da Icao, com sede na cidade do Rio de Janeiro, apresentou ontem todos os detalhes que envolvem o projecto e mostrou-se confiante na sua viabilidade.

Dada a sua importância e viabilidade, Potengy espera, por isso, que a parceria estabelecida com o Governo de Angola, por intermédio da Enana, vem a ser renovada para, pelo menos, dez anos.

A Icao trabalha há mais de 50 anos na área de cooperação técnica, com vista ao desenvolvimento da aviação civil no mundo e trabalha em 187 países, sem fins lucrativos.

Governo chinês apoia FAA com material logístico e de desminagem

Luanda, 16/04 - Os governos de Angola e da China assinaram hoje, em Luanda, os certificados de entrega de equipamentos logísticos e de desminagem para apoiar as Forças Armadas Angolanas (FAA) no aquartelamento dos militares da Unita e na abertura das vias rodoviárias.

Foram signatários do acordo, o Vice-Ministro da Defesa para os Recursos Materiais, o general Demosténes Amós Chilingutila, e o embaixador extraordinário e plenipotenciário da China acreditado em Angola, Jiang Yaunde.

No capítulo logístico, a China compromete-se a oferecer às Forças Armadas Angolanas meios de caserna e refeitório, avaliados em cerca de 500 mil dólares, enquanto na área de desminagem fará a entrega de equipamentos técnicos avaliados, numa primeira fase, em aproximadamente 400 mil dólares.

De acordo com o vice-ministro da Defesa Nacional, a ajuda do governo chinês para o exército angolano surge num momento extremamente importante, marcado com a viragem que se regista no país.

"Os angolanos vão precisar circular livremente no seu país, cultivar as suas terras, devido ao seu potencial no campo agrícola, e também acomodar os ex-soldados da Unita nas áreas de aquartelamento", explicou o general Chilingutila.

O embaixador da China em Angola assegurou que o seu país vai continuar a apoiar o governo angolano no tocante as áreas de reconstrução, formação e desenvolvimento do país.

No quadro da cooperação existente entre Angola e China, alguns oficiais das Forças Armadas Angolanas (FAA) encontram-se em território chinês para formação em matéria de desminagem.

Cessar-Fogo: Comissão mista militar reúne-se hoje no Luena

Luanda, 17/04 - A comissão mista militar (FAA/forças militares da Unita) reúne-se hoje na cidade do Luena, Moxico, para avaliar o grau de implementação do acordo de cessar-fogo.

A comissão mista militar (órgão criado para supervisionar a implementação de todo o processo) devesse receber informações sobre a movimentação dos militares da Unita para as áreas de aquartelamento.

Segundo fonte ligada a comissão mista, os militares da Unita continuam a movimentar-se em massa para as áreas seleccionadas para o seu aquartelamento, particularmente nas regiões norte, leste e centro do país.

A mesma fonte garantiu que o cessar-fogo continua a ser cumprido rigorosamente em todo o país por ambas as partes signatárias do acordo.

Angola: UNITA soldiers reportedly heading to assembly points in "large numbers"

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Apr 17, 2002

A session of the Joint Angolan Armed Forces-UNITA Military Commission will be held in Luena [eastern **Angola**] tomorrow to take stock of the implementation of the cease-fire accord. The joint military commission, which has been established to supervise the

implementation of the cease-fire accord, will receive information on the movement of UNITA soldiers to assembly points.

According to a source with the joint military commission, large numbers of UNITA soldiers have been heading to designated assembly points.

Source: Radio Nacional de [Angola](#), Luanda, in Portuguese 0400 gmt 16 Apr 02

EQUATORIAL GUINEA: Views differ on human rights situation

ABIDJAN, 16 April (IRIN) - As the UN Commission on Human Rights prepares to review the situation in Equatorial Guinea, there are diverging views on whether or not a special UN representative should continue to be tasked with reporting on human rights in the Central African nation.

The UN Special Representative on Equatorial Guinea, Gustavo Gallon, feels the situation in the Central African country requires continued monitoring, and so does Amnesty International. However, African countries represented on the Commission have asked it to terminate Gallon's mandate.

The 53-member commission, which is due to review the mandate on Friday, has monitored human rights violations in Equatorial Guinea since 1979. In a January report, Gallon said the country still lacked rule of law. The government, he said, had concentrated power in its hands, did not respect political parties, used military force against civilians and was intolerant of political opponents.

"The human rights situation in Equatorial Guinea should continue to be monitored to ensure the implementation of the recommendations repeatedly made by the commission over the last 20 years," Gallon said. The recommendations included strengthening the rule of law, respect for freedoms, and promotion of human rights.

Commission officials, however, told IRIN on Tuesday that African members of the commission felt the human rights situation in the country had improved. Some 12 African countries chaired by Nigeria sit on the commission. "They have said the government has improved the situation and ratified conventions," an official said. "They want the energies of the commission to be focused on technical cooperation instead of monitoring."

Amnesty International on Monday appealed to the commission not to end the mandate. "International monitoring in Equatorial Guinea is essential, especially now when human rights violations are still being perpetrated, including the incommunicado detention for a month of more than 50 suspects who are at a risk of being tortured to death."

Since March, Amnesty said, more than 100 people including civilians and military personnel have been detained by the government for alleged links with an opposition group, the Republican Democratic Force. The detainees, it added, included a former Minister of Finance, Guillermo Nguema Ela, a pregnant woman and three sons of a former parliamentarian.

Nações Unidas Passam de Mediador a Observador em Angola

Mandato chega hoje ao fim

Num reajustamento do Protocolo de Lusaca, a organização e a "troika" - EUA, Portugal e Rússia - redefinem os seus papéis. Por vontade do Governo e da UNITA, todo o armamento do Galo Negro será entregue às tropas de Luanda (FAA)



A missão das Nações Unidas (ONU) em Angola chega hoje oficialmente ao fim. O seu novo mandato está ainda por definir, mas os angolanos já decidiram retirar-lhe a responsabilidade da desmilitarização que assumira durante a aplicação do Protocolo de Lusaca, até ao recomeço da guerra no final de 1998.

Nessa altura, ainda era corrente dizer-se que só no âmbito das Nações Unidas se poderia encontrar uma solução para a complexa situação em Angola. Hoje, a ideia que predomina é outra. "Pelo espírito que anima as duas partes, desde o acordo de cessar-fogo em Luena, devemos encontrar sozinhos o nosso caminho," diz Daniel Domingos, da UNITA. E é com esse estado de espírito, que as partes desenham o mandato a conferir à ONU. "Todo o armamento será entregue às Forças Armadas Angolanas [FAA] e não às Nações Unidas," explica Malheiros Dias da Silva, do MPLA, o partido no poder. "Por outro lado, a ONU e "troika" - Portugal, Rússia e Estados Unidos - participarão como observadores e não como mediadores do processo".

A participação da ONU - que chegou a ter sete mil "capacetes azuis" no país entre 1995 e 1998 - limitar-se-á nesta primeira fase a uma presença mínima de observadores militares nos cerca de 28 pontos de entrega das armas e acantonamento e na Comissão Conjunta de aplicação dos acordos de paz, em Luanda.

Estas alterações previstas ao mandato que a ONU tinha antes de 1999 são apontadas como o principal reajustamento ao Protocolo de Lusaca e atribuídas aos fracos resultados das anteriores missões, em que a ONU não conseguiu impedir o rearmamento das partes em 1993 e da UNITA depois em 1998.

Desde Fevereiro de 1999, que a presença da organização em Luanda se restringia a um escritório com competências nas áreas humanitária e de direitos humanos. Agora, e pela primeira vez, Governo e UNITA apresentarão juntos uma proposta a Ibrahim Gambari para a definição de novas tarefas da ONU em Angola, a serem aprovadas pelo Conselho de Segurança da ONU. Até lá, uma extensão técnica prolongará os três meses habituais de mais um mandato que hoje termina

Les ventes d'armes à l'Angola étaient légales et légitimes (Pierre Falcone) full article below

PARIS, 15 avr (AFP) - L'homme d'affaires français Pierre Falcone, au centre d'une affaire de trafic d'armes présumé vers l'Angola dans laquelle il a été écroué un an, estime que les ventes d'armes étaient non "seulement légales mais moralement légitimes", dans un entretien au journal Le Monde daté de mardi.

"J'ai été mandaté officiellement par le gouvernement angolais afin de superviser les contrats d'approvisionnement de ce pays, à une époque où la guerre civile entretenue par le terrorisme de l'UNITA rendait toute importation difficile. Il s'agissait de vivres, de médicaments, de biens d'équipement, de matériel de transport et de construction et, en effet, de matériel militaire", dit Pierre Falcone.

"Mais, se défend-il, je n'ai jamais été ni fabricant, ni marchand d'armes".

Selon lui, "les ventes d'armes étaient non seulement légales, mais aussi moralement légitimes. Avec Arcadi Gaydamak (industriel d'origine russe), nous n'avons fait que superviser le paiement de matériels acquis par l'Angola auprès de ZTS-Osos, société publique slovaque, qui bénéficiait de toutes les licences appropriées. J'étais donc assuré de la légalité de l'opération - que personne aujourd'hui ne conteste, hormis les juges !" français.

"Je rappelle, poursuit-il, que le gouvernement angolais n'a été soumis à aucun embargo depuis l'élection du président Dos Santos. (...) Dès 1993, j'ai pris le parti du gouvernement d'Eduardo Dos Santos, élu démocratiquement sous l'égide de l'ONU et, dès cette date, unanimement reconnu".

"Ce que l'on m'intente n'est pas un procès juridique, mais un procès moral où l'on amalgame insidieusement les armes, l'argent et les profits, en effaçant la réalité de la situation angolaise et la nature exacte de mon rôle", affirme Pierre Falcone qui se présente comme un simple chef d'entreprise.

Il se défend d'avoir détourné des fonds avec Gaydamak dans le cadre de la renégociation de la dette envers l'Angola.

"Nous avons dégagé des profits pour nous-mêmes, reconnaît-il, mais nous avons surtout permis à l'Angola d'économiser des sommes colossales et à la Russie de récupérer des créances inespérées".

Concernant Jean-Christophe Mitterrand, également mis en examen dans cette affaire, M. Falcone affirme : "C'est indiscutablement l'homme qui connaît le mieux l'Afrique parmi toutes les personnes que j'ai rencontrées, en vingt-six ans de voyages (...) je lui ai proposé de devenir mon consultant. Il n'a perçu que de légitimes honoraires. Le procès qui lui est fait est injuste." Le 20 mars 2002, la Cour de cassation a rejeté une demande d'annulation de la totalité du dossier déposée par son avocat.

M. Falcone est notamment soupçonné d'avoir vendu, en 1993 et 1994, sans autorisation officielle des autorités françaises, pour plus de 500 millions de dollars d'armes, venant d'Europe de l'Est, au régime angolais, au plus fort de la guerre civile déchirant ce pays d'Afrique australe.

• LE MONDE | 15.04.02 | 11h16

• MIS A JOUR LE 16.04.02 | 08h14

Pierre Falcone : "En France, on peut crucifier un innocent"

L'homme d'affaires, mis en examen dans l'affaire des ventes d'armes à l'Angola conteste, dans un entretien au "Monde", les accusations portées contre lui. Il estime que la justice française n'est pas compétente pour enquêter sur des transactions qui ont eu lieu entre "deux Etats souverains".

Pourquoi avez-vous décidé de vous exprimer publiquement ?

Depuis le début de cette affaire, je suis décrit comme un "*trafiquant d'armes*" enrichi de façon illégale et immorale, alors que les délits dont on m'accuse sont sans fondement. Il n'y a eu ni commerce illicite d'armes, ni fraude fiscale, ni commissions occultes, ni détournement de fonds, ni trafic d'influence ni quoi que ce soit de délictueux. Pourtant, après deux ans d'enquête, un an d'incarcération, des fuites systématiques du dossier d'instruction continuent

d'insinuer la réalité d'infractions qui n'existent pas. Ce que l'on m'intente n'est pas un procès juridique, mais un procès moral où l'on amalgame insidieusement les armes, l'argent et les profits, en effaçant la réalité de la situation angolaise et la nature exacte de mon rôle. J'ai décidé de dénoncer ces aberrations.

A quoi faites-vous allusion ?

Il y a eu tellement d'irrégularités ! La saisie illégale de mon dossier chez mon avocat ; ma mise en examen pour "*commerce illicite d'armes*" au mépris de la loi ; un document faussement daté au cabinet d'instruction ; des commissions rogatoires internationales mensongères - donc truquées ; une manipulation de l'administration fiscale pour immatriculer faussement en France une société étrangère ; l'ouverture de scellés hors ma présence et celle de mes avocats ; des documents cachés à la défense ; une détention provisoire monstrueuse ; un contrôle judiciaire exorbitant, l'interdiction faite à l'un de mes avocats de venir me voir en prison, etc.

On vous présente comme "marchand d'armes". Quel est précisément votre métier ?

Je suis un entrepreneur et un chef d'entreprise. L'essentiel de mes activités, toutes légales, se situe à l'étranger, dans des domaines divers. Le pôle principal consiste dans le montage de préfinancements pétroliers et le *trading* de produits alimentaires.

Comment êtes-vous intervenu dans la livraison d'armes à l'Angola en 1993 et 1994 ?

J'ai été mandaté officiellement par le gouvernement angolais afin de superviser les contrats d'approvisionnement de ce pays, à une époque où la guerre civile entretenue par le terrorisme de l'Unita rendait toute importation difficile. Il s'agissait de vivres, de médicaments, de biens d'équipement, de matériel de transport et de construction et, en effet, de matériel militaire.

Mais je n'ai jamais été ni fabricant, ni marchand d'armes, pas plus que le fait d'avoir supervisé des importations de médicaments ne fait de moi un magnat de l'industrie pharmaceutique !

Pour vous, ces ventes d'armes étaient légales ?

Non seulement légales, mais aussi moralement légitimes. Avec Arcadi Gaydamak, nous n'avons fait que superviser le paiement de matériels acquis par l'Angola auprès de ZTS-Osos, société publique slovaque, qui bénéficiait de toutes les licences appropriées. J'étais donc assuré de la légalité de l'opération - que personne aujourd'hui ne conteste, hormis les juges ! Je rappelle que le gouvernement angolais n'a été soumis à aucun embargo depuis l'élection du président Dos Santos. Si un embargo militaire s'appliquait bien à certaines parties du territoire angolais, c'est parce qu'elles étaient contrôlées par l'Unita ! Dès 1993, j'ai pris le parti du gouvernement d'Eduardo Dos Santos, élu démocratiquement sous l'égide de l'ONU et, dès cette date, unanimement reconnu.

Vous considérez que cette affaire ne regarde pas la justice française ?

Je me demande à quel titre deux juges d'instruction français décident d'enquêter sur une transaction parfaitement légale entre deux Etats souverains, qui porte sur du matériel n'ayant jamais transité par le territoire français. La France est l'un des premiers exportateurs d'armes au monde ; si, demain, une juridiction étrangère enquêtait sur une vente de matériel français à

un pays du Golfe, ce serait, à juste titre, perçu comme une ingérence insoutenable et une tentative de déstabilisation.

Les enquêteurs postulent que vous êtes le dirigeant de fait de Brenco France, correspondante de ZTS-Osos...

Brenco France est une SARL dont je n'ai jamais été le gérant. C'est mon père, qui portait le même nom et le même prénom que moi, qui l'a fondée, et j'y avais un bureau. Je n'ai supervisé avec ZTS-Osos qu'une seule opération pour le compte de l'Angola, ainsi qu'une opération ponctuelle à la demande expresse de la République du Cameroun. Quant à me présenter comme un dirigeant de ce conglomérat public slovaque fondé avant ma naissance, c'est absurde.

Vous êtes également soupçonné d'avoir, avec M. Gaydamak, détourné des fonds dans le cadre de la renégociation de la dette de l'Angola à la Russie.

C'est faux. Cette opération, c'est un modèle du genre, conforme en tous points aux directives du Club de Paris. Le ministère du plan angolais nous a confié, à Arcadi Gaydamak et à moi-même, la tâche de permettre à l'Angola de restaurer ses finances publiques par un allègement sensible de la dette de son principal créancier, la Russie. Cette créance, d'environ 5 milliards de dollars, représentait presque 50 % du montant total de la dette extérieure angolaise ! La renégociation a abouti à un accord, à la plus grande satisfaction des gouvernements russe et angolais. Dans un deuxième temps, M. Gaydamak et moi avons racheté le reliquat de cette dette, faite en accord avec les deux Etats. C'était un risque financier considérable. L'opération consistait à payer la Russie par anticipation, en utilisant divers instruments financiers, tout en jouant à terme sur les cours futurs du pétrole. Nous avons dégagé des profits pour nous-mêmes, mais nous avons surtout permis à l'Angola d'économiser des sommes colossales et à la Russie de récupérer des créances inespérées.

Pourquoi avoir rémunéré Jean-Christophe Mitterrand ?

C'est indiscutablement l'homme qui connaît le mieux l'Afrique parmi toutes les personnes que j'ai rencontrées, en vingt-six ans de voyages. Ses analyses politiques se sont toujours avérées pertinentes, justes, et quand la Générale des eaux a décidé de se passer de ses services, début 1996, je lui ai proposé de devenir mon consultant. Il n'a perçu que de légitimes honoraires. Le procès qui lui est fait est injuste.

Et Jacques Attali ?

Lui connaît les problèmes des pays en voie de développement. Je l'ai contacté pour lui faire part de l'immense besoin de reconstruction de l'Angola. Il m'a dit que, a priori, c'était le type de pays où une structure de microcrédits pouvait être efficace. Mais l'étude qu'il a effectuée a montré que les conditions n'étaient pas remplies, compte tenu des zones de guerre et des carences du système bancaire du pays. La décision a donc été prise d'attendre que la paix soit rétablie sur l'ensemble du territoire angolais pour élaborer un tel système. Ce pourrait être le cas aujourd'hui.

Etes-vous intervenu par son intermédiaire auprès d'Hubert Védrine pour régler le contentieux fiscal de ZTS-Osos ?

Je n'ai pas demandé à M. Attali d'intervenir auprès de M. Védrine ou de qui que ce soit pour régler un dossier qui ne me regardait en aucune façon. Encore une fois, ZTS-Osos est une société slovaque et je n'en ait jamais été le dirigeant. Le fisc a d'ailleurs tenté de recouvrer en Slovaquie les sommes qu'il réclamait, en passant par la voie diplomatique. Les juges ont interrogé M. Védrine et M. Moscovici ; ils ne peuvent aujourd'hui qu'être convaincus. Où est le prétendu trafic d'influence ?

Quels sont vos liens avec Jean-Charles Marchiani ?

Je le connais bien. A sa demande, je lui ai présenté quelques personnalités étrangères, notamment certains de ses homologues africains - en particulier angolais -, lorsqu'il était chargé des questions de renseignement au ministère de l'intérieur [entre 1993 et 1995]. Bien que je réside à l'étranger depuis l'âge de 22 ans, j'ai considéré qu'il était de mon devoir d'aider un préfet de la République française. Je l'ai fait pour d'autres. Pour Georges Serre, j'ai organisé un rendez-vous, dans son bureau du Quai d'Orsay, auprès des mêmes interlocuteurs angolais que M. Marchiani. A l'époque, M. Serre qualifiait ces rencontres de "*constructives*" pour la France et l'Angola, et m'en a remercié. C'est pourquoi la lecture de son audition par les juges, où il nous traite, M. Gaydamak et moi, de "*personnages sulfureux*", m'a laissé un goût amer. J'ai mieux compris lorsque j'ai appris qu'il s'était lié d'amitié, au temps où il vivait en Afrique du Sud, avec un intermédiaire, Jean-Bernard Curial, qui, par pure jalousie commerciale, est devenu l'un de nos plus farouches détracteurs.

Revenons à M. Marchiani. Des documents saisis durant l'enquête évoquent des remises de fonds à un certain "Robert", qui semble identifié comme étant l'ancien préfet du Var...

Que les choses soient claires : je n'ai jamais eu de relations d'affaires avec M. Marchiani et ne lui ai jamais versé d'argent. Quant à

"Robert", c'est un pseudonyme que j'utilisais, par discrétion, pour désigner les personnes travaillant dans le renseignement et avec qui j'étais en relation. M. Marchiani en faisait partie.

Pourquoi avoir versé des fonds en 1996 à France-Afrique-Orient, une association proche de Charles Pasqua ?

J'ignorais que cette association était animée par des proches de M. Pasqua - que je ne connais d'ailleurs pas. Mais cela n'aurait rien changé si je l'avais su. J'ai toujours œuvré à la consolidation des liens entre la France et l'Afrique, et cette association avait la réputation d'y contribuer, de façon bénévole.

Vous auriez demandé à votre secrétaire, Isabelle Delubac, de dissimuler chez elle des disquettes compromettantes. Pourquoi ?

Après une intrusion dans les bureaux de Brenco France, où des inconnus ont piraté les ordinateurs, j'avais demandé à Mme Delubac d'emporter chez elle ces disquettes, qui contenaient des informations confidentielles sur l'Angola. Lorsque les locaux ont été sécurisés, je lui ai dit qu'il n'était plus nécessaire qu'elle garde les disquettes. Si elle les a conservées, c'est soit un oubli, soit par souci d'efficacité : je l'appelais souvent chez elle de l'étranger pour lui demander un numéro de téléphone ou une adresse.

Une note de l'organisme anti-blanchiment Tracfin assure que vous auriez versé des fonds au président Dos Santos sur un compte ouvert par vos soins à la banque internationale du Luxembourg...

Jamais je n'ai ordonné de virement en provenance d'un de mes comptes vers un compte du président Dos Santos. Cette note de Tracfin est rédigée dans un conditionnel diffamatoire. Elle cite en fait des extraits tronqués de l'interrogatoire d'un banquier par le juge genevois Daniel Devaud, dont les déclarations sont d'ailleurs fausses : M. Dos Santos n'est pas l'ayant-droit du compte visé par Tracfin. Pour moi, il s'agit d'une tentative de déstabilisation du gouvernement de M. Dos Santos.

Les juges vous soupçonnent d'avoir continué à vendre des armes à l'Angola jusqu'en 2000, via la société Vast Impex.

J'ignore tout de Vast Impex. Je détiens des fonds pour le compte de l'Etat angolais. J'ai reçu l'ordre de mes mandants d'effectuer des paiements à cette société, ce que j'ai fait.

Comment être sûr que vous n'avez pas couvert une opération illicite ?

Si je n'avais pas une confiance totale dans le gouvernement angolais, je n'aurais pas accepté d'en être le mandataire officiel.

Un courrier que vous a adressé en septembre 1999 le général Kopelipa, chef d'état-major de M. Dos Santos, n'atteste-t-il pas que vous étiez concerné ?

Pensez-vous réellement qu'une vente d'armes s'effectue par un fax ? Ni M. Gaydamak ni moi ne sommes intervenus dans cette opération. Contrairement à l'accord conclu par l'Angola avec ZTS-Osos, je n'ai rien eu à superviser. J'ai reçu l'ordre de transmettre un document diplomatique en Russie, à un interlocuteur du gouvernement angolais. Peut-on en conclure de bonne foi que j'ai vendu des armes ?

Je maintiens que je n'ai supervisé aucun paiement de matériel militaire après 1993-1994. Je relève d'ailleurs que le juge a porté ces prétendus faits nouveaux à la connaissance du parquet, le 28 juin 2001. Après plainte du ministre de la défense, un réquisitoire supplétif lui a été délivré le 14 novembre 2001. Or, ces pièces ne sont apparues au dossier qu'en mars 2002 ! En violation des droits de la défense, les magistrats ont dissimulé ces éléments. Autre exemple des anomalies qui parsèment ce dossier : j'ai été mis en examen le 1er décembre 2000 pour "*commerce d'armes illicite*" ; quinze jours plus tôt, le secrétaire général de la défense nationale avait écrit qu'il n'y avait rien eu d'illégal ! En France, pays supposé des droits de l'homme, on peut aujourd'hui inventer une affaire et crucifier un innocent.

Il y a un an, M. Dos Santos avait demandé l'intervention de M. Chirac. N'êtes-vous pas tenté de faire de même ?

Je ne souhaite aucune faveur. Je voudrais que l'on veille à ce que le droit soit respecté par ceux qui sont censés le faire appliquer. Le chef de l'Etat, comme le gouvernement, doivent veiller à l'indépendance de la justice, mais aussi garantir son bon fonctionnement.

Propos recueillis par Hervé Gattegno et Fabrice Lhomme

La justice suisse enquête pour "blanchiment"

La justice suisse mène ses propres investigations sur les développements de l'affaire Falcone. Chargé d'une enquête pour "*blanchiment*", le juge genevois Daniel Devaud s'intéresse notamment aux mouvements de fonds intervenus dans le cadre du règlement de la dette angolaise à la Russie. Il a notamment décidé le gel de 700 millions de dollars, sous forme de billets à ordre, qui se trouvaient sur un compte ouvert à la banque UBS (*Le Monde* du 3 avril). Parallèle à l'instruction conduite en France par les juges Courroye et Prévost-Desprez, l'enquête suisse est au cœur d'un imbroglio juridique.

Les avocats de M. Falcone contestent la régularité de la procédure conduite par M. Devaud. Ils observent notamment que le magistrat suisse a proposé à leur client d'être convoqué en qualité de témoin, puis de témoin assisté, avant d'envisager son inculpation pour blanchiment.

Les ventes auraient duré jusqu'à l'été 2000

Les enquêteurs semblent postuler que les ventes d'armes à destination de l'Angola se sont poursuivies au moins jusqu'à l'été 2000. Selon eux, les transactions se seraient effectuées par l'intermédiaire de la société Vast Impex, qui aurait succédé, à partir de 1997, à ZTS-Osos. Plusieurs dizaines de millions de dollars de matériel militaire (chars d'assaut, blindés, hélicoptères, etc.) auraient été livrés au régime du président Dos Santos, afin de l'aider à vaincre la guérilla menée par l'Unita, le mouvement de Jonas Savimbi - tué le 22 février par l'armée.

Plusieurs documents découverts au domicile de la secrétaire de Pierre Falcone, Isabelle Delubac, paraissent avoir convaincu les magistrats que Pierre Falcone et Arcadi Gaydamak auraient joué les intermédiaires dans ces transactions, ce que les deux hommes contestent. Ce soupçon a conduit les juges à mettre en examen une seconde fois M. Falcone pour "*commerce d'armes illicite*", le 27 mars (*Le Monde* du 3 avril).

• ARTICLE PARU DANS L'EDITION DU 16.04.02

Source: UN News Service
Date: 15 Apr 2002

Angola: UN office's mandate extended for more talks on future UN role in country

Following recent dramatic changes in Angola, Secretary-General Kofi Annan has recommended extending the United Nations Office in Angola (UNOA) until mid-July in order to give it more time for further talks with the Government and the rebel group UNITA on the UN's future role in the country.

The Secretary-General made the recommendation in a letter to the President of the Security Council, who informed Mr. Annan of the Council members' agreement with the proposal. The exchange of letters was made public today at UN Headquarters in New York.

In his letter, Mr. Annan says that he intends to submit a comprehensive report to the Council containing recommendations on the UN's future role in Angola and the resources and structures required to support it. The document will be based on the information provided by the Secretary-General's Adviser for Special Assignments in Africa, Under-Secretary-General Ibrahim A. Gambari, who has been engaged in a series of talks in Luanda with the Angolan parties on the latest phase of the peace process and the UN role. Mr. Gambari is expected to conclude those discussions on 20 April before returning to New York to brief the Council on 23 April.

Earlier this month, the Chiefs of Staff of the Angolan Armed Forces (FAA) and the National Union for the Total Independence of Angola (UNITA) signed a Memorandum of Understanding paving the way for a general ceasefire. Mr. Gambari represented the Secretary-General at the 4 April signing ceremony and initialled the Memorandum as a witness along with representatives of the Troika - Portugal, the Russian Federation and the United States.

According to the Memorandum, the UN is expected to provide military observers, and technical and material support, as well as technical expertise to the quartering, demilitarization and reintegration of UNITA military forces.

The UN also has been asked to provide initial emergency assistance to the families of demobilized troops and to help in the quartering, disarming and repatriation of foreign troops.

Source: Agence France-Presse (AFP)

Date: 15 Apr 2002

UNITA dissidents name committee to reconcile with main movement

LUANDA, April 15 (AFP) - Dissidents within the National Union for the Total Independence of Angola (UNITA) announced Monday the creation of a committee that will seek dialogue with the movement's main leadership.

Jorge Valentim, a founding member of the rebel movement, will head the committee formed in the wake of a ceasefire accord reached early this month between the government army and UNITA following 27 years of civil war.

The head of the dissident branch, Eugenio Manuvakola, recently said the main movement must shed light on fratricidal summary executions carried out during the war as a prerequisite to any reconciliation process within UNITA.

020416 Huambo reabilita 45 Km de linha

Actualmente, existe circulação de comboios para passageiros e carga num perímetro de 30 km, entre as cidades de Lobito e Benguela.

Quanto aos planos em carteira, o director geral dos CFB, Daniel Kipaxe, referiu que a instituição tem um projecto, o sistema integrado de transporte entre as duas cidades, que visa modernizar e duplicar a linha, construção de passagens de nível superior e inferior.

Na província do Huambo foi reabilitado um troço de 45 Km, reinaugurado sábado (14 de

Abril). Existe também o grande desafio em reabilitar a linha que vai do Lobito ao município do Cubal, perfazendo um total de 200 km.

O embaixador japonês reconheceu a importância dos CFB e a necessidade da sua reabilitação, depois de ter visitado as suas oficinas, onde constatou que um total de 16 locomotivas diesel foram destruídas durante o conflito armado. Outras sete estão em pleno funcionamento, das quais duas recuperadas recentemente, na cidade do Huambo.

Avariadas encontram-se seis locomotivas de manobra de 60 toneladas mas, a sua recuperação não é difícil, caso haja investimentos financeiros para a aquisição do material em falta.

Segundo Daniel Kipaxe, o Banco Mundial já efectuou um estudo de viabilidade para a reabilitação total dos CFB, tendo o embaixador japonês solicitado o resultado para uma análise profunda. Os CFB construídos entre 1903 a 1922 tem uma extensão de 1303 Km, atravessa as províncias de Benguela, Huambo, Bié e Moxico. Construído pelo inglês Robert Willians que celebrou um contrato de exploração com o então Governo português de 99 anos, terminado a 8 de Novembro do ano passado. Servia para o transporte de mercadorias, fundamentalmente, minério de exportação através do Porto Comercial do Lobito.

O desenvolvimento desta região Centro deve-se, em certa medida, a existência dos Caminhos de Ferro de Benguela mas, com o surgimento da instabilidade militar, os CFB deixou de exercer o seu verdadeiro papel. Os CFB é um dos objectivos económicos que mais sofreu com a guerra que assolou o país durante cerca de 25 anos. Os maiores troços de linha encontram-se minados, há pontes partidas e travessas destruídas.

Tudo quanto se transporta por comboio é sempre mais barato. O país entra agora em fase de reconstrução e os Caminhos de Ferro de Benguela vai jogar um papel preponderante no transporte de materiais de construção e outros meios que visam o desenvolvimento, pois, a população deposita esperança no que respeita a sua reabilitação, destacou Daniel Kipaxe.

020416 Dinheiro *Cartões de crédito emitidos pelo BPC, BFE e BAD perdem validade a partir do próximo mês*

Moeda electrónica tira Carang de circulação

Os cartões de crédito emitidos pelo BPC Carang, Fomento Exterior e o Banco Africano de Desenvolvimento, perdem a validade com a entrada em circulação da moeda electrónica, prevista para o próximo mês, divulgou ontem a Rádio Nacional de Angola.

De acordo com o Presidente do Conselho de Administração da Empresa Interbancária de Serviços (MIS) Pedro Puna, “esses cartões vão desaparecer e entram exclusivamente os cartões da rede multicaixa (**moeda electrónica**)”.

Segundo **Pedro Puna** “Os saldos não serão afectados, uma vez que estão depositados nos bancos sendo que, os detentores dos cartões poderão reaver os seus saldos nos bancos onde se realizarão as operações de troca”.

Como explica Pedro Puna, “vão entregar os cartões velhos e em troca receberão já os cartões da rede multicaixa”. Deste modo, esclareceu que, os respectivos saldos estão devidamente assegurados e são transferidos dum serviço privado, para a nova rede multicaixa.

020416 Pacificação *Chefias militares das FAA e da Unita reuniram-se no Uíje*

Criadas duas novas áreas de aquartelamento

As chefias militares das Forças Armadas Angolanas (fAA) e da Unita da região Norte, reunidas ontem na província do Uíje, decidiram pela criação de mais duas áreas de aquartelamento de efectivos da organização dos “maninhos”, em Quicabo, no Bengo, e em

Cuilo Pombo, no Uíje.

“O facto deve-se a um maior número de efectivos da Unita a aquartelar”, informou um comunicado final do encontro, que orientou os comandos operacionais a prepararem as condições nas novas áreas de aquartelamento com os recursos locais, enquanto se aguarda pelos meios de asseguramento do comando superior.

A reunião atribuiu aos comandantes de todos os níveis de ambas as partes a condução rigorosa do processo, para que a paz seja efectiva, e recomendou a melhoria das vias de acesso para permitir o apoio às áreas de aquartelamento.

Ao fazer o encerramento da reunião, o comandante da 7ª Agrupação Militar do Bengo das FAA, tenente-general “Ngueto”, afirmou que os militares têm o dever de conduzir “o barco a bom porto”.

ASCORP nega envolvimento em operações ilegais

11/04/2002

Fontes próximas da ASCORP empresa de diamantes controladas por autoridades angolanas acusam frontalmente dirigentes locais e rivais no sector internacional da industria diamantifera, de estarem a dificultar as diligências para o controlo do comércio de diamantes em Angola.

Estas fontes, que nos falaram sob a condição de manter o anonimato, apontam para a recente acusação feita por responsáveis do partido no poder MPLA, na provincia diamantifera da Lunda Norte. Aqueles responsáveis acusaram a ASCorp de tráfico ilegal e de certificação de mineiros com o que denominam de passados nublados.

Queixam-se igualmente de falta de acesso os registos de mineração e daquilo que consideram ser pagamentos insuficientes de direitos.

As fontes disseram à Voz da América, que aqueles responsáveis locais, e ainda outros em Angola, ficaram irritados com a fundação do monopólio da ASCorp.

Segundo eles, estas instituições e pessoal, julgam “ter sido postas de lado”, uma referencia a anos de corrupção na industria dos diamantes em Angola.

“A ASCorp tem mais inimigos do que se pode pensar, sustenta esta fonte. Entre os inimigos-se não apenas entidades do governo e do partido no poder, bem como mineiros independentes, que já não têm a liberdade de escolher a quem vender as pedras preciosas.”

A fonte refere ainda que grandes instituições internacionais da industria mineira se sentem ameaçadas por não existir a possibilidade de aumentar a produção diamantifera de Angola - não apenas devido ao controlo de diamantes, mas ainda com o advento da paz, uma referência ao recente cessar fogo entre o governo e os rebeldes da UNITA.

“Este cessar fogo em Angola, ” refere a fonte, “tem o potencial de ser uma grande ameaça para entidades como a DE Beers, por que significa que Angola tem agora a oportunidade de produzir mais diamantes e inundar o mercado internacional, e levar à redução dos preços”.

“Estas empresas grandes,” prossegue a fonte, “sentem-se naturalmente ameaçadas pela paz em Angola, por irónico que possa parecer.” A ASCorp é propriedade a 51 por cento do governo de Angola, e 49 por cento por accionistas estrangeiros. O monopólio,

constituído há dois anos, aumentou drasticamente as receitas do governo, atingindo mais de 60 milhões de dólares no ano passado.

A ASCorp tem sido creditada por reduzir o contrabando, e ainda outros abusos da indústria, embora reconheça que continuam a registar-se casos de contrabando. Alex Belida

Mecanismo das Nações Unidas apresenta relatório ao Comité de Sanções contra a Unita

Nova York, 15/04 - O mecanismo de monitorização e verificação das sanções contra a Unita apresentou, quinta-feira, o relatório complementar em virtude do quarto parágrafo da resolução 1348/2001 do Conselho de Segurança das Nações Unidas ao Comité de Sanções, que deverá reunir-se dia 18 do corrente mês. De acordo com o relatório, o grupo de peritos, chefiado pelo embaixador chileno Juan Larrain, considera que os ventos da paz começaram a bater sobre Angola.

O Memorando de entendimento para cessar-fogo, refere ainda que a desmilitarização acordado entre o Governo e a Unita aumenta as esperanças e as expectativas em todo os angolanos e a comunidade internacional, quanto a um futuro melhor para o país.

No documento, o mecanismo de monitorização e verificação das sanções aconselha a comunidade internacional a continuar vigilante durante este período que ainda é delicado, para a paz nunca mais voltar a ser atrelada em Angola.

O relatório valida também a declaração presidencial do Conselho de Segurança de 27 de Março de 2002, que se declara favorável a aplicação integral do Protocolo de Lusaka, e as consultas com o Governo angolano para estudar as formas de modificação das sanções aplicadas à Unita, através da resolução 1127 de 1997, no seu parágrafo quarto, de 28 de Agosto.

Segundo o documento, desde o estabelecimento do mecanismo foi melhorado o cumprimento das sanções, impedindo inclusive a movimentação dos membros da Unita no exterior do país, efectuada durante décadas para a compra de material bélico através do comércio ilícito de diamantes.

O novo bloco onde a Sonangol vai fazer a demonstração das suas "habilidades" como operadora é o 34, integrando o grupo empreiteiro numa posição minoritária em relação a NorskHydro. Nos discursos de circunstância por ocasião da cerimónia da assinatura dos compromissos, ninguém falou do famoso bónus que a adjudicação de um bloco normalmente implica. Também ninguém perguntou a quem de direito. Ficou por outro sem se perceber muito bem o porquê da nervosa referência feita pelo PDG da Sonangol ao Tribunal de Contas, numa alusão que parecia reflectir alguma observação feita por alguém relacionada com a existência uma suposta irregularidade no contrato que acabava de ser assinado.

Será que contratos deste tipo têm de ser submetidos primeiro a apreciação do TC? Uma interrogação que procuraremos responder numa outra ocasião. Folha 8, 020414

DiamondWorks tied to crude oil deal

ALLAN ROBINSON
Saturday, April 13, 2002

DiamondWorks Ltd. says a company it plans to acquire has secured an exclusive contract to supply crude oil to Zambia.

The business will be carried out by Trans Sahara Trading Ltd., a wholly owned subsidiary of **Otterbea International Pty. Ltd.**, a South African company that provides equipment and supplies to the mining industry in Africa.

Vancouver-based DiamondWorks has agreed to acquire an 80.1-per-cent interest in Otterbea from a company controlled by Anthony Teixeira, who also controls DiamondWorks. Otterbea's revenue in fiscal 2001 was \$13-million (U.S.).

The oil trading deal with the Zambian government has been arranged to allow Zambian National Oil Co. to repay debt owed to Zambian National Commercial Bank and Standard Chartered Bank of Zambia.

This year, DiamondWorks said it plans to re-establish control over its diamond concessions in Sierra Leone, five years after its workers were forced to evacuate as a result of a bloody civil war.

Since then, DiamondWorks has struggled financially, but it has managed to retain a listing on the Toronto Stock Exchange following its temporary suspension last year.

The decision to return to Sierra Leone coincides with the end of the civil war there.

A South African-based management group has taken over DiamondWorks during the past year. The president of the company is Mr. Teixeira, who controls 66.3 per cent of DiamondWorks through a privately owned family trust, Lyndhurst Ltd., a Guernsey, Channel Islands, registered company.

DiamondWorks also controls diamond concessions in Angola and mining concessions in the Central African Republic, although all are inactive because of rebel activity and violence in the those countries.

A Lyndhurst nominee to DiamondWorks board is Bruce Holmes, who is also a director of Corporate International, described in regulatory filings as "an international commodity trading company, which is also involved in negotiations, logistical management and marketing throughout Africa." Corporate International was founded by Mr. Teixeira.

Based on the the financial results for the nine months ended Aug. 31, 2001, (the latest available) DiamondWorks has cash of \$197,000 on hand and accounts receivable of \$687,000. Its current liabilities totalled \$6.9-million.

A delinquent filer notice has been issued by the Ontario Securities Commission because DiamondWorks had not filed an annual information form within 140 days of its fiscal year-end Nov. 30, 2000. The AIF has yet to be filed, although early this year DiamondWorks said it had expected the audited financial results to be available by mid-February.

020414Projecto *Director Rager vai negociar com os proprietários da antiga fábrica do planalto*

Cuca BGI quer fabricar cerveja no Huambo

O director da Cuca BGI, Rager Gaudacho disse, na cidade do Huambo, que vai negociar com os actuais proprietários da fábrica Cuca do Planalto Central e com o ministro da Indústria Joaquim David, com propósito de reabilitar o empreendimento e posteriormente proceder a sua exploração.

Rager Gaudacho apontou que caso as negociações forem exitosas ainda este ano poderá fabricar a cerveja Cuca em lata e em garrafa e abastecer assim o mercado do Huambo, Bié, Kuando-Kubango, e empregar vários cidadãos actualmente no desemprego.

Para o êxito do investimento o empresário manteve já contactos com o governador do Huambo, António Paulo Cassoma, para esta finalidade, assim como visitou a fábrica destruída e paralisada desde o ano de 1992, propriedade da sociedade “Compel”.

Rager sublinhou que a visita à fabrica serviu para constatar o grau de destruição e avaliar o investimento necessário para o projecto.

Contudo, o empresário aventa a hipótese de reerguer uma outra fábrica na região, na eventualidade de se registar um fracasso nas negociações.

«Uma fábrica de cerveja no Planalto Central é necessária, aliás o tempo é para investimentos», rematou.

A concretizar-se o programa, o Planalto Central vai deixar de importar cerveja no mercado namibiano e valorizar o produto nacional.

Entrevista *Lukamba Gato, coordenador da Comissão de Gestão do movimento do “Galo Negro”*

“Não serei candidato a presidente da Unita”

Na segunda e última parte da entrevista ao Jornal de Angola, o coordenador da Comissão de Gestão da Unita, Paulo Lukamba Gato, afasta completamente a hipótese de no IX congresso vir a concorrer à presidência do partido. Adiantando, todavia, que tem o seu candidato, cujo nome não avança. Depois de reiterar que a Unita “não tem presidente”, desde a morte do Dr. Savimbi, o político advoga a realização, o mais rapidamente possível, de uma reunião alargada com a missão externa, o grupo parlamentar, os ministros da Unita no GURN e os principais comandantes militares, para redimensionar a Comissão de Gestão.

JA – Com o vazio de sucessão deixado pela morte do Dr. Savimbi tem a intenção de concorrer à presidência da Unita?

LG

Quero afirmar, para reforçar a minha tese da unidade, que não serei candidato. Tenho o meu candidato, mas a minha missão é - com todos os riscos que isso implica – fazer renascer o partido a partir das dificuldades e escombros como um interlocutor válido para o processo de paz e conduzi-lo até ao congresso.

JA

Já disse que a Unita não tem presidente, mas considera-se o líder?

LG – Sou apenas o coordenador da Comissão de Gestão, que é um grupo que ainda tem treze membros. Estamos a envidar todos os esforços no sentido de realizar o mais rapidamente possível uma reunião alargada com a missão externa, o grupo parlamentar, os ministros da Unita no GURN e os principais comandantes militares no sentido de redimensionar a Comissão. Temos a ideia de alargá-la e adaptá-la à antiga Comissão Política que andava por volta dos 55 membros. Dessa, decantaremos um secretariado executivo que trabalhará sob gestão e fiscalização da Comissão. Por enquanto, a Comissão é integrada somente por dirigentes oriundos do interior e da missão externa. Assim que forem levantadas as sanções e os camaradas da Missão regressarem a Luanda, estarão reunidas as condições para arrumarmos a nossa casa.

JA

Partindo do princípio de que não se vai candidatar à presidência, qual será o seu papel no seio da Unita?

LG

A minha missão consiste exactamente em sair da crise e levar o partido até ao nono congresso, com todos os riscos que isso represente. Essa é uma decisão que eu tomei, mas vou continuar na vida política, porque não sei fazer outra coisa. Integrarei o Parlamento, porque sou membro efectivo da lista do meu partido. Julgo ser o número seis. Terei trabalho suficiente.

JA – A actual Unita está mais próxima ou mais distanciada dos ideais de Muangai?

LG – Ela mantém-se fiel ao Muangai. Todo o indivíduo que vier para à direcção do partido que recuse aquilo que é o fundamento da Unita, está condenado ao fracasso.

JA – É possível falar-se já em potenciais candidatos da Unita para as próximas eleições presidenciais?

LG – Penso que ainda é prematuro. Esperemos que o Congresso eleja um candidato consensual que possa unificar o partido. Estou seguro que os militantes esco-lherão um candidato susceptível de representar um contrapeso ao poder actual.

JA – Onde é que se realizará o nono congresso da Unita?

LG – O Congresso terá lugar em Luanda logo que as sanções sejam levantadas e os camaradas da missão externa possam viajar. Nessa altura, teremos reunido o quorum necessário. Cremos que são procedimentos administrativos das próprias Nações Unidas, não devem levar muito tempo visto que, no essencial, os angolanos já se entenderam.

JA – Tem mantido contactos com os membros da missão externa do seu partido?

LG – A Comissão de Gestão tem mantido contacto com toda a missão externa, estão todos na

expectativa...

JA – A Comissão de Gestão é reconhecida por toda a missão externa da Unita?

LG – Temos o apoio da totalidade da missão externa, das forças armadas da Unita, de mais de oitenta por cento da bancada parlamentar e da maior parte dos membros da Unita no GURN. Julgamos que o essencial é o apoio da bancada parlamentar. São eles os angolanos depositários da legitimidade saída das eleições que são válidas até hoje. Eles é que representam o eleitorado. Portanto, a partir do momento em que mais de oitenta por cento dos membros da bancada parlamentar deu a sua caução à Comissão de Gestão, pensamos estar em condições de liderar o processo sem espírito de exclusão.

JA – Na perspectiva da Unita, qual é a altura ideal para a realização das eleições em Angola? Já pensam em datas?

LG – As eleições devem ser realizadas logo que estejam criadas as condições básicas. Trata-se principalmente de questões políticas, materiais e psicológicas. Depois deste processo, é preciso ponderar; é preciso que o clima se distenda um pouco mais, de forma a que o país esteja preparado para este exercício fundamental.

JÁ – Qual é o paradeiro do general Numa e de outras figuras muito próximas do Dr. Savimbi, como o brigadeiro Camy? Virão algum dia a Luanda?

LG – Eles estão vivos e de saúde. Virão para Luanda na primeira oportunidade. Tive a oportunidade de falar tanto para um como para o outro no dia 30 de Março, antes de ir para o Lwena.

JA – Apesar de ter sido considerado por ambos um encontro de cortesia, o recente encontro que o senhor manteve com o secretário geral do MPLA acabou por levantar uma vez mais o espectro da bipolarização. O que pensa a respeito?

LG – Não queremos de forma absolutamente nenhuma consagrar a bipolarização. Mas é um facto que as principais forças políticas em Angola são o MPLA e a Unita. Penso haver cerca de duzentos partidos inscritos no Tribunal Supremo, mas a tendência não será crescente, não haverá trezentos partidos em Angola. A tendência será em sentido contrário. Deverão ser feitas coligações e fusões, tudo isso em direcção à constituição de blocos ou grupos que melhor unam os meios humanos e materiais para um combate mais renhido em defesa dos interesses de cada formação política. Sem querermos consagrar a bipolarização, a política em Angola andarà à volta destes dois grandes partidos, até que os outros ganhem estatuto através do voto da população e se situem no xadrez da política angolana.

África apoia candidatura de Angola ao CS da ONU

O Grupo Africano nas Nações Unidas ratificou sexta-feira, em Nova Iorque, o endosso da candidatura de Angola a membro não-permanente do Conselho de Segurança de 2003 a 2004,

para a reunião ministerial da Organização de Unidade Africana (OUA).

Angola é a candidata à sucessão das Ilhas Maurícias no Conselho de Segurança das Nações Unidas, cujo assento está reservado à região sub-sahariana, que integra ainda o Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Swazilândia, Zâmbia e Zimbabwe.

Unidade Renovadores indicam Jorge Valentim para trabalhar com Lukamba "Gato"

Unita cria Comissão de Reconciliação e Reunificação

O Comité Permanente da Unita criou sexta-feira, em Luanda, uma Comissão de Reconciliação e Reunificação, chefiada pelo secretário para as Relações Internacionais do partido, Jorge Valentim, que vai trabalhar, de uma maneira partidária, com a Comissão de Gestão.

Segundo um comunicado distribuído à imprensa, a iniciativa saiu de uma reunião extraordinária, realizada na sede do partido, e foi movida pelo “espírito de unidade e reconciliação nacional e corresponde às exigências do momento histórico actual” do país.

Trafic d'armes vers l'Angola: un ministre français entendu comme témoin

PARIS, 11 avr (AFP) - Le ministre français des Affaires européennes, Pierre Moscovici, a été entendu comme témoin dans un des volets de l'affaire du trafic d'armes présumé vers l'Angola, a-t-on appris jeudi à Paris de source proche du dossier.

Cette audition, qui a eu lieu le 2 avril, révélée par le quotidien Le Monde, fait suite à celle du ministre des Affaires étrangères, Hubert Védrine, le 21 mars dans ce même dossier.

Les juges d'instruction Philippe Courroye et Isabelle Prévost-Desprez, en charge de ce dossier, cherchent à savoir si les deux ministres ont joué un rôle en 1998 pour tenter de résoudre un redressement fiscal de ZTS Ozos, la société de l'homme d'affaires Pierre Falcone, personnage central de l'affaire, remis en liberté début décembre après un an de détention provisoire.

M. Védrine a toujours assuré n'être "jamais intervenu, d'une manière ou d'une autre" en faveur de Pierre Falcone, qu'il ne connaissait pas.

M. Falcone, dirigeant de la société de vente d'armes Brenco, est soupçonné d'avoir vendu en 1993 et 1994, sans autorisation des autorités françaises, pour plus de 500 millions de dollars d'armes venant d'Europe de l'Est au régime angolais.

Jacques Attali, ancien conseiller de l'ex-président socialiste François Mitterrand, a été mis en examen en mars 2001 dans ce volet pour "recel d'abus de biens sociaux et trafic d'influence".

La justice le soupçonne d'avoir perçu environ 230.000 euros d'une société de M. Falcone pour un projet de micro-crédits en Angola, pays ravagé par une guerre civile presque ininterrompue depuis son indépendance en 1975.

Selon les enquêteurs, il aurait reçu cet argent pour user de son influence auprès de M.

Védrine, également proche du président Mitterrand, afin de tenter de résoudre l'important contentieux avec le fisc de M. Falcone. M. Attali a toujours contesté ces soupçons.

Plusieurs personnalités de droite comme de gauche, dont Jean-Christophe Mitterrand, fils de l'ancien président décédé, et Charles Pasqua, ancien ministre de l'Intérieur de droite, sont poursuivies dans cette affaire.

Création d'un bureau chargé d'embaucher rebelles et soldats démobilisés

LUANDA, 11 avr (AFP) - Le gouvernement angolais a décidé de créer un bureau chargé de mener à bien la reconstruction du pays détruit par 27 ans de guerre qui embauchera tous les soldats rebelles et gouvernementaux qui seront démobilisés, a-t-on appris jeudi de source officielle.

Ce bureau, appelé "Service spécial de reconstruction nationale", sera assimilé à une entreprise publique chargée de la construction d'infrastructures, de la gestion des programmes humanitaires et du déminage des zones rurales, selon le Conseil des ministres.

La rébellion de l'Union nationale pour l'indépendance totale de l'Angola (UNITA) devrait désarmer quelque 50.000 combattants: une partie sera intégrée dans l'armée nationale, mais la plupart devront entrer dans la vie civile.

Les Forces armées angolaises (FAA) vont pouvoir réduire leurs effectifs évalués par des experts et des sources indépendantes à environ 150.000 hommes.

Cette décision de créer un bureau pour la reconstruction nationale intervient une semaine après la signature officielle le 4 avril à Luanda d'un accord de cessez-le-feu entre l'armée et la rébellion.

Les chefs des FAA et de l'UNITA ont examiné mercredi soir l'application de cet accord et ont affirmé qu'il n'y a eu "aucune violation" du cessez-le-feu depuis une semaine.

"Nous sommes satisfaits, parce que le processus se déroule sans problèmes", a déclaré le général Geraldo Nunda (FAA) à l'issue d'une rencontre de la Commission mixte (rébellion-armée) chargée de surveiller le cessez-le-feu.

Selon l'ex-chef militaire de l'UNITA, le général Abreu Kamorteiro, intégré à l'armée gouvernementale les rebelles "ont déjà commencé à se rendre vers les points de rassemblement provisoires, en vue de leur installation prochaine dans les camps de cantonnement" installés dans douze provinces du pays.

Derd:

Spoken informally about \$1bn infrastructure spending. Oil prices budget \$17/18 to 20s. oil cargoes: also taxes and royalties.

"I suspect you could shake the tree and a lot would fall out."

Gambari negotiating, un mandate expired april 15

Very defiant statements by the pres re imf

"Don't expect us to come to a donors conference and give a lot."

donor meeting next week as part of a process of talking and coordinating. No real change on iprsp

"The Angolans are say investors will come now the war is over. Everyone I know is saying: are you kidding? Other fundamental changes are needed before the non-oil sector can develop."

Lubango meeting oil min and sonangol in feb re local content. Enable local private sector get a bigger piece of supplying oil sector. Talking regulatory reform, credit issues, capacity-building. Key problem: sonangol is crowding out local business with its subsidiaries. Son presence helps guarantee success but is part of problem. Son is not the private sector and has unique access to capital.

100% subsids are more oil. But other: insurance, phones (mercury). Mercury has share in unitel, one of four groups looking for licence for fixed-line and other non-mobile services, cable bundling, computers. Mercury has reportedly us partner but don't know who.

Ebonet/netangola another bidder; jembas (carneiro?) bids presented last year, one bidder dropped out. Inacom is regulatory authority.

Econ interest since peace: too early to tell. Probs: regulatory framework, infrastructure, local market, customs improving but port hassles, but credit issues and dealing with bna have improved. Diamond sector very different environment. Working to reform investment and commercial codes, still need approvals. Dispute settlement, not a lot of trust in courts, there is us involvement, de beers, girassol up to 230,000 bpd on fewer wells than predicted. Pace: nobody's denying.

Ronci

Next mission staff visit expected june july. Last mission was article iv. Last board meeting March 29. oil diagnostic. Monetary programme essential if they want money from the multilaterals and debt rescheduling. Quality of data - \$1bn missing last year. Gw loans - \$1.5bn missing. Imf treating gw report as credible. Long term financing reconstruction – they don't have any problem. The real problem is in the next 2-3 years. Most cargoes are earmarked. Also psa repatriation. Oil revenues will be relatively flat. Even so, don't have the capacity to manage \$1bn in reconstruction money in 1-2 years.

Very big incentives to have big construction contracts through political appointees. May go even higher on oil backed loans. Late last year heavy buying of kwanzas, spent \$500m that way. Before that, fairly free float. Then new year phase

Jopemo

Government is preparing to review the budget for emergency plans. Priority first to help unita people coming in from bush; second to rebuild roads and bridges in \$300m plan. Just filling in holes, not wholesale overhaul. Government hopes for donors conference like brussels in 1995 which pledged \$1bn but only received 20% or so. Helping people out of the bush – not sure government is fully equipped for that. It will be mostly angolan affair, no observers on spot. Financing: angola will have to borrow more. Problem was not the borrowing but the use of the money, transparency. I think there is no choice now. Government will use its remaining borrowing capacity. Some money that has been put aside for weapons will become available. And high oil prices mean accelerated amortisation. Kwanza down because of a) cyclical december factors and b) extra-budgetary expenditure. Reserves are stable. Imf wants improvements: sonangol revenues channeled through central bank; stop quasi-fiscal expenditures like bna payments without treasury authorisation; getting full and precise record of external debt. Global witness – debt info is partially but not wholly correct. External debt is “very slippery territory” . prsp was one of the things clare short discussed with the government. uk will give some money to help this. But without imf programme such a thing is meaningless – few donors will put money in until imf agreement secured. Chances of an imf deal? 50:50.

Implementation of peace: capacity has to improve to make it sustainable.

Le règlement de la dette angolaise aurait donné lieu à des détournements de fonds

- LE MONDE | 02.04.02 | 12h01

- MIS A JOUR LE 02.04.02 | 13h44

Une partie des sommes destinées à rembourser la Russie aurait notamment bénéficié à MM. Falcone et Gaydamak.

Les juges Courroye et Prévost-Desprez sont entrés dans un labyrinthe dont ils n'ont pas fini d'explorer les subtilités : celui des sociétés intervenues dans le règlement de la dette de

l'Angola à la Russie, entre 1996 et 2000. Les magistrats enquêtent sur d'éventuels détournements de fonds – initialement destinés au ministère des finances russe. Ce dernier n'aurait touché, pendant cette période, que 161 millions de dollars sur les 773 millions payés à Abalone Investment Limited, la société agissant comme intermédiaire dans le recouvrement de la dette et dont les ayant droits sont Arcadi Gaydamak et Pierre-Joseph Falcone. S'élevant à l'origine à 5 milliards de dollars – héritage de l'époque soviétique –, cette dette avait été réduite de 70 % grâce à un accord conclu en novembre 1996, aux termes duquel l'Angola devait payer à la Russie 1,5 milliard de dollars, sous forme de billets à ordre, d'ici à 2016.

Selon les enquêteurs, MM. Falcone et Gaydamak auraient respectivement touché 60 et 130 millions de dollars, à titre personnel et également, dans le cas de M. Falcone, via la société Brenco. L'examen des mouvements de fonds intervenus entre 1997 et 2000 sur le compte CO-101436 détenu par Abalone à l'UBS de Genève laisse apparaître d'autres bénéficiaires. Ainsi, Elisio de Figueiredo, ambassadeur itinérant de l'Angola en France, a touché 18,8 millions de dollars sur un compte ouvert aux îles Caïmans. Le banquier russe Vitali Malkine a, lui, reçu 48,8 millions de dollars d'Abalone. Les magistrats ont par ailleurs été destinataires, en mars, de signalements Tracfin (service anti-blanchiment du ministère des finances français) ayant permis d'établir que M. Falcone avait ouvert en 1998 des comptes au nom de trois sociétés de droit panaméen (Dramal, Camparal et Tutorial), à la Banque internationale du Luxembourg (BIL). Selon Tracfin, les *"bénéficiaires économiques"* de ces comptes seraient M. Falcone lui-même, M. Figueiredo, et le président angolais, José Eduardo Dos Santos. En avril 2001, M. Dos Santos s'était plaint auprès de Jacques Chirac d'une enquête qui causait selon lui *"de graves préjudices moraux"* à son pays.

Jusqu'alors, rien n'avait permis d'établir qu'il ait pu percevoir des fonds de M. Falcone.

Arcadi Gaydamak affirme pourtant que l'opération russo-angolaise *"n'a pas donné lieu au moindre détournement"*. Il a déclaré au *Monde* que lui et ses deux partenaires dans Abalone, M. Falcone et M. Malkine, s'étaient partagé 50 millions de dollars en trois ans. *"C'est une opération de trading classique, extrêmement favorable pour nous"*, explique-t-il. Le 14 mars 2001, M. Falcone avait expliqué aux juges que son intéressement personnel prévu dans l'affaire ne devait pas *"pas être inférieur à 15 millions de dollars"*, mais qu'il avait *"fait crédit à l'Etat angolais"*. De son côté, le juge de Genève Daniel Devaud, qui instruit le volet suisse de l'affaire, a adressé à M. Courroye une commission rogatoire afin d'interroger M. Falcone. Dans un courrier du 4 janvier, M. Devaud qualifie de *"hautement probable"* l'inculpation de M. Falcone pour *"blanchiment"*.

Dans le cadre de cette procédure, le parquet de Genève a décidé le gel de 700 millions de dollars sous forme de billets à ordre qui se trouvaient sur un compte ouvert à la banque UBS. Fin 1996, la Russie et l'Angola avaient signé un accord de restructuration de la dette prévoyant que l'Angola rembourserait 1,5 milliard de dollars, au lieu des 5 milliards dus. A cette fin, la banque centrale angolaise avait émis à l'intention du ministère des finances russe 31 billets à ordre d'une valeur nominale de 48,362 millions de dollars chacun, dont l'encaissement est échelonné jusqu'en 2016.

Au printemps 1997, la Russie, désireuse de percevoir cet argent, fait appel à la société Abalone Investments Limited, dirigée par MM. Gaydamak et Falcone, rejoints ensuite par M. Malkine. Le premier entretient de solides contacts au sein du gouvernement de Viktor Tchernomyrdine ; le second est proche du président angolais ; le troisième préside la Rossiysky Credit Bank – avant d'être remplacé par M. Gaydamak en décembre 2000. Leur

objectif est de récupérer les billets à ordre détenus par Moscou, qu'ils sont censés encaisser au bénéfice du ministère des finances, grâce au pétrole angolais : en effet, le 30 mai 1997, Abalone signe un accord de livraison de pétrole pour une valeur de 1,5 milliard de dollars avec la compagnie Sonangol, agissant au nom du gouvernement angolais. Parallèlement, Abalone se met d'accord avec un opérateur pétrolier, Glencore, seul en mesure d'avancer l'argent. Selon M. Gaydamak, les quelque 800 millions de dollars – moins la part de risque encourue par l'opérateur – sont déposés sur un compte UBS à Genève, la banque transférant ensuite cet argent au ministère des finances russe. Abalone aurait ainsi racheté 16 lettres de crédit sur 31, avant que la justice ne bloque la transaction en cours en gelant les comptes.

CONTACTS AVEC LE KREMLIN

L'examen du compte Abalone à l'UBS entre le 16 juillet 1997 et le 17 juillet 2000 indique toutefois que seuls deux versements, de 145,1 et 16,7 millions de dollars, ont été effectués sur le compte du ministère des finances à Moscou, alors que près de 773 millions de dollars avaient été versés par la société pétrolière Sonangol. Selon M. Gaydamak, cette différence a une explication : après le paiement des premiers billets à ordre, la société Abalone et le gouvernement russe auraient signé un avenant au contrat qui les liait. Au lieu de percevoir des rentrées de fonds, la Russie aurait décidé de racheter ses propres obligations via Abalone. Le montage, tel qu'il est décrit par M. Gaydamak, serait le suivant : Abalone transfère l'argent reçu par Sonangol à cinq sociétés, basées en Israël, au Luxembourg et à Chypre, qui, ensuite, rachètent les obligations de l'Etat russe.

Bien qu'une très faible partie de la dette angolaise soit rentrée dans les caisses de l'Etat russe, M. Gaydamak semble avoir conservé d'excellentes relations au Kremlin. La brigade financière dispose d'un "mémo" de M. Falcone, sans doute rédigé en 1999, où il est écrit : *"A. G. m'a dit avoir rencontré Poutine, qui lui a dit être prêt à envoyer au titre d'une coopération politique concrète jusqu'à 1 000 millions de dollars de matériel gratuitement"*. M. Gaydamak a assuré au *Monde* n'avoir *"jamais rencontré Vladimir Poutine"*.

Fabrice Lhomme et Piotr Smolar

- ARTICLE PARU DANS L'EDITION DU 03.04.02

Le trafic d'armes vers l'Angola s'est poursuivi jusqu'à l'été 2000

- LE MONDE | 02.04.02 | 12h01
- MIS A JOUR LE 02.04.02 | 15h43

L'homme d'affaires Pierre-Joseph Falcone a été mis en examen une seconde fois pour "commerce illicite d'armes", le 27 mars. Courrier et documents semblent établir qu'il continuait à fournir Luanda en matériel militaire bien après la période 1993-1994, qui lui avait valu ses premières poursuites.

Le trafic d'armes vers l'Angola se serait poursuivi au moins jusqu'à l'été 2000, soit au moment du déclenchement de l'enquête qui a valu à l'homme d'affaires Pierre-Joseph Falcone de passer un an en détention provisoire et à son associé, Arcadi Gaydamak, réfugié en Israël depuis décembre 2000, d'être visé par un mandat d'arrêt international. Jusqu'ici, l'enquête s'était centrée sur les ventes de matériel militaire au gouvernement angolais, en 1993 et 1994, pour un montant de 633 millions de dollars (696 millions d'euros). Les ventes d'armes avaient été effectuées par l'intermédiaire d'une société slovaque disposant d'un compte à la banque

Paribas à Paris, ZTS-Osos - représentée en France, selon les enquêteurs, par Brenco, la société de M. Falcone.

Les nouvelles découvertes effectuées par les policiers de la brigade financière ainsi que le retour de certaines commissions rogatoires ont conduit le juge parisien Philippe Courroye, qui instruit l'affaire avec Isabelle Prévost-Desprez, à mettre en examen une seconde fois Pierre-Joseph Falcone pour *"commerce d'armes illicite"*, mercredi 27 mars.

Cette nouvelle poursuite a été rendue possible après que le ministre de la défense, Alain Richard, sollicité par le parquet de Paris, eut déposé plainte, le 25 octobre 2001. Un décret de 1939 dispose que des poursuites pour trafic d'armes ne peuvent être engagées que *"sur la plainte des ministres compétents"*. Le juge Courroye, qui a par ailleurs signifié à l'homme d'affaires une nouvelle mise en examen pour *"abus de biens sociaux"*, l'a astreint au versement d'une caution de 5 millions d'euros. La remise en liberté de M. Falcone, le 1^{er} décembre 2001, avait déjà été conditionnée au versement d'une caution record de 16 millions d'euros. M. Falcone a également été interrogé sur le rôle qu'il aurait joué dans la renégociation de la dette angolaise à la Russie et qui pourrait avoir donné lieu à des détournements de fonds.

COURRIER "secret urgent"

Sur la foi de documents qu'ils ont saisis courant 2001 au domicile de l'ancienne secrétaire de M. Falcone, Isabelle Delubac, les enquêteurs semblent convaincus qu'à partir de 1997, la société Vast Impex a succédé à ZTS-Osos afin d'alimenter l'Angola en matériel militaire. MM. Falcone et Gaydamak auraient jugé la société slovaque trop "voyante" à un moment où le fisc mais aussi la presse - *L'Événement du jeudi* notamment - commençaient à s'y intéresser. Les policiers ont notamment mis la main sur plusieurs lettres adressées en 1999 et 2000 par des responsables angolais à M. Falcone ainsi qu'à l'ambassadeur angolais en France, Elisio de Figueiredo.

Ces courriers font explicitement allusion à l'approvisionnement de l'Angola, par la société Vast Impex, en armes de guerre lourdes, pour au moins 100 millions de dollars : des chars d'assaut, des blindés, des missiles, du matériel d'aviation, des hélicoptères... Un document mentionne ainsi que 6 hélicoptères ont été facturés 15 millions de dollars. D'autres courriers semblent indiquer que le matériel a bien été livré. Il aurait été acquis par Vast Impex auprès de Promexport, l'une des principales entreprises russes spécialisées dans la livraison de matériel militaire.

Les policiers ont également découvert au domicile de M^{me} Delubac la trace d'ordres de paiement au profit de Vast Impex datés du 14 février 2000, du 19 juin 2000 (pour un montant de 11,5 millions de dollars) et du 6 juillet 2000 - soit quatre jours avant que le parquet de Paris n'autorise les magistrats à enquêter sur la société ZTS-Osos.

Parmi les courriers saisis figure aussi une lettre, adressée à M. Falcone le 21 septembre 1999 par le général Manuel Helder Vieira Dias Jr "Kopelipa", chef de la maison militaire de la présidence de la République angolaise - l'équivalent du chef d'état-major du président de la République en France. Le général Kopelipa est réputé être l'homme de confiance du président José Eduardo Dos Santos pour tout ce qui concerne les livraisons d'armes. Barrée du tampon *"secret urgent"*, la missive indique : *"Par la présente, je me permets d'accuser réception de votre fax du 21/09/1999. Je profite de l'opportunité qui m'est donnée pour vous demander de bien vouloir préciser davantage le calendrier de programmes de livraison de matériel, sur la*

base des pièces annexes que vous voudrez bien trouver sous ce pli. Je requiers toute votre compréhension et votre plus grande attention pour l'exécution des programmes de livraison, en effet, la 'situation' exige que nous ayons le matériel le plus rapidement possible et dans un état opérationnel."

La "situation" évoquée par le général fait sans doute référence à la reprise, en décembre 1998, après quatre ans d'interruption, de la sanglante guerre civile qui oppose depuis l'indépendance du pays, en 1975, les partisans du Mouvement pour l'autodétermination de l'Angola (MPLA) de M. Dos Santos à l'Union nationale pour l'indépendance totale de l'Angola (UNITA), dirigée par Jonas Savimbi - tué par l'armée le 22 février. Un cessez-le-feu devait toutefois être signé jeudi 4 avril.

Interrogé par *Le Monde*, lundi 1^{er} avril, l'avocat de M. Gaydamak, M^e Gilles-William Goldnadel, a assuré que son client n'avait *"rien à voir avec Vast Impex qu'il ne connaît même pas"*. *"De toute façon, a-t-il ajouté, les livraisons d'armes qu'aurait effectuées cette société n'ont en aucune manière transité par l'Hexagone, la justice française n'est donc pas habilitée à enquêter sur ces faits."* M^e Goldnadel estime que *"l'évocation par les enquêteurs de Vast Impex traduit leur inquiétude, à savoir que toute l'affaire, s'agissant de vente d'armes remontant à 1993 et 1994, risque d'être prescrite"*.

"PRÉFINANCEMENT PÉTROLIER"

Dès le 12 juin 2001, le juge Courroye avait questionné M. Falcone sur Vast Impex, notamment à propos d'un ordre de paiement à cette société de 1,6 million de dollars, intervenu le 16 novembre 1998. Les fonds provenaient d'un compte détenu par M. Falcone à la Banque internationale du Luxembourg (BIL). *"Je ne vois pas à quoi correspond la société Vast Impex. [Cela] doit correspondre à un paiement de l'Etat angolais sur son instruction"*, avait indiqué M. Falcone, rappelant au magistrat que M. Gaydamak et lui-même avaient été officiellement mandatés par le régime de Luanda pour assurer son *"préfinancement pétrolier"*. *"Selon vos propres déclarations, le contrat ZTS-Osos de livraison d'armes se serait achevé en 1996. A quoi correspondrait ce paiement intervenant en 1998 ?"*, avait demandé le juge. *"A des dettes qui seraient arrivées à maturité"*, avait répondu M. Falcone. *"La société Vast Impex n'aurait-elle pas pris la suite de ZTS-Osos pour l'approvisionnement en armes de l'Angola ?"*, avait insisté M. Courroye. *"Je n'en sais sincèrement rien du tout, seul l'Etat angolais pourrait répondre"*, avait conclu M. Falcone.

Fabrice Lhomme

Angola Monopoly Rejects Accusations of Illegal Diamond Trafficking

Alex Belida
Washington
11 Apr 2002 16:21 UTC

Angola's state-controlled diamond-marketing monopoly is rejecting charges of involvement in improprieties, including illegal diamond trafficking.

Sources close to the Angola Selling Corporation or ASCorp are angrily accusing local officials and international diamond industry rivals of undermining the monopoly's efforts to control the diamond trade in Angola.

These sources, speaking on condition of anonymity, point to the recent charge by officials of Angola's ruling MPLA party in the diamond-rich province of Lunda Norte. The officials accused ASCorp of illegal trafficking and certifying miners with what were considered dubious pasts. They also complained about a lack of access to mining data and what they considered insufficient royalty payments.

The sources tell VOA these local officials, and others in Angola, have been angered by the establishment of the ASCorp monopoly. They say the officials have, in the words of one source, "been cut out of the action", a reference to years of corruption in the Angolan diamond industry.

"ASCorp has more enemies than you can imagine," says the un-named source. He says these include not only government and ruling party officials but also independent miners, who no longer have the freedom to choose where they sell precious gems.

The source says major international diamond industry institutions also feel threatened because there is now the prospect of increased diamond production from Angola, not only because of diamond controls but also because of the advent of peace, a reference to the recent cease-fire between the government and the UNITA rebels.

"This cease-fire in Angola," the source said, "is potentially a great threat to the likes of DeBeers because what it means is that Angola now has the opportunity to produce more diamonds and flood the international market and reduce prices. These big companies are naturally threatened by peace in Angola, ironic though that may be."

ASCorp is 51 percent owned by the government of Angola and 49 percent owned by foreign shareholders. The monopoly, formed two years ago, has increased tax collections to the government dramatically, yielding over \$60 million in taxes last year.

ASCorp has also been credited with curbing smuggling and other industry abuses although the firm itself has conceded some smuggling continues to occur.

Unita tenciona contactar o Governo para analisar o papel da ONU

Luanda, 11/04 - A Unita tenciona em breve contactar o Governo para juntos analisarem o papel que as Nações Unidas devem desempenhar nesta fase da implementação do Protocolo de Lusaka, anunciou hoje, em Luanda, o coordenador da Comissão de Gestão daquele partido.

De acordo com Paulo Lukamba "Gato", que falava à imprensa após a audiência com o conselheiro especial da ONU para as questões Africanas, Ibrahim Gambari, o contacto com o Governo permitirá encontrar uma posição comum sobre o futuro papel das Nações Unidas.

Por enquanto, a Comissão de Gestão vai estudar aquilo que gostaria que fosse o desempenho da ONU nesta fase da implementação do Protocolo de Lusaka, acrescentou.

Lukamba "Gato" prometeu voltar ao contacto com as Nações Unidas logo que tenha, ao nível do partido, uma posição a conciliar com a do Governo.

Leia a íntegra do Comunicado do Governo de Angola

COMUNICADO

1.O Governo da República de Angola tem vindo a tomar conhecimento de informações postas a circular através dos meios de Comunicação Social, com particular destaque de Portugal e França, que põem em causa não só a dignidade e o bom nome do Estado angolano, mas tratam também de manchar a credibilidade do Executivo angolano e de minimizar o feito histórico da

conquista da paz, de que o Presidente da República foi o principal obreiro, que veio abrir perspectivas encorajadoras de um desenvolvimento sustentado para Angola e de um futuro melhor para todos os seus filhos.

2. A base dos referidos artigos e comentários, que são por vezes retomados por certa imprensa angolana, é constituída uma vez mais por um relatório de uma organização não-governamental britânica designada de Global Witness e pelo denominado caso "Angolagate". O dito relatório, que pretende ser uma denúncia de um alegado desvio de fundos estatais angolanos, não passa na realidade de um conjunto de suposições, quer sobre a produção e comercialização do petróleo angolano, quer sobre a aquisição de meios para a defesa do país, a que qualquer Estado soberano tem direito. O crédito e a veracidade de tal relatório é logo posto em causa quando se refere a uma pretensa conta bancária de 1 bilião e 100 milhões de dólares existente no First Virgin Bank, nas Ilhas Britânicas, que não passa de pura ficção, já que não existe sequer um banco com esse nome a operar nessas ilhas.

3. Deste modo não é difícil de deduzir que se está mais uma vez perante uma tentativa de se intoxicar a opinião pública nacional e internacional e de se caluniar o Governo de Angola. Aliás, qualquer observador sério que preze a verdade não pode tomar em consideração estas falsas investigações de uma organização que não prima pela honestidade e que se encontra a soldo de interesses privados de multinacionais que não conseguiram realizar negócios em Angola, por estes serem lesivos dos nossos interesses nacionais.

4. O Governo da República de Angola reafirma que não realizou quaisquer negócios com empresas francesas para aquisição de material bélico, nem tão-pouco as suas aquisições desta natureza transitaram alguma vez por território francês. Ficam assim destituídas de sentido as referências a um suposto tráfico de armas.

5. O Governo considera que não é por acaso que esta campanha está a ser reactivada neste momento em que se registam para os Angolanos importantes conquistas de natureza política, que entretanto exigem o respaldo e a cooperação da Comunidade Internacional, a fim de que se possa fazer face com êxito às imensas tarefas no âmbito da reconciliação e reconstrução nacional. Esta campanha contra Angola pretende fazer esquecer as reformas corajosas implementadas pelo Governo num contexto extremamente adverso, de que também fazem parte medidas de transparência. De entre elas destacam-se a auditoria externa anual das contas do Banco Nacional de Angola; o estudo-diagnóstico do sector petrolífero por uma empresa internacional seleccionada por concurso supervisionado pelo Banco Mundial; a auditoria externa às contas da Sonangol, da Endiama e suas associadas; e a criação do Tribunal de Contas. Elas traduzem um compromisso firme das autoridades angolanas com as melhores práticas da boa governação e a expressão de uma inabalável vontade política de inaugurar em Angola uma nova era de transparência, de acção governativa e de responsabilização política do Estado, seus servidores e agentes.

6. Nunca as autoridades angolanas ocultaram as insuficiências de que ainda padecem algumas das suas instituições, sobretudo no domínio da recolha e tratamento da informação estatística. Esta debilidade crónica, que levou o Governo angolano a solicitar a assistência técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, assume particular importância no âmbito dos contratos de pré-financiamento garantidos com petróleo. A discrepância verificada nas contas fiscais, que alguns círculos como a Global Witness apressadamente e de má-fé transformaram em desvio de recursos por parte das autoridades angolanas, é afinal e tão só um problema de contabilização de recursos resultantes de financiamentos garantidos com

petróleo e da despesa pública com eles efectuada. Ela será, tal como está acordado, objecto de tratamento final por equipas técnicas do Governo e do FMI. O trabalho de harmonização dos dados estatísticos está em curso. Quando ele terminar, ficará uma vez mais claro que as autoridades angolanas nada têm a esconder de ninguém, nem muito menos têm que se envergonhar da despesa efectuada para preservar a sua soberania e integridade territorial e para defender a vida e haveres das suas populações.

7. O Governo da República de Angola está seguro de que esta insidiosa campanha terá o mesmo fim de todas as outras anteriores e de que, indiferente, o povo angolano prosseguirá o seu caminho rumo à paz, reconciliação, reconstrução, democracia e justiça social.

O Governo da República de Angola, em Luanda, aos 11 de Abril de 2002

Thursday April 11, 7:18 am Eastern Time

Reuters Business

Oil firms in Angola must be transparent-Britain

LUANDA, April 11 (Reuters) - Britain's International Development Secretary Clare Short has praised oil companies working in Angola who have opted for openness in their dealings with the government.

“Obviously what we'd want, since this country's oil riches are great and probably set to grow, is responsible companies,” Short, who was speaking at the end of a two-day official visit to Angola, said late on Wednesday. She said companies should be “responsibly engaged in oil exploration and use, paying proper taxes that benefit the country and enable it to provide services to its people.”

International lobby group Global Witness said in a recent report that between one-third and one-half of all state revenue in Angola -- well over \$1 billion -- went missing in 2001.

Most of the state's revenue comes from oil. Angola produces around 900,000 barrels of oil per day, making it the second largest oil producer in sub-Saharan Africa after Nigeria.

“We'd like British companies to abide by best practice and therefore contribute to the development of the country,” Short told Reuters.

“I think that BP's (BP.L) efforts to be transparent and abide by best practice are laudable and should be encouraged and all the other oil companies operating in this country should be encouraged to operate in the same way.”

Short's comments followed U.S. Assistant Secretary of State for African Affairs Walter Kansteiner's remarks on Tuesday that Angola -- the sixth biggest supplier of oil to the U.S. -- had to start coming clean about its oil income.

“None of this is going to be easy, there are a lot of changes to make but there is a will to move it forward and we should all try to help,” Short said.

Multinational oil firms operating in Angola have been criticised for not making public their financial dealings with the Angolan state.

Critics say that this provides a cover for large sums of money being diverted to individuals within the government.

The prospect for peace after 27 years of war, following last week's ceasefire agreement between the government and the UNITA rebel movement, have raised hopes that the state's revenues will be more closely scrutinised now.

The conflict has given the government a smokescreen to obscure its finances.

Short described the signing of the ceasefire as a ``precious moment" for Angola, and said Britain would support peace efforts across Africa.

``In Angola what we will try to do is to engage with the U.N. and the Angolan government very rapidly to get the disarmament process to start well and to go forward well."

Muekalia:

No rush to elections. Elections as culmination of process.

Start with local elections. "everyone gains something; elections are no longer life or death." This was not in Lusaka.

Cantonment quickly and humanely

Oil power or agricultural power?

"UNITA have had to admit the mpla seem to have got most of it their way"

"the budgetary process needs to be more transparent to reflect the needs of the country.

The issue of government transparency in the use of resources is the issue of the day. We can't have \$1.5bn missing and then ask the outside world for \$250m to feed our people."

"the question of how the government manages our natural resources has to come to the fore now. This must be a government for Angola, not just for the MPLA."

Numa is out there. "All the important people are on board."

Lusaka protocol has been edited

Parliament must become a real functioning institution

Land is going to be a problem. Must have clear rules that everyone understands.

Mulato is Kikongo. Him and Tchiuale were at Muangai in 1966.

Sanctions

Militantes da Unita tentam expulsar Manuvakola

10/04/2002

Um grupo de militantes da UNITA pretendia desalojar Eugénio Manuvakola da sua sede, no bairro do S.Paulo, em Luanda, em reação as suas últimas declarações na conferência de imprensa concedida esta terça-feira.

Segundo uma fonte da Voz da América, a acção não se concretizou graças a intervenção de alguns quadros superiores da UNITA que terão persuadido os seus companheiros a não enveredarem por este comportamento.

Na terça-feira, o chefe da ala renovadora da UNITA pôs em causa a legitimidade da Comissão de Gestão liderada pelo general Paulo Lukamba Gato e acusou os seus antigos companheiros de armas de pretenderem branquear o savimbismo.

Contactado pela Voz da América, o brigadeiro Isaías Celestino Chitombe evitou fazer qualquer comentário sobre o assunto, mas afirmou que a UNITA vai reaver brevemente os seus imóveis.

Um dos integrantes da Comissão de Gestão e que esteve presente esta quarta-feira no encontro com os embaixadores dos países da Troika de Observadores ao lado de Paulo Lukamba Gato, o brigadeiro Isaías Celestino Chitombe afirmou que a sua direcção não ficará permanentemente nos hotéis.

"Estamos nos hotéis temporariamente. Temos estado a reflectir sobre isso e penso que na devida oportunidade vamos dar os primeiros passos com vista a recuperação dos nossos imóveis, porque não se pode fazer política a partir de um hotel. A UNITA é um partido que tem as suas instalações aqui e estamos a tratar com as várias partes intervenientes neste processo para calmamente e sem sobressaltos podermos recuperar o nosso património"-referiu.



Governo acaba com a Angonave

11/04/2002

O advogado da Angonave, David Mendes, vai reunir-se com membros da comissão sindical ligados ao caso Angonave para decidirem o rumo a tomar depois de o Conselho de Ministros (CM) ter autorizado a extinção da empresa, em decreto homologado nesta quarta-feira.

Uma fonte próxima à associação Mãos Livres, dirigida por David Mendes, garantiu que o advogado vai pronunciar-se em breve sobre o despacho do CM, tendo preferido auscultar a opinião dos trabalhadores da empresa que estão em greve há quase dois anos.

Todavia, a fonte assumiu que a posição tomada pelo Governo não corresponde às expectativas dos trabalhadores e dos seus representantes legais, interpretando a decisão do CM como uma tentativa governamental de uma saída airosa do caso Angonave.

O CM reunido na quarta-feira, 10, sob a orientação do Presidente da República decidiu, no âmbito da reestruturação das empresas públicas, proceder à extinção da Angonave, empresa de transporte marítimo de longo curso e de cabotagem e que havia sido criada a 17 de Janeiro de 1978.

O decreto de extinção da Angonave determina que o Conselho de Administração da empresa deverá apresentar ao Ministério dos Transportes, no prazo de 60 dias, um relatório de balanço da actividade desenvolvida pela empresa e cria uma comissão liquidatária, coordenada por um representante do Ministério das Finanças a qual deverá apresentar os resultados do seu trabalho no prazo de 90 dias.

Este mesmo decreto estabelece que a dívida da Angonave deverá ser assumida pelo Estado, bem como os encargos inerentes à indemnização dos trabalhadores afectos à empresa.

Na mesma reunião, o CM aprovou o princípio da criação do Serviço de Reconstrução Nacional, definindo-o como um serviço público especial, organizado na dependência do Governo.

O seu objectivo visa a realização de obras de infra-estruturas, tarefas administrativas e outras de carácter social ou humanitário, bem como acções de desminagem nas áreas rurais e será essencialmente integrado por pessoal e quadros desmobilizados.

Durante esta mesma reunião foi apreciado o diagnóstico sobre o estado actual do exercício da actividade comercial em Angola, tendo sido aprovado um pacote de medidas que têm por objectivo o estabelecimento de normas que modernizem e tornem mais céleres, seguras e dinâmicas as transacções comerciais.

Aqui destacam-se os projectos de Lei sobre a Conta em Participação, Consórcio e Agrupamento de Empresas; sobre os contratos de Agência, Franchising e Concessão Comercial; sobre as Cláusulas Contratuais Gerais; sobre os Juros Legais e, finalmente, sobre as alterações ao Código Comercial.

Nick,

Thanks for this - apologies for not getting back to you yesterday. Things are very frantic here at the moment. Clare Short is in town, and nothing is going according to plan!

I suppose that it was obvious that there would be tension between M and G. I was impressed with how "statesmanlike" M was when Savimbi was killed and it became very clear that the GoA would be dealing with his successor, rather than UNITA Renovada - despite written agreement to the contrary. Basically, M has held the fort, and now G swans in. Too a large extent, the tension doesn't matter. M is basically irrelevant now - more UNITA MPs have signed up to Gato's UNITA than anyone else's. But I expect that all the UNITA parts will be quite keen to stick together. The GoA is already trying their best to pull UNITA apart, and only cohesion will protect the party.

Reconstruction. My personal view is that we are quite a long way from having the basic conditions for reconstruction. Of course, some work can begin now, but I don't think the GoA has a detailed plan, and there is certainly no plan for how physical reconstruction and development will progress together. Basically, there is a need to match pro-poor planning to investment. The GoA do not have the skills or the capacity to do this effectively. They mistake physical reconstruction for development, and this is a mistake which will only really become evident some years down the line. Political and social reconciliation may not be edible, but it is a necessary pre-requisite for sustainable development.

Who pays? The GoA have been throwing around some very large numbers. Of course, many of these are hyper-inflated as a result of the direct cost of accumulated corruption. The GoA still seems to think that the world owes it a living, and I suspect they are going to be disappointed. They are only likely to get significant, strategically planned and implemented support if they (a) become more transparent and accountable - and quickly; and (b) go into a planning and pledging process with a donor agreed plan. They will, for some time to come, continue to pick up odd bits of donor support, but much of this will be lost through corruption. My own guess is that despite its general undesirability, a donor conference will be necessary - but not for some time yet. As I read it, the GoA is not giving anything on the IMF front, so even donors (like the US) who would dearly love to hand them SMP

accept that there is nothing to work with. And don't forget the humanitarian situation. The UN are now talking in terms of an extra million people on their books over the next five months. There is an urgent need for some basic so that as many as possible can be resettled in permanent places. But much of the best land is either unavailable or given away. A legal framework for reintegration along the lines of the norms for resettlement would be a start.

Along side all this, I am convinced that both the MPLA and UNITA(G) leadership must be worried about the UNITA troops heading for the containment areas. I am astounded that all sides accept the figure of 50,000 troops plus dependants. But if correct, they represent a large group of people to be fed and occupied. The logistics are frightening. If these troops begin to feel that they have been dumped by their leadership, they may well turn to the only means at their disposal to survive: guns. As things now stand, the FAA can probably crush any uprising, and only bleeding heart liberals like me will worry about it. But the process would be harsh and set back both reconciliation and development considerably. Remember, in 1995 MPLA just stopped feeding UNITA in the camps. The result was a climate of lawlessness which forced the international community into making ever more compromising concessions and which enabled - along with JS' intransigence - the MPLA to claim they had to go back to war.

Health warning. I am trying to retain a certain objectivity. But there is a lot of will in Luanda for all this to work out. The process is fragile and precarious, and falsely declaring progress and success where it is not real will stir up trouble for the future. But I am an even more lonely figure in Luanda than in the past. (A European diplomat rushed up to me yesterday and said: "See. You were wrong - there was a military solution." Have these people no concept of the value (and dignity) of human life?

40,000 march in Luanda to celebrate ceasefire

AFP [SATURDAY, APRIL 06, 2002 3:54:18 PM]

UANDA: Some 40,000 Angolans took to the streets of Luanda on Friday to celebrate a historic ceasefire deal signed one day earlier by the army and rebels.

The crowd, dressed in white and carrying lit torches, first gathered in a stadium before marching down the capital's main avenues and then gathering at Heroine's Plaza.

The march, which included students, teachers, youth, and senior government workers, was organised by the "Spontaneous Movement," a group close to President Jose Eduardo dos Santos.

Some legislators and clerics joined the demonstration, where people chanted slogans in favour of reconciliation.

"Peace, a victory for all the Angolan people," was one popular chant.

Similar rallies also took place in other parts of the country, according to radio reports.

The demonstrations came the day after a ceasefire was officially signed in Luanda by General Abreu Karmorteiro and General Armando Da Cruz, leaders of the military and the rebel National Union for the Total Independence of Angola.

Detido Secretario do Conselho de Carregadores

09/04/2002

O secretário-executivo do Conselho Nacional de Carregadores, Zau Valentim, foi detido preventivamente na Direcção de Investigação Criminal por alegadas irregularidades na gestão dos fundos do Estado, confirmou à Voz da América o representante do Ministerio Público junto da DNIC, Mota Liz.

Neste momento o processo está em segredo de justiça mas a Voz da América apurou que ainda não foi possível determinar o montante descaminhado por Zau Valentim que é concretamente acusado de ter oferecido valores monetários a uma lista longa de pessoas, sem qualquer compromisso de retorno deste dinheiro aos cofres do Estado.

O nome do responsável do Conselho Nacional de Carregadores veio à público no ano passado quando foi descoberto na internet um projecto de urbanização da zona da Boavista, executado pela Consulted afecta a Zau Valentim, no momento em que se havia iniciado o processo de desalojamento dos moradores daquele bairro suburbano.

O assessor de Zau Valentim para questões económicas, José Cerqueira, admitiu a participação de Valentim nesta empresa que elaborou o projecto de construção de um luxuoso condomínio na área, que estava dependente de uma autorização do governo, mas descartou na altura qualquer responsabilidade do Conselho Nacional de Carregadores quanto ao desalojamento dos moradores da Boavista.

O Conselho Nacional de Carregadores tinha sim, segundo José Cerqueira, planos de intervenção na orla marítima, com obras que facilitariam a modernização das facilidades portuárias da capital e o novo ordenamento do espaço para redefinir as relações entre a cidade e o seu porto.

Entretanto, na mesma altura, fontes fidedignas contactadas pela Voz da América haviam assegurado a suspensão de Zau Valentim das funções que exercia por razões que não tinham sido ainda clarificadas.

Uma outra polémica haveria de envolver este funcionário do Estado angolano na sua relação com a representação do CNC nos Estados Unidos da América, a Ocean International Corporation, com a qual fazia gastos que atingiam montantes acima de um milhão de dólares por ano, para pagar serviços que não justificavam tais valores, e que a fonte da Voz da América considerava incompreensíveis.

A fonte desta estação emissora dizia ainda que entre Outubro de 1998 a Abril do ano seguinte cerca de 3 milhões de dólares era quanto o governo angolano tinha gasto com pagamentos de serviços à OIC.

Contactado na altura, Zau Valentim havia garantido que estes pagamentos estavam certos, descartando qualquer hipótese de corrupção.

Apesar de o volume de carga transportada ser o mesmo, os montantes pagos pelo CNC à OIC sempre variaram na ordem dos 100 mil dólares americanos anualmente. O Conselho Nacional de Carregadores, afecto ao Ministério dos Transportes, factura todos os anos cerca de 10 milhões de dólares americanos em cobranças de emolumentos em todas as importações, desconhecendo-se qual o destino a dar a esses valores.

Angola: Government's ability to feed demobilized UNITA soldiers questioned

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Apr 9, 2002

The commanders of the Angolan Armed Forces and the UNITA [National Union for the Total Independence of **Angola**] military forces met in Luanda today. The two sides discussed the conditions under which the UNITA forces are to be confined to the 27 assembly areas established within the framework of the cease-fire accord. The successful outcome of the peace accord will depend on the material and social conditions to be created in those areas.

What remains to be seen is whether the Angolan government has the means to create the minimum conditions for about 50,000 UNITA soldiers and other party officials as well as their families, totalling 350,000 people. If one takes into account the fact that the Angolan government has not been able to feed the large number of war-displaced persons, the new situation that has been created by the cease-fire accord makes it all the more dramatic.

The UNITA soldiers, who have a long-standing military tradition, will not accept to stay in the assembly areas for a long period of time, given the material difficulties and the psychologically delicate situation associated with those areas. For the time being, UNITA has been concentrating its men in temporary areas, pending the establishment of the assembly areas. This would permit UNITA to prepare its men for the next phase of the peace process.

As the euphoria of the cease-fire signing ceremony begins to subside, the first (?hiccups) in the peace process have begun to emerge. Ibrahim Gambari, UN assistant secretary general for African affairs, said in Luanda recently that the Amnesty Law approved by the Angolan parliament did not cover war crimes. Gambari's remarks did not go down well among UNITA officials who viewed them as ill-timed, especially since peace and reconciliation are the most common catchwords in Luanda at the moment.



BBC Monitoring/ , BBC

Manuvakola põe a boca no trombone e chama Gato de «tiranete»

09/04/2002

O Presidente da Unita renovada, Eugénio Manuvakola, desvalorizou a comissão de gestão liderada pelo secretário-geral Paulo Lucamba Gato à quem chama de «tiranete, ditador e savimbista».

Numa conferência de imprensa, decorrida na manhã desta terça-feira, Eugénio Manuvakola começou por rejeitar a comissão de gestão liderada pelo secretário-geral do partido, Paulo Lukamba Gato, que, entretanto, conta com o apoio da missão externa e de deputados no parlamento angolano:

— «A direcção da Unita rejeita todas as tentativas de restauração e metamorfose do savimbismo tendentes a fazer passar os prevaricadores de ontem e de sempre em novos messias ou salvadores de hoje; A direcção rejeita peremptoriamente todas as tentativas de recuperação e branqueamento dos messianismos ditatoriais, venham eles de onde vierem e foram a causa da destruição do país e que, a coberto de falsas fundamentações políticas, apenas queriam e querem impor aos angolanos fórmulas ditatoriais de exercício de poder; A direcção vai trabalhar para a reconciliação da Unita e é o que o partido precisa em democracia para se poder reencontrar e curar as feridas entretanto abertas

por anos sucessivos de ditadura, já que, este precioso momento de paz, propicia este processo, rejeitando a reunificação mecânica, repito, a reunificação mecânica insipiente que a coberto da paz nacional, pretende reanimar o savimbismo e manter o povo da Unita sujeito à vontade e caprichos de um qualquer tiranete não eleito»_;

As declarações de Manuvakola surgem dias depois de Lukamba Gato ter afirmado em Luanda que apenas existia uma Unita (a deixada por Jonas Savimbi). Por sua vez, o líder renovador não só virou as à Lukamba Gato como fez um mar de acusações sequenciadas por interrogações sobre a legitimidade da comissão de gestão.

Manuvakola alega que Lukamba Gato apenas veio a Luanda semear divergências no seio da Unita:

_ «Ou a comissão de gestão fez golpe aos órgãos estatutários que o Dr. Savimbi deixou, ou esta comissão pretende lançar confusão até entre os membros do partido que estão a regressar das matas; Eu gostaria de esclarecer esta questão: perecido o Dr. Savimbi e o seu vice-presidente, o dito secretário geral está hoje a pisar por cima dos órgãos do partido, comité permanente e comissão política nacional que, até bem pouco tempo, emitiram comunicados através do site da subversão; Onde é que está o comité permanente, que é o bureau político da Unita, para dar a sua palavra. Ou também este comité morreu todo?! E a comissão política nacional, está aonde? De onde vem esta comissão de gestão, que legitimidade tem ela sobre o comité permanente e sobre a comissão política? Estou a falar de órgãos que nós substituímos em 1998, mas que, no quadro da subversão, estavam em vigor; Morre o Dr. Savimbi, morre o vice-presidente, morre o comité permanente, morre a comissão política nacional e surge uma comissão de gestão, imaginem!?! »_.

As respostas não foram encontradas, mas, para as descobrir, Eugénio Manuvakola já sabe o que vai fazer: tornar-se num combatente para que a democracia reine no seio do partido:

_ «Tenho compromisso com a democracia no meu partido, lutarei como Presidente ou como membro pela democracia no meu partido. Os acontecimentos do passado ditatorial levam-me a entrar para esta trincheira. Na base ou no topo eu serei um combatente pela democracia no meu partido» _.

Dear Nick

Hope all is well with you.

I have just returned from a three week trip/hols to Kenya. Excellent!! Things are getting messier on the political front as the country gears up for the elections. All indicators suggest that Moi is not going to retire completely.

The ministry of Justice (Netherlands) wants to contact you for some information on Angola.

His name/contact details:

Adri van den Berg

Coördinator Africa Country Desk

Ministry of Justice (IND)

GKG,

P.O. Box 30125

2500 GC The Hague, Netherlands

phone: +31(0)70-3709576

fax.: +31(0)70-3703035

e-mail: aberg3@ind.minjus.nl

**Regards
Pat**

Un petit parti politique fusionne avec le parti au pouvoir, le MPLA

LUANDA, 8 avr (AFP) - Un petit parti politique angolais a annoncé lundi avoir décidé de fusionner avec le parti au pouvoir, le Mouvement Populaire de libération de l'Angola (MPLA), à la suite d'un accord de cessez-le feu signé le 4 avril entre l'armée et la rébellion. Le programme de ce parti, le Forum démocratique d'Angola (FDA), était axé sur le rétablissement de la paix, a expliqué à la presse son président, Jorge Chicoti. "La paix ayant été rétablie le 4 avril, l'existence du FDA n'est plus nécessaire", a-t-il affirmé.

Le FDA avait été créé par un groupe d'étudiants angolais vivant aux Etats-Unis et au Canada, dont M. Chicoti, au début des années 90, peu après l'instauration en Angola du multipartisme qui avait mis fin au système pro-communiste du parti unique dominé par le MPLA. La plupart des ses fondateurs avaient quitté le FDA en raison de l'alliance qui s'était rapidement formée entre le MPLA et M. Chicoti qui est vice-ministre des Relations extérieures.

Un mois et demi après la mort le 22 février de Jonas Savimbi, chef historique de la rébellion de l'Union nationale pour l'indépendance totale de l'Angola (UNITA) tué par l'armée, les chefs militaires de l'UNITA et des Forces armées angolaises (FAA) ont signé à Luanda un accord de cessez-le-feu qui doit mettre fin à 27 ans de guerre civile.

Les rebelles vont vers les points de rassemblement pour être désarmés

LUANDA, 8 avr (AFP) - Les combattants rebelles de l'Union nationale pour l'indépendance totale de l'Angola (UNITA) ont commencé à se rendre vers les camps provisoires de rassemblement en vue de leur prochain désarmement, a indiqué à l'AFP l'ex-chef militaire rebelle, le général Abreu Kamorteiro.

"Les soldats ont commencé à marcher et plusieurs d'entre eux se sont déjà concentrés dans les endroits que nous considérons comme des points provisoires de rassemblement", a affirmé M. Kamorteiro, qui après avoir signé le cessez-le-feu le 4 avril, a été intégré dans l'armée angolaise.

"Les soldats quittent maintenant leurs positions de combats et ils se rendent aux endroits d'où ils seront transportés vers les camps de cantonnement", a-t-il ajouté.

Le processus de cantonnement, de désarmement, de démobilisation et d'intégration dans l'armée et dans la vie civile des soldats rebelles est dirigé par une Commission mixte composée de membres de l'armée angolaise et de la rébellion.

Le chef de l'Etat-major des Forces armées angolaises (FAA) le général Armando da Cruz, et le général Kamorteiro, signataires de l'accord de cessez-le-feu, dirigent cette Commission qui siège à Luanda.

D'autres chefs militaires de l'armée et de la rébellion se sont installés dans les villes principales des douze provinces du pays pour mener à bien le rassemblement et le désarmement de quelque 50.000 rebelles.

Secretária britânica para o desenvolvimento inicia hoje visita de trabalho de 48 horas

Luanda, 09/04 - A secretária de estado britânica para o desenvolvimento, Clare Short, inicia hoje uma visita de trabalho de 48 horas a Angola, destinada ao reforço das relações entre os dois países.

Trata-se da primeira deslocação oficial ao país de um membro do governo britânico, desde a assinatura, no passado dia quatro, em Luanda, do memorando de entendimento sobre o cessar-fogo, entre o governo e a Unita.

Ela ocorre igualmente há pouco menos de um mês da primeira visita oficial efectuada a Grã-Bretanha pelo ministro angolano das relações exteriores, João Bernardo de Miranda.

Segundo o programa da visita, Clare Short tem agendado para a tarde de hoje encontros separados com os ministros das relações exteriores, João Miranda, e do planeamento, Ana Dias Lourenço.

Na quarta-feira, será sucessivamente recebida pelos ministros da assistência e reinserção social, das finanças, Júlio Bessa, e do interior, Fernando da Piedade Dias dos Santos "Nandó" e ainda pelo governador do Banco Nacional de Angola, Aguinaldo Jaime.

A governante britânica, que deixa Luanda na noite desse mesmo dia, deve também ser recebida em audiência pelo presidente da república, José Eduardo dos Santos.

Lukamba Gato anuncia congresso da Unita para dentro de quatro ou seis meses

Luanda, 08/04 - O Secretário-geral da Unita, Paulo Lukamba "Gato", anunciou hoje em Luanda que o nono congresso do seu partido poderá realizar-se dentro de quatro ou seis meses.

Lukamba "Gato" fez este anúncio quando falava à imprensa, no termo do primeiro encontro oficial com o Secretário-geral do Mpla, João Lourenço, realizado num dos hotéis de Luanda.

Segundo informou, a Comissão de Gestão da Unita, de que é coordenador, tem por missão conduzir o processo de paz com o governo e, concomitantemente, resolver os problemas internos do partido.

"Estamos a contactar todas as sensibilidades para se encontrar os melhores caminhos para se resolver o problema, que é menor, mediante a realização do nono congresso dentro de quatro ou seis meses para se eleger a direcção definitiva do partido", disse.

De acordo com o político, nunca houve duas unitas, mas apenas uma, a fundada por Jonas Savimbi, e que neste momento não ha presidente do partido, mas uma Comissão de Gestão encarregada de conduzir o partido até a realização do congresso.

Lukamba "Gato" frisou que o primeiro encontro com o Secretário-geral do Mpla visou desmistificar as relações entre os dois partidos, visto ser necessário encontrar-se uma plataforma que permita as duas formações políticas trabalharem em conjunto.

Un groupe d'officiers rebelles intégrés dans l'armée

LUANDA, 6 avr (AFP) - Plusieurs chefs militaires de la rébellion de l'Union nationale pour l'indépendance totale de l'Angola (UNITA) ont été intégrés dans l'armée angolaise au

lendemain de la signature de l'accord de cessez-le feu du 4 avril, a-t-on appris samedi de source officielle.

Au moins une dizaine de ces chefs militaires de l'UNITA faisant partie de la "Commission mixte", composée de représentants de l'armée et de la rébellion et chargée de surveiller l'application du cessez-le-feu, ont été intégrés dans les Forces armées angolaises (FAA). Parmi eux, le commandant militaire de l'UNITA, le général Abreu Kamorteiro, signataire de l'accord de cessez-le-feu avec le général Armando Da Cruz, chef d'état-major des FAA. Les officiers de l'UNITA Apolo Yekevela, Artur Vinama, Kalias Pedro, Joao Baptista Xindange dit "Black Power", ont également été intégrés dans les FAA. Ils font partie des cellules régionales de la Commission mixte chargées de surveiller l'application du cessez-le-feu dans tout le pays.

Quelque 50.000 soldats rebelles doivent être désarmés, dont une partie sera intégrée dans l'armée.

La Commission mixte, qui a pris ses fonctions vendredi, est présidée par les deux signataires de l'accord de cessez-le-feu devant mettre fin à 27 ans de guerre civile.

Lukamba Gato Pondera Regresso ao Parlamento

05/04/2002

O coordenador da comissão de gestão da UNITA, Paulo Lukamba Gato admite que dentro de três meses estarão criadas as condições para a realização do primeiro congresso do partido depois da morte de Jonas Savimbi e que deverá eleger uma nova direcção.

Entrevistado pela Voz da América, Paulo Lukamba Gato afirmou que a grande batalha do momento é a reunificação do partido para poder enfrentar os desafios do futuro.

Lukamba Gato afirmou que desde a sua chegada a Luanda, na passada Terça-Feira, ainda não teve qualquer contacto com Eugénio Manuvakola, que lidera a UNITA Renovada.

Os dois ex companheiros do partido apenas saudaram-se ontem durante a cerimónia de assinatura do cessar-fogo, realizada na sede do Parlamento.

Para já, Lukamba Gato admite a possibilidade de um encontro entre ambos poder vir a ocorrer a qualquer momento.

Gato reconheceu que a UNITA já não tem o suporte financeiro do passado, sublinhando que para a sua sobrevivência deverá contar com o apoio dos seus militantes..

"O suporte financeiro ficou reduzido substancialmente, mas a UNITA não está em posição de falhar a sua responsabilidade por falta de meios"-referiu

Sexto candidato da lista durante as primeiras e únicas eleições realizadas até ao momento em Angola, Lukamba Gato está a ponderar a possibilidade de tomar o seu assento no Parlamento..

Lukamba Gato afirmou que os membros da missão externa da UNITA estão receptivos a um eventual regresso a Angola para contribuírem para os propositos do partido, todavia so possivel com o levantamento das sancoes impostas pela comunidade internacional.

"Estamos diante de uma incongruência. Os angolanos iniciaram e conduziram o processo que levou ao cessar-fogo e agora estamos manietados pela comunidade internacional.

Individuos com Isaias Samakuva que estão completamente enfarinhados e familiarizados com processos dessa natureza, não podem vir para poder ajudar na implementação do acordo que foi assinado e que pode significar uma mudança radical na situação do nosso país. Logo estamos diante de uma contradição que a própria comunidade internacional criou e que deveria saber descoser-se dela o mais rapidamente possível"-sublinhou.

Luakamba Gato reconhece que a UNITA tem grandes responsabilidades históricas no processo angolano.

Lançado concurso para privatização da Açucareira 4 de Fevereiro

Luanda, 06/04 - O Gabinete de Redimensionamento Empresarial (Gare) lançou sexta-feira, em Luanda, um concurso público internacional, para a venda dos 70 por cento dos activos da Sociedade Comercial "Açucareira 4 de Fevereiro", localizada no Dombe Grande, província de Benguela.

Segundo o Jornal de Angola, que cita fonte do Gare, com a venda dos 70 por cento, o estado angolano espera arrecadar 44 milhões e 464 mil dólares.

A venda da Açucareira 4 de Fevereiro, através do concurso público internacional, foi autorizada em Março último pelo Conselho de Ministros.

De acordo com a fonte, estão já inscritas como potenciais concorrentes, empresas de diversos países, destacando-se dos Estados Unidos da América, Índia, Espanha, Portugal, Brasil, Cuba, África do Sul, Suíça, França e Reino Unido.

O concurso terá a duração de 60 dias, estando, a partir de agora, os cadernos de encargos a serem comercializados no Gare.

O leque de empresas dos potenciais países investidores a participarem no concurso testifica o seu interesse no relançamento da indústria açucareira em Angola, cuja reactivação vem sendo adiada, devido a questões burocráticas, pois, o projecto já se encontrava engavetado há mais de dois anos.

O Gare é o órgão técnico do Ministério das Finanças encarregue das privatizações do património estatal em Angola.

Source: Agence France-Presse (AFP)

Date: 5 Apr 2002

Joint army-rebel commission assumes duties in Angola

LUANDA, April 5 (AFP) - A joint commission of Angola's army and rebels charged with overseeing a ceasefire signed April 4 took up its duties on Friday in Luanda, the army said.

Army chief of staff General Armando da Cruz and rebel commander General Abreu Kamorteiro, who officially signed the ceasefire on Thursday, will head the commission that will be based in Luanda.

Other military and rebel leaders will set up regional offices in the main cities of the country's 12 provinces to begin the work of disarming the 50,000 fighters in the National Union for the Total Independence of Angola (UNITA).

The joint commission, which has been given 262 days to do its work, is also responsible for integrating UNITA forces into the army and for demobilizing those who choose not to join the Angolan Armed Forces.

The commission's final task is to completely dissolve UNITA's military wing.

mm/stb/gs/nb AFP

Assinado acordo de cooperação político-diplomática entre Angola e Bielorússia

Luanda, 07/04 - Um acordo de cooperação político-diplomática entre os governo de Angola e da Bielorrússia foi assinado neste sábado, em Luanda, nos termos do qual é conferida aos Ministérios dos Negócios Estrangeiros a faculdade de procederem a recíprocas consultas permanentes. Os dois ministérios passam também a estabelecer consultas e concertação de posições sobre algumas matérias de âmbito e em fóruns internacionais.

O acordo resultou de conversações oficiais mantidas em Luanda por delegações dos dois ministérios, na sequência da primeira visita à Angola, descrita como "exploratória", de uma missão chefiada pelo primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Bielorrússia, Vassili Pugatchov.

A delegação angolana as conversações foi encabeçada pelo vice-ministro das Relações Exteriores, Georges Chicoty, com quem Pugatchov rubricou o acordo.

Das conversações resultou igualmente a assinatura de um Protocolo de Acordo sobre a Protecção e Promoção Recíproca de Investimentos, entre as Câmaras de Comércio e Indústria dos dois países.

No final da cerimónia, assistida pelo ministro angolano das Relações Exteriores, João Bernardo de Miranda, o vice Chicoty disse que as duas partes tiveram, pela primeira vez, a oportunidade de passar em revista as relações bilaterais, que datam da extinta União Soviética.

Esta ex-república soviética manifestou-se, assim, disponível em cooperar com Angola em áreas como a agro-indústria e na implementação de políticas de recuperação e reinserção social de militares desmobilizados e noutras também de âmbito social.

Antes da cerimónia, Vassili Pugatchov fez a entrega, ao ministro João Miranda, de uma mensagem do presidente bielorusso, Alexandr Lukachenko, destinada ao chefe de estado angolano, José Eduardo dos Santos.

Milhares de cidadãos na marcha da paz em Luanda

Luanda, 06/04 - Cerca de cinquenta mil pessoas participaram hoje em Luanda na "Marcha da Paz", no âmbito da assinatura do acordo de cessar-fogo definitivo entre a Forças Armadas Angolanas e da Unita, rubricado na quinta-feira. A marcha, com início previsto para as nove horas apartir do estádio da Cidadela Desportiva, começou 15 minutos antes pelo facto do espaço de concentração populacional estar completamente lotado.

Segundo os organizadores, a marcha iniciou antes da hora marcada porque já não havia como manter as pessoas no local devido a exiguidade do espaço, uma vez que a aderência ultrapassou a expectativa.

Era necessário descongestionar o estádio pondo o pessoal a marchar, mas mesmo assim enquanto os primeiros já tinham percorrido a rua senado da câmara e se faziam a "Deolinda Rodrigues" em direcção ao largo da independência, muitas pessoas ainda chegavam ao estádio da cidade, apeando ou em veículos mobilizados para o efeito.

Alguns dos participantes à marcha preferiram contornar, atravessando o bairro da "Vila Alice", e outros partiram do estádio da cidadela para o campo de futebol adjacente a Rádio Nacional de Angola.

A marca percorreu a rua "Senado da Câmara", as avenidas "Deolinda Rodrigues" e "Ho-Chimin".

Os participantes apresentavam-se, maioritamente, de veste brancas e entoavam canções dedicadas a paz e a reconciliação nacional.

Participaram da mesma o vice-presidente da Assembleia Nacional, Julião Mateus Paulo "Dino Matross", governantes, deputados a Assembleia Nacional e representantes de partidos políticos e sociedade civil.

Vice-ministros da Bielorrússia visitam o país

Luanda, 05/04 - Os Vice-ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da Bielorrússia, respectivamente, Vassili Pavlovitch e Piotr Ivanovitch Rogogevski, chegaram quinta-feira à Luanda para o restabelecimento de contactos com as autoridades angolanas no domínio político, económico e cultural.

De acordo com Vassili Pavlovitch, além das conversações com responsáveis da diplomacia angolana, haverá contactos com a Câmara do Comércio e Indústria e outros círculos de negócios.

A Bielorrússia é potencial em maquinaria para a construção e agricultura.

Vassili Pavlovitch sublinhou que neste momento não existe nenhuma base legislativa de cooperação entre Angola e o seu país, desintegrado da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Durante as negociações, um memorando que define as bases de cooperação poderá ser assinado, sublinhou a fonte da Angop.

Para esta visita de dois dias, com os Vice-ministros vieram mais nove individualidades, entre eles homens de negócios e do Ministério da Defesa.

No quadro dos acordos de Cessar-Fogo: Comissão mista militar assume missão de recolha do armamento da Unita

03/04/2002

As armas dos guerrilheiros da Unita serão entregues a custódia de uma comissão mista militar. Esta é pelo menos o estipulado pelo Memorando de Entendimento assinado no fim de semana último pelas chefias militares das FAA e das FALA, no Luena, Província do Moxico.

O memorando de entendimento em questão prevê que o armamento das forças a serem desmobilizadas seja entregue directamente às FAA que as armazenará em zona distante da área de aquartelamento.

Tal dispositivo, de acordo com fontes da VOA, contraria o previsto pelo protocolo de Lusaca que aparentemente terá servido de plataforma às negociações de Luena.

Recorde-se que o Protocolo de Lusaca atribui a tarefa de recolha, armazenamento e custódia do armamento das forças militares da Unita, às Nações Unidas.

Entretanto, a sua chegada ontem à capital angolana, Luanda, o líder da UNITA, Paulo Lukamba Gato desdramatizou tal cenário ao reconhecer que as armas e citamos já não servem para nada, porque a guerra acabou.

Este é um problema menor, é um problema técnico. As armas não têm mais valor agora”.

Por seu lado usando ontem da palavra perante os parlamentares angolanos, o chefe do Estado Maior General das FAA, o general Armando Neto chamou a atenção para o facto da componente militar do protocolo de Lusaca estar em certa medida ultrapassada pelo rumo que os acontecimentos assumiram nos últimos meses.

Armando Neto referia-se assim ao processo de enquadramento dos oficiais da Unita que segundo ele será feito com base nas vagas existentes e não no sistema de proporcionalidade.

Recorde-se que nesta matéria o protocolo de Lusaca prevê a adequação da composição das FAA com base no princípio da proporcionalidade, no caso do exército respeitando o critério da paridade, nos ramos de especialidade com base nas disposições estabelecidas.

Paralelamente ao aquartelamento dos 50 mil militares da Unita, o Memorando de Entendimento que permitiu assim por fim a uma guerra que se já se arrasta a 30 anos,

determina o repatriamento de todos os estrangeiros que combateram ou estiveram do lado da Unita, com destaques para guerrilheiros hutus, tutsis e zairenses.

"Existem também estrangeiros, tutsis e hutus do Ruanda, além de alguns zairenses que são utilizados fundamentalmente no garimpo, isto fundamentalmente na zona de Tembua Lumba, região de Malange".

Palavras do chefe de Estado Maior das Forças Armadas angolanas, o general Armando da Cruz Neto.

INTERNATIONAL ECONOMY & AFRICA: Leaders hope ceasefire will unite

Angolans

Financial Times; Apr 5, 2002

By NICHOLAS SHAXTON

Angola 's civil war formally ended yesterday when Armando da Cruz Neto, the army chief, and his Unita rebel counterpart, Abreu Kamorteiro, signed a ceasefire which raises hopes that a traumatised nation has finally turned its back on 27 years of conflict.

"The great Angolan family is coming back together," said President Jose Eduardo dos Santos shortly before the signing ceremony in Luanda, just six weeks after the army tracked down and killed the rebels' charismatic leader, Jonas Savimbi.

Paulo Lukamba Gato, Unita's new leader who was at the ceremony, has pledged to turn Unita into a purely political movement and demobilise 50,000 soldiers and support personnel.

"Peace will endure because all Angolans want it," he said.

Parliament unanimously approved a blanket amnesty on Tuesday and fighting has all but stopped. Mr dos Santos, who pledges not to stand as the ruling MPLA's candidate at elections possibly due next year, called on Wednesday for a huge nationwide programme to rebuild **Angola**'s shattered infrastructure.

Peace agreements in 1991 and 1994 collapsed but diplomats in Luanda said things were different now because of the absence of Mr Savimbi, whose thirst for absolute power was the crucial factor driving a brutal war that erupted on independence from Portugal in 1975 and killed up to 1m people.

"The fact that Savimbi is gone is what really matters," said a western diplomat at the signing ceremony. "People here believe in this now, no question."

Gen Gato has played down reports of Unita's military weakness. But layers of United Nations sanctions, combined with the government's 900,000 barrels a day of oil exports - worth more than 50 times Unita's shrinking diamond revenues - gave the army an overwhelming military dominance that will strongly deter a return to war.

All Unita's senior military officials are now in Luanda and the fragmented movement is coalescing quickly under Gen Gato, who is in charge until a party congress can elect a new leader.

The UN, along with Russia, Portugal and the US, will formally observe the ceasefire's implementation, and have promised financial help with reconstruction.

Lopo da Nascimento, a former prime minister and secretary-general of the ruling MPLA, believed the ceasefire would be lasting as both sides had a genuine interest in ending the conflict.

But he warned that a reconciliation required the MPLA to approach Unita as an equal negotiating partner and to resist the temptation to trumpet its victory.

Mr da Nascimento said immediate stability in [Angola](#) depended on the successful demobilisation of Unita's guerrilla army and its integration into the country's armed forces. But he said the defusing of disputes over access to land and an end to the domination of the state-owned economy by the ruling elite were needed to heal divisions in society. www.ft.com/angola

Missão Externa do Galo Negro Reavalia o Seu Papel

Por ANA DIAS CORDEIRO
Sexta-feira, 5 de Abril de 2002

Em Paris, Isaías Samakuva pede democratização da sociedade civil e dignidade no tratamento aos militares da UNITA; em Roma, Adalberto da Costa Júnior reafirma o desejo de o partido, "através do voto, governar"



No novo contexto de paz em Angola, o futuro papel a desempenhar pela Missão Externa da UNITA será repensado e decidido pela direcção do partido. Em aberto fica a hipótese de o coordenador da Missão Externa e representante em Paris, Isaías Samakuva, voltar a chefiar a delegação da UNITA na Comissão Conjunta de aplicação do Protocolo de Lusaca, em Luanda, embora o próprio afirme que "há companheiros que, tendo presenciado as actuais negociações, estarão mais bem posicionados para desempenhar esse papel".

Não afasta a hipótese de vir, um dia, a candidatar-se à liderança do partido, mas certamente não o fará no próximo congresso. "Não é conhecida a data, mas sei que não colocarei o meu nome no próximo congresso", afirmou ao PÚBLICO. Sem as citar, disse haver "pessoas mais capazes de assumir esse cargo".

Anunciada a morte do vice-presidente, general António Dembo, Paulo Lukamba "Gato" recebeu a confiança da Missão Externa e da bancada parlamentar da UNITA para assumir a direcção do movimento até à realização de um congresso, que poderá levar muito tempo a preparar. Samakuva apela ao regresso de todos os que deixaram o partido: "Para fazermos uma verdadeira oposição, temos de ser de facto unidos", acrescenta, ao mesmo tempo que rejeita qualquer ideia de clivagem na UNITA ou na Missão Externa.

A propósito dos desafios que se colocam a partir de agora à organização, o representante em Roma, Adalberto da Costa Júnior, também em entrevista ao PÚBLICO, salienta o "grande objectivo de impedir as várias interferências que buscam a divisão do movimento". E sobre o congresso diz "não estarem reunidas as condições para a sua realização nem para a concretização no país de eleições com transparência".

Cansados do conflito

Isaías Samakuva reconhece que - sobre a eventual influência da desvantagem militar da UNITA no processo de pacificação - "o ideal seria que o acordo para uma reconciliação

tivesse sido alcançado numa altura de equilíbrio militar. Mas o importante agora é fazer com que a sua aplicação dignifique todos os angolanos".

Se as coisas não correrem da forma que a UNITA deseja, Samakuva não descarta totalmente a hipótese de um descarrilamento do processo, embora considere o contexto actual muito menos propício a um retorno à opção militar do que durante a aplicação do Protocolo de Lusaca. "Eu creio que isso não vai acontecer", diz. "Todos os angolanos estão cansados do conflito e já se provou que não se resolve nada com a guerra."

Como salvaguarda da paz, defende "evitem-se situações adversas que possam comprometer a pacificação". Para isso, o importante é que em Angola "se inicie um processo de real democratização. Se tal se confirmar, teremos saído todos ganhadores; mau seria este acordo servir para consolidar os métodos de partido único".

As sanções à UNITA continuam a contrariar a necessidade de o movimento intervir no processo de reconciliação sem restrições jurídicas ou políticas. "Negociar com penalizações é negociar com limitações", considera Adalberto da Costa Júnior, que defende o levantamento "com urgência" das sanções como um sinal claro das Nações Unidas à paz e de confiança à UNITA.

"Queremos voltar rapidamente a Angola. Para isso esperamos que a presença em Luanda do secretário-geral adjunto da ONU, Ibrahim Gambari, traga elementos de garante que nos são fundamentais", acrescenta. "A situação global pode oferecer a oportunidade extraordinária da paz, mas só com a transparência que reclamamos podemos aspirar a um não retorno à guerra." Por isso, diz: "Este é um desafio muito para além de nós próprios."

De uma forma geral, define os objectivos de hoje da UNITA como os mesmos de antes da morte de Savimbi: primeiro obter a paz. Depois, acrescenta: "Não há dúvida que a UNITA é um partido político e, como qualquer partido, em democracia, o objectivo é, através do voto, governar."

Aid Delivery Improving As Roads Reopen

IRIN

April 3, 2002

Posted to the web April 3, 2002

Stronger army escorts and increasing prospects for peace in Angola are already having a positive impact on the delivery of humanitarian aid across the country, a World Food Programme (WFP) official told IRIN on Wednesday.

"Right now about 60 percent of what we deliver is going by road and 40 percent by air," said Kodendera Belliappa, WFP head of surface operations in Angola.

This is in stark contrast to the situation a short while ago, when the ongoing war between government and UNITA troops forced WFP to deliver about 65 percent of its relief aid by plane. The poor state of airstrips and limited capacity of aircraft able to land on them often hampered operations and inflated costs.

However, in recent months, with the de-escalation of the military conflict in many parts of the country, and with greater cooperation from the Angolan Armed Forces

(FAA), WFP has been able to use roads which have been unsafe for many years to get food to the needy.

With the signing of a truce between UNITA and the government scheduled for Thursday, there is cautious hope that the situation will improve even further.

Belliappa said the amount of food being delivered by road had begun to increase even before UNITA leader Jonas Savimbi's death in February. Until last month, he said, the agency was moving 600 mt or 700 mt of relief food with each convoy.

However, after discussions with the military leadership and stronger army escorts for the convoys, this figure had increased to about 3,000 mt per convoy.

Belliappa said though that the agency was still flying 100 percent of relief items to Luena, Saurimo and Menongue because of dangerous road conditions.

He said that while deliveries during the rainy season were still unpredictable, improved political and military conditions had a substantial impact on deliveries from Lobito in the east to the central towns of Huambo and Kuito. It was now possible for convoys to reach Kuito in about five days, whereas it took about 25 days in the past because of "escort problems and all of that", he said.

"Actually it all started from August and September, when it [road deliveries] picked up and then ... we were not very confident of dispatching too many trucks in one convoy. We were sending only maize, thinking that expensive commodities would attract attacks, but after the military started [providing] good escorts, we increased [the number of] trucks and commodities," said Belliappa.

In an exclusive interview with Africa Recovery, Mr. Gambari said that his two principal tasks are "first, to find out exactly what is happening, and second to be available to the government and the other stakeholders on what is [the UN] role now as a mediator in the peace process." Although the Lusaka agreement remains the sole basis for a final settlement to the conflict, he said, the political and military circumstances in Angola have changed dramatically. "When Lusaka was signed, UNITA controlled large chunks of territory with conventional forces." But as a result of government offensives that have driven the rebels deep into the interior and nearly destroyed UNITA's military capability, "that is no longer the case and there has to be an adjustment [in negotiations] to take account of the relative positions of the two sides militarily and politically."

The UN Security Council too is moving to adapt to recent developments. Since 1993 the Council has imposed arms, fuel, travel and financial sanctions on the rebels, Mr. Gambari observed, "not to punish them, but to persuade them to abandon violence and enter the political process" by weakening UNITA's military capacity.

Sanctions "should not be an obstacle" One issue under consideration, he said, is relaxing some sanctions to permit UNITA to re-organize. "The issue that has come to the fore is the travel ban, which the Security Council still maintains." Should UNITA

unequivocally renounce violence and embrace the Lusaka agreement, "then the UN should not be an obstacle to their getting together." The Security Council has not decided to ease the sanctions, he cautioned, "but I cannot see how, on the one hand, the international community would like UNITA to have a single voice...and then be an obstacle by maintaining the travel ban. I don't believe that will happen." The Angolan government was also eager to see UNITA regroup, he asserted. "Or at least we hope so. It is in everybody's best interest to have a coherent voice from UNITA. The alternative will really be awful for the prospects for peace in the country."

Recasts throughout with signing of agreement)

By Justin Pearce

LUANDA, April 4 (Reuters) - Angola's army and UNITA rebels signed a formal ceasefire in the capital Luanda on Thursday to end one of Africa's longest and bloodiest wars.

Armed forces chief General Armando da Cruz Neto and UNITA chief-of-staff General Abreu Muengo Ukwachitembo "Kamorteiro" signed the accord at the National Assembly.

President Jose Eduardo dos Santos and interim rebel leader Paulo Lukamba "Gato" witnessed the signing of the truce to end Angola's 27-year-old war.

Kamorteiro and da Cruz Neto shook hands and embraced after the signing, to long applause in the packed chamber. Heads of state and representatives from neighbouring countries and the United Nations attended the ceremony.

The deal was initialled by ambassadors from the United States, Russia and former colonial ruler Portugal. The countries comprise a "troika" set up to observe the 1994 Lusaka peace accords, which collapsed in 1998.

AMNESTY LAW

Formally dubbed a memorandum to the Lusaka accords, the deal provides for some 50,000 fighters to assemble in 27 locations around the country before either demobilising or joining government forces.

Parallel to the agreement is an amnesty law passed to Tuesday for crimes committed by member of the Union for the Total Independence of Angola (UNITA) since taking up arms.

Gambari pledged full support for the ceasefire, but added the U.N. did not recognise, "as a matter of principle, any amnesty for war crimes or crimes against humanity".

New UNITA leader Gato told Reuters before the ceremony that the two sides' military chiefs were signing the accord on behalf of their political leaderships.

"Kamorteiro will have my mandate and Neto will have President Santos's mandate," he said.

By Buchizya Mseteka

JOHANNESBURG, April 4 (Reuters) - New UNITA head General Paulo Lukamba "Gato" said on Thursday the signing of a truce to end Angola's war, Africa's longest and bloodiest, paved the way for UNITA to operate as a political party.

Gato, the new UNITA chief after the deaths of veteran leader Jonas Savimbi in February and Antonio Dembo in March, told Reuters in a telephone interview from Luanda before Thursday's signing that UNITA would ultimately pose the biggest threat to the ruling MPLA party.

"We are signing the agreement. From that moment onwards UNITA will be legalised as a political party and we shall operate as an opposition party," Gato said.

"I think we have the capacity, the goodwill and the numbers to transform ourselves into a very formidable opposition party, a party active across the country and a party capable of ruling through the ballot box," Gato added.

Gato, who until last week served as UNITA's secretary general, was present at the signing of the truce accord by his chief of staff General Abreu Muengo Ukwachitembo "Kamorteiro" and the Angolan Armed Forces Chief General Armando Cruz Neto.

He said their signing of the accord was on behalf of the political leadership of both sides.

"Kamorteiro will have my mandate and Neto will have President (Jose Eduardo) dos Santos's mandate," Gato said.

Hopes for peace rose in the oil-and-diamond rich south west African country after veteran UNITA leader Jonas Savimbi was killed in a clash with government forces on February 22.

Gato said his first major challenge would be to bring UNITA's splintered factions, the military, external wing and the parliamentary group, together. The next hurdle would be to elect a new leader at a special congress to be convened next month.

GATO SAYS UNITA WILL RE-ORGANISE

Under UNITA's constitution, an interim president acts for only 60 days before he can call a congress to elect a new leader.

"We shall re-organise ourselves, firstly by putting together all of our wings; the external mission, the military mission and the parliamentary mission," said Gato, who took over as UNITA secretary general in 1994.

"But most importantly after that process would be the need to call for a congress to give legitimacy to a new leadership to lead UNITA in its most challenging times since formation in 1966. This will be the political challenge," Gato added.

Analysts say Gato or whoever emerges victorious from the UNITA congress would quickly have to turn the guerrilla army into a political movement to stave off annihilation.

UNITA's revenue from diamonds has slumped as it has lost lucrative mining territory to the Angolan army. It also suffers from U.N. sanctions imposed in 1998 after UNITA delayed handing over four central Angolan regions.

UNITA is under further international sanctions aimed at curbing the sale of so-called "blood diamonds".

In addition, it has lost U.S. support since the end of the Cold War and also has been hurt by South African disengagement since the 1994 demise of white-minority apartheid rule there.

The U.N. Security Council pledged last week to ease travel sanctions against UNITA and help the government secure financial help if both sides agreed to end the fighting.

Some one million people have died in Angola's civil war. Four million more, around 40 percent of the population, have been driven from their homes.

Angola has known little peace since independence from Portugal in 1975. For much of that time it played host to a Cold War side show that pitted the Marxist government and its Cuban allies against UNITA and its U.S. and South African backers.

((Johannesburg newsroom, +27 11 775-3131, fax+ 27 11 775-3132, buchizya.mseteka@reuters.com))

Todd gt – peacekeepers no, but perhaps some observers. Agreement between angolans.

Muekalia 020403: Start from bottom up with local elections, so that national elections are no longer life or death. Should angola be an oil power or an agricultural power?

Lusaka called for unita participation in government structures at a local and provincial and national level, though local elections not specifically in there. should not rush to elections.

Local elections was a quid pro quo for not having provincial governors elected.

Budgetary process must be more transparent. Consider geographical distribution of that wealth. Only new element under luena negotiations was the formation of a branch of the army that provides reproductive services eg rebuilding and demining. Issue of government involvement in rehabilitation needs to be brought up immediately. We cant have \$1.5bn missing and then ask for \$290m to feed our people.

020404L'avenir de l'Angola se prépare à Genève

Après l'accord de cessez-le-feu avec les rebelles de l'Unita, l'Angola pense à sa reconstruction. Il multiplie les contacts depuis Genève.

A la fin février, une table ronde a réuni à Genève des consultants internationaux et des ministres angolais, tels que Julio Bessa (en charge des finances) et Desiderio Costa (spécialiste du pétrole). Objectif: ouvrir la Sonangol, la société d'Etat angolaise, au reste de la planète.

«Cette société pétrolière est en phase d'expansion mondiale. Les Angolais lorgnent de plus en plus vers l'Asie», souligne Patrick Gantès, secrétaire général du Centre de recherches entreprises et sociétés (CRES), une discrète structure implantée à Genève, domiciliée chemin du Petit Saconnex.

Créé par Elf au début des années nonante, mais indépendant depuis, le CRES annonce dans son programme d'activité qu'il a été «sollicité par Sonangol, la compagnie pétrolière nationale angolaise, afin de l'assister dans la structuration de ses services d'information».

Un développement calqué sur les pays asiatiques

Après la mort en février de Jonas Savimbi - le chef des rebelles de l'Union pour l'indépendance totale de l'Angola (Unita), le gouvernement angolais a décroché un accord de cessez-le-feu. En guerre civile depuis son indépendance en 1975, il espère enfin pouvoir dépenser ses immenses recettes pétrolières pour autre chose que pour l'achat d'armes.

Et, plutôt que de se tourner vers les Etats-Unis et l'Europe, il souhaite vendre une partie de son pétrole en Asie. En contrepartie, il utiliserait le savoir-faire de certains pays pétroliers asiatiques.

A cet effet, les 20 et 21 février derniers, les dirigeants angolais se sont notamment entretenus avec le professeur Jean-Louis Maurer, spécialiste de l'Indonésie.

«Genève est mieux adaptée que Paris pour ce genre de rencontres, explique Patrick Gantès. On peut y réunir les gens beaucoup plus rapidement.» La cité de Calvin abrite d'ailleurs déjà une société pétrolière spécialisée dans le négoce et le raffinage du pétrole brut angolais (Crossoil).

L'entreprise, domiciliée dans les anciens locaux d'Elf à Genève, est animée par le vice-président du CRES, Marc Bétemps.

swissinfo/Ian Hamel

020404Custo Nova unidade hoteleira está orçada em cerca de 30 milhões de dólares

Hotel Alvalade abre portas em Agosto

A construção do Hotel Alvalade, em Luanda, está estimada entre 20 e 30 milhões de dólares, estando o seu arranque previsto para o próximo mês de Agosto. O hotel terá a categoria de quatro estrelas, com divisões de 23 pisos dos quais cinco subterrâneos. Com 214 quartos, o estabelecimento terá 14 suítes, salas de reuniões e parque de estacionamento.

Segundo o arquitecto Anastácio Manuel, director nacional interino da Hotelaria e Turismo, em entrevista à Rádio Nacional de Angola, o surgimento dessa unidade hoteleira servirá de forma geral para reduzir o défice de “quartos” existentes no mercado de Luanda.

Angola: Joint military commission to monitor cease-fire - military chief

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Apr 3, 2002

Text of report by Angolan news agency Angop web site

Luanda, 2 April: A joint military commission will be put in place on 4 April so as to monitor the implementation of the memorandum of intent annexed to the Lusaka Protocol regarding the cessation of hostilities and pending military issues . This was said by Gen Armando da Cruz Neto, chief of staff of the Angolan Armed Forces, who was briefing MPs in Luanda today on the peace talks held in Moxico Province [eastern [Angola](#)]

Gen Neto said that it had been decided to create the commission so as to instil trust among UNITA military forces. He said that the United Nations and the troika would enjoy observer status in the joint commission. A technical team consisting of military experts from the government forces, UNITA, the United Nations, and the troika of observer countries would be seconded to the joint commission.

Source: Angop news agency web site, Luanda, in Portuguese 2 Apr 02

Governo decreta tolerância de ponto para sexta-feira

Luanda, 3/4- O Governo da república de Angola decretou hoje tolerância de ponto, a nível nacional, para a próxima sexta-feira, no sentido de facilitar a participação de todo o povo na marcha da paz marcada para esse dia.

sexta-feira, esta prevista a realização de uma marcha da paz para saudar a assinatura do acordo de cessar-fogo entre as forças armadas angolanas e as tropas da Unita, a ter lugar na quinta-feira em Luanda.

assim, o movimento nacional espontâneo, bloco azul e a fundação das associações dos municípios de Luanda, apelam a toda a população a participar na marcha sob o lema +paz segura+. angop/afl/zmr

Delegações militares continuam a chegar para assistirem a assinatura do cessar-fogo

Luanda, 03/04 - Chefias militares da Zâmbia, Namíbia e Rdcongo chegaram hoje à Luanda para assistirem, quinta-feira, a assinatura do cessar fogo definitivo entre as Forças Armadas Angolanas (FAA) e as tropas da Unita.

Ainda hoje chegaram à capital angolana comandos operacionais das Forças Armadas Angolanas (FAA) e das tropas da Unita de diferentes frentes militares para a mesma cerimónia.

Estão já no país os representantes dos Chefes dos Estados Maiores de Moçambique e do Malawi, respectivamente José Beka Chagua e Ernest Clement Ntonya, portadores de mensagens de paz dos seus exércitos para o povo angolano.

Em Luanda está também desde terça-feira o secretário-geral- -adjunto das Nações Unidas Para os Assuntos Africanos, Ibrahim Gambari, com uma mensagem de kofi Annan para o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, sobre o processo de paz.

Leia a íntegra da Mensagem do Presidente Angolano à Nação

MENSAGEM À NAÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Luanda, 03 de Abril de 2002

CAROS COMPATRIOTAS, MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Durante muitos anos o nosso dia-a-dia foi marcado pela tristeza da guerra. Uma guerra que ceifava vidas, destruía bens e consumia grande parte dos nossos recursos e energias.

Hoje estamos na véspera de um acontecimento histórico. Os Angolanos ansiavam Desde há muito tempo pela chegada deste momento de paz e de certeza no futuro.

Um novo cenário já se vislumbra no nosso horizonte. Começamos a sentir os primeiros efeitos benéficos da Paz, porque ela já se manifesta na sua dimensão humana.

São os membros das famílias separadas que voltam a encontrar-se. A mãe que reconhece o filho que supunha perdido. A esposa que reencontra o marido. Alguém que toma conhecimento de que o irmão afinal está vivo. Cidadãos desavindos que se combatiam de armas na mão agora abraçam-se e confraternizam. Numa só palavra: é o reencontro da grande família angolana.

Abrem-se deste modo novas perspectivas para todos os cidadãos nos vários domínios da vida social, política, económica, cultural e desportiva.

É Paz! Esta palavra simples, com apenas três letras é a essência da vida para todos nós os Angolanos, que aprendemos ao longo de quatro décadas o valor que a mesma encerra.

Como já é do conhecimento de todos, chegaram a bom termo as conversações para o encerramento definitivo do conflito militar que tão duramente atingiu a nossa Nação.

Amanha terá lugar a assinatura formal da Acta do Luena, que nos vai permitir dizer, com grande alegria, que a guerra em Angola acabou e a Paz chegou para sempre.

Perante o silêncio das armas, não posso deixar de apelar à todos os Angolanos e Angolanas, sem distinção, para que comunguem em toda a sua plenitude e Paz.

Para que isso aconteça é necessário que cada um e todos nós sejamos capazes de perdoar e de esquecer, isto é, de afastar os sentimentos de ódio e vingança, que nunca poderão contribuir para a construção de um mundo mais digno e mais justo para o Povo Angolano.

Importa que cada comunidade, cada família, cada indivíduo cultive a serenidade e atitudes construtivas. Impõe-se que cada um olhe o passado com sabedoria, com a humildade de quem quer aprender com os erros, respeitando o Outro.

Quem ama verdadeiramente a Paz tem de saber perdoar e reconciliar-se com o seu próximo, contribuindo assim para uma união verdadeira e sólida dos Angolanos, sem prejuízo para as divergências que uns e outros possam expressar.

Exorto todos a cultivar também na sua prática quotidiana a tolerância e o respeito pela diferença de opinião e pelo direito à livre opção partidária. Devemos todos a partir de agora trabalhar por uma Pátria unida, solidária e madura, orientadas pelos valores da democracia e pelo respeito pelos Direitos do Homem e imune a apelos aventureiros ou divisionistas.

Vamos juntos voltar os nossos olhos para a resolução dos graves e dramáticos problemas que se acumularam durante séculos de colonialismo e décadas de conflito armado.

CAROS COMPATRIOTAS

A harmonização da vida nacional é imprescindível para podermos ter êxito nos grandiosos desafios que temos pela frente. Teremos que cuidar simultaneamente da reconstrução física do país, dos traumas causados pela guerra e do aprimoramento do funcionamento das instituições democráticas.

São as infra-estruturas dos transportes, comunicações e energia que precisam de ser reabilitadas em todos os quadrantes. Cidades, municípios, aldeias e povoações que carecem de recuperação e de modernização. É a produção industrial e agrícola que tem de ser relançada para que possa haver mais empregos, mais riqueza e maior disponibilidade de bens materiais para a população. São as instituições financeiras e de crédito que têm de ser melhoradas e conhecer maior expansão. É a saúde, assistência médica e a criação e melhoramento dos hospitais e postos de saúde que exigem a nossa atenção por forma a combatermos a doença, em particular as endemias. Enfim, é a educação e a formação da nossa juventude que necessitam de ser fortalecidas, para que possamos ter novas gerações preparadas dignamente para enfrentarem os desafios dos novos tempos. É a criação de condições para eleições livres e justas, transparentes que temos que garantir para a normalização do nosso processo democrático.

Mas, acima de tudo temos o dever urgente de socorrer os bens mais elementares os nossos compatriotas que se encontram em situação de carência extrema. São tarefas que me cabem, que cabem ao Governo e também a cada um dos Angolanos, independentemente da sua filiação ou simpatia político-partidária.

O sofrimento de milhões de deslocados e de milhares de crianças órfãs, entre outras Razões, é mais do que suficientes para determinar o grau de urgência que temos em superar desconfiças e contradições do passado, para dirigir o melhor das nossas forças para o atendimento das necessidades nacionais.

O advento da Paz e reconciliação em curso aumenta as responsabilidades de todos os Angolanos, que devem estar à altura neste momento, a fim de não perdermos essa grande oportunidade, que soubemos merecer pelos esforços e sacrifícios consentidos.

O Presidente da República, investido nos seus poderes constitucionais, é o garante da Paz. Nesta qualidade tudo farei para que os compromissos assumidos sejam respeitados e para que todos os Angolanos se sintam cidadãos de uma mesma Pátria em que cada um pode livremente expressar as suas ideias e desenvolver plenamente a sua personalidade.

Dedicarei uma especial atenção à conclusão da implementação do Protocolo de Lusaka.

Que a via para a Paz e reconciliação agora encetada em Angola possa servir de exemplo e encorajar a resolução pacífica de outros conflitos armados que ainda perduram noutras partes de África e do Mundo.

Uma homenagem a todos aqueles que sacrificaram e tombaram pela causa da Paz.

VIVA A PAZ E A RECONCILIAÇÃO NACIONAL!

VIVA ANGOLA!

Após um ano de actividade administrativa tribunal de contas aposta na função jurisdicional

Luanda, 04/04 - Hoje, um ano depois de actividades marcadamente administrativas, o tribunal de contas dará início a função jurisdicional - principal propósito da sua criação.

Contudo, esta acção (baseada no controlo e julgamento das contas públicas) fica a depender do empossamento dos juizes recentemente nomeados pelo presidente da república, José Eduardo dos Santos, e que constituem o plenário para o funcionamento do tribunal.

A aposta na função jurisdicional foi manifestada pelo presidente deste órgão de justiça, Julião António, quando procedia ao balanço das actividades desenvolvidas durante o ano transacto.

Os quatro juízes nomeados são Conceição José Matos Dias, Ana Maria de Azevedo Chaves, Evaristo Quemba e José Magalhães, seleccionados após um concurso público promovido pelo tribunal em meados do ano passado.

Embora sem tradição no país, o tribunal de contas em tão pouco tempo conquistou espaço na arena internacional, destacando-se a sua admissão, em outubro último, nas organizações internacional e africana das instituições supremas de controlo, respectivamente Intosai e Afrosai.

Em agosto do ano findo, altura do quinto encontro dos tribunais de contas da comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP), realizado nos açores (Portugal), Angola ocupou a presidência destas instituições, reflectindo o prestígio que vem conquistando desde a sua criação.

Na qualidade de presidente das instituições supremas de controlo da CPLP, Angola vai acolher em novembro deste ano em Luanda a reunião da assembleia geral da organização.

O tribunal de contas em Angola foi criado pela lei 5/96 de 12 de abril, tendo sido inaugurado em novembro de 2000. Iniciou as suas actividades apenas em abril do ano passado.

Hoje, com o prenúncio da paz, o início da actividade jurisdicional em pleno do tribunal de contas é um imperativo do estado democrático e de direito, o que permitira maior rigor e disciplina na gestão das finanças e de todo o bem público sujeito a jurisdição deste órgão judicial.

Com o propósito de elucidar os gestores públicos sobre a sua relação com o tribunal de contas, a direcção deste órgão judicial iniciou em fevereiro do corrente ano o primeiro seminário nacional de capacitação sobre finanças do estado.

No quadro das suas funções, compete ao tribunal de contas fiscalizar a actividade financeira do estado e demais entidades públicas, dar parecer sobre a conta do estado, julgar as contas dos organismos, serviços e entidades sujeitas a sua jurisdição (lei 5/96), bem como fiscalizar a legalidade dos actos e contratos geradores de despesas e que representem responsabilidade financeira. **(Por Fernanda Octávio)**

Comissão Permanente aprova programa extraordinário de reabilitação de infra-estruturas

Luanda, 04/04 - A Comissão Permanente do Conselho de Ministros aprovou nesta Quarta-feira, em Luanda, um programa extraordinário de reabilitação de estradas, pontes, caminhos de ferro, aeroportos, pistas, edifícios da administração pública e postos fronteiriços. Segundo um comunicado de imprensa distribuído no final da reunião, o programa terá à sua disposição recursos financeiros adicionais ao Programa de Investimentos Públicos do ano corrente.

A aprovação deste programa extraordinário resulta do facto do Governo considerar estarem reunidas as condições políticas e de segurança necessárias para "dar início à reabilitação das principais infra-estruturas de modo a facilitar a circulação de pessoas e bens, o retorno da população aos seus locais de origem e, conseqüentemente, o reassentamento e a normalização da vida no País".

O documento acrescenta que o sub-programa de estradas contempla, na sua primeira fase intervenções nos eixos rodoviários Luanda-Malange-Saurimo-Cunene e Saurimo-Dundo, com uma extensão de 1.546 quilómetros.

Sofrerão igualmente intervenção as linhas Luanda-Sumbe-Benguela-Lubango-Ondjiva-Santa Clara (via Lucira, com uma extensão de 1.500 quilómetros e via Catengue, com uma extensão de 998 quilómetros), Cabinda-Caungo-Dinge, com uma extensão de 217 quilómetros e Sumbe-Gabela-Kibala-Waku Kungu-Calulo-Dondo, com uma extensão de 350 quilómetros.

Vão beneficiar também de obras os troços Luanda-Dondo-Huambo-Kuito, com uma extensão de 700 quilómetros, Lubango-Menongue-Cuchi, com uma extensão de 424 quilómetros, Caraculo-Bibala, com uma extensão de 108 quilómetros e Caraculo-Virei, com uma extensão de 97 quilómetros.

São igualmente contemplados os eixos rodoviários Ondjiva-Cuvelai e Cahama-Curoca, com uma extensão de 330 quilómetros, Luanda-Uíge (via Caxito, com uma extensão de 339 quilómetros e via Ndalatando, com uma extensão de 480 quilómetros e N`Zeto-Tomboco-M`Banza Congo, com uma extensão de 235 quilómetros.

A nota refere que a execução deste sub-programa será feita por administração directa do Instituto Nacional de Estradas de Angola através das suas brigadas, em virtude de se afigurar menos onerosa e de permitir a utilização de força de trabalho intensiva, criando assim novos postos de trabalho que absorverão desempregados e desmobilizados.

No que toca às infra-estruturas aeroportuárias, o sub-programa prioriza os aeródromos em situação mais crítica, tais como as pistas do Luena, Huambo, Negage, Uíge, Ondjiva, Kuito e Saurimo.

O programa prevê, também, o tratamento imediato de algumas ravinas existentes no país, nomeadamente nas províncias da Lunda-Norte, Lunda-Sul e Moxico, por colocarem em risco a circulação rodoviária.

Neste âmbito será igualmente feita uma intervenção no Porto de Cabinda que inclui a aquisição de novos equipamentos por forma a torná-lo mais operacional.

Ainda nesta sessão, a Comissão Permanente do Conselho de Ministros apreciou um relatório sobre o estado de preparação da Cimeira da SADC a ter lugar em Luanda, de sete à 13 de Setembro do ano em curso, tendo aprovado o programa de trabalhos da Comissão Interministerial encarregue de criar as condições técnicas e materiais para a realização do referido evento.

o Governo recomendou igualmente a observância de tolerância de ponto em todo o país, na sexta-feira, dia 5 de Abril de 2002, para permitir que a população festeje, de modo livre e espontâneo, a assinatura do Acordo de Cessar-Fogo.

Gato veio para ficar

Gato is head of management commission. New congress, unknown date, will decide leadership. Comisao contains samakuva, ernesto mulato, formerly germany unita man, then expelled to perhaps togo. Military matters will take 265 days to finish. Un, troika are observers in a “comisao militar mista” like the old comisao de verificacao Constitution not completed, 26 points agreed, including central government nominating governors, this hegemonic use of power, remaining question of president or prime minister. Mpla Used majority in constitutional commission, Though constitution must be ratified by parliament which required two thirds majority, which the mpla does not have.

Deputy FAA chief of staff, General Geraldo Sachipengo Nunda, who signed the memorandum of understanding in Luena on Saturday, is an ex-unita guy who split after Bicesse and failed to return to the bush. A “very impressive character.” He was vigorously promoted by Joao de Matos, and has played an important role in FAA operations since. The FAA chief of staff, armando da cruz neto, is “out of the country” – but surely no co-incidence that nunda (who speaks Umbundo, and Ovimbundu) was chosen as the man to inspire trust. His reading is that gato will turn up – he doubts that nunda, who has secured the deal, would allow himself to be humiliated by securing a deal he could not deliver on. Incidentally, de Matos is probably going to go back to Angola soon. Bender disagreed with my earlier analysis of de Matos having lost some credibility, and I think he is right. He says de matos is still very much a respected and potent force, and not just inside the army. A kingmaker (“maybe the most important one in the country after dos santos”), rather than a presidential candidate himself, at least for these elections now. Apparently armando still calls him all the time, asking for advice. They are good friends. As many people have said, de matos is also not a thug, cares about angola, and he (like many army people) does not like the futungo people like kopelipa and miala at all, partly because of the wasteful weapons procurement contracts that the futungo people have got such huge kickbacks out of, leading to grossly inappropriate weapons supplies. I have heard this analysis from various other people. Also de matos has little sympathy for the mpla apparatchiks like lourenco and nando. Joao lourenco is perhaps fading out of the loop a bit, though still a strong candidate. Nando is still

in there. He was hardly injured at all in a recent car crash in Luanda in which his driver was killed. A thug too, who has been behaving himself rather better recently.

The succession for the presidency is still up for grabs. Still up in the air, and partly a question of what dos santos really wants. "he probably is not sure himself"

Re the secrecy surrounding the talks in Luena, excluding the troika and UN from all but the signing ceremony, no particular intelligence on any side deals that might have been agreed.

Re UNITA: one of its greatest weaknesses now is that with Dembo gone, there is almost no senior official who isn't Ovimbundu. The MPLA is a much broader church, with loads of Ovimbundus in at least half-senior positions in government, and lots of them in the army. This will be a real challenge for UNITA if and when they contest elections.

Also the crucial questions will be who wins inside unita and who wins in mpla. They need charismatic candidate

Other stuff not from bender:

Re government shake-up: the minister of social affairs, Albino Malungo, has been sacked and replaced by the ex-vice-minister of territorial administration, João Baptista Kussumua. I don't yet have any special knowledge about Kussumua, unfortunately. At the same time, the governor of Bie province, a crook called Luis Paulino dos Santos who is hated by the aid agencies, was removed, and not given another job. Unfortunately the nastiest governor of all, Flavio Fernandes in Malange, has remained in his place for now. It is expected that a number of other people will be moved, though probably not before the formal ceasefire signing. Dos Santos, who took over the role of head of government in 1999 (shortly after the resumption of war) when he abolished the post of Prime Minister, said in December that he would eventually relinquish this post. It is likely that any shake-up will result in the appointment of a prime minister again. One would expect a generalised softening of the rather hardline tone too, in line with UNITA people coming into government.

Re: who represents UNITA? All the major players who have publicly supported the deal – gato, kamorteiro, samakuva, jaka jamba et al – are the guys who matter. What is more, other unita commanders, particularly General Apolo Yakubela, commander of UNITA's northern front, have publicly declared their support. "Something would have to go seriously wrong for this thing to come apart" someone in Luanda said. That "something" would almost certainly be to do with pride or madness on the part of someone like Gato, who remains in the bush and an unknown quantity. He is not the man with the charisma to lead UNITA into a brighter future. His technical title (still UNITA secretary-general) is co-ordinator of the UNITA Management commission which is taking care of things until a new unita congress can elect a new leader. All the main parliamentary and overseas unita guys have bought into this structure now. Marcial Dachala, UNITA's information secretary, said this management commission has come to Luanda "to stay." Quartering of UNITA forces starts on April 5 and Nunda says this should take a month. He has estimated 25,000 UNITA fighters plus another 25,000 support personnel, including "young lads and adults."

Incidentally, there have been various reports of fighting. The most widely-publicised one came a week ago from the WFP about a week ago, which outlined various attacks around the country including the shelling of the airport near Saurimo. Would you believe it, a WFP person told me that this report was the result of a computer error which saw them publish a weekly round up that was a year old. They appear to have chickened out of issuing a correction. None of it happened. Another report of 15 people killed near Benguela late last week was denied by the army, and someone in Benguela told me the original report came from bar-room gossip. Another report emerged over the weekend of another attack on a truck

in Huambo province, in which seven people died. I have no reason to doubt this one, though an attack on a truck could simply be banditry. But overall the message is: a huge reduction in fighting across the country.

Another thing really worth bearing in mind – if you take the MPLA's oil at 750,000 bpd last year, multiply by 365 (days in the year) and multiply by 20 (dollars per barrel, conservatively) you get a figure that is over 50 times UNITA's estimated \$100-\$150m in diamond diggings. This, above all, is the reason for the MPLA's long-term success.

In terms of UNITA's willingness to accept a peace deal on the MPLA's terms, also it is worth remembering the large numbers of defections and captures of even senior UNITA officials before Savimbi's death. They were in a very bad way. Anyone who returns to war can expect more of the same MPLA treatment – in this light, why would anyone return to try and fight it out again? For what?

"Caçador" de Savimbi livre de envenenamento

02/04/2002

Rumores sobre eventual envenenamento de um brigadeiro cujas forças aplicaram a caça final ao líder morto da UNITA não passaram disso mesmo.

O brigadeiro Carlitos "Wala" foi apresentado esta terça-feira, pelo Estado Maior das Forças Armadas Angolanas, aos deputados reunidos em assembleia.

"Apresentámo-lo para a comprovação do seu óptimo estado de saúde", disse o chefe do Estado Maior-General das FAA, Armando da Cruz Neto.

Sábado passado, um semanário local avançou que o brigadeiro tinha sido envenenado, na cidade do Luena, enquanto, alegadamente, almoçava em comemoração à morte do líder rebelde.

"Penso que desta vez a paz será definitiva, porque representa a vontade de todos angolanos", frisou Lukamba Gato,

Ao debruçar-se ainda sobre a questão da reunificação do partido, declarou existir uma única Unita, que é indivisível e reconhecida pelo governo, para cuja reunificação estão todos engajados.

"Não só temos a vontade política, mas também a vocação de unirmos a nossa volta todas as sensibilidades, indivíduos e personalidades que a um momento pratico decidiram afastar-se do partido", sublinhou.

Pentagon to Hold Talks with Angolan Government, UNITA

Alex Belida

Pentagon

2 Apr 2002 20:10 UTC

The Pentagon's top official on Africa will travel to Angola later this month, hopeful that peace can be restored to the war-torn country following the death of longtime rebel leader Jonas Savimbi. Deputy Assistant Secretary of Defense for African Affairs Michael Westphal will be making his first trip to Angola since taking up his post late last year. The trip will also take him to the Democratic Republic of Congo, Rwanda and Burundi. Mr. Westphal said the trip is largely an orientation journey. Prior to coming to the Pentagon, Mr. Westphal served on the staff of the Senate Committee on Foreign Relations with responsibilities for sub-Saharan Africa and international peacekeeping. He is also a former U.S. marine.

Angola: Joint military commission to monitor cease-fire - military chief

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Apr 3, 2002

Text of report by Angolan news agency Angop web site

Luanda, 2 April: A joint military commission will be put in place on 4 April so as to monitor the implementation of the memorandum of intent annexed to the Lusaka Protocol regarding the cessation of hostilities and pending military issues. This was said by Gen Armando da Cruz Neto, chief of staff of the Angolan Armed Forces, who was briefing MPs in Luanda today on the peace talks held in Moxico Province [eastern [Angola](#)]

Gen Neto said that it had been decided to create the commission so as to instil trust among UNITA military forces. He said that the United Nations and the troika would enjoy observer status in the joint commission. A technical team consisting of military experts from the government forces, UNITA, the United Nations, and the troika of observer countries would be seconded to the joint commission.

Source: Angop news agency web site, Luanda, in Portuguese 2 Apr 02

020303Motivo *Empresa Mar-Marítima de Serviços contraiu uma dívida avaliada em USD 173 mil e 625*

Navio panamenho arrestado no Lobito

O navio porta-contentores Dina, de bandeira panamenha, encontra-se arrestado no Porto Comercial do Lobito, por os seus proprietários não terem liquidado uma dívida avaliada em 173 mil e 625 dólares contraída na África do Sul.

Com equiparação a navio de bandeira angolana, concedida pelo Ministério dos Transportes, o navio encontra-se nessa situação, desde o passado dia 30 de Julho de 2001, por ordem do Tribunal Marítimo de Luanda (TML).

A queixa foi apresentada ao TML pelas empresas Associated Marine Engineers (Pty) Lda, International Offshore Chandling (Pty) Lda, e Meihuizen Fright (Pty) Lda, todas com sede em Cape Town, na África do Sul, contra a empresa angolana Mar-Marítima de Serviços Lda, com sede em Luanda e a Mar-Whirry Marine Corporation, com escritórios na Avenida 5 de Outubro em Lisboa-Portugal, decorrente da prestação de serviços, fornecimento e manutenção do navio, entre Setembro e Novembro de 2000.

Os requerentes solicitaram ao TML o arresto do navio e todo o seu equipamento mobiliário e provisões mantidos sob responsabilidade do fiel depositário, a Sociedade Oceânica de Navegação Lda, com sede administrativa na cidade do Lobito.

As empresas requerentes, que se dedicam à execução de trabalhos e ao fornecimento e manutenção de navios, alegam que o navio Dina abandonou a África do Sul depois de beneficiar de todas as reparações sem honrar os compromissos assumidos.

Os credores, todos com sede na África do Sul, ante o silêncio dos devedores, recorreram à

Divisão do Cabo de Boa esperança do Supremo Tribunal da África do Sul para o arresto do navio no sentido de verem garantidos os seus créditos, uma vez que o Dina já estava de regresso à costa angolana.

De acordo com os requerentes, o navio Dina, construído na Holanda e registado com o número 9596, navega exclusivamente nas águas territoriais angolanas.

Segundo o douto acór-dão, com processo ordinário baseado no procedimento cautelar de arresto, que ocorreu no Tribunal Marítimo de Luanda, a empresa Mar-Whirry Marine Corporation é condenada a pagar à Associated Marine Engineers (Ptu) Lda, a quantia de 89 mil e 625 dólares, com juros de 5 por cento a contar desde a citação até à data do pagamento. À International Offshore Chan-dling (Pty) Lda, deverá pagar 25 mil e 625 dólares com igual taxa de juros.

Por sua vez, a Mar-Marítima de Serviços Lda , está condenada a pagar à Meihuizem International (Pty) Lda, a quantia de 58 mil e 375 dólares e juros na ordem dos cinco por cento, desde a citação até à data de pagamento.

Lukamba Gato já em Luanda

Luanda 03/04 - O coordenador da Comissão de Gestão da Unita, Paulo Lukamba Gato, chegou nesta Terça-feira à Luanda à frente de uma delegação da sua organização a fim de assinar, quinta-feira, com o governo o de cessar fogo definitivo no país. Integram a comitiva, o chefe do Alto Estado Maior Geral das Forças Militares da Unita, Abreu Kamorteiro, os generais Artur Vinama, Marcial Dachala, Samy e Samuel Chiuale, além de outras patentes. A delegação, recebeu cumprimentos dos deputados da Unita à Assembleia Nacional (parlamento angolano) e foi recebida pelo Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas (FAA), general Armando da Cruz Neto.

O Memorando de Entendimento alcançado sábado último na província do Moxico entre as Forças Armadas Angolanas (FAA) e as da Unita foi Terá-feira apresentado aos deputados em sessão extraordinária.

O documento, que quinta-feira será assinado formalmente, destaca entre outras acções, a extinção do exército militar da Unita e o aquartelamento de cerca de 50 mil efectivos em 27 áreas já definidas, bem como a integração nas FAA e na Policia Nacional dos oficiais generais e outros efectivos.

O acordo prevê a integração dos efectivos que serão desmobilizados em sectores produtivos, assim como a concentração de cerca de 300 mil familiares dos militares da Unita em áreas anexas aos locais de aquartelamento, para um melhor acompanhamento.

De acordo com o Chefe do Estado-Maior General das (FAA), general Armando da Cruz Neto, na província do Moxico serão criadas três áreas, quatro no Kuando-Kubango, seis no Huambo e no Bié, duas em Benguela, três no Zaire e no Uige, quatro em Malange, uma no Bengo, duas na Lunda-Sul e duas na Huíla e no Cunene.

Armando da Cruz Neto descreveu os passos dados à volta dos contactos havidos entre as chefias militares das FAA e das forças militares da Unita, decorridos entre os dias 03 e 30 de Março último, data da conclusão das conversações.

Os deputados à Assembleia Nacional aprovaram nesta terça-feira uma Lei de Amnistia proposta pelo governo angolano, no quadro do cessar-fogo definitivo a vigorar depois de quinta-feira.

Angola e Bad assinam Protocolo de Cooperação nb nothing on adb web site yet

Luanda 30/03 - Um protocolo de cooperação foi assinado quinta-feira entre o governo angolano e o Banco Africano de Desenvolvimento (Bad), em Abdjam, Costa do Marfim.

Assinou o protocolo pela parte angolana o Vice-ministro das Finanças, Job Graça e pelo Bad o seu Vice-presidente, Ciryil Enweze, encarregue das operações do banco para as regiões oeste e centro.

O protocolo prevê, para Angola, um empréstimo de cerca de 11 vírgula nove milhões de dólares.

Esta verba visa o financiamento de projectos na área da educação de base e a formação orientada, para além do reforço de capacidade dos recursos humanos de Angola, com objectivo da redução da pobreza.

Este projecto designado educação II em Angola é a primeira intervenção do Bad em Angola, após uma interrupção de oito anos das suas actividades no país.

Estiveram também presentes à assinatura ao acto Vice-ministro da Educação para a reforma educativa, Pinda Simão e o embaixador de Angola na Costa do Marfim, Dombele Bernardo.

Washington times

"We are happy that the war is over and are ready to begin a new era in Angola," declared Jardo Muekalia, the UNITA representative who has served the movement in Washington through the war's major ups and downs.

"I am cautiously optimistic that this time the cease-fire will stick," he said. Asked whether the combat death of UNITA's charismatic leader, Jonas Savimbi, in late February opened the way to reconciliation, Mr. Muekalia replied, "Some people say that, but I think basically that all Angolans have become sick and tired of fighting."

... "I hope we have learned from the past that a nation's precious resources must go to benefit the people," the UNITA representative said.

Source: Agence France-Presse (AFP)

Date: 1 Apr 2002

UNITA attack kills seven just days before signing of ceasefire

LUANDA, April 1 (AFP) - Seven people died in Angola Monday in an ambush blamed on UNITA, just days before the army is to sign a ceasefire agreement with the rebel grouping that will formally end 25 years of bloody civil war.

The attack, reported by Catholic radio, was the first such incident since the army and the National Union for the Total Independence of Angola (UNITA) rebel movement initialled the accord Saturday.

Another four people were injured in the attack on a truck travelling in the central southern province of Huambo, the Ecclesia radio station reported, quoting a local official as saying it was carried out by masked UNITA rebels.

...

holden roberto on voa

H.R.-Devo começar por dizer que os entendimentos do Luena foram forçados, porque uma das partes foi derrotada militarmente e não teve outra alternativa que assinar o acordo.

.....

One notable absentee from the ceremony Saturday was UNITA number three Paulo "Gato" Lukamba, who has been held in an undisclosed forest location since January.

However, he said over state radio a week ago that the Angolan peace process was "irreversible." afp

.....

"We will have to work on two fronts: impress again on the government that they could do more, and go back to the donor community [for increased funding]," UN Humanitarian Coordinator Erick de Mul told IRIN on Monday.

"A return is not about bringing people in and dumping them here, they need to return in safety and dignity," UNHCR Representative Zelda Sinclair told IRIN.

Among her concerns are the persistence of landmines, the limited amount of land that would be available to returnees, and guarantees over their safety. "There's a lot of things that have to come into play before you can talk of a mass return," said Sinclair.

Mystery over Africa's oldest guerrilla group ANGOLA / PUSH FOR PEACE BY BUCHIZYA MSETEKA

A cease-fire deal in Angola has pushed the oil-and diamond-rich nation closer to peace than at any time in 27 years, but the big question is who is in charge of one of Africa's oldest guerrilla groups.

Angola's deputy armed forces chief, General Geraldo Sachiengo Nunda, signed a preliminary ceasefire deal on Saturday with rebel UNITA chief-of-staff General Abreu Muengo Ukwachitembo ``Kamorteiro", aimed at ending the continent's longest war.

But analysts said it is unclear how much control Mr Ukwachitembo has over UNITA's 50,000-strong forces, scattered across Angola after a series of battlefield drubbings that culminated in the death of veteran rebel leader Jonas Savimbi last month.

"The world needs to clearly know who is in charge of UNITA. Is it Ukwachitembo? If so, does he have control of UNITA's armed forces in the field? Is it somebody else and if so who is that person?" Pretoria-based regional political analyst Jakkie Potgieter asked.

Some one million people have died in Angola's civil war, many more have been displaced and others driven into exile. The memorandum signed on Saturday after more than two weeks of talks between UNITA officials and senior Angola military officers, includes a detailed plan to demobilise UNITA soldiers and prepare for their integration into the Angolan armed forces.

Diplomats said a formal truce will be signed in the capital Luanda tomorrow to end fighting in a country that has known little peace since independence from Portugal in 1975.

"Saturday's signing of a preliminary cease-fire is a bold step in the right direction," said Mr Potgieter.

"The event also poses a major challenge to both sides in the conflict, a challenge to seize the opportunity and implement a lasting peace in Angola," he added. But Mr Potgieter, who has watched the Angolan conflict over the years, said the lack of a clearly defined leadership in UNITA since Savimbi's death was a cause for concern.

He said the death of Savimbi, the burly, charismatic guerrilla who founded UNITA in 1966, still represented the movement's biggest crisis.

Other analysts said the future of UNITA, whose riches are believed to be worth billions of dollars mainly from diamond mining, now lay in the hands of four men heading the group's so-called management committee.

The committee, set up shortly after Savimbi was killed by government troops, is headed by Ukwachitembo, Secretary General Paulo Lukamba "Gato", foreign affairs spokesman Alcides Sakala and UNITA lawyer Celestin Kapapelo.

But diplomats said the fact that, apart from Mr Ukwachitembo, none of the three others had been seen publicly in years was an area of concern.

South African government officials said the truth would emerge next week when the formal cease-fire is signed by the government and UNITA.

"The big action day will be April 4 when the ceasefire is formally signed to end the war," said a government official. "It will be interesting to see who signs for UNITA."

The main name coming out of Luanda is that of Mr Gato, a hardliner and one of the closest contenders to succeed Savimbi. Mr Gato had previously opposed peace talks, but diplomats said he has been forced to the negotiating table by UNITA's battlefield failures.

Also puzzling are the whereabouts of UNITA vice-president General Antonio Dembo, Mr Gato's closest rival in the race to succeed Savimbi. Mr Dembo has been rumoured dead, on the run or held prisoner by government troops.

Analysts said if Mr Gato signed the truce, this would indicate that Mr Dembo, if still alive, was no longer a prominent rebel player.

"There is no doubt that 'Kamorteiro' and 'Gato' are now the major players in UNITA's activities and influence," said an African diplomat closely connected to the rebel movement.

"But what is unclear is how much of that influence extends to the troops on the ground and how much unity or cohesion there is in the UNITA management committee. Who the boss of that committee is also remains a puzzle."

Analysts said that, without a well-defined leadership, the Chinese-trained UNITA ran the risk of splintering into

more dangerous militia factions.

“A power struggle in UNITA cannot be ruled out. It could be vicious and could even reduce the group to a militia type, rendering the cease-fire ineffective or impossible to implement,” a diplomat said. However, the cracks in UNITA appeared to narrow as a rebel splinter group said in a statement on Friday it backed “Gato” as the movement’s new head. That declaration followed a statement earlier in the week by another group of UNITA parliamentarians not aligned with UNITA-Renovada, who also said they had decided to acknowledge Mr Gato’s leadership.

020402comissão de Gestão instala-se em Luanda

O secretário para a Informação da Unita, Marcial Dachala, afirmou sábado passado que toda a direcção da Comissão de Gestão da organização do “galo negro” vai instalar-se definitivamente em Luanda.

Marcial Dachala disse que Lukamba Gato, coordenador da referida Comissão, vem a Luanda para assistir a assinatura do acordo de cessar-fogo a decorrer esta semana.

“O general Gato estará em Luanda aquando da cerimónia da assinatura formal de cessar-fogo”, garantiu Dachala.

Ele disse que os membros da Comissão de Gestão da Unita vêm a Luanda “para ficarem” e para darem a sua contribuição “não só à paz, mas também à reconstrução nacional”.

“Luanda é a capital do nosso belo país Angola, e creio que o responsável político que tenha efectivamente consciência do peso do seu partido tem de se instalar em Luanda”, afirmou.

Daewoo eyes half of LNG ship market

Seoul |Reuters | 02-04-2002

South Korea's Daewoo Shipbuilding and Marine Engineering Co Ltd aims to grab half of this year's 15 to 20 orders for Liquefied Natural Gas (LNG) carriers, strengthening its lead in the higher end of the shipbuilding market, an executive said yesterday.

Ki Won-kang, chief marketing officer for the world's second largest shipbuilder, told Reuters his company was expected to sign a \$500 million deal to build an offshore fixed platform in Angola in April.

"We are confident of leading the LNG carrier market this year as well as last year," said Ki, also a vice president of Daewoo Shipbuilding. "We will be able to win a \$500 million order for an energy exploration platform in Angola in April."

The price for an LNG carrier is about \$160-\$175 million, about twice the price for a 300,000-tonne class very large crude carrier (VLCC). In 2001, Daewoo Shipbuilding secured 10 of the 29 new liquefied natural gas carrier orders placed worldwide.

Ki said the overall market still looked tough after excessive orders in 2000, but Daewoo's upperhand in LNG and offshore engineering projects would help push the shipbuilder's order backlog to \$9.0 billion by the end of the year from \$8.5 billion.

"In a couple of months, we will be able to announce one or two more orders for LNG ships," Ki said. "Altogether, we will get about half of the 15-20 new LNG orders this year." Daewoo has been able to thrive in the LNG ship market because its membrane-type model has emerged as a favourite.

Traditional models use globe-shaped gas tankers that interfere with the vision of crew on the bridge. Membrane-type vessels, which cost less to build, have four chambers which give the ship a lower centre of gravity and better visibility for the crew.

Hyundai Heavy Industries Ltd, the world's top-ranked shipbuilder, had focused on moss-type LNG carriers until late last year but has begun to build the new-style ships. LNG ships accounted for about 40 per cent of the \$3.72 billion order book for shipbuilding and offshore engineering Daewoo Shipbuilding won in 2001, Ki said.

Shipbuilding orders were worth \$3.2 billion in 2001, with offshore engineering projects taking up the remainder. In March, Daewoo received a \$600 million order from Norwegian tanker group Bergesen to build four LNG vessels

Savimbi arrastou consigo os seus correligionários, que, temendo a sua ira, tudo faziam para o agradar, dado o seu carácter feroz, aliás, basta ver como ele tratou as suas "sombras" anteriores, tais como Wilson dos Santos, Tito Tchingunji, Nzau Puna, Eugênio Manuvakola, Tarzan, Bock e uma multidão de outros anónimos liquidados sem compaixão.

Acantonamento, desarmamento e integração nas forças armadas angolanas ou na sociedade é o que se espera dos generais Tchiuale, Gato, Kamorteiro, Apolo, Huambo, além de, Marcial Dachala, Alcides Sakala, Kalias Pedro, Samuel Capinhala "Samy", Artur Vinama, entre outras individualidades da sua tropa, aliás tudo parece caminhar para aí, segundo se pode depreender do apelo feito pelo general "Kamorteiro" a comunidade internacional logo após a assinatura do pacto.

020402militares da Unita aquartelam a partir do dia 5

O general Geraldo Nunda, chefe adjunto do Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas (FAA), disse sábado último que o aquartelamento das FALA começa no dia cinco deste mês.

“Pensamos que os militares que eram operacionais e todos os outros que estiveram ligados à Unita político-militar são cerca de cinquenta mil homens”, informou.

O chefe adjunto do Estado Maior General das FAA disse que estão já definidas as áreas de aquartelamento, onde se vão proceder a obras. “Dentro de um mês teremos todo pessoal aquartelado”, assegurou o general.

O general Nunda afirmou que o Governo vai criar um serviço de reconstrução nacional, para

reintegrar na sociedade os militares a desmobilizar. “Através deste órgão, vamos fazer a inserção ou reinserção dos ex-militares na vida civil”.

LETTERS TO THE EDITOR: Angola government deserves credit for new peace plan

Financial Times; Apr 1, 2002

By MIKE SPARHAM

From Mr Mike Sparham and others.

Sir, We are very encouraged that, within three weeks of the death of Jonas Savimbi, the rebel Unita leader, a new peace plan for national reconciliation and reconstruction in Angola has been published. It is greatly to the credit of the Angolan government that it has taken this step, and should be fully recognised by the international community. Key elements of the plan include:

- * Recognition of the constitution, state institutions and the validity of the existing Bicesse (1991) and Lusaka (1994) peace accords and United Nations Security Council resolutions on Angola as the framework for the peace process;
- * An end by the Angolan Armed Forces (FAA) of all offensive movements from midnight on March 13 to allow contacts to be made between FAA and Unita military forces leading to an early general ceasefire and an end to violence against the civilian population and private and public property;
- * The integration of Unita military personnel into national life;
- * Enabling Unita to establish itself as a legal political party;
- * Securing a general amnesty for all crimes committed during the war years in order to promote national reconciliation;
- * Extending state administration to the whole country and appointing Unita personnel to the posts agreed at Lusaka;
- * Engaging in a large-scale mine clearance programme in order, among other things, to secure the return home of all internally displaced people;
- * Holding a national census, undertaking voter registration and holding national elections as soon as possible;
- * Involving churches and others in all these activities;
- * Implementing a humanitarian programme to assist the social reintegration of 4m displaced people, 150,000 demobilised soldiers, 100,000 disabled people and 50,000 war orphans;
- * Utilising national resources towards these ends and holding an international donors' conference to seek external support;
- * Promoting national tolerance and forgiveness in order to build the new Angola.

The challenges are massive. Demands on donors to help in Afghanistan and elsewhere are enormous. But it is vital that, this time round, Angola is not marginalised as has happened in the past with such tragic consequences. The people of Angola have shown remarkable resilience over so many years and must be given full and sustained international support at this time of such great opportunity for national rebuilding and well-being.

Mike Sparham, Chair, Action for Southern Africa Peter Brayshaw, Chair, Mozambique **Angola** Committee Malcolm Harper, Director, United Nations Association (Member organisations of the **Angola** Emergency Campaign) Steve Sinnott, Deputy General Secretary, National Union of Teachers, UK

Copyright: The Financial Times Limited 1995-2002

Ibrahim Gambari esperado hoje no país

Luanda, 02/04 - O Sub-Secretário das Nações Unidas para os assuntos africanos, Ibrahim Gambari, é esperado hoje em Luanda, onde vai assistir a assinatura do acordo de cessar-fogo definitivo para Angola.

Destaca-se que nestas últimas conversações, pela primeira vez, não se registou a presença de nenhum mediador internacional, facto que leva os observadores a reconhecerem a capacidade dos angolanos de resolver os seus próprios problemas.

Torna-se urgente criar a confiança no povo de forma a se evitar os erros cometidos em 1992, convocando em primeira instância as eleições gerais apenas quando a paz estiver completamente consolidada.

Presidente Angolano exonera Ministro da Assistência e Reinserção Social

Luanda, 02/04 - O Presidente Angolano, José Eduardo dos Santos, exonerou nesta Segunda-feira o ministro da Assistência e Reinserção Social, Albino Malungo, e nomeou em sua substituição o ex-vice-ministro da Administração do Território, João Baptista Kussumua. Em decretos, o Chefe de Estado também exonerou os governadores de Cabinda, José Amaro Tati, do Bié, Luís Paulino dos Santos, e de Luanda, Aníbal Rocha. Amaro Tati foi nomeado governador do Bié, Aníbal Rocha, da província de Cabinda, enquanto Simão Paulo, até então vice-governador de Luanda, agora é o titular do cargo de governador da mesma área.

Dos governadores hoje exonerados, Luís Paulino dos Santos é o único que não foi nomeado para qualquer cargo governamental.

O presidente da República nomeou, igualmente, Américo de Moraes Garcia para o cargo de vice-ministro da Administração do Território.

Ainda em decretos presidenciais, foram exonerados os vice-governadores de Luanda, Deógenes de Oliveira e Simão Paulo e para os seus lugares foram nomeados Herculano do Nascimento e Eugénio Correia.

José Eduardo dos Santos também nomeou João Bernardo para embaixador na China, enquanto Bernardo de Sousa, ex-chefe da Missão Diplomática em Pequim, é agora embaixador Etinerante.

020330General Numa “está localizado”

O general Abílio Kamalata “Numa”, até há pouco tempo chefe das forças militares da Unita no Norte do país, “está localizado”, afirmou ontem na cidade do Luena o secretário para a Informação da Unita, Marcial Dachala.

Segundo ele, Numa está “algures no Moxico”. Dachala adiantou que ainda ontem de manhã o general Numa foi contactado.

“Tivemos uma conversa muito simpática”, afirmou o homem que representou o secretário-geral da Unita, Paulo Lukamba “Gato”, na assinatura do Memorando de Entendimento para a cessação das hostilidades e conclusão do Protocolo de Lusaka.

Marcial Dachala garantiu que Numa “está de saúde, são e salvo” e que “em breve será apresentado à comunicação social”.

MPLA emitiu, por outro lado, um comunicado em que deseja a rápida recuperação de Sua Eminência Dom Zacarias Kamwenho, arcebispo do Lubango, e presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), que sexta-feira sofreu um acidente vascular cerebral.

Unita terá 25 mil homens no activo

Os militares operacionais da Unita estão calculados neste momento em 15 mil homens que, somados ao efectivo da chamada Guarda Republicana, deverão atingir 25 mil no activo. Esses cálculos foram apresentados ontem, na cidade do Luena, pelo chefe adjunto do Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas, general Geraldo Sachipengo “Nunda”. Segundo aquela alta patente das FAA, “com o resto do pessoal que estava com a Unita, entre rapazes novos e adultos”, o efectivo das forças da Unita pode ser estimado em cerca de 50 mil homens. O signatário do Memorando de Entendimento pelo lado das Forças Armadas Angolanas voltou, entretanto, a reafirmar que “a paz veio para ficar”.

Leia a íntegra do Comunicado do Governo de Angola sobre o Cessar-Fogo assinado hoje

Governo da República de Angola

Comunicado de Imprensa

O Governo de Unidade e Reconciliação Nacional da República de Angola, reunido em Conselho de Ministros no dia 30 de Março de 2002, saúda efusivamente as Chefias Militares das Forças Armadas Angolanas e das Forças Militares da Unita pelo entendimento alcançado em relação à obtenção de um cessar-fogo e à resolução de todas as questões militares então ainda pendentes.

O Governo congratula-se com a seriedade e maturidade deste acto, que cria as condições para a conclusão da implementação do Protocolo de Lusaka e para o fim definitivo do conflito armado em Angola, abrindo novas perspectivas para a vida de todos os Angolanos, que poderão assim finalmente dedicar-se em paz às tarefas de reconstrução e de engrandecimento do nosso País.

O Governo regista com agrado o clima de sã cooperação, fraternidade e elevado sentido patriótico verificado durante as conversações militares, que permitiu transformar as reservas e desconfianças, naturais em processos desta natureza, numa franca procura de soluções eficazes para problemas concretos e de grande impacto de soluções eficazes para problemas concretos e de impacto nos destinos da Nação, entre os quais se destacam o desengajamento, aquartelamento e conclusão da desmilitarização da UNITA e a incorporação global dos seus efectivos, para posterior selecção e inclusão dos seus Oficiais Gerais, Oficiais, Sargentos e Praças nas Forças Armadas Angolanas e na Polícia Nacional, de acordo com as vagas orgânicas existentes, bem como a consequente reinserção social do pessoal desmobilizado através da sua valorização cívica e promoção sócio- profissional por parte dos órgãos e entidades competentes do Governo.

Reunido em Conselho de Ministros, o Governo aprovou também neste contexto o projecto de Lei da Amnistia, que será submetido à Assembleia Nacional, para resolver os crimes militares e contra a Segurança do Estado que tenham sido cometidos no âmbito do conflito armado.

O Governo considera que, uma vez solucionadas as questões militares, se poderá passar a uma segunda fase referente às questões políticas pendentes do Protocolo de Lusaka, constituindo-se para o efeito os mecanismos necessários, o que exige que as várias sensibilidades da UNITA cheguem livremente a um entendimento com vista a nomeação dos quadros previstos.

O Governo reafirma que só a plena participação de todos os cidadãos na vida nacional, no uso dos seus legítimos direitos de livre expressão do pensamento, na tolerância e na aceitação da diferença e no respeito da legalidade constituída, poderá contribuir para a completa pacificação dos espíritos, para uma genuína reconciliação nacional e para a consolidação do Estado Democrático de Direito.

Em todo este processo, o Governo considera fundamental a cooperação da Comunidade Internacional, representada pela Organização das Nações Unidas e pela "Troika" dos Países Observadores, pelo papel activo que poderá desempenhar na implantação do Protocolo de Lusaka, na assistência ao processo de desmobilização e extinção das Forças Militares da UNITA, na ajuda humanitária às populações carentes e noutras tarefas futuras decisivas para a normalização da vida no país.

Atendendo à sua importância global, o Governo pretende conferir a devida solenidade ao acto de assinatura formal do Memorando de Entendimento entre as Chefias Militares, realizando uma cerimónia no Palácio dos Congressos no próximo dia 4 de Abril, para a qual serão convidadas entidades nacionais e estrangeiras, em particular o Representante Especial do Secretario Geral das Nações Unidas e os Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas da "troika" dos Países Observadores, dos Países Vizinhos, dos Países da CPLP e da SADC, e ainda da Nigéria e do Gabão. GOVERNO DA REPUBLICA DE ANGOLA, em Luanda, aos 30 de Março de 2002.

Assim, no âmbito do protocolo de Lusaka, cabia a Unita os ministérios da geologia e minas, hotelaria e turismo, comercio e saúde, assim como as missões diplomáticas de Angola no canada, México, em cabo verde, na índia, Polónia e na UNESCO.

Ainda no mesmo quadro, tinha-se atribuído a Unita os cargos de vice-ministro da defesa, do interior, finanças, agricultura, obras publicas, reinsercao social e comunicação social, de

governadores do Uige, lunda-sul e kuando-kubango, e de vice-governadores de Luanda, Benguela, do bengo, Kuanza-Sul, Huambo, Bie e da huila.

Governo Angolano aprova Projecto de Lei da Amnistia

Luanda, 30/03 - O Governo angolano aprovou hoje um projecto de Lei da Amnistia, a ser submetido à Assembleia Nacional, para resolver os crimes militares e contra a Segurança do Estado que tenham sido cometidos no âmbito do conflito armado.

Segundo um comunicado governamental, uma vez solucionadas as questões militares, poder-se-á passar a uma segunda fase referente às políticas pendentes do Protocolo de Lusaka, constituindo-se para o efeito os mecanismos necessários, o que exige, das várias sensibilidades da Unita, um livre entendimento com vista a nomeação dos quadros previstos.

O Governo reafirma, no documento, que só a plena participação de todos os cidadãos na vida nacional, no uso dos seus legítimos direitos de livre expressão do pensamento, na tolerância e na aceitação da diferença e no respeito da legalidade constituída, poderá contribuir para a completa pacificação dos espíritos, para uma genuína reconciliação nacional e para a consolidação do Estado Democrático e de Direito.

Em todo este processo, o Governo considera fundamental a cooperação da comunidade internacional, representada pela Organização das Nações Unidas e pela "Troika" dos países observadores, pelo papel activo que poderá desempenhar na implementação do Protocolo de Lusaka, na assistência ao processo de desmobilização e extinção das forças militares da Unita, na ajuda humanitária às populações carentes e noutras tarefas futuras, decisivas para a normalização da vida no país.

Revista de Imprensa: Unita volta estar na "ordem do dia" nos principais semanários angolanos.

29/03/2002

Brigadeiro Wala envenenado ? É o título da primeira página do jornal "O Independente" que no corpo da notícia da conta do estado de saúde alegadamente crítico do homem que nos últimos dias do mês de Fevereiro esteve no encalço do líder da Unita, Jonas Savimbi nas chanas do Moxico.

Wala de acordo com aquele semanário terá sido envenenado algures no Luena durante um jantar de comemoração do desaparecimento físico de Jonas Savimbi.

O semanário escreve que o estado de saúde do brigadeiro vai de mal a pior e que o relatório médico é mantido secreto.

Lukamba Gato ausente da assinatura do memorando de entendimento

Luena, 30/03 - O coordenador da comissão de gestão da Unita, general Paulo Lukamba Gato, está ausente da cerimónia oficial da assinatura do memorando sobre a cessação das hostilidades em Angola, por razões de calendário, disse à imprensa o comandante das tropas da Unita na região sul, general José Samuel Tchiwale.

O general Tchiwale esclareceu que dada a situação, a delegação da Unita achou por bem indicar o chefe do alto estado maior geral, general Abreu Muengo Acuatchitembo "Kamorteiro", para assinar o referido memorando.

Adiantou que o general Gato estará presente na cerimónia de assinatura do protocolo de cessar-fogo a realizar-se nos próximos dias, em Luanda.

No entanto, aquele oficial general da Unita reafirmou que "A Paz para Angola veio para Ficar".

Neste momento, a Troika de observadores esta reunida em separado com o Governador provincial do Moxico, João Ernesto dos Santos "Liberdade" e posteriormente manterá um encontro com as chefias militares das forças armadas angolanas "Faa".

Assinado Cessar-fogo entre as Forças Armadas Angolanas e da Unita

Luena, 30/03 - As Forças Armadas Angolanas (FAA) e da Unita assinaram às 15 horas de hoje, na cidade do Luena (Moxico), um memorando de entendimento complementar ao Protocolo de Lusaka para o cessar-fogo em Angola. O documento foi rubricado pelo Chefe do Estado Maior General Adjunto das FAA, General Geraldo Sachipengo "Nunda", e o Chefe do Alto Estado Maior Geral das Forças Militares da Unita, general Abreu Muengo "Kamorteiro" na presença do governador provincial do Moxico, do representante das Nações Unidas e da "Troika" de Observadores do Processo de Paz (EUA, Rússia e Portugal). A assinatura deste documento foi antecedida de conversações tidas a 15 do mês corrente, que envolveram pessoal de elite das Forças governamentais e da Unita.

Uma das principais questões pendentes do Protocolo de Lusaka tem a ver com o desarmamento dos militares da Unita e inclusão de alguns deles nas FAA.

A extensão da Administração do Estado a todo o território nacional e o desarmamento da população civil são, também, algumas das importantes tarefas por concluir.

O acordo hoje assinado define as zonas escolhidas para o acantonamento dos militares da Unita e o cronograma do seu desarmamento e respectiva integração nas FAA.

Na cidade do Luena, enquanto se esperava pela assinatura, a "Troika" de Observadores do Processo de Paz para Angola, representada pelos respectivos embaixadores, nomeadamente, Christopher Dell (Estados Unidos da América), Sergey Andreev (Rússia) e Fernando Neves (Portugal), reuniu-se com o governador da província do Moxico, João Ernesto dos Santos "Liberdade", e, posteriormente com as Chefias Militares de ambos os lados.

12:12 30Mar2002 RTRS-Angola president could name prime minister - report

LISBON, March 30 (Reuters) - Long-ruling Angolan President Jose Eduardo dos Santos could name a prime minister in a shakeup of his government, Portuguese

news agency Lusa reported on Saturday.

A presidential source told Lusa dos Santos was planning to remake his government, which includes legislative deputies from the UNITA rebel movement.

UNITA would keep its government posts and the makeover could include the naming of a prime minister, Lusa said.

The Angolan press has speculated for some time that dos Santos, in power since 1979, could reshuffle his government, Lusa said.

Joao Lourenco, the secretary-general of the formerly Marxist Popular Movement for the Liberation of Angola (MPLA), and Interior Minister Fernando Piedade dos Santos "Nando" have been mentioned as possible candidates for the prime minister's job.

The oil-producing nation has a MPLA-led government of national unity as part of a power-sharing deal with UNITA set up under the 1994 Lusaka peace pact.

Angola had a prime minister starting in 1997. However, in 1999 dos Santos left the post vacant in a new government after renewed fighting with UNITA rebels headed by guerrilla leader Jonas Savimbi.

Dos Santos said in August 2001 that he planned to step down after the next elections, but gave no date. No elections have been held since 1992.

Angola's silent war: The plunder

Rafael Marques*

By the spectacular waterfront of Luanda, elegantly dressed by palm trees, a silent workers' revolution is taking place nested in between Angola's Central Bank and the Ministry of Foreign Affairs' palace.

It is a 24 hours a day protest staged by 470 workers of the State shipping company Angonave, since October 18 2000, against the government's plans to privatise the company through an obscure process.

The workers, rotating in three shifts a day, are camped in front of the company's office, sleeping in cardboards and entertaining hundreds of daily passers by with their chilling anti-government slogans posted in front of the office.

"The president of the Republic, as an anti-patriot, preferred to stash away six billion dollars in foreign shipping freights rather than providing 32 million dollars to rescue Angonave," reads one of the cardboards staged by the workers.

Angonave, as a shipping company, collapsed more than ten years ago amid a 32 million dollar debt to foreign creditors. Its workers also witnessed the confiscation and, consequently the auction of four of its ships by international creditors in the Netherlands, France and Portugal. As a final blow, two of the remaining ships had their anchors lifted in Luanda's harbour and left to sail adrift until they run aground and were ransacked and abandoned miles away from the harbour.

But the company has other assets and businesses, and the workers want 30% of their shares according to government's decree 28/90, which states that public companies must submit 70% of their profits to the State coffers and 30% to the workers as a stimulus package.

By that time the ruling MPLA was officially dismantling the Marxist-Leninist dictatorship and gearing up for elections. A number of measures were taken to buy people's support.

In April 13 2000, the director of the National Treasure, Valentina Matias Filipe acknowledged, in a letter to Angonave, that the company's financial projections for that year indicated a surplus and thus it had "the capacity to honour its compromises with its workers."

Franklin dos Santos head of the protesters' commission claims that Angonave is still earning annually around 45 million dollars from the exploration of one of Luanda's harbour terminals and from its shares in a private company SGEP.

Angonave workers have been enduring threats, malaria, court cases, family break-ups and the loss of colleagues in the line of duty. In the course of over 525 days, 14 workers have already died. A placard posted alongside several others honour the names and memories of those who have fallen to causes related to the harsh conditions in which Angonave workers have been living and protesting.

"I feel humiliated for not being able to support my family. Many of my colleagues lost their wives, because of this protest. They were dumped," explains Domingos Paulo, 46, a sailor with 22 years of his life dedicated to Angonave.

Ridiculed by the slogans and the bad image, the government took the Angonave's workers to court to end the protest. In August 23 2001, Luanda's labour court acquitted the protesters when confronted with plenty of evidence on the government's wrongdoings on the case.

"We presented evidence to the judge that the Minister of Transport enables the hiring of foreign shipping companies in detriment of nationals. Through such actions the country is giving away up to 620 million dollars in capital, including incredible overcharges for kickbacks to government officials," denounced Franklin dos Santos.

Before the court case, according to Franklin dos Santos, the regime made a move to end the protest discreetly on a Sunday. "They sent an important middleman to negotiate with me, as the leader. In June 13 2001, the middleman took me out to lunch in a secret place, along with three other members of the commission and made an offer of a million dollars for each one of us."

In response, the four members, according to their statements, turned down the four million dollars offer and counter attacked with a proposal of a million dollars for each of the 470 workers of Angonave. Then came the court case and, in December 2001, the same middleman approached the protesters with the "willingness to offer us Christmas gifts if we wanted to," explains sailor José Helena, member of the commission with 20 years of service for Angonave.

"Our protest is extremely important to change Angola and to stop government officials from bleeding dry the State companies and the country's riches," states José Helena.

He goes on to say that " many police officers, soldiers, private security guards come here in the evening to watch TV with us and lend us their support to carry on with the struggle, because it is a common cause and also

due to the fact that they cannot protest or go on strike."

In one evening there was a police inspector watching TV and chatting with the protesters in the pavement where Angonave workers set camp.

Franklin dos Santos is more political about the issue. He explains that "most Angolans in the police, the army and State companies do not enjoy the wealth of the country, according to Law 12/88 on Economic Planning that clearly states that there should be a fair redistribution of the national revenues."

Besides ignoring the laws it is obligated to enforce, the government's own coordination is a ping-pong tale. In October 10 2000, the President of the Republic, who personally decided to take up the prime minister's job as well, instructed the Minister of Transport to resolve Angonave's case. But, in April 24 2000, the Attorney General of the Republic had thrown the ball back into the president's court, when confronted with the dossier Angonave sent by the Minister of Transports. "Let's wait, since the case was addressed to the President of the Republic. Archive." Dispatched Attorney General Domingos Culolo on Transport's minister opinions on the matter.

To this date, there is no official resolution to the case and the government is already venturing in the nomenclature privatisation of informal and public markets, in Luanda, to a company associated with the power holders.

Last year, the government forced the removal of more than three thousand families from Luanda's neighbourhood of Boavista to sell the area for oil companies' private urban development projects. It resettled the families in tents far away from the city whereby they lost their jobs and their children the schools. When the situation became a hotbed for internal and external criticism on the government, president Dos Santos promised to build 20 houses a day for Boavista's residents. Six months after making the promise, the president has not been able yet to deliver a single house.

"There is no law of market economy in the country, it is only the mouth of the government. The true law that reigns Angolan economy is of the plundering of the State patrimony and the riches of the country. Government officials are getting away with everything that belongs to all Angolans," stressed Franklin dos Santos.

While the protesters are adamant to continue with their crusade, until there is an acceptable resolution of the case, the latest prospects of peace may bring the long awaited environment to address, as well, the end of the plundering in the country.

*Angolan Journalist

Angola: Security Council calls on UNITA to respond to Government peace plan

28 March - Welcoming a recent declaration by the Government of Angola on its willingness to resume the peace process, the United Nations Security Council today [called](#) on the rebel group UNITA to show that it "shares a similar position" in order to achieve national reconciliation, including through a general ceasefire.

In a statement read out at a formal meeting by its President, Ambassador Ole Peter Kolby of Norway, the Council described the Government's 13 March communiqué as "a positive,

constructive, and forward-looking approach to ending the conflict and resuming the process of national reconciliation."

The Council urged the Uniao Nacional para a Independencia Total de Angola (National Union for the Total Independence of Angola) "to recognize the historic nature of this opportunity to end the conflict with dignity, to give a clear, positive response to the Government's offer of peace, to implement fully the Lusaka Protocol and to re-enter political life."

Calling on the Government of Angola to ensure the transparency and credibility of the peace process, including by cooperating with the UN, the Council said it looked forward to discussions between the UN's Adviser for Special Assignments in Africa, Ibrahim Gambari, and the Government to clarify the UN's role.

The statement emphasized the active role that the UN was expected to play in the implementation of the Lusaka Protocol, in close cooperation with the Government of Angola, and noted the need to renew, and possibly redefine, by 15 April, the mandate of the UN Office in Angola (UNOA). The Council also declared its support for the full implementation of the Protocol, and its willingness to work with all the parties in that endeavour.

The Council said it stood ready to consider appropriate and specific exemptions from and amendments to the measures imposed by resolution 1127, which banned travel by all senior officials of UNITA and adult members of their immediate families.

The statement also underlined that the legitimacy of the peace process depended on a genuine role for, and full participation of, political parties and civil society without interference, as well as flexibility in approaching questions of national reconciliation.

Expressing concern about the grave humanitarian situation, especially for internally displaced persons, the Council called on the Government to accelerate "full and immediate access" to all those in need of assistance. In that context, it welcomed the decision by the Government to include relief help in its plans to extend territorial administration throughout the country, and said it expected the Government to cooperate fully through an agreed coordinating mechanism with the international donors in swiftly developing an effective humanitarian response, including demining activities.

Swiss time 19:58, Friday 29.03.2002

Focus-Antwerp diamond trade seen easing inspection

By Bart Crols

BRUSSELS (Reuters) - Belgium's \$23 billion (16 billion pound) diamond industry will probably have to loosen its import control system to comply with international guidelines aimed at curbing the illicit trade in diamonds, the country's trade group said.

"There will be a switch from a system of inspection of every shipment to random inspections," Diamond High Council Director General Peter Meeus told Reuters in an interview this week, referring to an international monitoring system being worked out by 38 nations which is expected to replace the more stringent Belgian system.

Stemming the trade in blood diamonds, mined in some of Africa's worst conflict zones, has been a

major concern of the world's biggest diamond producers -- Russia, Canada, South Africa, the United States and Israel.

The "Kimberley Process" was set up two years ago to end the trade in conflict diamonds from war-torn countries like Angola and Sierra Leone, where rebel forces spend their ill-gotten gains from selling gems to buy weapons.

It aims to establish a regime obliging countries to issue certificates proving their diamonds come from legitimate mines.

"You could refer to it as a minimum standard. The minimum is raised for everybody. In a lot of African countries that will mean a significant upgrade of their inspection system and a serious organisation," Council spokesman Youri Steverlynck said.

"You will only be able to export diamonds from a producing country with an export certificate. At the end of the day your bill must fit. If you export more than you import, your stocks must have dropped," says Steverlynck.

The terms of the Kimberley system are due to be finalised in November and implemented from the beginning of 2003.

The 38 nations have also agreed not to import diamonds from countries that do not invest in such certificates of origin.

PHYSICAL CHECKS

The Diamond High Council, based in the port city of Antwerp, sorts and distributes 80 percent of the world's production of uncut diamonds. It currently physically checks every diamond shipment entering Belgium, including export and import documents.

Last year the European Commission and the Kimberley group asked the Antwerp diamond group to stop its bilateral initiatives to install monitoring systems in two of Africa's hotspots, the Central African Republic and the Democratic Republic of Congo.

The EU body argued that the Kimberley system should be introduced systematically and at the same time, rather than by piecemeal.

"If we hadn't done that, we would likely already have equipped the whole of Africa with our system of certificates," Meeus said.

"But politically, it wasn't achievable because the African countries refused to be put in a position in which they were to blame (for all the illegal trade in diamonds)," he added.

29.03.2002 13:30, Reuters

Circulação rodoviária em Benguela provoca baixa de preços dos produtos básicos

Benguela, 29/03 - A retomada da circulação de viaturas na via Lobito/Bocoio/Balombo em direcção à província do Huambo está a provocar uma relativa baixa nos preços dos principais produtos básicos de consumo humano, constatou hoje a Angop.

Desde a cessação das hostilidades no país, os preços da farinha de milho, feijão, arroz, açúcar e do óleo vegetal registaram uma baixa de cerca de 50 por cento, nos mercados informais de Bocoio e Balombo.

A título de exemplo o preço do quilograma da fuba (farinha de milho) baixou de Kz. 15.00 para oito, o feijão de Kz. 25.00 para 15.00, o arroz de Kz. 20.00 para 10.00 e o litro de óleo vegetal, de cem Kwanzas para 45.00.

Outros produtos como o sabão e a roupa usada também estão mais acessíveis, principalmente no município do Bocoio, à 105 quilómetros da cidade de Benguela, sendo ainda muito procurado e relativamente caro o petróleo iluminante, por inoperacionalidade dos postos de revenda da Sonangol.

Com efeito, no Bocoio, os preços de uma barra de sabão e de dois metros de tecido, que oscilavam entre 80 e 150 Kwanzas, respectivamente, baixaram para 50 e 85 Kwanzas.

Funcionários públicos e privados, contactados pela Angop, embora tenham reconhecido que os salários continuam irrisórios, admitiram que com a actual baixa dos preços aumentou o poder de compra, principalmente dos bens alimentares.

O director municipal do Comércio e Turismo do Bocoio, Angelo Tchapua, disse que aumentou igualmente a circulação de produtos do campo para as cidades do litoral do país, nomeadamente Benguela, Lobito e Luanda.

"Verificamos actualmente a transportação de grandes quantidades de milho em grão, feijão, ananás, ginguba, laranja, gado bovino, caprino e suíno, assim como de galinhas para estas localidades" garantiu.

Entretanto, no município do Balombo, à 180 quilómetros da cidade de Benguela, as autoridades reconhecem que as condições de vida da população regista melhorias substanciais com a retomada da circulação de pessoas e bens, apesar do estado precário das estradas e pontes de acesso.

A Angop apurou que a retomada da circulação de pessoas e bens está a beneficiar igualmente os municípios vizinhos do Balombo, designadamente Kassongue (província do Kwanza Sul) e Londuimbali (Huambo).

As viaturas que fazem a ligação entre o litoral de Benguela e as províncias do planalto central (Huambo e Bié) circulam livremente sem qualquer escolta militar ou policial.

Segundo se soube, as pessoas que viajam por via terrestre entre as cidades do Huambo e Lobito e Benguela pagam agora 400 Kwanzas, contra os mil que pagavam antes da retomada da circulação normal.

Entretanto, as autoridades tradicionais apelaram à Sociedade de Combustíveis de Angola (Sonangol) a trabalhar, no sentido de repor rapidamente o abastecimento dos seus produtos nos postos de revenda, para combater os actuais preços especulativos.

Os fretes nas rotas Benguela/Huambo, Benguela/Huíla e Benguela/Luanda estão a registar já reduções substanciais, tendo, a título de exemplo, baixado de 220 dólares norte-americanos por tonelada, para 140, no percurso Benguela/Huambo.

Os camionistas consideram que, o preço da transportação de mercadorias de Benguela para os vários pontos do país poderá baixar ainda mais, conforme for aumentando a confiança, a

circulação de pessoas e bens e o número de viaturas em serviço, para os mais distintos destinos.

Vice-ministro da Energia defende reformas económicas no sector eléctrico para atrair capital privado

Luanda, 29/03 - O vice-ministro da Energia e Águas, Rui Tito, defendeu nesta Quinta-feira, em Luanda, a aplicação de reformas económicas no sector de electricidade, a nível do continente, com vista a atrair capital privado nacional e estrangeiro para o seu desenvolvimento.

Falando no encerramento do colóquio sobre problemas tarifários das sociedades africanas, iniciado terça-feira, Rui Tito referiu que as reformas devem ser acompanhadas de uma introdução paulatina de novos financiamentos.

Defendeu igualmente uma reestruturação interna no sector eléctrico africano, tendo em vista a sua adaptação as reformas políticas nos respectivos países.

Disse ser importante que o sector eléctrico africano trabalhe para a sua integração regional de modo a estabelecer um novo quadro de cooperação entre os países do continente.

O governante salientou que sem a criação de um sistema de tarifas adequados, a nível continental, não será possível garantir o funcionamento e crescimento dos sistemas de transporte e distribuição de electricidade.

Por sua vez, o Director-geral da Empresa Nacional de Electricidade (Ene), Eduardo Nelumba, considerou o evento como sendo o "início de uma era diferente que possibilitará um engajamento profundo das empresas de electricidade numa organização continental".

Apontou a "posição privilegiada" de Angola, país membro da África Austral, como factor harmonizador de posições que tornará os contactos entre os membros da União das Empresas Africanas Produtoras de Electricidade "Updea" ainda mais fluidos.

Durante três dias de trabalho, os participantes discutiram a situação das Empresas Africanas Produtoras de Electricidade, com particular incidência ao estudo comparativo das tarifas praticadas em África.



A reunião, que decorreu sob o lema "Problemas Tarifários das Sociedades Africanas de Electricidade no Século XXI e as Exigências da Clientela", contou com a presença de países membros da "Updea".

Já existe plano de desmilitarização, informa a UNITA

28/03/2002

A UNITA divulgou um comunicado onde apela a todas as suas forças para que integrem o plano de desmilitarização.

A mesma estratégia de pacificação que está a ser seguida pelos representantes do Movimento do Galo Negro nas negociações que decorrem no Moxico.

O comunicado, lido por Marcial Dachala, adianta ainda que todos os elementos da UNITA no terreno devem, a partir de agora, obediência total à comissão de gestão liderada por Lukamba "Gato", o Secretário-geral da UNITA.

Entretanto, Isaías Samakuva está disponível para participar nas negociações de cessar-fogo.

No entanto, o coordenador da missão externa da UNITA impõe condições.

Samakuva quer um pedido formal do movimento do "Galo Negro" e garantias de condições de segurança para a deslocação.

A missão externa da UNITA quer também saber se nestas negociações está, ou não, em cima da mesa o acordo de Lusaka. Se este protocolo de 94 serve de base às conversações, Samakuva defende uma participação da comunidade internacional - com destaque para a presença de Portugal, Rússia e Estados Unidos.

(Com informações da Rádio Renascença) <http://www.rr.pt>

Quince muertos en un ataque de los rebeldes de UNITA

Se trata del ataque más cruel desde la muerte del líder de la guerrilla

This story was subsequently denied in its entirety by azulay in benguela

LVD - 23.01 horas - 28/03/2002

Luanda. (AFP).- Quince personas han muerto en Cubal, al sur de la capital de Angola, en un ataque atribuido a los rebeldes de la rebelde Unión Nacional para la Independencia Total de Angola (UNITA), según la radio católica Ecclesia. Se trata del ataque más cruel atribuido a UNITA desde la muerte, el 22 de febrero, del líder rebelde Jonas Savimbi.

Este ataque interviene cuando el Consejo de Seguridad de la ONU preguntó a UNITA de "llegar a una reconciliación nacional y sobre todo a un alto el fuego en Angola".

KBR Awarded FEED Contract for Plutonio Field Offshore Angola



KBR Thursday, March 28, 2002

KBR has been awarded a contract to provide Front End Engineering Design (FEED) for BP Angola (Block 18) BV's Greater Plutonio Deep Water Development off Angola. The work, to be conducted out of KBR's Leatherhead office in the UK, includes further development of the engineering design and preparation of invitations to tender for the main execution contracts. The FEED work is expected to be completed by the end of 2002.

The Block 18 fields comprise Paladio, Plutonio, Platina, Galio, Cromio and Cobalto. Development planning began following completion of the appraisal drilling program in July 2001. The development concept is based on a Floating Production, Storage and Offloading vessel (FPSO).

"We are extremely pleased that BP Angola has selected KBR for this exciting project," said Randy Harl, president and CEO of KBR. "The contract highlights our industry-leading technical capability for deepwater developments." The project is KBR's second major FEED contract for a deepwater development in Angola in the last two years.

Source: UN Security Council
Date: 28 Mar 2002

Security Council, in presidential statement, welcomes communiqué by Angolan Government noting intention to cease all offensive movements

SC/7343
4499th Meeting (AM)

Council Calls on UNITA to Show It Shares Similar Position

The Security Council this morning welcomed a communiqué issued by the Government of Angola on 13 March, which notes, among other things, the Government's intention to cease all offensive movements effective 14 March, as a positive, constructive and forward-looking approach to ending the conflict in Angola and resuming the process of national reconciliation.

In that context, the Council called upon the Uniao Nacional para a Independencia Total de Angola (UNITA) to show that it shared a similar position, with the aim of achieving national reconciliation, including through a general ceasefire.

In a statement read out by its President, Ole Peter Kolby (Norway), the Council urged UNITA to recognize the historic nature of this opportunity to end the conflict with dignity, to give a clear, positive response to the Government's offer of peace, to implement fully the Lusaka Protocol, and to re-enter political life.

The Council also called on the Government of Angola to ensure further the transparency and credibility of the peace process, including by cooperating with the United Nations, in the first phase and beyond. In that regard, the Council looked forward to discussions between the Under-Secretary-General/Adviser for Special Assignments in Africa and the Angolan Government to clarify the role of the United Nations.

The Council stressed the active role that the United Nations was expected to play in the implementation of the Lusaka Protocol, in close cooperation with the Government of Angola, and noted the need to renew, and possibly redefine, the mandate of the United Nations Office in Angola by 15 April 2002. It declared its support for the full implementation of the Protocol, and its willingness to work with all the parties in that endeavour.

The Council stood ready to consider appropriate and specific exemptions from and amendments to the measures imposed by paragraph 4 (a) of Council resolution 1127 (1997)

[by which the Council decided that all States should take measures to prevent the entry into or transit through their territories of all senior officials of UNITA and of adult members of their immediate families], in consultation with the Angolan Government and with a view to facilitating the peace negotiations.

Further by the text, the Council underlined that the legitimacy of the peace process depended on a genuine role for, and full participation of, political parties and civil society without interference, as well as flexibility in approaching questions of national reconciliation.

The Council also expressed its concern that the grave humanitarian situation, especially for internally displaced persons, continued to deteriorate and called upon the Government to accelerate full and immediate access to all those in need of humanitarian assistance. In that context, it welcomed the decision by the Government to include humanitarian assistance in its plans to extend territorial administration throughout Angola, and expected the Government to cooperate fully through an agreed coordinating mechanism with the international donors in swiftly developing an appropriate and effective humanitarian response, including demining activities.

The Council invited the Angolan Government to brief it at the earliest opportunity on the peace process in all its aspects, as well as national reconciliation and the humanitarian situation.

The meeting was called to order at 11:15 a.m. and adjourned at 11:24 a.m.

Uige: General da Unita apela aos angolanos a terem confiança na paz

Uige, 28/3 - O general Apolo da Unita apelou hoje na cidade do Uige aos angolanos a terem confiança na paz, por considerar haver chegado o momento de os militares demonstrarem a sua capacidade de pacificação.

Falando a jornalistas no aeroporto do Uige, momentos após o seu regresso do Luena, em companhia do comandante da frente militar norte, general Marques Coreia Banza, o militar da Unita disse que os angolanos e outros devem abandonar o cepticismo sobre a paz.

"Chegou o tempo de demonstrar que os militares não só sabem dar cabeçadas, mas também tem a capacidade de resolver os seus problemas, procurando unir-se" - sublinhou.

Onze na "Oposição" ao MPLA

Quinta-feira, 28 de Março de 2002

Os onze partidos da oposição parlamentar em Angola foram legalizados pelo Supremo Tribunal, em 1992, a tempo das eleições de Setembro. Desses, sete têm apenas um deputado. É o caso do Partido da Aliança da Juventude Obreira e Camponesa de Angola (PAJOCA),

Partido Democrático para o Progresso/Aliança Nacional Angolana (PDP/ANA), Partido Nacional Democrático de Angola (PNDA), Fórum Democrático Angolano (FDA), Partido Renovador Democrático (PRD), Partido Social Democrata (PSD) e Frente Para a Democracia (FPD). Segue-se o Partido Liberal Democrático (PLD) com três representantes. A histórica FNLA, de Holden Roberto, conta com cinco assentos, posicionando-se o Partido da Renovação Social (PRS), com seis deputados, como terceira força parlamentar.

A UNITA destaca-se com os seus 70 deputados, como primeira força da oposição, embora dividida desde a criação da UNITA Renovada, em 1999.

Pequenos e médios partidos não chegam para contrabalançar a hegemonia do MPLA que, com 129 dos 220 deputados da Assembleia, decide sozinho o que acha importante para o país.

A.D.C.

Samakuva e a relação com Manuvakola e Valentim: "Não direi que deste copo não beberei"

27/03/2002

Isaías Samakuva antigo representante da UNITA na Comissão Conjunta, falou pela primeira vez durante o fim de semana com o secretário-geral da UNITA Paulo Lukamba Gato.

A conversa serviu para muita coisa, sobretudo para saber em que circunstâncias trabalham os seus colegas que negociam com as FAA no Luena. Samakuva ficou mais esclarecido, mas as preocupações ainda não foram removidas.

Voz da América- Soube que falou com o secretário-geral durante o fim de semana..as preocupações que a missão externa tinha estão removidas?

Isaías Samakuva- Eu direi que estas preocupações foram esclarecidas, mas não removidas. Porque se de um lado a conversa com o secretário-geral serviu para nos dar conta do ambiente em si, do outro pareceu-nos, e parece-nos ainda , que geograficamente aquela não é a área mais indicada para se levar a cabo estas negociações. É importante que elas sejam transparentes, e para o serem devem ser seguidas de perto, pela própria opinião pública nacional, e internacional. Nós verificamos durante este período todo, uma dinamização da sociedade civil no país que nos pede contas, e seria mau que continuássemos a trabalhar como no passado.

VOA-A missão externa da UNITA mantém a posição de que os seus colegas no Luena estão prisioneiros, estão sobre pressão do Governo?

IS- A explicação que o secretário-geral nos deu, levou-nos a perceber que a situação em que os nossos companheiros se encontram, evoluiu. Também não deixou de dizer que o trabalho que fizemos teria contribuição para esta evolução. De qualquer forma,por causa dos condicionalismos em que eles estão, insistimos para que convencessem o Governo a transferir as negociações para uma outra área onde haja mais e em melhores condições.

VOA- Julgo saber que a missão externa da UNITA reconhece agora a comissão de gestão criada por Paulo Lukamba Gato..Quem compõe esta comissão de gestão?

IS- Há uma lista que circulou..... diria apenas que a declaração que surgiu não nos parecia merecer credibilidade, mas de acordo com o secretário-geral tratou-se de uma declaração transmitida por rádios amadores, alguns dos quais não falavam português sequer..portanto, pela explicação que nos deu, e pelas pessoas que a compõem, pensamos que é algo que pode merecer o nosso apoio.

VOA-Constou-nos ontem que o Senhor, está de malas feitas para Luanda. É verdade?

IS-Eu comecei a apanhar esta notícia hoje pela imprensa, portanto não estou informado, não sei de nada sobre o assunto.

VOA- Não está nos seus planos regressar agora a Luanda?

IS- Não consta dos meus planos..para já é verdade que estamos em serviço..se a pátria e o partido acharem que chegou o momento de nos empenharmos lá, certamente que iremos. É preciso justificação para isso. Certamente que se houver nós iremos.

VOA- A conversa que manteve com o secretário-geral, deu para tirar alguma ilação sobre as circunstâncias em que morreram primeiro, o Dr Savimbi, e depois tarde, o vice-Presidente António Dembo?

IS- Não achamos que era altura de falarmos disso, de modo que não entramos em detalhes .

VOA-Nem em relação paradeiro do general Kamalata Numa?

IS- Também não falamos deste assunto.

VOA- Constou-me também que manteve recentemente em Paris, contactos com o senhor Ibrahim Gambari secretário-geral adjunto das Nações Unidas...O que nos pode dizer a este respeito?

IS- Os contactos com as Nações Unidas começaram em princípios de Fevereiro, ainda antes da morte do saudoso dr Savimbi. Nesta altura tínhamos apresentado as propostas que nos tinham sido enviadas com o dr Savimbi. Com o senhor Gambari foi a continuação destes contactos. Eu penso que correram bem,e aguardamos agora que haja contactos com a coordenação da comissão de gestão.Achamos muito importante que o senhor Gambari ouvisse ele mesmo o que a coordenação da comissão de gestão tem a dizer sobre o processo de paz.

VOA-O senhor faz parte desta comissão de gestão?

IS- O meu nome está, portanto pertenço a comissão de gestão.

VOA- Já houve algum contacto entre aquilo que se convencionou chamar hoje de correntes da UNITA?

IS-Repare, esta ideia tem sido projectada em muitos círculos..mas por aquilo que sei, acho que há apenas duas..A UNITA que se mantém una e indivisível e aqueles que se constituíram no CRU, Comité de Renovação da UNITA. Ora certamente a ideia de fazer com que estes companheiros regressem a casa, e foi isto também que o secretário-geral me disse, será ideal. Não será a nossa prioridade para agora, há coisas mais prioritárias, mas é um ponto no programa que temos. Portanto não há várias tendências, fala-se da UNITA das matas, da UNITA de Luanda e da UNITA no exterior; isto não existe. A UNITA é única , a UNITA no exterior é a voz daquela que dizem ser a das matas, a que está em

Luanda é aquela que é constituída pelos membros enviados para a assembleia, portanto não há várias tendências. Certamente que Há diferenças de opinião, o que é natural. Onde há dois homens, há duas maneiras de pensar. No todo, não estamos preocupados com isso. Estamos atentos às manobras para fragmentação da UNITA. Os nossos militantes estão preparados para fazer face a estas manobras, e procuram unir-se cada vez mais para fortificar o partido.

VOA- Este possível regresso- o termo é seu- das pessoas que aderiram ao CRU, inclui figuras como Manuvakola e Jorge Valentim?

IS- Isto não depende de mim, dependerá talvez muito mais das próprias pessoas, e certamente também daquilo que militantes da UNITA na devida altura em congresso decidirem. Mas a meu ver, neste aspecto, não diremos nunca que neste copo não beberei.

Luis Costa

Produção da ASCORP EM QUEDA

27/03/2002

A empresa Ascorp que detém o monopólio da compra de diamantes em Angola, reconheceu que pedras de alto valor estão a ser contrabandeadas para fora de Angola.

Os números da ASCorp obtidos pela Voz da América mostram que os valores da exportação dos diamantes dos mineiros independentes de Angola diminuíram, no ano passado, em mais de 80 milhões de dólares, o que equivale a uns meros 21.7%.

O preço médio do quilate pago pela ASCorp por aqueles diamantes caiu ainda mais -- 26.3%. O que significa mais de 75 dólares por quilate, comparado com 2000.

Os analistas da indústria diamantífera admitem que o ano passado foi difícil para as vendas e os lucros com diamantes, devido à recessão económica em mercados como o dos Estados Unidos, bem como os ataques terroristas de 11 de Setembro.

Mas também notam que a razão dos baixos preços pagos em Angola não podem ser unicamente atribuída a uma menor procura global.

Em vez disso, os mineiros independentes estão a deixar, cada vez mais, de negociar com o monopólio de compra de diamantes, controlado pelo governo, e que foi criado com o intuito de reduzir o comércio ilegal e outros abusos.

Acredita-se que os mineiros, conhecidos por garimpeiros, estejam a levar os diamantes para países vizinhos como a República Democrática do Congo. Ali ontêm preços mais elevados e pagam impostos mais reduzidos do que em Angola.

Christian Dietrich é um conhecido analista da indústria de diamantes, e que estudou extensivamente os mercados africanos. Ele disse à VOA, numa declaração: "os mineiros e negociantes de diamantes africanos não respondem bem a monopólios porque sempre acreditaram que estão a ser enganados, o que é verdade."

Um porta-voz da ASCorp admite que mineiros independentes estão a passar ilegalmente diamantes para o Congo, entre outros países. Ele diz que as autoridades angolanas

reconheceram a necessidade de reforçar os controlos fronteiriços para parar o fluxo, estimado por observadores independentes entre um a dois milhões de dólares por dia.

Mas este porta-voz, Marcus Courage, disputa a sugestão de que os mineiros estejam a ser enganados. Numa declaração à VOA, Courage afirma que a ASCorp "paga preço justo pelos diamantes." Acrescenta que aos mineiros independentes são-lhes pagos preços "que reflectem os preços no mercado mundial."

Da mesma forma o porta-voz da ASCorp questionou os números obtidos pela VOA. Ele diz que o monopólio controlado pelo estado ainda não publicou oficialmente as suas estatísticas referentes a 2001. Acrescentou que os números continuam a ser recolhidos e revistos por uma firma de auditoria.

Os dados fornecidos à VOA por fontes da indústria diamantífera, na condição do anonimato, mostram que o valor global das exportações de diamantes caiu no ano passado, apesar do aumento do número total de quilates exportados.



Os números incluem não apenas o que foi produzido pelos mineiros independentes como a produção das oito minas que são controladas pelo estado angolano.

ONU marca compasso de espera

27/03/2002 A Organização das Nações Unidas resolveu adiar, por mais alguns dias, o envio de uma delegação da organização para verificar os resultados das conversações entre as chefias militares do Governo e da UNITA.

"Ainda não temos sinais precisos", disse esta quarta-feira o chefe dos escritórios da ONU em Angola (UNOA), Mussagy Jeichande.

"Estamos a estabelecer contactos e a estudar o melhor momento da vinda da delegação", acrescentou Jeichande, ao falar a jornalistas depois do encontro que teve hoje com o vice-ministro das Relações Exteriores, João Beirão.

A organização espera obter sinais mais palpáveis e, então, enviar a sua missão que será chefiada pelo Secretário-geral Adjunto para as questões africanas, Ibrahim Gambari.

A vinda de Gambari foi decidida recentemente num encontro realizado em Nova Iorque, Estados Unidos de América, pelo Conselho de Segurança da ONU.

A vinda a Angola da Missão das Nações Unidas deve-se, essencialmente, a duas razões, sendo a primeira com vista a obter maior clarificação dos trabalhos das equipas das Forças Armadas Angolanas (FAA) e militares da UNITA, para implementação dos 15 pontos constantes da agenda para a paz enunciadas, no passado dia 13 do corrente mês, pelo Governo.

A segunda prende-se com a trágica situação humanitária (4,6 milhões de Angolanos são deslocados) que continua a preocupar as Nações Unidas e a comunidade internacional, por tratar-se de um país onde o índice de extrema pobreza e de deslocados é um dos mais altos do mundo.

Entretanto, a ONU decidiu também que prorrogará, a partir do dia 15 de Abril, o mandato dos escritórios da organização em Angola, a UNOA.



Angola and Congo End Maritime Border Dispute

ChevronTexaco Wednesday, March 27, 2002

ChevronTexaco plans to search for oil offshore of Angola and the Republic of Congo now that the two countries have reached an agreement over a border dispute. ChevronTexaco will survey an area on the common maritime border of both countries under a deal signed in the Congolese capital Brazzaville late on Tuesday.

The disputed area, on the border between Congolese waters and those of Angola's Cabinda enclave to the south, has been at the center of a disagreement between the two otherwise friendly governments. "This accord is a peaceful way to resolve the problems between the two countries," Angolan Deputy Oil Minister Desiderio Costa said at the signing. Congolese oil minister, Jean Baptiste Tati Loutard, said that after a year of efforts to resolve the dispute both countries had now agreed to bury the hatchet. "We thought the best formula was to exploit it together," he said.

Chevron Congo spokesman Cyrille Mikolo said the group was optimistic of finding new crude reserves. "For the time being there is only the probability of finding oil, which will have to be confirmed by surveys," he said. "If our forecasts turn out to be correct, this will be very important for Chevron, for Congo and for Angola."

Statement about FEED for Block 18

FINAL

BP Angola (Block 18) BV confirms that after an extensive bidding process, it has been given approval to award the Front End Engineering Design (FEED) contract for its Block 18 Greater Plutonio deep water development off Angola to Halliburton Brown & Root Limited. The work will be conducted out of Halliburton's Leatherhead office in the UK and will continue until the end of this year.

During this time the engineering design will be further developed, and invitations to tender for the main execution contracts will be prepared. After award of execution contracts, the execution period is likely to last between 36 and 40 months.

Amoco acquired a 50% interest in Block 18 in 1996, prior to its merger with BP. The other 50% is held by Shell. The block has an area of approximately 5000 sq km, and water depths vary from 500 metres to 1,600 metres.

Since 1996 extensive seismic data has been collected for the whole block. By mid-2001, six exploration wells had been drilled, with a success rate of 100%.

The Block 18 fields comprise Paladio, Plutonio, Platina, Galio, Cromio and Cobalto. Development planning began following completion of the appraisal drilling programme in July 2001. The development concept is based on a Floating Production, Storage and Offloading vessel (FPSO).

Block 18 has potential for further discoveries.

We are very pleased that this significant step has been taken towards the development of Greater Plutonio, which is an important part of BP's and Shell's investment plans for Angola.

END approval came march 20

Angola positioned to be second largest African oil producer

By OGJ editors

HOUSTON, Mar. 27 -- Oil companies will spend \$20 billion developing the deep waters off Angola during the next 5 years, positioning the West Africa nation to become Africa's second largest oil producer, said the Centre for Global Energy Studies in a late March report.

Field development plans in Angola suggest that the country's oil production "will overtake that of Libya by 2006," CGES said. Angola now ranks third behind Nigeria and Libya, having surpassed Egypt and Algeria after production began from Girassol field.

With spectacular successes off Angola in recent years—"at least 21 oil discoveries since 1996"—the country's oil reserves have skyrocketed to more than 10 billion bbl from 1.5 billion bbl in 1995, CGES said. Four key blocks—14, 15, 1, and 18 operated by Chevron Corp., ExxonMobil Corp., TotalFinaElf SA, and BP PLC, respectively—are responsible for most of the reserves.

The recent discoveries turned around Angola's oil production, which had slipped to 725,000 b/d in 2001, CGES said. Output rose by more than 200,000 b/d during the first 3 months of this year as Girassol, Angola's \$2.5 billion offshore development, reached its production plateau months earlier than expected, CGES reported.

Dry ultradeep, prolific blocks

Ultradeep water off Angola has proved disappointing, CGES said, with no discoveries, and the onshore Kwanza basin to the south of the capital, Luanda, is also uninspiring.

The country's four prolific blocks, however, could almost double Angola's current oil production as early as 2006, despite recent steep production declines in onshore and shallow water developments—a 5% production decline at Kuito, Palanca, and Soyo fields dropped production by 15,000 b/d in 2001.

Output from TotalFinaElf-operated Girassol field will be supplemented by production from nearby discoveries such as Rosa, Lirio, and Tulipa to maintain plateau production of 200,000-250,000 b/d. In addition to Girassol, TotalFinaElf is developing a second group of discoveries on Block 17, which centers around Dalia field.

Similar in scale to Girassol, with a reserve potential of 840 million bbl, Dalia will come on stream in late 2005, building up to a production plateau of 200,000 b/d. Like Girassol, nearby discoveries Perpetua, Violetta, Oequidea, and Anturio will be tied back to the Dalia floating production, storage, and offloading vessel to prolong peak levels of output, CGES said.

ExxonMobil's Xikomba project, which targets Xikomba and Marimba fields on Block 15, will contribute an additional 31,000 b/d of oil output to the Angolan total when it comes on stream in 2003, with production rising to a peak level of 80,000 b/d in 2004, CGES said.

Angola's oil production should average more than 1 million b/d in 2004 as the Kizomba A development on the same block, which contains Hungo and Chocalco fields, begins producing in 2004, yielding an additional 250,000 b/d at peak production.

Billion-bbl plays

ChevronTexaco's Benguela and Belize fields in Block 14 should contribute 52,000 b/d and 48,000 b/d, respectively, at peak, and on Block 18, BP's Greater Plutonio project, the country's fourth billion-bbl development, will contribute an additional 250,000 b/d. Both are due on stream in 2005, with peak production expected within a matter of months.

In 2006 ExxonMobil will start up its Kizomba B project, targeting Dikanza and Kissanje fields, CGES reported. By 2006, Angola should be producing 1.7 million b/d and 1.9 million b/d by 2007, becoming Africa's second largest oil producer behind Nigeria.

Jose Barosso Manquiera, a director at Luanda's Ministry of Petroleum, has said that Angola's oil production should reach 1.9 million b/d within the same timeframe, a figure in line with the CGES production estimate.

CGES sees Angola's oil production reaching "an annual average level of 1.85 million b/d in 2007." Based solely on known discoveries, Angola's oil production should remain "1.9-2.0 million b/d until the end of the first decade of the new century," the analyst said.

Policy changes

The Angolan government's earlier anxieties concerning the pace of development have eased somewhat recently, CGES said. In November 2001 state-owned Sonangol had announced a new policy direction.

Fearing that simultaneously producing several projects could lead to a 10-year growth curve in Angola's oil production followed by "an equally dramatic crash," the government suggested that new deepwater projects might be sanctioned only on a sequential basis to conserve crude oil. Sonangol was requested to study how best to manage reserves to production figures over a 35-year period instead.

The government then initiated an output cap, by limiting the maximum production rate per project, lengthening the time between development approvals, or delaying subsequent developments within each block—none of which was received favorably by oil companies that had paid huge bonuses and invested substantial sums in exploration, CGES reported.

Recently however, Angola's oil minister Jose Bothelo Vasconcelos, clarified the new policy by assuring oil companies that "no restrictions would be placed on any of their existing offshore oil developments;" however, he also said no new blocks would be offered for licensing in 2002.

"With plenty of large projects in the pipeline for development, and a number of deep and ultra-deepwater blocks in the early stages of exploration, Angola can well afford a moratorium on new exploration licenses for the time being," he said.

020326 Foreign Secretary Jack Straw today met Dr Joao Miranda, Foreign Minister of Angola, who is paying an official visit to London.

Following the meeting, Jack Straw said:

'I was glad to have this opportunity to emphasise Britain's support for the peace process in Angola. Savimbi's death has presented a unique opportunity to take this process forward. Both sides need to make firm moves towards a sustainable political process. I congratulated the government of Angola on taking the lead with a positive initial statement. This now needs to be followed up with firm commitments and a transparent and inclusive process.'

'I told Dr Miranda that the latest Security Council briefing on the humanitarian situation in Angola gave serious cause for concern. The international community will continue to provide humanitarian assistance, but it is vital that the Angolan government also meets its social and humanitarian obligations to all the people of Angola.'

020328 *Visita João Miranda desenvolve intensa actividade diplomática na Grã-Bretanha*

Londres saúda reactivação do processo de paz

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Jack Straw, saudou terça-feira o Governo angolano pela iniciativa de promover o diálogo com as chefias militares da Unita, no quadro da reactivação do processo de paz no país.

Num comunicado divulgado em Londres, no final de um encontro com o seu homólogo angolano, João Miranda, Straw disse apoiar as posições tomadas pelo Governo angolano à volta da conjuntura político-militar desde a morte do líder da Unita, Jonas Savimbi.

“Foi um prazer ter tido esta oportunidade para sublinhar o apoio do Governo britânico ao processo de paz em Angola. A morte de Jonas Savimbi trouxe a única oportunidade para levar este processo avante. As duas partes têm agora necessidade de dar passos firmes para um sustentável progresso político”, disse o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros.

“Felicito o Governo de Angola por ter tomado a iniciativa, fazendo uma primeira declaração positiva a favor do processo de paz”, rematou Jack Straw.

O ministro João Miranda disse, por seu turno, que “foram bastante positivas as discussões sobre os problemas que se prendem com as relações actuais entre os dois países, assim como a abordagem das questões atinentes ao processo de paz e à situação humanitária em Angola”.

Ainda nas instalações do “Foreign Office” (Ministério Britânico dos Negócios Estrangeiros), o chefe da diplomacia angolana teve encontros com o presidente e o vice-presidente da “British Petroleum” (BP) para Angola, respectivamente Joe Bryant e José Patrício, tendo abordado questões ligadas aos investimentos da BP em Angola.

No mesmo dia, antes da sua deslocação ao “Foreign Office”, o ministro Miranda reuniu-se com o director da empresa De La Rue, Bill Taylor, o seu director para a África Austral, Mathew Ward, bem como com uma equipa da “British Airways” chefiada por Robert Webb, conselheiro geral da companhia aérea.

Com estas personalidades, o ministro Miranda discutiu aspectos relacionados com os interesses económicos entre Angola e as empresas que estes representam.

O ministro angolano das Relações Exteriores esteve, segunda e terça-feira, em Londres, em visita oficial ao Reino Unido, visita esta centrada no reforço das relações entre os dois países.

020328Desembaraço aduaneiro será mais simplificado

O processo de desembaraço de mercadorias será simplificado com a entrada em vigor, brevemente, do “Documento único”(DU), após a sua aprovação ontem pelo Conselho de Ministros.

A nova declaração de despacho de mercadorias, que visa pôr termo à burocracia na tramitação da documentação e aumentar a arrecadação de receitas do Estado, substituirá os formulários actualmente utilizados para a importação, exportação, reimportação e reexportação.

O DU vai também ser usado em regimes supervisionais de direitos, tais como a importação temporária, trânsitos interno e internacional, introdução de mercadorias em entrepostos aduaneiros e regimes aduaneiros económicos.

Baseado no padrão da SADC, o “Documento Único” consta de um Guia do utilizador e 53 campos codificados, que deverão ser preenchidos em conformidade com as normas uniformes da Organização Mundial das Alfândegas.

Numa primeira fase, o DU será utilizado em regime experimental na Delegação Aduaneira do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro em Luanda, devendo estender-se às restantes instituições tão logo se conclua a primeira fase com sucesso.

Estas alterações no sistema do despacho aduaneiro visam reforçar o mercado interno, reduzir os custos económicos e permitir que os operadores nacionais possam planificar as suas actividades à escala nacional.

020328*Projecto de lei Conselho de Ministros aprovou ontem medidas tendentes ao relançamento industrial*

Governo quer isenção de imposto de consumo

Industriais que importam matérias-primas, materiais subsidiários, ou peças sobressalentes utilizadas nas suas fábricas poderão vir a estar isentos de imposto de consumo.

O Conselho de Ministros aprovou ontem, em reunião extraordinária presidida pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, um projecto de lei para isentar os industriais do referido imposto, o qual deverá ser submetido à aprovação da Assembleia Nacional, no âmbito da reserva relativa de competência legislativa do Parlamento, previsto pelo artigo 90º, alínea f) da Lei Constitucional. A isenção tem como objectivo relançar a actividade industrial. Nos termos do artigo 14º, número 2, da Constituição, "os impostos só podem ser criados por lei, que determina a sua incidência, taxas, benefícios fiscais e garantias dos contribuintes".

Na referida sessão foram igualmente aprovados diplomas referentes à alteração do horário da função pública, a transferência de quadros para administrações locais, a isenção de impostos aduaneiros a industriais, entre outros projectos de Lei.

José Cristóvão

Moxico: Conversações registam entendimento salutar - fonte militar

Luena, 27/3 - As conversações entre as chefias militares das FAA e da Unita, que decorrem na cidade do Luena (Moxico), há já sete dias, "registam um entendimento salutar nos assuntos até aqui discutidos", disse hoje uma fonte militar.

Em declarações a Angop, a fonte sublinhou que "as partes em negociação chegaram a consenso sobre a definição das áreas de aquartelamento, desarmamento e enquadramento das forças militares da Unita no exército nacional".

"Enquanto as comissões técnicas continuam a auscultar os comandantes das distintas frentes militares (da Unita), que desembarcaram nas últimas horas no Luena, sobre a composição dos seus efectivos, outros chefes começaram a regressar hoje para as suas regiões", acrescentou a fonte.

Segundo a mesma fonte da Angop, "as comissões técnicas trabalham neste momento na elaboração dos documentos finais da segunda ronda das conversações", iniciadas no dia 20 do corrente.

"Depois do acto de encerramento das conversações, que se espera realizar possivelmente quinta-feira, as partes preveem organizar uma cerimónia de cessar-fogo definitivo, em data e local a indicar", conclui a fonte militar.

Ouverture d'une enquête sur l'accident du numéro 2 du régime

LUANDA, 26 mars (AFP) - Le gouvernement angolais a ouvert mardi une enquête sur les causes de l'accident de voiture dans lequel le ministre de l'Intérieur Fernando da Piedade dit "Nando", a été blessé dans la nuit de dimanche à lundi, a-t-on appris de source gouvernementale.

Selon cette source, l'enquête doit identifier les responsabilités des personnes impliquées dans cet accident.

Dans un communiqué transmis lundi soir à l'AFP, la présidence a confirmé que le ministre avait été blessé lorsque sa voiture avait heurté un camion de pompiers dans le centre de Luanda.

Le texte indiquait que le ministre avait été admis dans un hôpital de la capitale, sans plus de précision sur l'état dans lequel il se trouvait après l'accident.

La radio catholique Ecclésia avait rapporté lundi que M. da Piedade avait été grièvement blessé et se trouvait au service des urgences d'un hôpital militaire de la capitale.

Le chauffeur conduisant la voiture du ministre, un sous-officier de la police, Dombaxi Muavuila, est mort sur le coup, selon le communiqué gouvernemental.

Deux gardes du corps du ministre, qui occupaient la même voiture, ont également été blessés, a-t-on appris de source gouvernementale.

Title: New partners join Liquefied Natural Gas project

Source: Angop

Date: March 26, 2002

New partners join Liquefied Natural Gas project

Luanda, 03/26 - A participation agreement providing for joint activities to progress a proposed Liquefied Natural Gas (LNG) project in Angola has been signed in Luanda, as announced here by state-owned "Sonangol" oil company and ChevronTexaco.

Signing the deal were TotalFinaElf, BP Exploration (Angola)limited, Norsk Hydro, and Esso Angola gas Company limited, a subsidiary of Exxon Mobil Corporation, according to a ChevronTexaco note sent to Angop in Luanda on Tuesday.

It explains that each of the new participants received a 12-percent share of the project whereas Sonangol retained 20 per cent and ChevronTexaco 32 pc.

Speaking at the partnership agreement signing on March 22, ChevronTexaco`s managing director for Southern Africa John Grass welcomed the new shareholders and expressed hope for their "valuable contribution" to the development of the project.

"This is a positive step forward. We are pleased that these distinguished companies have joined with us", said Mr Grass who is in charge of the company`s operations in Angola.

Adding his comments, Sonangol`s CEO Mr Manuel Vicente considered the project to be very important for Angola in that it will be the keystone solution for capturing Angola`s flared gas.

Moreover, he said, this project will have a considerable social impact on Angola with the creation of direct and indirect employment, both in the construction state and in that of production.

Initially, the plant configuration will be based on a one-train design with a throughout of four million tonnes of LNG per annum, but further studies will now be carried out to identify the optimal solutions, the note added.

Angola LNG project has so far been a joint development between Sonangol and ChevronTexaco.

Deputados da UNITA reconhecem comissão chefiada por Lukamba "Gato"

26/03/2002

Os 45 deputados da UNITA, que tinham reconhecido a Missão Externa como única legítima representante do movimento após a morte do líder Jonas Savimbi, declararam hoje o apoio à comissão liderada por Paulo Lukamba "Gato".

Numa declaração entregue hoje à Agência Lusa, em Luanda, aprovada por 45 dos 70 deputados da UNITA na Assembleia Nacional, os parlamentares afirmam "apoiar inequivocamente a comissão de gestão da UNITA, liderada pelo secretário-geral do partido", Paulo Lukamba "Gato".

No documento, os deputados encorajam a referida comissão "a prosseguir as negociações com o governo, no sentido de se obter um cessar-fogo global, que conduza a uma implementação efectiva do Protocolo de Lusaca".

A 13 de Março passado, tendo em conta a conjuntura que se vivia, com dificuldades de comunicação com os outros elementos da UNITA, o mesmo grupo de deputados tinha um entendimento diferente.

Angola: UNITA official says "peace will be irreversible" after Luena talks

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Mar 22, 2002

Luena, 21 March: In Luena today, Marcial Adriano Dachala, UNITA's [National Union for the Total Independence of **Angola**] information secretary, denied reports that the Angolan authorities had detained him...

Commenting on the progress of the talks, Dachala stressed that slow, small, but safe steps have been taken so that this time peace will be irreversible.

Dachala said that prior to the talks with the Angolan Armed Forces, the UNITA military leadership carried out an intensive awareness campaign on the various fronts, and that these had given it a mandate to restore peace. He said that the absence of observers during the ongoing talks was due to past experiences.

He added: "This time, Angolans would like to assume responsibility for something of historic importance. First, the warring factions will seek an agreement on military matters. Afterwards, the United Nations will be invited to deal with political matters."

Regarding Lukamba Gato's position, Dachala said that he was the coordinator of UNITA's 13-member caretaker commission.

Source: UN High Commissioner for Refugees (UNHCR)

Date: 21 Mar 2002

Pavarotti to sing on behalf of Angolan refugee children

Geneva -- The income from this year's annual charity concert by the renowned Italian tenor, Luciano Pavarotti, will benefit Angolan refugee children in Zambia, the United Nations High Commissioner for Refugees said today.

Pavarotti, who is United Nations Messenger of Peace, had already helped the UN refugee agency raise millions of dollars. Last year's "Pavarotti and Friends" charity concert in Modena, Italy; raised US \$ 1,500,000 for Afghan refugee children in Pakistan. The 1999 concert collected one million dollars for Kosovo refugees. Last year, Pavarotti won the Nansen Refugee Award for his efforts to raise funds on behalf of refugees.

"We are thankful to Maestro Pavarotti for his decision to help Angolan refugee children in Zambia" said High Commissioner Ruud Lubbers. "The concert will help to give thousands of children a somewhat brighter future," he added.

This year's Modena concert will be held on May 28, 2002.

In its latest situation report, covering 11-17 March, WFP said large numbers of IDPs were allegedly concentrated in Quibaxe, in the coastal province of Bengo. "Some 15,000 people are expected to reach the area in the coming weeks as a result of the military operations in the north of the province. New arrivals are in reportedly poor nutritional condition," the report said.

Despite peace talks skirmishes between the FAA and UNITA have been reported in various regions. The WFP situation report said in the northern province of Lunda Norte "military activities still continue to take place in Cuango and Luia areas". While in Lunda Sul, UNITA allegedly shelled an airstrip and villages on the outskirts of the provincial capital.

An unknown number of people were killed, allegedly in a major UNITA attack, on the town of Ukuma, the report said.

GOVERNO DISPONIBILIZA MILHOES DOLARES A ASSISTENCIA HUMANITARIA

25/03/2002

O governo angolano disponibilizou sessenta milhões de dólares para acudir em dois meses os milhares de os deslocados em situação de risco concentradas essencialmente nas áreas do Moxico, Bié e Cuando Cubango, conforme confirmou o ministro da Assistência e Reinserção Social Albino Malungo.

Neste momento segundo Malungo o governo assiste directamente mais de quinhentas mil pessoas e outras 349.500 mil necessitam da ajuda do Estado angolano para sobreviverem.

A primeira prioridade da acção humanitária do governo vai para a província do Moxico onde a situação humanitária é preocupante.

O ministro adiantou ainda que com a colaboração da casa militar da Presidência da República, a assistência humanitária tem estado a chegar a zonas até aqui de alto risco.

Date: 26 Mar 2002

UNITA's Europe wing says both Angolan sides serious about peace

LISBON, March 26 (AFP) - Europe-based members of Angola's rebel UNITA have concluded that government and rebel parties to peace talks now under way are serious and negotiating in earnest, a press report said here Tuesday.

"At the outset, we had the impression the negotiations were just a show," Isaias Samakuva, a top official in Europe of the National Union for the Total Independence of Angola (UNITA) told the Portuguese daily *Diario Economico* in an interview.

"But the UNITA secretary general told me the negotiations were now being conducted in earnest," Samakuva said, stating that he had Monday spoken at length by telephone with General Paulo Lukamba, alias "Gato", who is currently the de facto head of the rebel movement.

UNITA leader and founder Jonas Savimbi was killed by Angolan army troops in an ambush on February 22. His second in command, General Antonio Dembo, has not been seen since Savimbi's death either and many believe him to be dead, leaving Lukamba as the rebels' most senior representative.

Embaixador norte-americano forçado a anular visita ao Moxico

Luena, 26/03 - O embaixador dos Estados Unidos da América em Angola, Christopher Dell, viu-se hoje forçado a anular a visita de trabalho que devia efectuar à província do Moxico, segundo disse à Angop uma fonte oficial.

De acordo com a fonte, tudo aconteceu quando o avião que transportava o diplomata e respectiva delegação foi forçado a regressar à Luanda, momentos antes de aterrar na pista do aeroporto do Luena.

A fonte atribuiu este contratempo ao mau estado da pista do aeroporto local, que inviabilizou a aterragem da pequena aeronave do tipo "b-200".

By Justin Pearce

BBC Angola correspondent

A United Nations report has revealed that a number of serious security incidents have taken place in Angola - including an armed attack on a provincial airport - since the death of Unita leader Jonas Savimbi a month ago.

Although the report by the UN World Food Programme said most areas of the country were stable, the revelations have served as a reminder that Angola is still a long way from a lasting peace.

At the same time, talks between government and rebel army commanders are taking longer than was originally predicted.

The meetings have been adjourned since Sunday to allow the Unita commanders to consult with the movement's political leader.

Deep shadow

Few people predicted that the death of Jonas Savimbi would bring Angola's 26-year civil war to an abrupt halt.

But the WFP's situation report covering the week from 11-18 March still casts a deep shadow over the generally positive picture which has been painted of the situation in the country recently.

The report mentioned several attacks in the coastal province of Benguela.

In by far the most serious incident, nine people were killed in an ambush on a road convoy near the provincial capital. When a party went to assess the damage the following day they, too, were attacked. Six policemen and four civilians were killed. Such an ambush could well be the work of bandits rather than of Unita, but an attack on an airport in the north-eastern province of Lunda Sul appears to have had more of a military purpose. The report says that five large-calibre projectiles were fired towards the airport in the provincial capital, Saurimo, where two Angola air force fighter jets were present. In response the Angolan army shelled villages surrounding the city. **Talks secrecy**

The WFP report covers the period when military officers from the government army and Unita first got together to discuss a lasting ceasefire and the demobilisation of Unita forces. Those talks continued for most of last week and are currently adjourned while the rebel officers consult Unita Secretary General Paulo Lukamba "Gato", who is currently the movement's highest-ranking political official. The talks have been conducted amid an atmosphere

of secrecy, but representatives of both sides speaking through state media outlets have expressed optimism about the progress of the talks.

Província de Cabinda poderá beneficiar de energia do Inga

Cabinda, 26/03 - A cidade de Cabinda poderá vir a beneficiar de energia eléctrica da barragem do Inga, República Democrática do Congo, após a conclusão do projecto em curso, anunciou hoje à Angop, nesta cidade, o director provincial da ene, Joaquim Boaventura.

O projecto, conjunto entre as Repúblicas Democrática do Congo, de Angola e do Congo Brazzaville, sofreu uma alteração, devido a desistência do último país, alegando a construção, nos próximos anos, de uma barragem em Ponta Negra.

Segundo Boaventura, que participou recentemente, em Kinshasa, num encontro com os responsáveis de energia desses países, esta alteração obrigou a direcção da Ene a assumir o projecto e efectuar um novo estudo de viabilidade, para que Cabinda beneficie de energia do Inga.

Por outro lado, o responsável reconhece as constantes falhas no fornecimento de energia eléctrica à população de Cabinda, devido a inexistência de sistemas alternativos e do estado obsoleto da rede de distribuição.

Disse que o sector está a gerir, desde o ano passado, um financiamento do Reino de Espanha orçado em 12,2 milhões de dólares americanos, com vista ao melhoramento do fornecimento de energia eléctrica a cidade de Cabinda.

Com este valor, sublinhou, encontra-se já em fase final as obras de construção da rede de transportação de energia, alta e baixa tensão, a partir do complexo petrolífero do Malongo, para a cidade de Cabinda, cerca de 28 quilómetros.

A segunda fase do projecto, que consiste no melhoramento da iluminação pública, teve início no fim de 2001.

No último conselho de direcção da Ene, realizado fim-de-semana, o director apelou os seus técnicos e quadros a pautarem por uma nova mentalidade de responsabilidade, para o melhoramento da prestação de serviço aos clientes.

Joaquim Boaventura apelou a calma a população de Cabinda, devido as alterações que se registam no sector, sobretudo dos constantes cortes, bem como das avarias registadas em quase toda a cidade.

Actualmente, a fonte energética da cidade é cinco grupos geradores a gás e uma turbina com mais de 10 anos de existência, que carece de manutenção.

Estas fontes abastecem energia a mais de 40 mil habitantes da cidade de Cabinda.

Militares das Forças Armadas e da Unita retomaram diálogo

Luena, 26/03 - As conversações entre as chefias militares das Forças Armadas Angolanas (FAA) e da Unita retomaram nesta segunda-feira, no Luena, com a discussão do último ponto da agenda de trabalhos. Uma fonte militar que participa do encontro disse à Angop que durante o período da manhã do mesmo dia foram definidas as áreas de aquartelamento do efectivo da Unita.

Rebelles et militaires dans Lwena pour un cessez-le-feu

LWENA, 25 mars (AFP) - Le bi-moteur des Nations unies descend en vrille pendant 15 longues minutes sur Lwena, en cercles irréguliers et par a-coups pour éviter de se faire tirer dessus avant l'atterrissage.

Certes, la rébellion de l'UNITA ne se bat plus depuis la déroute et la mort de son chef Jonas Savimbi, le 22 février, mais l'ONU observe toujours ses manoeuvres d'approche dans toutes les zones de guerre en Angola.

Des soldats des Forces armées angolaises (FAA) gardent la piste d'atterrissage jonchée de quelques douilles de balles et une policière demandent aux arrivants leurs passeports, alors qu'ils viennent de Luanda. Ils leur seront rendus à leur départ.

"Les FAA contrôlent tous les mouvements", explique un humanitaire.

C'est ici, dans la province de Moxico dont Lwena est la capitale, dans l'est du pays, que Savimbi a été tué, après une longue traque alors qu'il tentait de s'enfuir en Zambie. C'est à Lwena que, depuis une semaine, ses commandants défaits discutent lentement avec les chefs militaires des FAA des modalités d'un cessez-le-feu, et de ce qui ressemble à une reddition honorable, même si le mot n'est jamais prononcé.

Au contraire, les media gouvernementaux insistent sur le "climat de confiance" entre ennemis de 27 ans, et sur la réciproque volonté d'aller vers un "processus de paix irréversible", comme l'a déclaré le numéro 3 de l'UNITA et leader virtuel, Paolo Lukamba "Gato", interviewé "quelque part dans la forêt". Vraisemblablement dans le sud de la province de Moxico.

Lundi, le "jornal de Angola" a même publié en première page une "photo de famille" rassemblant commandants des FAA et de l'UNITA, avec, trônant au milieu, l'un des conseillers du président Eduardo dos Santos.

La nuit tropicale tombe vite sur les hauts-plateaux, et Lwena, aux maisons et infrastructures détruites, plonge dans le noir. La pension Horizonte, la seule existant, accueille cinq ou six clients qui boivent des bières.

La présence des militaires des FAA est discrète. "Ils ont établi un périmètre de sécurité de 20 km autour de la ville", explique un habitant.

Au contraire, les media gouvernementaux insistent sur le "climat de confiance" entre ennemis de 27 ans, et sur la réciproque volonté d'aller vers un "processus de paix irréversible", comme l'a déclaré le numéro 3 de l'UNITA et leader virtuel, Paolo Lukamba "Gato", interviewé "quelque part dans la forêt". Vraisemblablement dans le sud de la province de Moxico.

Lundi, le "jornal de Angola" a même publié en première page une "photo de famille" rassemblant commandants des FAA et de l'UNITA, avec, trônant au milieu, l'un des conseillers du président Eduardo dos Santos.

Dans Lwena, ceux qui parlent demandent à ne pas être cités. Selon lui, les commandants de l'UNITA sont transportés par des hélicoptères des FAA pour leur permettre de consulter et d'informer les chefs locaux de la rébellion des discussions en cours.

"Ils en sont à parler du cantonnement des forces de l'UNITA, et de leur démilitarisation", explique-t-il.

Les commandants de l'UNITA semblent libres de circuler en ville et, selon la même source, démunis de tout, sont nourris par l'armée.

Au cours de la longue traque qui a conduit à l'embuscade du 22 février fatale à Jonas Savimbi, les hommes et femmes de l'UNITA ont été considérablement affaiblis.

Près de 70.000 déplacés de la guerre ont convergé sur Lwena depuis ces dernières semaines, "des déplacements forcés effectués par les FAA en hélicoptères pour la moitié d'entre eux au moins", explique l'habitant.

Une politique de terre brûlée pour vider les villages et isoler Savimbi de ses soutiens naturels, et qui a réussi. Le chef de l'UNITA est enterré dans le cimetière de Lwena.

Le numéro 2 du régime grièvement blessé dans un accident (officiel)

LUANDA, 25 mars (AFP) - Le gouvernement angolais a confirmé lundi soir que le ministre angolais de l'Intérieur, M. Fernando da Piedade dit "Nando", principal collaborateur du président Eduardo dos Santos, a été grièvement blessé dans un accident de voiture dans la nuit de dimanche à lundi.

Dans un communiqué officiel transmis à l'AFP par la présidence, le gouvernement affirme que la voiture dans laquelle M. Nando avait pris place a heurté un camion appartenant aux services des pompiers dans le centre-ville de Luanda.

Le chauffeur conduisant la voiture du ministre est mort sur le coup, selon ce communiqué.

Une radio catholique, l'"Ecclesia", avait indiqué lundi dans la mi-journée que le ministre a été bloqué dans la carcasse de la voiture jusqu'à ce que de jeunes garçons l'en sortent, inconscient, pour le transporter vers un hôpital militaire voisin.

Le communiqué indique par ailleurs que le ministre a été admis dans un hôpital de la capitale, sans plus de précision sur l'état dans lequel il se trouvait.

L'Ecclesia avait rapporté que le ministre se trouvait lundi dans un état jugé grave au service des urgences de l'hôpital militaire.

Angola talks free, not coerced

Luanda - A senior official of Angola's Unita rebel movement says peace talks with the government are being held freely, denying captured guerrillas are being coerced into negotiations, Catholic-run radio reported on Friday.

Unita Information and Co-operation Secretary Marcial Adriano Dachala told a news conference in the eastern Angolan town of Luena, where the talks are being held, that he was not being held prisoner by the army, Radio Ecclesia said.

"Dachano... said this time there would be a definitive peace in Angola," Radio Ecclesia said, without broadcasting direct quotes.

The Angolan army and the Union for the Total Independence of Angola (Unita) met for another day of talks on Friday, amid claims from the rebel movement's external mission that the talks are a sham staged with captured Unita officers.

Hopes rose last month for an end to the war that has raged almost non-stop since independence from Portugal in 1975 after government troops killed long-time Unita leader Jonas Savimbi.

Gato not present, but 'guiding talks'

At a news conference in Madrid on Thursday, Angolan Defence Minister Kundi Paiama said talks between Angola's defence force chief and his Unita counterpart General Abreu Muengo Ucuatchitembo "Kamorteiro" had begun on March 13.

The talks had resumed on Wednesday after being interrupted for "logistical reasons. They are going well and are running at a good pace," Paiama said.

The minister denied that senior Unita officials were negotiating under pressure or had been selectively chosen.

Dachala said Unita Secretary-General Paulo Lukamba Gato was "guiding" the negotiations process, but he did not say if Gato was physically present at the talks, Radio Ecclesia said.

020324 Paz *Conversações prosseguem hoje no Luena*

FAA e Unita garantem fim das hostilidades

Altas patentes das Forças Armadas Angolanas (FAA) e da Unita, das distintas regiões militares do país, garantiram ontem, no Luena (Moxico), que as tropas sob seu mando estão sensibilizadas para a cessação imediata e definitiva das hostilidades em Angola.



Em declarações à imprensa, o general Apolo Yakuvela, da região Norte, assegurou que a sua tropa cessou as hostilidades a partir do dia 27 de Fevereiro e considerou de excelente o ambiente político-militar no Comando Operacional Norte, com contactos regulares entre os dois comandos (Unita e FAA). Este comandante das forças militares da Unita, que se movimentou livremente do Norte para o Leste, refutou por isso mesmo as declarações de Isaías Samakuva, segundo as quais os representantes da Unita às conversações estão a negociar na condição de prisioneiros. Na região Centro-Sul, onde a Unita tinha ainda as suas bases de sustentação, o comandante das FAA nessa frente militar, general Jack Raúl, apontou, sobretudo, a parte nordeste e oeste, a norte do Alto-Hama (huambo), como a que registou algum movimento de tropas da Unita, que resultou na ocupação de algumas localidades.

“Estes movimentos não vão perigar o rumo das conversações em curso”, assegurou o general Jack, acrescentando que muito em breve essa situação será ultrapassada.

As conversações entre delegações das Forças Armadas Angolanas (FAA) e das forças militares da Unita prosseguem hoje na cidade do Luena, um dia após a inclusão nas equipas negociais dos dois lados dos comandantes das distintas frentes militares.

Da agenda das discussões constam a análise de questões técnico-militares, que conduzirão à cessação definitiva das hostilidades no país, no quadro do plano de paz e reconciliação nacional do Governo angolano anunciado a 13 deste mês.

As partes deverão decidir sobre o cessar-fogo, o desarmamento e o enquadramento dos militares da Unita no Exército Nacional.

Participaram dos debates do período da manhã de ontem, os comandantes das FAA das frentes Centro, Sul e Norte, nomeadamente generais Jack Raúl, Pereira Furtado e Marques Correia “Mbanza”, assim como os respectivos comandantes operacionais.

Na delegação da Unita foram integrados os generais Apolo Yakuvela, Lucas Paulo Kananay, Artur Vinama, Mário Vatuva e os brigadeiros Isaías Tchitombe e Abel Augusto, das regiões Norte, Centro e Sul.

Durante os debates anteriores, as partes analisaram questões técnicas sobre as modalidades do

cessar-fogo e outros pendentes militares do Protocolo de Lusaka.

Gato entra nas negociações

23/03/2002

O secretário-geral da UNITA, Paulo Lukamba "Gato", reuniu-se com o vice-chefe de Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas, general Geraldo Nunda, algures numa base da UNITA, segundo a televisão estatal angolana.

A Televisão Pública de Angola (TPA) mostrou ontem imagens desse encontro, dizendo que "Gato", na qualidade de coordenador da Comissão de Gestão da UNITA, recebeu numa base do seu movimento na província do Moxico os generais "Implacável" e Nunda, do Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas (FAA).

Segundo fonte governamental, o encontro de "Gato" e "Implacável" realizou-se no passado dia 18 à tarde e a reunião com Nunda foi feita na manhã de dia 19, numa base da UNITA a cerca de 300 quilómetros para norte do Luena.

Bear in mind that diagnostic final report due 18 months after start, which i think is may

Angola - 2002 Article IV Consultation

Preliminary Conclusions of the IMF mission

February 19, 2002

During February 5-14, an International Monetary Fund (IMF) mission completed the 2002 Article IV discussions with the Angolan authorities.¹ The mission reviewed economic developments in 2001 and prospects for 2002, as well as progress made in the implementation of measures contemplated in the lapsed staff-monitored program for January-June 2001 and other measures agreed during a staff visit in July 2001. The discussions did not involve the formulation of an economic program that could be monitored by Fund staff. A report on the Article IV consultation will be submitted for consideration by the Fund's Executive Board in March 2002.

Despite a massive increase in oil and diamond-related income over the past three years, Angola continues to face pressing economic and social problems. In 2001, the 12-month rate of inflation fell to 116 percent (from 268 percent in 2000), and this is an important achievement. Nevertheless, underlying large fiscal deficits—in the order of seven percent of GDP just for the combined central government and central bank accounts—and insufficient controls on public spending prevented the authorities from achieving their inflation target of 75 percent and will, unless they are tackled, compromise the stabilization effort.

The fiscal position—with significant payment arrears and high levels of indebtedness—is the most immediate concern and has been at the center of recent discussions with the authorities.

The discussions also covered the need to address issues of governance, including necessary improvements in budget execution, external borrowing decisions, and public accounting, as these problems have contributed to fiscal instability and discouraged investment and saving in recent years.

The budgetary situation appears to have deteriorated further during the last quarter of 2001 and in early 2002, when the government used almost all of its deposits at the central bank, and the bank itself lost about half of its foreign exchange reserves. Therefore, the staff supports the authorities' intention to present a revised 2002 budget to Parliament based on realistic quarterly projections. Ongoing efforts to reform tax and customs administration are expected to yield further increases in non-mining revenues in 2002, and the monitoring of budget execution is expected to improve as a result of recent changes in the recording and control of expenditures by budgetary units. There is also a need to curtail non-priority expenditures at all levels of government, as this will be the only way to achieve a sustained reduction in inflation and minimize the use of destabilizing internal or external borrowing. Given that poverty indicators have shown no improvement in recent years and the humanitarian situation has reached dire proportions, there is an urgency to reallocate expenditures in favor of the social sectors, including humanitarian assistance. More broadly, cost-benefit analyses and public information would also help to ensure that major financial transactions (such as debt refinancing operations) and large infrastructure projects are both economically efficient and socially desirable.

In relation to the transparency of government operations, the discussions centered on the need to identify and eliminate or include in the treasury account all extrabudgetary and quasi-fiscal expenditures; record and transfer to the treasury all revenues, including the total amount of signature oil bonuses; ensure that all foreign currency receipts and government revenues, including Sonangol receipts, are channeled through the central bank as mandated by the law; eliminate all subsidy and tax arrears to and from Sonangol; publish data on oil and other government revenues and expenditures, as well as on external debt; and conduct independent financial audits of the 2001 accounts of Sonangol and of the central bank. Lastly, the mission also discussed with the authorities the need for improvements in the availability and quality of fiscal and external debt data in order to facilitate the formulation and monitoring of a viable economic program.

¹ Under Article IV of the IMF's Articles of Agreement, the IMF holds bilateral discussions with each member country, usually every year. A staff team visits the country, collects economic and financial information, and discusses with officials the country's economic developments and policies. On return to headquarters, the staff prepares a report, which forms the basis for discussion by the Executive Board. At the country's option, this report may be made public. At the conclusion of the discussion, the Managing Director, as Chairman of the Board, summarizes the views of Executive Directors in a Press Information Notice that is released to the public.

Trois hauts responsables de l'UNITA aux mains de l'armée

PARIS, 20 mars (AFP) - Trois hauts responsables de l'UNITA, dont son secrétaire général, Paulo Lukamba dit Gato, ont été faits prisonniers en Angola par l'armée, a annoncé mercredi à l'AFP à Paris le représentant extérieur du mouvement rebelle angolais Georges Sandengue, dit Marcelino.

Les deux autres membres de la direction captifs sont le responsable aux Affaires étrangères, Alcides Sakala, et celui à l'Information, Marcial Ndachala, a précisé Georges Sanguende.

"Ils nous ont appelé mardi pour tenter de nous convaincre d'accepter le cessez-le-feu proposé par Luanda, mais ils sont manifestement prisonniers de l'armée, même s'ils ne nous l'ont pas clairement dit car leurs propos étaient surveillés", a-t-il affirmé.

"Ils nous ont laissé un téléphone pour les rappeler qui est celui d'un commandant des forces armées angolaises, à Lwena", dans la province de Moxico (est), a précisé Georges Sanguende.

"Nous savons qu'ils ont été d'abord emmenés à Luanda, avant Lwena. Pour nous, c'est une nouvelle mise en scène du gouvernement, après l'accord non crédible de cessez-le-feu du 15 mars, filmé par la télévision nationale", a-t-il ajouté.

Angola: MP views UNITA peace negotiators as POW's

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Mar 20, 2002

Text of interview with UNITA MP Carlos Kandanda by Radio France Internationale on 19 March

[Newsreader] A meeting between the government and UNITA [National Union for the Total Independence of **Angola**] military delegations, which was scheduled for 18 March, has been postponed to 20 March due to a number of problems. It has since been reported that Gen Kamorteiro, the head of the Black Cockerel delegation, has been admitted to hospital.

Questions have been raised as to whether the meeting will go ahead on 20 March. Apparently, Gen Kamorteiro's call for a cease-fire does not seem to have been heeded by his forces. On 16 March, two government soldiers were killed in an attack on Mundombe, Huambo Province.

Carlos Kandanda, a former UNITA general who is now an MP in the Angolan parliament, believes that bandits might have carried out the attack on Mundombe.

[Kandanda] I think that there will always be errant gangs in a country that has been at war for nearly 40 years. I do not think that the UNITA command was responsible for the attack.

[Correspondent] How do you view the negotiations that have taken place between Gen Kamorteiro and the government?

[Kandanda] The problem is that we are not quite sure about this process. We believe that both Gen Abreu Kamorteiro and Gen [Arlindo Samuel] Samy, were captured, and are now in Luena. Today, we heard that Gen Kamorteiro and his wife had been taken ill. So, this complicates things because if they had been in command of their forces it would have been different. I do not know how Gen Kamorteiro can negotiate and have the command of his men if he is in the hands of the Angolan Armed Forces.

[Correspondent] You are a general and have served with Gen Kamorteiro. Besides, you are a founding member of UNITA. Do you think that all those UNITA soldiers currently negotiating with the government are prisoners of war?

[Kandanda] Especially Kamorteiro and Samy. The Angolan media has even reported this. There is even a report by a correspondent from Luena confirming that. So, they are prisoners.

[Correspondent] So, does that mean that the talks will not resume in Moxico tomorrow [20 March]?

[Kandanda] I do not know at what level. The government might continue to negotiate with them. We wonder what authority Kamorteiro has over his men.

[Correspondent] What about Gen Paulo Gato? Is he among the generals that appeared on TV?

[Kandanda] I can elaborate on that. We, in the UNITA bench, have no precise information on the whereabouts of Gen Gato. Perhaps the government, the representatives of the troika of observer countries in Luanda, the foreign missions, and CEAST [Angola and Sao Tome and Principe Episcopal Conference], especially the Catholic Church, know the whereabouts of Gen Gato.

[Correspondent] Have you been approached by the Angolan government with a view to taking part in the ongoing process?

[Kandanda] No. It appears that the Angolan Armed Forces have been contacting the UNITA commanders in situ. They have been holding discussions with people that they captured on 22 February, like Kamorteiro. They have been trying to contact UNITA commanders in other areas. The UNITA bench has not had access to those commanders.

[Correspondent] At the moment there is a power struggle within UNITA. For instance, the UNITA Foreign Mission does not recognize Gen Kamorteiro and others as having the authority to negotiate an agreement with the government. The UNITA MP's in Luanda do not recognize the negotiations either. What will happen next?

[Kandanda] We feel that the process should be transparent. The UNITA bench has issued a communique, stating its support for the Foreign Mission. The Foreign Mission was the one that had been in touch with the United Nations, the Interecclesiastical Committee for Peace in Angola, and the EU. The efforts that the United Nations had until recently been making to try to restore the peace process involved the Foreign Mission, which, in turn, was in touch with the UNITA leadership. We think that the Foreign Mission is better placed to hold such talks until we reorganize ourselves and decide who will lead the party. Actually, the Foreign Mission was, and still is, in touch with the international community. So, the government should agree to contact the Foreign Mission.

Source: Radio France Internationale, Paris, in Portuguese 1700 gmt 19 Mar 02

Second round of talks held between Angolan rebels and army

LUANDA, March 21 (AFP) - Commanders of the Angolan army and rebel forces held a second round of talks Wednesday in the eastern province of Moxico following a ceasefire agreement March 15, it was announced early Thursday.

Les réseaux suisses qui font trembler la droite française

Alors que les déclarations de Didier Schuller et le livre d'Eric Halphen enflamment la campagne, la justice met au jour les systèmes de financement occulte des partis français.
Jean-Claude Péclet et Sylvain Besson

Dans l'avion qui le ramenait à Paris le 5 février, l'ancien conseiller général RPR des Hauts-de-Seine Didier Schuller, en fuite depuis sept ans, posait en père martyr. S'il avait décidé de se rendre à la

justice, c'était pour reprendre en main son fils Antoine, qui avait dévoilé sur Canal+ sa cachette à Saint-Domingue, inspiré, selon son père, par des sectes et la chanteuse Marie Laforêt... Curieusement, depuis qu'il a été libéré sous caution vendredi dernier, le fugitif repent n'a pas trouvé une minute pour appeler Antoine Schuller, qui vit à Genève et a tenté en vain de parler à son père. En revanche, l'homme qui dirigea l'office HLM des Hauts-de-Seine de 1986 à 1994 s'est montré plus loquace avec le juge Philippe Vandingenen et avec la presse. Au premier, il a confirmé le système de financement occulte du RPR par des commissions versées sur l'attribution des marchés publics. Plusieurs millions de francs suisses ont abouti sur des comptes au Credit Suisse, à la banque Julius Bär et entre les mains du gérant de fortune genevois Jacques Heyer, en attente de procès pour faillite frauduleuse.

Missile Schuller

Aux journalistes, Didier Schuller déclare que l'avocat Francis Szpiner est «celui dont les conseils l'ont déterminé» à quitter la France en 1995, en pleine campagne présidentielle. Or Francis Szpiner n'est pas n'importe qui. Candidat à l'investiture RPR en Saône-et-Loire contre le socialiste sortant Arnaud Montebourg, il dirige la cellule de crise qui défend Jacques Chirac contre la curiosité croissante des juges. Interrogé à Saint-Domingue, Didier Schuller déclarait que les caisses noires n'étaient pas une spécialité du RPR. Apparemment, il a changé de tactique en lançant son dernier missile contre la garde rapprochée du président. L'événement intervient un mois et demi avant le premier tour de la présidentielle, tandis que la cote du candidat Chirac fléchit et que le juge Eric Halphen décrit dans un livre-réquisitoire les manœuvres dont il a été victime pour bloquer ses enquêtes. Le parcours de Didier Schuller ressemble à celui de Jean-Claude Méry, ancien cadre du RPR de la Ville de Paris, mort en 1999. Lui aussi a touché de l'argent des entreprises de construction sur des comptes suisses. Jean-Claude Méry travaillait avec une fiduciaire genevoise, Gestoval, et disposait d'un compte à UBS. «Un cadre de la Lyonnaise des Eaux a introduit Jean-Claude Méry chez Gestoval, se souvient un proche de la société. Il l'a présenté comme un cadre du RPR. Nous savions que l'argent de la Lyonnaise servirait à financer les permanences du RPR.» Pour acheminer l'argent à Paris, Méry le transportait lui-même, ou faisait appel à Interaf, une très discrète société genevoise de transferts de fonds. Didier Schuller mène à un autre pan des réseaux politico-financiers français en Suisse – ce que le journaliste Nicolas Beau a appelé «La Maison Pasqua»*. Didier Schuller a fait carrière dans l'ombre de Charles Pasqua lorsque ce dernier était président du Conseil général des Hauts-de-Seine. Il invitait Pierre Pasqua, son fils, dans la chasse alsacienne que ses comptes suisses permettaient de financer. Pierre Pasqua a travaillé pour Jean-Claude Mimran, un puissant industriel actif en Afrique et résidant officiellement à Gstaad. Jean-Claude Mimran est lié à Eric de Lavandeyra, un financier genevois proche de Schuller, dont il fut le voisin à Saint-Domingue. «Je les connais, mais je ne les ai pas vus depuis des années», explique Jean-Claude Mimran. Il y a d'autres liens entre les Hauts-de-Seine et l'Afrique, où Charles Pasqua a bâti un vaste réseau d'influence. Son bras droit au Ministère de l'intérieur, Daniel Leandri, un ancien policier, a été interrogé à Genève dans le cadre de l'affaire Elf. Il s'est décrit comme un «chargé de mission» qui percevait, lors de voyages au Gabon, au Congo ou en Angola, des commissions transférées ensuite sur des comptes suisses. Il a ainsi reçu d'Elf – dont la filiale genevoise lui versait, curieusement, un salaire – quelques millions de francs français provenant d'un contrat pétrolier avec le Cameroun. Elf a aussi souvent mis ses avions à disposition de Charles Pasqua pour ses déplacements.

Distributeur de commissions

La justice suisse a découvert des relations entre Pierre Pasqua et Etienne Leandri, qui n'est pas parent du premier. Mort en 1995, il était un partenaire en affaires de Pierre Pasqua. Il a financé le Quotidien du maire, une publication proche de Charles Pasqua. Travaillant avec des groupes français comme Thomson, cet intermédiaire a, selon un magistrat, servi de distributeur de commissions issues de grands contrats, notamment au travers d'une société écran administrée depuis Genève, Concept in communication. En 1994, GEC-Alsthom lui a versé plus de 2 millions de francs suisses, apparemment pour obtenir du Ministère de l'intérieur l'autorisation de déplacer son siège parisien en banlieue. D'autres versements mènent des comptes suisses d'Etienne Leandri à ceux de l'ancien préfet Jean-Charles Marchiani. Vieil ami de Charles Pasqua, il a noué des liens fructueux entre le Ministère de l'intérieur et l'Angola, au travers d'un organisme parapublic, la Sofremi. C'est sur mandat de cette société que l'intermédiaire Pierre Falcone, un ami d'Etienne Leandri, a livré des centaines de millions de dollars d'armes au régime angolais du président Dos Santos. A Genève, Pierre Falcone travaillait avec UBS et sa filiale Ferrier Lullin. C'est au travers de ses comptes suisses qu'il a financé le RPF. Il était assisté dans ses transactions angolaises par un autre client de UBS, le Russe Arkady Gaydamak, aujourd'hui réfugié en Israël. L'heure de vérité approche pour les réseaux Pasqua. La

justice suisse vient de transmettre à la France un volumineux dossier concernant les activités d'«intermédiaire» d'Etienne Leandri. Le Tribunal fédéral va se prononcer sur l'envoi à Paris de documents concernant les activités de marchands d'armes du duo Falcone-Gaydamak. Enfin, la justice genevoise a fait des découvertes qu'on dit «intéressantes» sur la revente en 1995, au prix très surfait de 17 millions de francs français, de la maison familiale des Pasqua à Grasse. L'argent de cette transaction serait passé par les comptes suisses du Libanais Antoine Tabet, actif au Congo et bénéficiaire lui aussi des largesses du groupe Elf. Ces trois dossiers pourraient réserver de bien mauvaises surprises à la droite française d'ici au deuxième tour de la présidentielle, le 5 mai prochain.

* La Maison Pasqua, Nicolas Beau, Paris, Plon, 2002.

L'affaire «Angolagate» met en cause l'ancien pouvoir russe

Sylvain Besson

Mardi 5 mars 2002

Rubrique: suisse

Il y a un air de déjà vu dans l'enquête genevoise sur les versements gigantesques effectués lors du rachat de la dette de l'Angola envers la Russie en 1996 (Le Temps du 27 février). Comme celle qui vise l'ancien intendant du Kremlin Pavel Borodine, elle met en cause des membres de l'entourage de l'ancien président russe Boris Eltsine. Ils auraient joué un rôle actif dans l'opération qui a permis de distribuer 750 millions de dollars (environ 1,2 milliard de francs suisses) à divers dignitaires russes et angolais via des banques suisses. «Je ne ferai pas de commentaires sur les personnes mais il y a dans cette procédure des gens que nous connaissons», admet le procureur général genevois Bernard Bertossa.

Selon un article publié par Le Parisien, Vitaly Malkin, un banquier qui figurait parmi les dix «oligarques» les plus proches du pouvoir eltsinien, possédait une procuration sur un compte ouvert à UBS au nom d'une société écran, Abalone Investment Ltd. Ce compte, le numéro CO-101436, aurait servi de réceptacle aux fonds issus de l'opération de rachat de dette. Ceux-ci sont ensuite parvenus à leurs destinataires finaux grâce à des montages compliqués. UBS n'a pas voulu commenter l'information, mais une source proche de la banque signale que celle-ci est «en contact avec les autorités compétentes».

Vitaly Malkin serait actionnaire d'Abalone aux côtés des deux principaux protagonistes de l'affaire, le marchand d'armes français Pierre Falcone et le milliardaire russe Arkady Gaydamak, chargés, selon les premiers éléments de l'enquête genevoise, de la redistribution des fonds entre Russes et Angolais. Le tandem Falcone-Gaydamak est également visé par une enquête française pour trafic d'armes au profit du gouvernement angolais de José Eduardo Dos Santos.

Le rachat de la dette aurait aussi nécessité l'intervention de l'ancien vice-ministre russe des Finances, Andreï Vavilov, qui aurait représenté la Russie lors des négociations menées en 1995-1996.

Désormais à la tête d'une société pétrolière et actif dans la finance, ce singulier personnage a connu une carrière mouvementée. En 1997, sa Saab 9000 fut pulvérisée par une bombe sur le parking du Ministère russe des finances – sans dommage pour le vice-ministre. Le Parquet général russe et le gouverneur de la banque centrale de Russie l'accusent aujourd'hui d'avoir fait perdre des centaines de millions de dollars à l'Etat durant son passage au ministère, dans des opérations de rachat de dette avec l'Ukraine et l'Inde. L'ancien vice-ministre estime n'avoir commis aucune faute.

Selon un connaisseur du dossier, le rachat de la dette russe par l'Angola – pour 1,5 au lieu de 5 milliards de dollars – aurait pu servir à financer la campagne de réélection de Boris Eltsine en 1996. Les enquêteurs cherchent également à savoir si ses organisateurs ont pu bénéficier directement des fonds énormes générés par l'opération. Quelque 750 millions de dollars sont toujours bloqués à Genève dans le cadre de cette affaire.

A Genève, la justice bloque un milliard de francs dans l'affaire de corruption de «l'Angolagate»

Sylvain Besson

Mercredi 27 février 2002

Rubrique: suisse

L'affaire mêle tous les ingrédients de ces romans politico-financiers dont la Suisse a le secret: les dirigeants d'un pays africain ravagé par la guerre et la corruption, deux hommes d'affaires

flamboyants, actifs dans les armes et le pétrole, une armée d'avocats très bien payés, et de l'argent, beaucoup d'argent. Depuis plus d'un an, la justice genevoise enquête sur les circonstances du rachat, en 1996, de la dette contractée par l'Angola envers la Russie. Selon les informations recueillies par Le Temps, les sommes en jeu dans cette procédure sont gigantesques: près d'un milliard de francs ont été bloqués à Genève, alors qu'un autre milliard a déjà été, en large partie, réparti entre de hauts responsables russes et angolais. Les chevilles ouvrières de cette opération de «restructuration» fort rémunératrice sont Pierre Falcone et Arkady Gaydamak. Le premier est un Franco-Brésilien amateur de Rolls, qui a connu la prison l'an dernier après avoir été le principal fournisseur d'armes du gouvernement angolais au début des années 90. Le second est un milliardaire russe réfugié en Israël depuis qu'un mandat d'arrêt international a été lancé contre lui par un juge français. En 1996, le duo négocie le rachat de la dette due par l'Angola à la Russie: celle-ci ne recevra que 1,5 milliard de dollars (environ 2,5 milliards de francs) au lieu des 5 milliards dus par le gouvernement de Luanda. Les Angolais s'engagent à rembourser ce solde grâce aux revenus pétroliers du pays. Des sociétés basées en Suisse ont réalisé l'opération: Glencore, à Zoug, commercialise le pétrole; Paribas (Suisse), avec d'autres banques, avance l'argent promis par l'Angola. Pierre Falcone était chargé de répartir les fonds issus du rachat de la dette entre les dignitaires angolais, alors qu'Arkady Gaydamak faisait de même du côté russe. Les deux hommes connaissaient bien les banques suisses, qui géraient leur fortune personnelle – une partie de celle de Gaydamak, 20 millions de dollars, a été retrouvée dans une filiale de UBS aux Bahamas. L'enquête menée à Genève a permis de reconstituer le cheminement suivi par une moitié du produit de l'opération, soit 750 millions de dollars: au lieu d'être versé à l'Etat russe, théoriquement propriétaire de la dette, l'essentiel de ce montant a été viré sur les comptes de hauts responsables des deux pays. La moitié restante a été bloquée par la justice avant d'être redistribuée et se trouve toujours à Genève, dans une seule banque, et sous forme de «billets à ordre» échangeables contre de l'argent liquide. Une source proche du gouvernement angolais affirme que les comptes des dignitaires du régime, dont certains ont été bloqués dans des banques suisses, contiennent «de l'argent officiel» que des dignitaires du régime étaient chargés de «porter» pour le gouvernement. C'est aussi ce qu'affirme Pierre Falcone. La justice genevoise ne semble pas convaincue: selon des observateurs au fait du dossier, elle devrait prochainement inculper le Franco-Brésilien pour «blanchiment» et «gestion déloyale des intérêts publics». Pour le régime angolais du président José Eduardo Dos Santos, au pouvoir depuis 1975, l'enquête suisse représente un sérieux problème. Un responsable très proche de la présidence, José Leitao avait été étroitement associé à l'opération de rachat de la dette russe. En juin 2001, la Banque mondiale et le Fonds monétaire international ont suspendu leur aide financière à l'Angola en raison de l'opacité entourant la gestion de la dette du pays. Depuis, l'Angola a engagé deux avocats genevois pour tenter d'obtenir la levée du blocage des comptes appartenant à ses dignitaires. Le gouvernement de Luanda est aussi intervenu auprès du Département fédéral des affaires étrangères pour s'enquérir du déroulement de l'enquête. Quant au duo Falcone-Gaydamak, il a du souci à se faire: le Tribunal fédéral devrait prochainement autoriser la transmission à la France d'informations bancaires concernant ses activités de marchands d'armes au service du régime angolais. le temps

'The War is Over but Climate Must Be Right for Talks' - Unita

March 19, 2002

Posted to the web March 19, 2002

Charles Cobb Jr.
Washington, DC

Unita's U.S. representative, Jardo Muekalia has said that Unita's guerilla war is over for good. "There is no chance that Unita would resume its war. We want to move to a position where we can participate in the political process. We want to have a political space," he told allAfrica.com.

But he said ceasefire talks begun Wednesday by the Angolan government with captured rebels led by Unita Chief of Staff Geraldo Abreu Muengo Uatchitembo "Kamorteiro," or 'General mortar,' were effectively talks with prisoners of war "under duress".

According to Muekalia the government negotiating team is led by General Geraldo Sachipengo "Nunda", who broke with Unita in the 1980s and is now deputy armed forces chief. On Wednesday, the government declared a unilateral ceasefire and in a Saturday announcement, Angola's armed forces announced that agreement on a cease fire had been reached with Unita, presumably represented by the Kamorteiro group.

Official talks between Unita and the government have yet to start, said Muekalia. Unita is willing to discuss a cessation of hostilities, "but in the right climate. The government cannot say it wants to pursue peace and choose Unita leaders in the bush. That destroys the willingness to cooperate."

Kamorteiro was taken prisoner not long after Unita President Jonas Savimbi was killed, said Muekalia. "Is he a prisoner or a free man? The impression we are getting is that he is a prisoner." The government could give Kamorteiro and others telephones "and let them be in contact with our political leadership, but we don't really expect that."

According to Muekalia, the Kamorteiro group has no authority to negotiate with the government. He also acknowledged uncertainty about Unita's leadership in combat areas, explaining that he and other external leaders are still trying to identify who is alive and free. "We just don't know," Muekalia said, when asked about the fate of General Antonio Dembo, the official successor to Savimbi, who has been reported dead. Unita Secretary-General Paulo Lukamba, known as General Gato, has been out of contact since before Savimbi's death.

Muekalia said that with the integrity of the talks "called into question", the best and most immediate way the government could alleviate that problem was by involving "the United Nations and observers from civil society."

Unita's external leadership is more easily identified and a "foreign affairs mission" has been established to negotiate with the United Nations and "the international community at large," says Muekalia. The team is to be coordinated by Unita's most senior European representative, Paris-based Isaias Samakuva. This was authorized by 46 of Unita's 70 parliamentarians in Luanda. "They felt a need to make a statement that shows unity about the political process," said Muekalia.

Lukamba Gato poderá estar na reunião do Luena

19/03/2002

O dossier Angola deverá voltar a debate esta semana no Conselho de Segurança das Nações Unidas e espera-se que os seus membros possam vir a definir já o novo papel da comunidade internacional para a fase conclusiva do processo de paz angolano, a ser

aplicado logo que se efective o cessar-fogo no país.

O embaixador americano em Luanda que deu conta do facto esta segunda-feira escusou-se a comentar sobre qual será o novo formato da futura missão dos observadores da Troika e remeteu o assunto para a aludida reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Do mesmo modo o representante especial do secretário-geral em Angola, Mussagy Jeichande, disse ser possível que as Nações Unidas não voltem a enviar para Angola o mesmo número de "capacetes azuis". Mas fez notar que todas as medidas serão tomadas de forma a que não se voltem a registar os erros do passado.

"Sempre dissemos que provavelmente as Nações Unidas não poderão trazer o mesmo contingente que trouxe da outra vez. É provável que a situação não o justifique, mas o que nós queremos garantir é que seja um processo em que não aconteçam de novo os desastres das experiências anteriores".

O embaixador Mussagy Jeichande admitiu que as sanções aplicadas contra a UNITA em 1993 poderão ser levantadas, sob o argumento de que as mesmas "deixam de fazer sentido se a UNITA regressar ao quadro do Protocolo de Lusaka".

Entretanto o ministro do Interior e Coordenador do Comité para a Paz e Reconciliação Nacional, Fernando Dias dos Santos "Nandó" minimizou o ataque e a ocupação da localidade de Mundombe, na província do Huambo, alegadamente protagonizadas por forças militares da UNITA ocorrido no passado sábado, um dias depois da assinatura do acordo de trégua. O ministro angolano disse que o seu governo está consciente que incidentes do género possam vir a registar-se mesmo depois da assinatura do cessar-fogo.

"É possível alguns grupos, alguns mal orientados, possam realizar esta ou aquela acção. O importante é que no cômpto geral baixou-se grandemente a actividade militar".

Refira que o governante angolano esteve reunido esta segunda-feira com os embaixadores da Troika de Observadores e com o representante especial do secretário-geral da ONU para Angola a quem convidou para retomarem a sua missão no processo de paz a apartir da assinatura do cessar-fogo entre as forças do governo e os rebeldes da UNITA.

Um acto que pode não acontecer com a brevidade que se esperava como resultado do adiamento para esta quarta-feira do segundo encontro das chefias militares que teria como palco a cidade do Luena.

Aparentemente alegadas razões logísticas teriam forçado o adiamento do encontro.

Contudo não está afastada a possibilidade do adiamento estar a dever-se ao facto muitos comandantes da UNITA ainda não terem acatado as ordens emitidas pela sua chefia, estando a serem diligenciadas acções no sentido de os mobilizar e recolher para estarem também representados no encontro de amanhã no Luena. O mau tempo, com a queda de chuvas torrenciais, também poderá ter estado na base do adiamento, dado que os helicópteros têm dificuldades em levantar para buscar os demais oficiais da UNITA.

Entre esses oficiais poderá estar o general Paulo Lukamba Gato, secretário geral da UNITA, que ao que tudo indica poderá ter sido um dos primeiros a responder ao apelo do governo de renúncia à guerra. Fontes a que Voz da América teve acesso, dão conta que Lukamba Gato terá passado o fim-de-semana em Luanda e que poderá ser a novidade nas conversações de amanhã.

As fontes referem, igualmente, a morte por doença do general Kamalata Numa, no hospital militar central das Forças Armadas Angolanas. O antigo co-chefe das FAA não terá resistido aos graves ferimentos que sofreu nos membros inferiores agravada com uma grande perda de sangue.

Angola: Separatist group rejects formation of a "Liberation Council"

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Mar 16, 2002

Text of report by Radio France Internationale on 14 March

The military command of the Front for the Liberation of the Cabinda Enclave-Cabinda Armed Forces [FLEC-FAC] has rejected an announcement calling for the merger of Cabinda's independence movements into a Liberation Council as decided in Denmark on 13 March.

Isaias Mayo Mbumba, a spokesman for FLEC-FAC military command in Cabinda, has told our correspondent Alvaro Morna that the forces on the ground had not been consulted.

[Mbumba] The political and military leadership of FLEC-FAC does not recognize the Cabindan Commission that Pastor Waco was said to have created during a meeting in Denmark. We have neither been informed nor consulted about it. Neither the combatants that are suffering here nor the people that are being decimated have been consulted.

[Reporter] But do you think FLEC would eventually endorse the council?

[Mbumba] FLEC-FAC must reflect the views of the broad masses. Therefore, FLEC-FAC will not act against the will of the people of Cabinda whom it has represented for a great many years now.

[Reporter] However, do you not think that splits of this nature only work in favour of the government in Luanda?

[Mbumba] We would like to make it clear that we are not opposed to national unity. In keeping with this position, FLEC-FAC organized a roundtable in Libreville in 1996. Therefore, we have never rejected national unity - that is, real national unity.

[Reporter] What about the situation on the ground?

[Mbumba] There is still war. Recently, FLEC-FAC and MPLA [Popular Movement for the Liberation of **Angola**] forces clashed on the road between Biseffe [phonetic] and Matadi. The provincial governor is reported to have said that a number of FAA deserters were involved in the clashes. That is not true. The Cabindan Armed Forces did clash with the Angolan Armed Forces.

Thus, there is still war in Cabinda. The Angolan government is bent on decimating and exterminating the people of Cabinda. We must defend ourselves.

[Reporter] The Angolan government has announced a unilateral cease-fire with UNITA. Do you feel that this move could benefit the independence movements? Or will it be detrimental to their cause?

[Mbumba] You are right to say that this is a cease-fire with UNITA - not with FLEC-FAC or Cabinda. Cabinda is a territory that is not part of **Angola**. So, the cease-fire seems to apply to the Angolans of UNITA [National Union for the Total Independence of **Angola**], not FLEC-FAC and the people of Cabinda. We fight for the total independence of Cabinda, not for power, unlike UNITA.

Source: Radio France Internationale, Paris, in Portuguese 1700 gmt 14 Mar 02

Angola: Opposition council urges UNITA forces to adhere to peace plan

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Mar 19, 2002

Luanda, 18 March: The Opposition Political Council (CPO) has hailed the Angolan government's peace plan. In a statement issued today, the CPO urged the UNITA [National Union for the Total Independence of **Angola**] forces to endorse the government's peace plan...

The statement adds: "The CPO urges the UNITA soldiers not to adhere to the policy of intoxication spread by the so-called foreign mission under the leadership of Isaias Samakuva. It is the people inside **Angola** that suffer, not those outside the country."

The CPO urged UNITA militants living abroad to return home and debate the country's future domestically, not from abroad.

Source: Angop news agency web site, Luanda, in Portuguese 18 Mar 02

/BBC Monitoring/ © BBC.

All Material Subject to Copyright

Croatian oil company and partners begin test drilling off Angola coast

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Mar 19, 2002

Text of report in English by Croatian news agency HINA

Zagreb, 19 March: Croatian oil company INA and four foreign oil companies have begun drilling and searching for oil in the Atlantic ocean, 87 km off the coast of **Angola**, INA's spokesman Mario Dragun told HINA on Tuesday [19 March].

At the beginning of March, the companies began probe drilling at Serra do Moco.

INA received the concession by signing an agreement with the Texaco Exploration **Angola** Sumbe Inc. [name as received] last October.

INA, Texaco and Sonacol [name as received] have 20 per cent of shares each, the Esso company owns 25 per cent, and BHP 15 per cent.

The first phase of probing should be completed by the end of this year.

Source: HINA news agency, Zagreb, in English 1009 gmt 19 Mar 02

/BBC Monitoring/ © BBC.

All Material Subject to Copyright

Le commandant des rebelles angolais hospitalisé à Lwena (radio)

LUANDA, 18 mars (AFP) - Le commandant des rebelles angolais, le général Abreu Kamorteiro, qui a passé un accord sur l'arrêt des hostilités avec l'armée gouvernementale le 15 mars, a été hospitalisé à Lwena (Moxico, centre-est) suite à une maladie, a rapporté la radio catholique Ecclésia

"Le général Kamorteiro est tombé malade et a été hospitalisé à Lwena", a affirmé la radio catholique sans citer de sources.

Réélection de Mugabe: le peuple zimbabwéen a "librement" choisi (dos Santos)

LUANDA, 18 mars (AFP) - Le peuple zimbabwéen a "librement" choisi de réélire le président zimbabwéen Robert Mugabe pour un nouveau mandat de six ans, a estimé lundi le président angolais, José Eduardo dos Santos.

L'élection de M. Mugabe traduit "la préférence du peuple zimbabwéen qui a librement exercé son devoir", a déclaré M. Dos Santos dans un message diffusé par la radio publique angolaise. M. Mugabe a été réelu lors de l'élection controversée du 9 au 11 mars.

A l'époque de la guerre froide, l'Angola, allié du régime communiste de l'ex-Union Soviétique avait apporté une aide militaire, politique et diplomatique à l'Union nationale africaine du Zimbabwe-Front patriotique (ZANU-PF), de Robert Mugabe, ancien leader de la lutte de libération.

MM. Dos Santos et Mugabe soutiennent militairement la guerre menée par le régime en République démocratique du Congo (RDCongo), confronté à une rébellion appuyée par le Rwanda et l'Ouganda.

Dear Friends,

I'm writing to share some good news - momentous news in fact. Global Witness and Partnership Africa Canada have received a joint nomination for the 2003 Nobel Peace Prize for our work on the conflict diamond issue. The nomination, below, was made by US Congressmen Hall and Wolf and Senator Patrick Leahy.

Global Witness has been fully operational for just over seven years and we have enjoyed a good measure of success. This has been in very large part due to the tremendous support we have received from a whole range of people: fellow NGOs, journalists, civil servants, politicians, members of the public and, of course, our funders and our fantastic staff.

There is a long way between a nomination and winning the Nobel Peace Prize, but in our wildest dreams we never expected even this. The most important thing is that this nomination shows international recognition of the importance of dealing with the conflict diamond issue, and of the whole issue of natural resources funding conflict - which we began to tackle back in 1994 when we exposed the US\$10-20 million per month timber trade between the Khmer Rouge and Thailand. The nomination is a tremendous boost to the work of all organisations who are trying to tackle the issue of resources and conflict.

So this brief message is one of thanks to all of you who have helped us so much in the past and made this possible.

The Directors.

Congress of the United States
Washington DC 20515
March 18, 2002
Det Norske Shortings Nobel Komite
(Nobel Committee of the Norwegian Parliament)
Drammensveien 19
0255 Oslo 2
NORWAY

Ladies and Gentlemen:

We are writing to respectfully recommend Global Witness and Partnership Africa Canada for the 2003 Nobel Peace Prize for their work to sever the funding link between diamonds and war.

From the time these small organizations brought this issue to the world's attention, their work has shone. The vision of their leaders and staff has inspired the leaders of governments and industry who are capable of ending this trade, and their tireless work has transformed the international community's response to this problem. Partnership Africa Canada and Global Witness have been instrumental in provoking the change that all involved now believe can help safeguard peace; can bring relief to the 70 million people who live in countries torn by wars over diamonds and prevent others from suffering a similar fate; and can protect the countries that depend on the legitimate trade in diamonds and the hundreds of thousands of workers it employs.

Global Witness, an organization which works in areas where natural resources and environmentally destructive trade are funding conflict or human rights violations, has deployed creative advocacy on behalf of the victims of conflict diamonds and doggedly pursued humane policies to force the diamond industry and government leaders to address this problem. It was one of the instigators of the Kimberley Process and continues to be a driving force in this international negotiation.

Partnership Africa Canada, a coalition of Canadian and African non-governmental organizations working together on issues of human rights, human security and sustainable development, brought world attention to the issue of conflict diamonds in Sierra Leone and since has broadened its work to include southern Africa and the Congo. It has helped to guide work supported by scores of NGOs toward an effective international agreement that will implement the necessary system of controls on the trade in rough diamonds, and served as the unified voice of civil society at international meetings of the Kimberley Process.

Global Witness first exposed the problem of conflict diamonds in late 1998. As the author of a current history of the diamond trade, Matthew Hart, wrote in *Diamond: A Journey to the Heart of an Obsession*, "The diamond wars were the secret of the diamond trade until, quite suddenly, they were not. It seemed to happen in an instant, as if a curtain had been ripped aside and there was the diamond business, spattered with blood, sorting through the goods. Its accuser was a little-known group called Global Witness."

Global Witness's first report, "A Rough Trade: The Role of Companies and Governments in the Angolan Conflict," galvanized humanitarians' concerns into a forceful response by governments, industry, and the human rights community. That soon was followed by Partnership Africa Canada's, "The Heart of the Matter: Sierra Leone, Diamonds and Human Security," which exposed the link between diamonds and atrocities in West Africa. In his book, *Fire*, war correspondent and noted author Sebastian Junger described the central role diamonds played in fueling Sierra Leone's horrific war: "This has all come to light in the West in just the past few months, beginning with a report

about RUF diamond mining by a nonprofit group called Partnership Africa Canada."

These and subsequent reports by both organizations have contributed important information on sanctions-busting, theft and other illicit transactions, often obtained at great personal risk to their researchers and those who have assisted them. Their work has withstood close scrutiny by independent experts and interested parties alike. Taken as a whole, it constitutes compelling, credible, and damning evidence of how some of the most vicious attacks in human history are being financed - and how the trade in conflict diamonds itself has become the cause of terrible brutality. Since these organizations began to expose the economic underpinnings of the diamond wars, the academic community and others have become involved, and a wide array of studies is beginning to examine the broader links between trade and human security. For example, the World Bank has created an entire department devoted to this issue, with diamonds as its first case study.

Global Witness came to the problem of conflict diamonds after successfully tackling the role of natural resources in funding conflict in Cambodia. In 1995, its undercover investigations and subsequent campaigning led to the Khmer Rouge's main income source, illegal timber, being denied to them; this in turn contributed significantly to the demise of the Khmer Rouge within the following twelve months.

Partnership Africa Canada also built its work on conflict diamonds upon a successful record of development and advocacy. Starting in 1986 as a mechanism for funding development projects in Africa, the organization had refocused by the mid-1990s to areas in Africa with prolonged internal conflict - mainly the Great Lakes countries and Northern Somalia - giving a voice to Africans working directly on issues of human security, reconciliation and justice.

We have worked on the conflict diamonds issue with a broad range of non-governmental organizations, with leaders of the diamond and jewelry industries, with journalists committed to focusing public attention on this blood trade, and with other Members of the United States Congress. We also have followed closely the work of some 35 other nations involved in devising and implementing a system of controls on the international trade in rough diamonds. We are convinced that the goal of ending the scourge of conflict diamonds is achievable primarily because of the lengths to which Partnership Africa Canada and Global Witness have gone. They epitomize the commitment, creativity and diligence that should be the hallmark of leadership - whether of non-profit advocacy groups, companies, or nations.

Global Witness and Partnership Africa Canada were not merely the first on the scene; the work they have done remains unmatched. By endeavoring to sever combatants' ability to fund war, Partnership Africa Canada and Global Witness have helped to bring financial pressure to bear against the wars in Sierra Leone, Liberia, Angola, and the Democratic Republic of the Congo, while strengthening future prospects for peace throughout Africa.

They have succeeded in part because they have avoided polarizing campaign tactics that could have alienated the diamond industry and key governments, whose support is critical to a solution. They understood that, despite the shocking difference between the advertised image of diamonds and the often harsh reality of the trade, a boycott could result in a backlash against a product whose legitimate trade is the backbone of many economies.

Through their heroic work, Partnership Africa Canada and Global Witness have done more than any other private organization, government, or individual to

end the scourge of conflict diamonds. They have promoted understanding and fraternity among nations and others who have much to lose if efforts to resolve this problem fail. Through their unflagging persistence, they have helped government, business and civil-society leaders with markedly different interests to devise a unified response to this illegal trade.

Most notably, Global Witness and Partnership Africa Canada have rejected easy answers that, for true champions of peace, are fleeting and empty. This work is far from complete but, were it not for their dedication to it, this issue might never have touched public consciousness, or sparked responsible and effective action by policymakers.

The Committee's presentation of the 2003 Nobel Peace Prize to Partnership Africa Canada and Global Witness would be a fitting and generous reward of both organizations' vision and hard work. It would offer hope to countless others who might do well to look to these organizations as model champions of peace. And it would underscore to the world the urgent need to take the profits out of war.

Thank you for your consideration of this nomination. It would be an honor to provide you with additional information, or to answer any questions you may have.

Very truly yours,

Tony P. Hall Patrick Leahy Frank R. Wolf
Member of Congress United States Senator Member of Congress
<>

Source: Agence France-Presse (AFP)

Date: 18 Mar 2002

UNITA captures town in central Angola, two dead: radio

LUANDA, March 18 (AFP) - Rebels from the National Union for the Total Independence of Angola (UNITA) this week attacked and captured the town of Mundombe, in Huambo province, Roman Catholic radio Ecclesia said Monday.

The attack left two army soldiers dead, while a ruling party official and a resident of the town have disappeared, the report said.

The attack came one day after the announcement Friday in Luanda that the army and the rebels had agreed to halt fighting in the 27-year civil war.

The same radio network reported that the commander of Angolan rebel forces, General Abreu Kamorteiro, who signed the deal was taken to a hospital after falling sick.

Kamorteiro was hospitalized at Lwena in the eastern province of Moxico, the report said, but did not give a source or details.

A second round of ceasefire talks between the army and rebel leaders set to take place in Lwena on Monday were delayed until Wednesday because of "technical problems," army officials said.

The talks were to detail the process of working towards formally signing a definitive ceasefire, following a landmark meeting Friday between Kamorteiro and army general Geraldo Nunda, which yielded the landmark agreement to work toward ending the fighting in Africa's longest-running war.

This first step towards peace in Angola's 27-year civil war came after the February 22 death of UNITA leader and founder Jonas Savimbi, who was killed in battle.

His death had reignited hopes for peace in a nation that has never known peace since independence from Portugal in 1975.

Meanwhile, a UNITA member said from exile in France that the ceasefire had "no credibility."

"It's a completely staged show," the representative, George "Marcelino" Sanguende, told AFP in Paris.

"We saw the signature on the television -- all the UNITA generals present were prisoners. For us, this ceasefire agreement is not credible because they did not have freedom of movement," he said.

Sanguende's claim echoes that of other UNITA members living in Europe.

A spokesman for the rebels in Portugal, Rui Oliveira, was quoted by the country's Lusa news agency on Saturday also calling the talks a "show" and saying three top rebel generals involved in the negotiations had been arrested last month.

Source: Agence France-Presse (AFP)

Date: 16 Mar 2002

After 27 years of war, Angola appears headed towards peace

by Manuel Muanza

LUANDA, March 16 (AFP) - Ravaged by almost three decades of war, Angola contemplated the prospect of peace Saturday after the government and rebels agreed to end hostilities.

The National Union for the Total Independence of Angola (UNITA) and military officials, meeting Friday in Moxico, the eastern province where legendary leader Jonas Savimbi was killed in battle last month, agreed to end hostilities and work towards a "definitive ceasefire."

The two sides issued a joint statement saying they would revive a peace accord that has been a dead letter practically ever since it was signed in the Zambian capital Lusaka in 1994.

"Peace has arrived, I think peace has arrived," the army's deputy chief of staff, General Geraldo Sachipengo Nunda, said over Portuguese state radio on Saturday.

"The debates were heated because we have been fighting for years, but when the will for peace was expressed ... eventually the discussions, things became easier and all the problems were discussed in a very cordial atmosphere," he said.

The breakthrough came less than three weeks after the death of Savimbi, who launched the rebellion in 1975 and had been considered the key obstacle to peace in the devastated former Portuguese colony.

(But a UNITA spokesman in Portugal, Rui Oliveira, was quoted by the country's Lusa news agency calling the talks a "show" and saying three top rebel generals involved in the negotiations had been arrested last month.)

In Luanda on Saturday the streets were deserted, with no sign of the celebrations that greeted news of Savimbi's death. Instead, residents hovered between doubt and hope after so much bloodshed.

The United Nations imposed sanctions on UNITA in October 1997 for its failure to respect the Lusaka accord, and full-scale war resumed in 1998 with a government offensive aimed at annihilating the rebel movement.

Since Savimbi's death at age 67 on February 22, UNITA has virtually ceased all military activities, and on Thursday the government ordered its forces to halt hostilities and offered amnesty to the rebels if they would lay down their arms.

On Friday, 46 UNITA deputies issued a statement saying the rebel movement had appointed a "foreign affairs mission" from among UNITA members in exile to "pursue contacts" with the government. The delegation is led by Isaias Samakuva, from UNITA's European cell. A statement from the delegation received by AFP in Lisbon on Saturday lashed out at "use of prisoners of war to sign peace accords" but did not give further details.

The next stage in the revived peace process is to install a UNITA headquarters in Lwena, the capital of Moxico Province, military sources said, adding new negotiations were set for Monday in Lwena for "practical reasons." A series of talks will follow to discuss the reintegration and disarmament of the rebels, the sources said.

The Lusaka accord also stipulates a ceasefire followed by the disengagement of forces to allow freedom of movement and goods throughout the country. On the political front, subject to further negotiations, the amnesty would allow rebels to return to civilian life and UNITA representatives to rejoin the government.

If the Lusaka accord is followed to the letter, UNITA would have four cabinet ministers, seven deputy ministers, six ambassadorial appointments and other high-ranking positions.

mm-il-gd/mc AFP 162338 GMT 03 02

Angolan Rebel Attacks Town Amid Peace Talks: Report

Xinhuanet 2002-03-18 04:32:44

LUANDA, March 18 (Xinhuanet) -- The National Union for the Total Independence of Angola (UNITA) rebels attacked and captured a town in central Huambo province last Saturday, a media report said on Monday.

The attack on the town of Mundombe left two Angolan government army soldiers dead, while an official and a resident of the town disappeared, Catholic radio Ecclesia reported.

The report said that this rebel attack came one day after the announcement on Friday in this country that the government army and the rebels forces had agreed to halt fighting.

Another report said that the government and the rebel postponed the second round of peace talks from Monday to Wednesday because of technical and logistic factors.

Angola: Meeting between government, UNITA postponed to 20 March

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Mar 18, 2002

Luena: The second meeting between the leaders of the Angolan Armed Forces (FAA) and UNITA [National Union for the Total Independence of [Angola](#)], which was scheduled to take place in Luena (Moxico Province) today, has been postponed until 20 March.

A source with the government forces in Luena has told the Angolan Press Agency [Angop] that the postponement was due to technical and logistical reasons. The source said that an FAA technical commission was busy creating the necessary conditions to hold the meeting on 20 March...

Source: Angop news agency web site, Luanda, in Portuguese 18 Mar 02

/BBC Monitoring/ © BBC.

Hunger will drive Unita to peace

Johannesburg - The leader of Unita-Renovada, the Luanda-based faction of the rebel movement that split from Jonas Savimbi in 1998, believes the Unita fighters still in the bush have no choice but to accept a peace deal with the government.

Former party secretary-general Eugenio Manuvakola - who signed the Lusaka peace accord in 1994 on behalf of Unita - told IRIN that the rebels now had no reason to continue fighting following Savimbi's death last month.

Q: What of Unita reconciliation and prospects for peace following Savimbi's death?

A: No leadership can lead Unita without completing the reunification of its members. I think that today there's no reason for the members to be separated. With Dr Savimbi's death they are defeated.

The prospects (for peace) are very good. Those who still have arms lost the political charge/cause for continuing the war. Without Savimbi they don't have a military direction or leadership objective.

The war was probably the will of Dr Savimbi, there is no-one else who is capable of succeeding Savimbi in this military programme. Unita has one sole possibility - a peace agreement with all of the democratic forces of Angola.

Q: What of discipline and cohesion among Unita troops still in the bush?

A: The troops fought because of the will of Dr Savimbi. Without Dr Savimbi the only possible path for them is peace. This can be noted by the way (some of) the Unita military are abandoning the bush in certain parts of the country.

They're just trying to save their lives. If they stay in the bush they die of hunger. In areas most afflicted by the conflict - in Moxico and Bie provinces, where the leadership is - discipline is directly related to the logistics.

Nobody can impose discipline on an empty stomach! The information from those who've abandoned the bush is that the troops are no longer obeying the orders of their commanders. Where the commanders succeed in organising supplies there is a level of discipline.

They don't have any option but to come and negotiate with government and we who are with government in Luanda. They have to find a way to deal with us, the future will be a compromise between us in town and them in the bush.

Q: What contact, if any, has there been between Unita-Renovada and the fighters in the bush? Will the rank and file follow their leaders into a peace deal?

A: Before the death of Savimbi it was impossible, but after February 22, there are substantial opportunities to establish contacts, the situation is still very military and communications with Unita in the bush can be made in the first instance by the Angolan army (FAA). Our communication can come after that.

Q: Is government talking peace while at the same time planning for a total military victory?

A: Government is going to press for a complete military victory (if a ceasefire fails). Even if it was I (in power) the objective would be to avoid another armed insurrection in Angola.

There's a possibility that the two (peace initiatives and a push for a final military solution) will run concurrently.

Q: The war has scarred Angola's population. What of reconciliation among its people?

A: The war in fact inflicted deep wounds on the Angolan people. The greatest danger will be the distrust between members of Unita and members of the ruling MPLA.

We have to formulate solutions and (foster) understanding/tolerance. The people have suffered a lot.

The greatest problem is that people confuse humanitarian assistance as assistance from the MPLA party. The MPLA have taken advantage of this situation and many people think that what (aid) arrives has been given by the MPLA, not by the international aid organisations nor the government.

We don't have access to distribution of humanitarian aid, this is going to affect with certainty the electoral constituency of the future. It's a major problem.

Q: Unita and the government have been criticised for not allowing people, in areas under their control, access to humanitarian aid. What hope is there this latest peace initiative will allow agencies to reach people who have so far been inaccessible?

A: Until February it was difficult to open humanitarian corridors. I think in the next days a great possibility exists for (the opening) of humanitarian corridors. Perhaps people won't have to displace themselves and aid agencies can find them where they are. Very probably (agencies will be able to reach them) by land and not (just) by air.

In the eastern part of the country the situation ... has become a humanitarian emergency. There's a need for speed in helping thousands of people who are in life-threatening conditions.

Q: What do you think is needed before elections can be held?

A: (One is) the resettlement of people, the internally displaced persons (IDPs). Resettlement of people requires at least one good agricultural year. It's necessary the people succeed in taking their first harvest.

We have millions of IDPs, imagine the work this will be to have them returned to more or less decimated areas.

Also the war could be stopped but as long as arms have not been collected there could be banditry - until the authority of the state is imposed.

Banditry could be seen as productive because of the poverty of those who had been in the military and whose only capital is their weapon. An ex-combatant whose family is in need, who is not resettled and not re-inserted (into society) - is very (likely) to (rely) on his weapon.

This message is from us to Ibrahim Gambari (UN Secretary-General Kofi Annan's special advisor for Africa). We consider it very important that before the next elections there should be, must be, a free civil registration for all Angolan citizens.

It cannot be comprehended that 27 years after independence ... more than 40% of Angolans are not registered. This was aggravated with the loss of control by government of various municipalities and consequently the loss of (much) of the old civil registry.

In Huambo, the second city of the country, all of the registers of the last 100 years have more or less disappeared.

All natives of Huambo have to re-register. It's only through this that we can determine who will be the future electorate.

I also criticise the international community because it has been easy to find supporters for the war and very difficult to find supporters/allies for peace. When we were making war we had various allies. Today that we are in the peace process we do not have allies. Unita (re-unified) has to reform from a military to a civil party... and has to give hope to its ex-combatants without any resource support.

The weakness of Unita in terms of resources prejudices the peace process. The party has to be encouraged to construct peace, this implies it has to have support. This could range from funds to possible alliances.

Q: It's said that many senior officers have interests in diamonds and oil. Do you think a ceasefire will work?

A: In recent times it has not been easy for Savimbi to procure diamonds. The only source of funding for Savimbi was diamonds. His external connections depended on diamonds.

In order to continue a military programme they would have to re-constitute their economic resources. But government has increased its control of ... areas where diamonds are extracted.

I think it becomes almost impossible to pursue a military programme under these conditions. The second aspect is that the sale of diamonds can resolve the (lack) of war materials but there is no food. The day to day (existence) of the soldier (depends on) food and food is agriculture.

We don't have the necessary peace to develop agriculture. This is why I say the choice in the end is only one - they have to accept peace.

As to oil. It's true, the allegations (of corruption). We hear it from sources in the petroleum market and sources central to the world of finance. There have been various irregularities in financial management of the resources of the country.

It's true that when there is war, generals get rich. People say the war in Angola is never going to finish because for many it is a business. This is an erroneous interpretation and pessimistic.

However, when the war ends it will affect many people. We won't need such a big army and must ensure that we (re-integrate) the military elements into the civil society and economy. - [Integrated Regional Information Networks \(IRIN\)](#)

OBSERVER: Revolution's senior citizens AVENUE OF THE AMERICAS

Financial Times; Mar 18, 2002

The death last month of rebel leader Jonas Savimbi, 67, may not end **Angola's** civil war but it has ended the contest for the title of world's oldest guerrilla leader.

Colombia's Manuel Marulanda, better known as "Tirofijo" - Sureshot - is now the undisputed holder of the crown.

Attempts to negotiate an end to Colombia's 38-year civil war failed a few days before Savimbi's death and the reclusive Sureshot, 71, appears to relish the prospect of a renewed campaign in Colombia's tropical forests and mountains.

The similarities between the two guerrillas, both of pensionable age, are striking. Savimbi and Marulanda founded their revolutionary movements on opposite sides of the Atlantic in 1966. Savimbi's Unita, the National Union for Total Independence of **Angola**, battled Portugal, the colonial power, and the Marxist People's Movement for the Liberation of **Angola**.

Marulanda's Revolutionary Armed Forces of Colombia (Farc) were themselves Marxists and aimed to overthrow the Colombian elite.

Both men came from humble roots. Savimbi was the son of a station master while Marulanda was a peasant farmer who already had a history of armed resistance. Neither had much time for the city.

Following elections in 1992 that Unita lost, Savimbi preferred to hold court in the bush than take up a parliamentary seat. He soon returned to war.

Sureshot is said to have never set foot in a sizeable town. During peace talks, government negotiators had to journey from Bogota to the tiny capital of the Farc-administered zone in the sweltering lowlands.

The pair's most remarkable achievement was to survive the end of the cold war as a rash of peace deals broke out over the world, leaving revolutionaries somewhat anachronistic. Part of their success was to cease worrying about popular support.

Unita began as a Maoist movement but Savimbi felt which way the cold war wind was blowing and set himself up as the west's guardian against communism. He carried with him pictures of Winston Churchill and Margaret Thatcher, two forceful rightwing British prime ministers, and the US and South Africa lavished praise and aid on him.

In the 1990s, the cold war over and his western friends no longer interested, he claimed to champion the cause of poor rural blacks missing out on the government's oil riches. Ironically, Unita controlled vast diamond fields and used the proceeds of the smuggled stones to fund its campaigns.

The Farc nowadays seem to concentrate more on their lucrative kidnapping and cocaine dealing activities than on political struggle. This nets them an estimated Dollars 300m annually and has led some to question whether the drug trade funds the guerrilla army or the guerrilla army exists to defend the drug trade.

The lack of need for public support led both movements to become ever bloodier, often targeting civilians.

With Colombia's depressing civil war intensifying, Sureshot seems set to hold on to the title for a long time.

Copyright: The Financial Times Limited 1995-2002

ONU mediará processo de paz logo que haja cessar-fogo

Luanda, 18/03 - A ONU vai mediar o processo de paz angolano logo que haja um cessar fogo geral, declarou hoje em Luanda o representante do Secretário-geral da organização das Nações Unidas em Angola, Mussagy Jeichandy.

O diplomata moçambicano ao serviço da ONU fez esta afirmação a saída de um encontro com o coordenador do comité executivo para a paz e reconciliação nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos "Nandó".

Mussagy Jeichandy disse ter recebido de "Nandó" garantias de que serão restabelecidos os mecanismos previstos na aplicação do protocolo de Lusaka, assinado em 1994 pelo governo angolano e a Unita.

O protocolo de Lusaka é um instrumento que vai guiar o processo de paz, em que as Nações Unidas jogarão o seu papel de mediador e a Troika de observador, sublinhou.

Segundo disse, não há ainda um calendário definido, o qual dependerá dos contactos que estão a ser estabelecidos entre as chefias militares do governo e da Unita, o que levará ao cessar fogo geral no país.

Indagado sobre a continuidade das sanções contra a Unita, Mussagy Jeichandy disse que elas foram impostas para fazer com que a rebelião armada regressasse ao quadro de Lusaka e, uma vez regressada, não faz sentido mante-las.

Quanto a uma possível presença de tropas de manutenção de paz no país, o diplomata disse que a ONU vai definir o formato a ser estabelecido, mas adiantou que, a acontecer, provavelmente não poderá enviar o mesmo número de indivíduos que esteve anteriormente em Angola.

Adiada segunda reunião entre chefias militares das FAA e da Unita

Luena, 19/03 - O segundo encontro entre as chefias militares das Forças Armadas Angolanas (FAA) e da Unita, inicialmente marcado para hoje, no Luena (Moxico), foi transferido para a próxima quarta-feira. Uma fonte das tropas governamentais explicou à Angop, no Luena, que o adiamento deveu-se à questões técnicas e logísticas, sob responsabilidade das FAA. Segundo a fonte, uma Comissão Técnica das FAA está a trabalhar no sentido da criação das condições necessárias para a realização da reunião no próximo dia 20.

Apesar de se desconhecer a agenda oficial do encontro, prevê-se que a mesma analise o nível de cumprimento do compromisso assumido na semana passada, no tocante à cessação das hostilidades em todo o país, bem como de outros "pendentes militares" do Protocolo de Lusaka.

UNITA Prepara Proposta ao Cessar-fogo de Luanda

Por JOANA AMADO
Sábado, 16 de Março de 2002

Rebeldes querem acordo "mais global"

Missão Externa do movimento do Galo Negro assumiu-se como única estrutura representativa do partido para negociar com o Governo angolano



A UNITA está a preparar uma "contra-proposta" à oferta de cessar-fogo do Governo de Luanda e já decidiu que os interlocutores para esta nova fase do processo de paz angolano serão os membros da Missão Externa do movimento do Galo Negro, que é liderada por Isaías Samakuva.

Em Luanda, os deputados da UNITA, da tendência favorável a Jonas Savimbi, morto pelo Exército angolano em Fevereiro, anunciaram que os representantes do seu movimento no estrangeiro, reagrupados numa Missão Externa, serão os interlocutores do Governo de Luanda, por intermédio das Nações Unidas.

"Tendo em conta que a UNITA está sujeita a sanções [da ONU], a Missão Externa é o único órgão credível que pode prosseguir os contactos iniciados junto da ONU com vista à aplicação do protocolo de Lusaca", afirmaram os 46 deputados do Galo Negro num comunicado divulgado em Luanda.

Ontem, e citando um alto funcionário da presidência angolana, o semanário "Expresso" noticiava que o Governo de Luanda se preparava para pedir à ONU o levantamento das sanções contra a UNITA.

A declaração dos deputados surgiu na sequência de uma reunião dos membros da Missão Externa da UNITA, que denunciaram "manobras de bastidores" para impor uma liderança política à UNITA com o pretexto de encontrar interlocutores para o processo de paz e com o objectivo de "dividir o partido".

Num comunicado divulgado ontem em Lisboa, a Missão Externa da UNITA diz que a morte de Jonas Savimbi, "a morte anunciada de António Dembo, o vice-presidente da UNITA, e a continua perseguição dos outros líderes da UNITA" se insere numa estratégia do Presidente "José Eduardo dos Santos para impor os seus líderes nas cúpulas liderantes de todos os partidos políticos de Angola".

Por isso, os membros da Missão Externa decidiram "explicar à opinião pública angolana e internacional que só existe uma UNITA, unida e indivisível" e que - tendo em conta que "a liderança do partido não tem tido possibilidades de se exprimir" - só este órgão é institucionalmente a única estrutura representativa do partido.

E foi já um dos membros da Missão Externa da UNITA, Georges ("Marcelino") Sanguende, representante do Galo Negro em França, que disse à AFP que o seu movimento deverá apresentar, no próximo dia 18 de Março, uma contra-proposta à oferta de cessar-fogo apresentada pelo Governo angolano. "O problema", disse Sanguende, "é que Luanda só fala do cessar-fogo. E nós queremos qualquer coisa mais global".

March 15, 2002

ANGOLA: U.N. Welcomes New Peace Initiative; Details Begin To Emerge

Hours after Angola announced a 15-point declaration that aims to renew the country's peace process, U.N. chief envoy to Angola **Mussagy Jeichande** praised the government's proposals for dealing with key issues such as a cease-fire and amnesty agreement with the **UNITA** rebel group, eventual elections and implementation of the 1994 Lusaka peace accords.

"It is a conciliatory plan and above all it has the great merit of envisioning the contribution by all living forces of Angolan society," he said. "That is, it does not only talk about the two parties involved in the armed conflict but also the contribution by the civil society, churches

and the international community." Calling the government's move a "historic opportunity for conquering definitive peace" in Angola, he said it was now "imperative that this opportunity not be wasted." Jeichande also said that the United Nations hopes "that the cessation of hostilities will -- in the short term -- lead to a definitive cease-fire" ([U.N. release](#), March 14).

Angolan President **Jose Eduardo dos Santos** issued the 15-point peace declaration Wednesday along with his [announcement](#) of cessation of offensive operations by government forces in order to give UNITA time to decide on a new leader following the Feb. 22 [death](#) of UNITA founder **Jonas Savimbi** before a new round of peace negotiations with the government, [Integrated Regional Information Networks](#) reports.

According to media reports, UNITA Secretary General **Paulo Lukamba Gato**, currently the most senior rebel leader, has issued a communique to all UNITA positions informing them he has appointed a commission to head UNITA until the rebel group's next congress. Gato said the commission was now looking at ways to suspend all fighting and create an "environment of confidence that will lead to a total, general and definitive cease-fire." According to Portuguese television, the communique also said, "The phase of the armed struggle is over. Now we shall head towards the confrontation of political ideas" (IRIN, March 14).

UNITA has already named delegates to discuss a cease-fire with the government and continue negotiations begun through the United Nations, Agence France-Presse reports. That delegation will be lead by **Isaias Samakuva**, a UNITA representative in Europe (Manuel Muanza, AFP, March 15).

According to [AFP](#), one of the provisions within the new government plan would push for the implementation of the Lusaka accords by incorporating UNITA into governing structures, including four ministries. Despite these developments and the apparent welcome of the government's moves toward peace, UNITA rejected an Angolan government offer to "help" the rebel group pick a new leader, accusing the government of trying to weaken the rebel group (Muanza, AFP/ReliefWeb, March 14).

020318Processo de Paz inclui Cabinda

O Plano de Paz do Governo deverá abranger a província de Cabinda, afirmou naquela província o ministro do Interior, Fernando da Piedade Dias dos Santos "Nandó". "A situação em Cabinda será resolvida com os mesmos princípios com que está a ser resolvida a situação da Unita", disse o ministro que é também coordenador do grupo de acompanhamento do MPLA para aquela província. Nandó disse esperar que "os nossos irmãos da Flec tenham o bom senso de decidirem trabalhar connosco o mais depressa possível, para resolvermos o problema de Cabinda pela via do diálogo".

Associação dos Produtores de Petróleo Africanos felicita Angola

Luanda, 18/03 - O Conselho de Ministros da Associação dos Produtores de Petróleo Africanos (APPA) reunido dia 11 deste mês, em Malabo (Guiné Equatorial), na sua XIX sessão ordinária felicitou Angola por ter sido o único país membro desta organização que respondeu favoravelmente ao apelo da OPEP em reduzir a produção petrolífera. Atendendo o apelo da OPEP, feito em 2001, Angola decidiu reduzir a sua produção petrolífera, por três

meses, em 25 mil barris/dia, a partir do dia 1 de Janeiro de 2002, como contributo para a estabilização dos preços do petróleo bruto, no mercado internacional.

Na reunião de Malabo, o Conselho de Ministros da APPA analisou a possibilidade de se realizar, ainda este ano, um Congresso Africano de Petróleo.

A ideia ficou por ser amadurecida mais cuidadosamente nos próximos tempos, a vários níveis, tendo em conta o curto espaço de tempo para sua realização e as implicações financeiras que envolve um fórum desta envergadura.

O Conselho de Ministros analisou também o relatório de execução do programa de acção 2000 - 2002, a situação do mercado petrolífero internacional, perspectivou o orçamento da organização para 2002/2003 e apreciou o relatório do terceiro fórum das sociedades nacionais dos hidrocarbonetos dos países membros da APPA.

Após várias discussões, a nível de peritos, o Conselho de Ministros decidiu prorrogar o mandato do Secretário Executivo da APPA, o gabonês Maxime Obiang-nze e do seu assistente para os assuntos administrativos e financeiros, o angolano Eduardo Vilhena dos Santos, por mais um ano, e, seis meses respectivamente.

O mandato dos dois altos responsáveis da APPA foi prorrogado pelo facto de nenhum país membro ter apresentado candidatura para o preenchimento destas vagas, o que espera-se venha a acontecer nos próximos meses.

Os trabalhos da reunião, na qual participaram 11 dos 12 países membros, foram orientados pelo ministro das Minas e Energia da Guiné Equatorial, Cristobal Mananaela, na qualidade de Presidente (cessante) do Conselho de Ministros da APPA.

No final dos mesmos, a Líbia assumiu a presidência do Conselho de Ministros e a Nigéria a vice-presidência, por um período de um ano, conforme rezam os estatutos da APPA.

Angola participou no evento com uma delegação chefiada pelo ministro dos Petróleos, Botelho de Vasconcelos.

A XX reunião do Conselho de Ministros da APPA terá lugar em Tripoli (Líbia), em Março de 2003.

São membros da APPA, fundada em Janeiro de 1987, a Argélia, Angola, Gabão, Benin, Camarões, Congo Brazzaville, RD do Congo, Cote D'Ivoire, Egipto, Guiné Equatorial, Líbia e a Nigéria.

Angola: Report lists government, UNITA participants at 15 March meeting

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Mar 16, 2002

Luena, 15 March: The commanders of the Angolan Armed Forces [FAA] and of the UNITA [National Union for the Total Independence of **Angola**] forces met in Cassamba [Moxico Province, eastern **Angola**] on 15 March 2002...

The meeting was attended by Gen Vieira Dias "Kopelipa", a minister in the Military Household of the Office of the President of **Angola**; Carlos Manuel, vice-minister of the interior responsible for internal security; and senior FAA officers.

The UNITA delegation included Gen Arlindo Samuel "Samy", deputy chief of the Supreme General Staff; Gen Elias Malungo Bias da Costa Pedro "Calias", director of the Office of the Supreme Commander; Brig Joao Morais Bongue, commander of the Lungue-Bungue Sector and Col Fernando Epalanga, chief of telecommunications.

Source: Angop news agency web site, Luanda, in Portuguese 15 Mar 02

Diplomatas da UNITA Acusam Luanda de Ter Os Generais "Prisioneiros" no Terreno

Por PEDRO CALDEIRA RODRIGUES
Domingo, 17 de Março de 2002

Encontros no Moxico

"Kamorteiro" disse estarem a ser "emitidas ordens" aos comandos militares no terreno para o fim das acções armadas



A Missão Externa da UNITA, que se assume como a única estrutura representativa para negociar com o Governo de Luanda, denunciou ontem o que define como a "utilização de prisioneiros de guerra para a assinatura de acordos de cessação de hostilidades". Uma óbvia referência ao general "Kamorteiro", que na sexta-feira assinou em Cassamba, na província do Moxico, um acordo de cessar-fogo bilateral com um dos mais altos responsáveis militares do Governo de Luanda, o general Nundo.

No entanto, o comunicado considera um "passo positivo" a decisão do Governo do Presidente José Eduardo dos Santos em instaurar um cessar-fogo no terreno.

Na sexta-feira, e num "espírito de fraternidade", decorreu um encontro em Cassamba entre uma delegação das Forças Armadas Angolanas (FAA), chefiada pelo general Geraldo Sachipengo Nunda, e uma comitiva da UNITA liderada pelo general Abreu Muengo Ucuatchitembo "Kamorteiro", chefe do estado-maior do movimento do Galo Negro. A reunião terminou com uma declaração sobre a "cessação das hostilidades".

A Missão Externa do movimento do Galo Negro mostra-se muito cautelosa face a esta iniciativa, apesar de admitir ter "acolhido com interesse" a decisão do Governo de Angola, emitida a 13 de Março, relacionada com o "fim dos movimentos ofensivos". Os responsáveis da UNITA no exterior definiram este anúncio como "um passo positivo no longo caminho em busca da paz" e que deverá realizar-se "no quadro do protocolo de Lusaca com a supervisão e controlo dos mecanismos nele previstos".

Mais adiante, a Missão Externa apela às Nações Unidas para que assuma a sua função mediadora e acelere a "abertura de contactos políticos directos", e alertam ainda para a

"necessidade urgente de assistência humanitária às populações deslocadas na província do Moxico".

"Todo o sofrimento possível"

O alegado aproveitamento de prisioneiros de guerra por parte do Governo de Luanda para o anúncio de um cessar-fogo parece constituir o principal tema de discórdia interior da organização que era liderada por Jonas Savimbi. A morte deste, anunciada em Fevereiro pelas FAA, abriu a perspectiva de um processo de paz em Angola.

Em declarações à SIC Notícias, o general "Kamorteiro", que integra a hierarquia militar da UNITA, afirmou "não existirem razões" para que os angolanos regressem às armas. "Serviria para alcançar o quê? Por isso, quando falo de paz estou a falar seriamente. Sobretudo para garantir a todos que a paz veio para ficar", sublinhou.

Este responsável também desvalorizou as posições no interior do movimento que apelam ao prosseguimento da luta armada, e disse estarem a ser "emitidas ordens" aos comandos militares no terreno para o fim das acções armadas. Neste aspecto, Rui Oliveira, representante do movimento do Galo Negro em Portugal, falou de uma "encenação" e também acusou Luanda de "estar a utilizar prisioneiros de guerra para fazer passar a imagem de um acordo pacífico".

Citado pela Lusa, Rui Oliveira precisou que os generais Abreu "Kamorteiro", Kalias Pedro e Alberto Samy, bem como os brigadeiros Fernando Eplanga e Paulo Bondo, estão detidos pelas autoridades de Luanda "mais ou menos desde a altura da morte do dr. Jonas Savimbi".

Quanto ao destino dos generais António Dembo, Paulo Lukamba Gato, Numa e Apolo, altos responsáveis da UNITA, Rui Oliveira admitiu que "estão dados como desaparecidos".

Na perspectiva dos sectores da UNITA que apostam no fim da prolongada guerra em Angola, estas opiniões dissidentes "vindas do exterior" devem ser explicadas pelo "clima emotivo" relacionado com a morte de Jonas Savimbi, o líder histórico do movimento morto em 22 de Fevereiro pelo Exército angolano.

Responsáveis das Forças Armadas Angolanas também confirmaram ontem encontros com membros do movimento rebelde para discutir medidas que garantam o "fim imediato" da prolongada guerra civil. "Posso dizer que a paz chegou porque está aqui o chefe do alto estado-maior general das forças militares da UNITA que assinou connosco a cessação das hostilidades", disse, escutado pela SIC Notícias, o general Nunda. "O nosso país já experimentou todo o sofrimento possível. Não há aqui ninguém que tenha mais vontade em continuar com esta guerra", acrescentou.

Diversas informações coincidentes referiram que os militares da UNITA se preparam para instalar uma delegação na capital provincial do Moxico, enquanto está previsto para amanhã um novo encontro entre delegações militares das duas partes para estabelecer os termos da pacificação, que podem terminar com 27 anos de guerra civil na antiga colónia portuguesa. As estatísticas apontam para meio milhão de mortos e milhões de deslocados desde 1975.

030217 Eleições *Partido no poder defende novo pleito eleitoral*

MPLA descarta segunda volta das presidenciais

O MPLA considera que está posto de lado a realização da segunda volta das eleições presidenciais em Angola, porque no país emergiu um eleitorado diferente ao de 1992.

O seu secretário para a Informação, Norberto dos Santos "Kwata Kanawa", disse que, por

força da lei eleitoral, dez anos depois do primeiro pleito eleitoral não faz sentido que tenha lugar a segunda volta das presidenciais.

Para o dirigente do MPLA, que falava à Voz da América, o país e a sociedade devem ir pensando já nas próximas eleições legislativas e presidenciais porque as primeiras já não têm qualquer sentido.

“O MPLA está preparado é para ir para as próximas eleições e vai preparar todos os instrumentos necessários. Nós já sabíamos, mesmo antes do senhor Savimbi morrer, que a sua direcção já tinha manifestado que não estava interessada numa segunda volta”.

Na óptica do partido no poder, segundo “Kwata Kanawa”, se o país alcançar a estabilidade num prazo razoável, as eleições podem ter lugar dentro de dois ou dois anos e meio.

Quanto às questões de carácter legal, o secretário para a Informação do MPLA admite que poderão ser resolvidas pelo Tribunal Supremo, ou seja, a anulação dos resultados da primeira volta das eleições presidenciais. As de carácter político, o dirigente do MPLA disse que poderão ser resolvidas através de consultas com outros partidos políticos.

O jurista David Mendes também defendeu o ponto de vista de que passados mais de dez anos após as primeiras eleições no país, o Tribunal Supremo terá que anular os resultados da primeira volta das eleições presidenciais de 1992.

“Anulando os resultados anteriores, iremos para as eleições legislativas e presidenciais novas”.



Governo e UNITA acertam novo encontro militar

15/03/2002

As chefias militares do Governo e da UNITA, reunidos esta sexta-feira no Moxico, marcaram para o próximo dia 18 um novo encontro, a acontecer na cidade do Luena.

“As partes concordaram que existe desanuviamento nos movimentos militares e se vislumbram um clima de paz”, refere um comunicado de imprensa distribuído esta noite pelo Governo.

O documento resulta do encontro realizado entre as Forças Armadas Angolanas (FAA) e militares da UNITA em Cassamba, 102 quilómetros a sul da cidade do Luena, província do Moxico.

Ao encontro, chefiou a delegação das FAA o seu vice-chefe de estado maior general, o general “Nunda” enquanto o general “Kamorteiro”, chefe de estado maior general da Unita, liderou as forças residuais da UNITA.

O encontro foi testemunhado pela parte do Governo, o ministro junto a Casa Militar da Presidência da República, General Hélder Vieira Dias “Kopelipa”, o vice-ministro do Interior para Seguranca Interna, Carlos Manuel, e altas patentes das FAA.

Pela UNITA estiveram o vice-chefe do Alto Estado-Maior General, General Arlindo Samuel “Samy”, o director dos Gabinetes do Alto Comandante, General Elias Malungo Bias da Costa Pedro “Calias”, o comandante do Sector Lungue-Bungo, Brigadeiro João Morais Bongue, e o chefe das Comunicações, Coronel Fernando Epalanga.

As delegações decidiram que as FAA deverão organizar todas as condições, de segurança e logísticas, para a realização do próximo encontro, uma reunião que avaliará também a possibilidade das chefias militares das duas partes se fixaram enquanto decorrer maratona negocial na cidade do Luena.

Estas foram as primeiras conversações oficiais, no âmbito do fim das ofensivas militares decretadas esta semana pelo Governo.

As partes reafirmaram o seu "inequívoco compromisso com o Protocolo de Lusaka e a sua firme determinação de envidar os necessários esforços tendentes à imediata e definitiva cessação das hostilidades e resolução das demais questões pendentes" do referido Acordo Paz, rubricado a 20 de Novembro de 1994, na Zâmbia.

Por outro lado, o Governo angolano poderá considerar medidas excepcionais para permitir que membros da UNITA regressem ao país para tratar da unificação do partido, pois estão sob sanções da ONU no estrangeiro.

"É uma excepção que pode ser feita, caso existam elementos factíveis", admitiu esta noite o porta-voz do ministério angolano das Relações Exteriores, João Pedro, falando à Rádio Luanda Antena Comercial (LAC).

"São excepções que podem ser consideradas, mas não o levantamento das sanções. Esta medida só acontecerá quando forem vencidas todas as razões que sustentaram a guerra no país e cumpridos todos os pressupostos do protocolo de Lusaka", acrescentou.

Representantes da UNITA no estrangeiro escolheram esta sexta-feira Isaías Samakuva como a cabeça dos interlocutores para discutir o cessar-fogo em Angola com o Governo, por intermédio das Nações Unidas.

Os representantes, reagrupados no seio de uma missão dos negócios estrangeiros, foram designados para esse efeito, indicaram membros do Galo Negro num comunicado de imprensa publicado hoje em Luanda.

A missão será dirigida por Isaías Samakuva, delegado da UNITA na Europa e actualmente a viver em França.

"Tendo em conta o facto de a UNITA se encontrar sob os efeitos das sanções da ONU, a missão dos negócios estrangeiros é o único órgão credível que poderá estabelecer os contactos já iniciados por intermédio da ONU a fim de pôr em prática o protocolo de paz de Lusaka (1994)", afirmaram os responsáveis da UNITA.

O secretário-geral do Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA, no poder), Manuel João Lourenço, afirmou que ainda não obteve nenhuma resposta por parte dos rebeldes da UNITA após o anúncio por parte do Governo em relação à suspensão das ofensivas do Exército nacional, reconhecendo que ainda é "demasiado cedo".

Artigo escrito pelo jornalista Sebastião Marques, EBONet Media

Comunicado Governamental

Primeiro encontro oficial Entre militares das FAA e da UNITA

Luanda, 15 de Março de 2002 – Decorreu hoje na localidade de Cassamba, 102 quilómetros a sul do Luena, província do Moxico, o primeiro encontro oficial entre

militares das FAA e da Unita desde que o Governo estabeleceu, na passada quarta-feira, um período de tréguas "in-situ".

Neste primeiro encontro oficial a delegação das FAA era chefiada pelo general "Nunda", Vice-Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas (FAA) enquanto pela Unita a liderança foi do general "Kamorteiro", chefe do Estado Maior das respectivas forças.

Não esteve presente ao encontro o General Armando da Cruz Neto, Chefe do Estado Maior General das FAA, por se encontrar ausente do País.

Sunday, 17 March, 2002, 02:56 GMT

Unita casts doubts on peace talks

A spokesman for Angola's Unita rebels has said that peace talks held with the government on Friday were a "farce", because the negotiating rebels had been captured by the army before being paraded at the talks. "That entire scenario... that was intended to be sold to the international community as if there was an agreement coming, ends up being a farce," said Carlos Morgado, a member of Unita's External Mission in Lisbon. But Unita welcomed the government's decision to cease hostilities, saying it was a positive step on the long road to peace which must be realised within the framework of the 1994 Lusaka peace agreement. Unita's statement called on the United Nations to take up a role as mediator and to facilitate the start of political contacts between the government and Unita.

'Peace has arrived'

Late on Friday, Angola's armed forces and Unita issued a joint statement saying they had agreed to end the 27-year-old civil war that has claimed an estimated million lives. "Peace has arrived, I think peace has arrived," the army's deputy chief of staff, General Geraldo Sachipengo Nunda, said on Portuguese state radio on Saturday. "I can say that peace has arrived because the head of the general staff of Unita military forces has signed a truce" with us, General Nunda said, referring to Unita chief of staff General Abreu Kamorteiro, who led the rebel delegation. But Unita says General Kamorteiro and three other rebel generals - Kalias Pedro, Alberto Samy and Fernando Eplanga - had recently been arrested by the government. The arrests were made not long after long-time rebel leader Jonas Savimbi was killed by troops on 22 February.

Generais Nunda do Governo e Kamorteiro da Unita optimistas na paz

Luena, 17/03 - O Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas angolanas (FAA), General Geraldo Sachipengo Nunda, disse nesta Sexta-feira em Cassamba, 202 quilómetros à Sul do Luena, que a paz já chegou no país. Aquela alta patente das FAA falava no termo do primeiro encontro entre delegações das forças governamentais e do Alto Comando das forças militares da Unita após a morte do líder rebelde angolano, Jonas savimbi. O general Nunda justificou a sua afirmação, esclarecendo que por parte do governo já houve uma declaração de cessação das hostilidades e depois seguiu-se outra sobre o Plano de Paz e Reconciliação Nacional.

"Agora eu posso dizer que a paz chegou porque está aqui o chefe do Estado-Maior das Forças militares da Unita", sublinhou.

O oficial superior das Forças Armadas acredita que o compromisso assinado em Cassamba (Moxico), não será mais um Bicesse nem Lusaka, porque segundo ele, o país já experimentou todo o sofrimento possível.

"Não há aqui ninguém que tem mais vontade de continuar esta guerra", frisou o general Nunda que representou o Chefe do Estado-Maior General, General Armando da Cruz Neto, no primeiro encontro oficial entre as chefias militares das FAA e da Unita.

Por sua vez o chefe do Alto Estado Maior-general da Unita, general Abreu Muengo Ucuatchitembo "Kamorteiro", garantiu que a paz em Angola veio para ficar.

"Muitos políticos já usaram o mesmo termo, mas eu não sou político, sou militar, por isso quando falo em paz estou a falar seriamente" - argumentou o chefe do estado-maior da Unita.

Deu garantias que desta vez não se vai repetir aquilo que aconteceu com o protocolo de Gbadolite e Bicesse, porque "estamos a tratar um processo em circunstâncias extremamente diferentes".

Apontou que tem feito contactos permanentes com o secretário-geral da Unita, o general Lukamba Gato. Ele está numa base que preferiu não revelar.

Respondendo a pergunta sobre o general Apolo, que actua na região norte de Angola, disse: "a guerra é um empreendimento de risco, não se faz parcialmente.

"O general Apolo não vai fazer uma guerra local".

Para si, a paz veio para Angola, não para a região do Uige, nem para Moxico.

"A guerra acaba de uma vez por todas em todo o país e o general Apolo sabe" - sublinhou.

Quanto ao comportamento de alguns representantes dessa organização no exterior do país, o general Kamorteiro, com aspecto físico debilitado, considerou normal.

"Penso que eles vivem momentos de emoção, mas são momentos que vão passar, porque não há razões de os angolanos voltarem as armas" - frisou.

A alta patente da Unita, que veio na companhia de sua esposa, no quadro do Plano de Paz e Reconciliação Nacional tornado público à 14 deste mês pelo governo angolano, confirmou a morte do vice-presidente da Unita, António Dembo, devido a doença prolongada agravada pela fome.

Presidente da República conversa com Joseph Kabila

Luanda, 17/03 - Os presidentes de Angola e da República Democrática do Congo (Rdc), respectivamente José Eduardo dos Santos e Joseph Kabila, analisaram neste Sábado, em Luanda, aspectos ligados a situação prevalecente no Congo Democrático. Joseph Kabila efectuou uma visita de cerca de algumas horas à Angola.

"Foi ocasião para o presidente Kabila informar ao Chefe de Estado angolano a situação militar prevalecente no seu país e questões atinentes ao curso do diálogo inter-congolês, que decorre na África do Sul", disse aos jornalistas o ministro angolano das Relações Exteriores, João Bernardo de Miranda.

Este diálogo encontra-se num impasse há cerca de dois dias, motivado pela "crescente pressão militar das autoridades rwandesas em território da República Democrática do Congo, que levou a tomada da cidade de Muililu", acrescentou João Miranda.

O ministro declarou que Angola condena esta atitude do Rwanda, para depois referir que as autoridades do Congo Democrático "não podem ao mesmo tempo sustentar o diálogo e a guerra".

Anunciou que será convocada, dentro de dias, uma reunião do Comité Político de acompanhamento dos acordos de Lusaka para "avaliar a situação".

Também disse que o governo angolano "tudo fará" para que o Protocolo de Lusaka relativamente a Rdcongo venha a ser cumprido, refutando, à luz dos últimos acontecimentos neste país, qualquer movimentação de militares angolanos.

"Angola está numa fase de retirada. É neste sentido que continuaremos a fazê-lo", asseverou ainda o ministro João Bernardo de Miranda.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Rdcongo, Leonard She Okitundu, também condenou a atitude rwandesa que "em nada contribuirá para o restabelecimento da paz" no seu país.

"Continuamos empenhados no cumprimento dos acordos de Lusaka, a única via para a paz", disse, para depois exortar ao Rwanda que suspenda as suas acções e "regresse as posições iniciais para o bem do diálogo".

Depois do encontro, ocorrido no aeroporto internacional "4 de Fevereiro", o estadista da República Democrática do Congo regressou ao seu país.

Angola: War has ended "once and for all" - UNITA chief

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Mar 16, 2002

Text of report by Angolan news agency Angop web site

Luena, 15 March: Gen Abreu Muengo Ucuatchitembo "Kamorteiro", chief of the Supreme General Staff of UNITA [National Union for the Total Independence of **Angola**], today gave guarantees that peace was here to stay.

Gen "Kamorteiro" was speaking in Cassamba (Moxico Province, [eastern **Angola**]) at the end of the first meeting of the military commanders of the Angolan Armed Forces [FAA] and UNITA, which resulted in a pledge to cease hostilities in **Angola**. Said "Kamorteiro": "A great many politicians have used the same expression, but I am no politician. I am a soldier and when I talk about peace, I mean it."

He gave assurances that this time there would not be a repetition of what happened to the Gbadolite Protocol and the Bicesse Accord because "we are dealing with a process under totally different circumstances".

He noted that he has been in permanent contact with Gen Lukamba Gato, UNITA's secretary-general. Gato is at a base, which "Kamorteiro" preferred not to disclose.

Answering a question about Gen Apolo, who has been active in northern **Angola**, "Kamorteiro", said: "War is a risky venture. It is not waged partially. Gen Apolo will not wage a localized war." He said peace has come to **Angola** - not to Uige or Moxico. Stressed "Kamorteiro": "The war has come to an end throughout the country once and for all and Gen Apolo knows it."

As for the conduct of several UNITA representatives abroad, Gen Kamorteiro, who is physically debilitated, said that that was normal. Stressed Kamorteiro: "I think that they have been experiencing an emotional situation, but they will overcome it because there is no reason for Angolans to take up arms again."

The high-ranking UNITA official and his wife have returned under the peace and national reconciliation plan announced by the Angolan government on 14 March. [date as received]

He confirmed that UNITA vice-president Antonio Dembo had died from a prolonged illness, which was made worse by hunger.

Source: Angop news agency web site, Luanda, in Portuguese 15 Mar 02

/BBC Monitoring/ © BBC.

Chefias Militares - Leia a íntegra do comunicado de Imprensa do primeiro encontro

COMUNICADO DE IMPRENSA

Aos 15 de Março de 2002, com início às 0800, teve lugar, em Cassamba, Província do Moxico, na sequência das pontes estabelecidas e dos contactos havidos, o primeiro encontro oficial, entre uma Delegação das Forças Armadas Angolanas, chefiada pelo Exmo. Sr. General Geraldo Sachipengo Nunda, Chefe do Estado-Maior General Adjunto das Forças Armadas Angolanas, e uma Delegação das Forças Militares da UNITA, Chefiada pelo Exmo. Sr. General Abreu Muengo Ucuatchitembo "Kamorteiro", Chefe do Alto Estado-Maior Geral das Forças Militares da UNITA.

O Encontro decorreu dentro de um espírito de fraternidade o que permitiu a abordagem compreensiva e construtiva dos pontos agendados.

No que concerne ao processo de paz e reconciliação nacional no geral, as partes reafirmam o seu inequívoco compromisso com o Protocolo de Lusaka e a sua firme determinação de envidar os necessários esforços tendentes à imediata e definitiva cessação das hostilidades e resolução das demais questões militares pendentes do Protocolo de Lusaka.

No que se refere à situação militar actual à luz das disposições da cessação de movimentos ofensivos por parte das Forças Armadas Angolanas e por parte das Forças Militares da UNITA, as partes consideram que existe uma diminuição acentuada das acções militares vislumbrando-se um clima de distensão e desanuviamento militar e a perspectiva imediata da cessação definitiva das hostilidades.

Relativamente as formas práticas de se materializar a cessação das hostilidades e resolução das demais questões militares pendentes nos termos do Protocolo de Lusaka, as partes acordaram uma agenda de conversações, bem como o local e período das demais.

As partes acordaram que a responsabilidade da organização e asseguramento de todas as questões logísticas e técnicas indispensáveis a realização das conversações, incluindo a transportação do pessoal das Forças Militares da UNITA para o local das conversações, deve caber as Forças Armadas Angolanas.

As partes concluíram, por razões práticas, ser conveniente que a Delegação das Forças Armadas Angolanas e a Delegação das Forças Militares da UNITA se instalem na cidade do Luena, o mais urgente possível.

As partes acordaram a realização do próximo encontro entre as delegações das Forças Armadas Angolanas e as Forças Militares da UNITA, na cidade do Luena, aos 18 de Março de 2002.

Cassamba, Província do Moxico, aos 15 de Março de 2002

Chefias militares das FAA e da Unita comprometem-se a honrar Protocolo de Lusaka

Luena, 16/03 - Chefias militares das Forças Armadas Angolanas (FAA) e das Forças da Unita, reunidas nesta Sexta-feira, na localidade de Cassamba, a 102 quilómetros da cidade do Luena, Moxico, reafirmam o seu "inequívoco compromisso com o Protocolo de Lusaka e sua firme determinação de envidar os necessários esforços tendentes a imediata e definitiva cessação das hostilidades e resolução das demais questões pendentes" do referido Acordo de Paz, rubricado a 20 de Novembro de 1999 na Zâmbia.

Esta decisão está expressa num comunicado emitido no final do encontro das duas delegações militares, chefiadas respectivamente pelo Chefe do Estado-Maior General-adjunto das FAA, General Geraldo Sachipengo Nunda, e pelo Chefe do alto Estado-Maior Geral, General Abreu Muengo Ucuatchitembo "Kamorteiro" pela Unita.

No que se refere a situação militar à luz das disposições de cessação dos movimentos ofensivos dos dois lados, o documento sublinha que as partes consideram que existe uma diminuição acentuada das acções, vislumbrando-se um clima de distensão e desanuviamento militar e a perspectiva imediata da cessação definitiva das hostilidades.

Acrescenta que relativamente as formas práticas de se materializar a cessação das hostilidades e resolução das questões militares pendentes nos termos do Protocolo de Lusaka, as partes acordaram uma agenda de conversações, tendo marcado o dia 18 deste mês para a realização do próximo encontro, a ter lugar na cidade do Luena.

Acordaram que a responsabilidade da organização e asseguramento das questões logísticas e técnicas para a realização das conversações, incluindo a transportação do pessoal das Forças da Unita, deve caber as FAA.

Concluíram, por razões práticas, que a delegação das Forças Armadas Angolanas e a das Forças militares da Unita se instalem na cidade do Luena, o mais urgente possível.

Assistiram ao encontro, pela parte do governo, o ministro junto a Casa Militar da Presidência da República, General Vieira Dias "Kopelipa", o vice-ministro do Interior para Segurança Interna, Carlos Manuel, e altas patentes das FAA.

Pela Unita estiveram o vice-chefe do alto Estado-Maior General, General Arlindo Samuel "Samy", o director do gabinete do alto comandante, General Elias Malungo Bias da Costa Pedro "Calias", o comandante do sector Lungue-bungo, Brigadeiro João Morais Bongue e o chefe das comunicações, coronel Fernando Epalanga.

Un petit Poucet suisse pour le pétrole angolais

La société Crossoil a pu s'imposer sur le marché du pétrole angolais. [Keystone Archive]

A côté des géants des hydrocarbures, la société genevoise Crossoil traite chaque année 6 à 7 cargaisons de pétrole d'Angola.

La lettre confidentielle Africa Energy Intelligence, éditée à Paris et spécialisée sur le pétrole et le gaz dans le continent africain, consacrait récemment un article sur «le mystérieux cabinet Crossoil». Elle ajoutait que les experts du FMI étaient restés «en arrêt devant un cabinet qu'ils ne connaissaient pas».

Il faut ajouter à cela que la société suisse Crossoil est domiciliée au 18-20 rue Philippe Plantamour à Genève, dans le même immeuble qui abritait la tristement célèbre compagnie Elf Aquitaine International. De quoi, effectivement, attiser toutes les curiosités.

Comment une entreprise totalement inconnue pourrait-elle jouer dans la cour des grands de l'or noir qui courtisent l'Angola? «Ce pays aime s'affranchir parfois des compagnies internationales comme Shell ou BP, qui ont les dents très longues», répond Marc Bétemps, vice-président de Crossoil.

Dans les locaux d'Elf

Pour financer certaines infrastructures, des bateaux ou des avions, l'Angola, et plus particulièrement la société d'Etat Sonangol, qui traite le pétrole local, travaille avec des petites structures.

Crossoil ne compte que quatre salariés et affiche un modeste chiffre d'affaires de deux millions de francs. «Nous ne faisons qu'acheter et vendre du pétrole angolais. Soit six à sept cargaisons par an», explique encore Marc Bétemps.

Lorsque la compagnie suisse Elf Trading International a déménagé, Crossoil a récupéré quelques pièces des anciens locaux. Cette petite société de trading a effectivement vu ses comptes auscultés par le FMI en décembre dernier. «Il n'y a rien de bien mystérieux derrière tout cela», souligne le responsable de Crossoil.

Victime d'une guerre civile sanglante depuis son indépendance en 1975, cette ancienne colonie portugaise est encore un modeste producteur de pétrole (40 millions de tonnes par an).

Mais la découverte, récemment, de plusieurs gisements géants offshore fait de ce pays africain un nouvel Eldorado, loin devant le Gabon ou le Congo.

Ian Hamel

UNITA DIVIDIDA EM ESFORÇOS À PROCURA DE UMA LIDERANÇA

14/03/2002

A UNITA parece estar desencontrada em relação à questão da liderança com as diferentes franjas a chamarem a si o protagonismo para a reunificação do partido.

Enquanto circulam informações da criação de uma "comissão de gestão" coordenada pelo secretário-geral da UNITA, Paulo Lukamba Gato, em Luanda anuncia-se o surgimento de um "comité de reunificação" que deverá preparar e convocar um congresso extraordinário para a eleição de uma nova direcção.

O referido comité, segundo um documento subscrito por altas figuras da UNITA, como o general Demósthene Chilinguita e o deputado Jerónimo Wanga, deverá integrar todas as sensibilidades do partido e juntamente com o governo trabalhará para a conclusão do Protocolo de Lusaka.

O documento é ainda subscrito por Correia Victor, ex-secretário geral adjunto da organização e actual vice-governador de Luanda, Júnior João, vice-ministro da Reinserção Social e por Dário Katata, vice-ministro da Agricultura. Simultaneamente mais de metade de deputados pela bancada parlamentar da UNITA considera a Missão Externa como a única estrutura que tem legitimidade para representar o partido, aludindo o facto de ser ela que tem vindo a manter os contactos com as Nações Unidas para a conclusão do processo de paz com base no Protocolo de Lusaka.

O representante da UNITA em Roma, Adalberto Júnior, disse a Voz da América que a criação da "comissão de gestão" e do "comité de reunificação", "é uma jogada do governo angolano".

Adalberto Júnior frisou que esse tipo de jogadas não ajudam a implementar a democracia.

"São jogos para fazer perder tempo, são jogos de irresponsabilidade de quem não está muito interessado em promover a reconciliação, de quem está sempre interessado em fazer a manipulação dos partidos políticos, algo que nas democracias não existe"- sublinhou.

Para o general Demósthene Chilinguita, um dos mentores do "comité de reunificação", todas as iniciativas visando a unidade do partido são válidas, frisando que não interessa agora atirar mais achas na fogueira.

"Não queremos entrar numa correria ao cadeirão. Acho que devemos pensar com realismo o que se passa no país. Repare que foram decretadas tréguas que poderão evoluir para um cessar-fogo e teremos que contar com os nossos companheiros que virão das matas. Quem vai recebê-los? Não são os companheiros da missão externa. Portanto, é preciso contar connosco"-precisou o ex-chefe do estado maior-general das forças militares da Unita.

O líder da bancada parlamentar da Unita, José Filipe, foi um dos poucos deputados que se opôs à ideia de voto de confiança à missão externa defendida pelos seus colegas, mas congratula-se com a alegada criação da "comissão de gestão" e do "comité de reunificação".

"Tudo o que arde deverá ser posto no braseiro. Essas são iniciativas que eu felicito"- referiu.

Os deputados que suscreveram o documento de apoio a Missão Externa manifestaram reservas em relação a criação da "comissão de gestão", afirmando que no passado houve informações que não corresponderam a verdade.

Ainda assim afirmam que, a ser verdade, também não contradiz o comunicado da Missão Externa de que faz parte Isaiás Samakuva que teria sido incumbido por Jonas Savimbi de estabelecer os contactos com as Nações Unidas. (DP).

Dip comments: real unita could invade unita-renovada simply by abandoning the armed struggle and taking over inside, quickly becoming the real unita

ebonet

Passos similares foram seguidos pelo projecto de Lei de amnistia dos crimes contra a segurança do estado, deserção e atentatórios a honestidade que foi aprovado pela assembleia nacional em Novembro de 2000 com 112 votos a favor, 16 contra e 13 abstenções.

Semelhanças

Tal como o projecto ora anunciado, a Lei de 2000 foi proposta pelo MPLA, depois de um anúncio de amnistia feito um mês antes pelo Presidente da Republica de Angola, José Eduardo dos Santos.

Lauryn Hill To Perform At Event To Benefit Afghanistan, Ethiopia, And Angola

Thu Mar 14, 8:57 PM ET

(3/15/02, 10 a.m. ET) -- [Lauryn Hill](#), magician **David Blaine**, and percussionist **Burhan Ocal** will join a number of artists at the live auction benefit People And Places With No Name Tuesday (March 19) at the Ace Gallery in Los Angeles.

Hill, whose *MTV Unplugged* album is due April 30 on Columbia, is scheduled to perform songs from her record.

The auction, conducted by **Simon de Pury**, chairman of Phillips de Pury & Luxembourg, will feature fine art, photography, and jewelry from the likes of **Peter Beard**, **Vanessa Beecroft**, and **Andy Warhol**.

Hill, Blaine, and Ocal will participate in the benefit performance and dance party of the event, which will be hosted by **Tatiana von Furstenberg**, **Amelia Fleetwood**, **Savannah Buffett**, **Karen Kimmel**, **Jacqui Getty**, and **Liz Goldwyn**.

People And Places With No Name provides awareness and aid to victims in Afghanistan ([news](#) - [web sites](#)), Ethiopia, and Angola. The program was founded by celebrity photographer **Michael Comte** in association with the American Red Cross ([news](#) - [web sites](#)) and International Committee Of The Red Cross.

Other noted guests include co-hosts **Geraldine Chaplin** and **Arthur Cohn**, as well as **Julian Schnabel**, [Edward Norton](#), [Salma Hayek](#), [Dennis Hopper](#), **Kelly Lynch**, [Brad Rowe](#), [John Frusciante](#) (Red Hot Chili Peppers), and **Chloe Sevigny**.

Letargia *Empresa pesqueira deixou de ser rentável, devido ao estado obsoleto das embarcações*

Peskwanza vai ser privatizada

A empresa pesqueira “Peskwanza”, no município de Porto-Amboim, província do Kwanza-Sul, será brevemente privatizada, anunciou segunda-feira o governador provincial, Higino Carneiro.

Com efeito, segundo o governador, decorrem, neste momento, os trabalhos de elaboração do processo.

Higino Carneiro esclareceu que o Governo viu-se obrigado a tomar esta decisão por a empresa não oferecer rentabilidade, devido ao estado obsoleto das suas embarcações.

Com a alienação da Peskwanza, acrescentou, espera-se que o Governo arrecade algum dinheiro para os cofres do Estado.

Segundo Higino Carneiro, há necessidade de retirar a empresa da falência em que se encontra, dotando-a de uma parceria forte e capaz de adquirir a sua própria frota e equipamentos pesqueiros que permitam a captura de enormes quantidades de pescado, para comercializar no mercado nacional e estrangeiro.

A Peskwanza foi construída em 1989 pela cooperação italiana, com cerca de 106 milhões de dólares americanos.020315

020314 Rorangol investe 2 milhões de dólares

A empresa Rorangol vai investir, no decurso deste ano, cerca de dois milhões de dólares na importação de equipamento sofisticado, instalação dos meios técnicos, de modo a reactivar a extracção de granito negro na localidade de Tchiquatiti, província da Huíla.

Com este investimento, novas perspectivas se abrem para o desenvolvimento da empresa, na medida em que se aguarda por um aumento significativo de extracção das pedras negras. O efectivo de trabalhadores mineiros passará de 80 para mais 600 elementos. Com efeito, a instituição está a efectuar uma profunda reestruturação no sistema de gestão, exploração, recursos humanos, entre outras áreas.

A Rorangol, que já preconizou também a ampliação das áreas de exploração, produziu, de 1998 a 2001, mais de 10 mil metros cúbicos de granito negro, dos quais um número considerável foi exportado para países europeus, nomeadamente, Portugal, Espanha, Alemanha, entre outros pontos do mundo.

No entanto, há dez anos, a empresa viveu momentos de crise, envolvendo os seus sócios - a parte estatal (Roremina) e a privada de origem portuguesa (Marmida). O imbróglio afectou a produção, trabalhadores e principalmente o Estado angolano.

Dados tornados públicos, no Lubango, atestam que a parte privada, neste caso a Marmida, não honra, há dez anos, os seus compromissos constantes nos instrumentos instituídos legalmente entre ambas as partes, que se circunscrevem no pagamento de impostos de exploração mineira.

A isso - segundo o “J.A.” apurou – acresce-se o despedimento arbitrário e maus tratos de certos trabalhadores, ausência de transparência no processo de exploração e exportação. Para

inverter o actual quadro, o ministro de Geologia e Minas, Manuel Africano, deslocou-se recentemente à província da Huíla, tendo suspenso o título de exploração da Marmida. Esta decisão vai prevalecer até que a empresa portuguesa cumpra com os pressupostos estabelecidos nos diplomas legais. Mas Manuel Africano garantiu aos 80 mineiros que o ministério de tutela tudo fará para manter os salários e encetar contactos para melhorar o sistema funcional da empresa.

020314 Endiama tem novo conselho fiscal

A direcção da empresa de diamantes de Angola, Endiama, conta com um novo conselho fiscal, desde a passada terça-feira, estando no topo Manuel da Costa (o presidente). Sílvio Franco Burity e Tudy Luís foram empossados a vogais do Conselho Fiscal.

A nomeação, que é um acto unilateral da direcção, visa preencher um lugar no quadro orgânico da empresa, para assegurar de modo constitucionalizado o exercício da função e do público.

O ministro da Geologia e Minas, Manuel António Africano, disse, durante o acto, que o novo conselho fiscal terá um olhar crítico sobre a gestão das finanças e dos recursos humanos.

“Eles também têm a pesada tarefa de revitalizar a empresa e relançar o sector de diamantes, com base nas orientações que o Governo definiu”, sublinhou, pedindo maior cooperação entre o conselho fiscal e o administrativo, a julgar pelos problemas ocorridos entre ambas as partes, no mandato anterior.

O novo presidente do conselho, Manuel da Costa, acrescentou, por sua vez, que será necessário ‘botar mãos à obra o mais rápido possível e cumprir com o que está estabelecido na legislação.

“Nós iremos também verificar o funcionamento da empresa nos seus vários domínios, mas para isto é preciso olharmos para os elementos que ilustram a verdadeira situação financeira da empresa”, rematou.

020314 *Dinâmica DU vai conferir maior celeridade em todos despachos aduaneiros*

Alfândegas introduz novo documento

A Direcção Nacional das Alfândegas vai introduzir, no próximo mês de Maio, o Documento Administrativo Único (DU), em substituição do actual Bilhete de Despacho. O facto foi anunciado durante uma palestra sobre os “Novos Procedimentos para o Processamento de Despachos”, realizado ontem, em Luanda, perante despachantes e agentes económicos. Enquadrado no Programa de Expansão e Modernização das Alfândegas, o novo documento rege-se de normas internacionalmente adoptadas pela Organização Mundial das Alfândegas (OMA), estando baseado no formato padrão exigido pela SADC. Angola é o primeiro país a utilizar o documento.

Com o DU, pretende-se, além da modernização dos procedimentos aduaneiros, desburocratizar a tramitação do processo, na medida em que vai simplificar doze documentos necessários para a obtenção do actual Bilhete de Despacho (BD).

Segundo Sebastião José, técnico das Alfândegas, a utilização do DU vai ainda permitir que a documentação seja liberada em apenas um dia, ao contrário de cinco, como vinha sendo prática.

A tramitação vai partir de um sistema informatizado, no qual os documentos (facturas e outros) serão analisados e confrontados com os dados recolhidos, quer a nível interno, quer

externo.

Caso não se constate qualquer irregularidade, é emitido o Documento de Arrecadação de Receitas (DAR), que é, por sua vez, encaminhado ao canal verde, onde a mercadoria é libertada para o proprietário.

Se forem constatadas

irregularidades, como é o caso de os valores encontrados na factura não corresponderem aos reais preços do mercado, o documento é enviado ao canal vermelho, onde é submetido a uma rigorosa inspecção, podendo resultar dali a penalização do infractor.

Entretanto, essa questão foi discordada pelos despachantes presentes na sala de reuniões das DNA. Estes não concordam, por exemplo, que sejam penalizados ao apresentar uma factura emitida no exterior e checada por uma empresa idónea na inspecção pré-embarque.

Numa primeira fase, o DU será apenas implementado em regime experimental no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, em Luanda, devendo estender-se às restantes estâncias aduaneiras, tão logo essa fase esteja concluída com sucesso. A sua utilização deverá obedecer a um circuito integrado de troca de informações, através de um sistema informatizado entre todas as entidades envolvidas no processo de desalfandegamento das mercadorias.

O DU será válido para todos os regimes de despacho aduaneiro (importação –temporária ou definitiva-, exportação, reimportação, trânsito interno, etc). Dele consta um Guia do Utilizador com notas explicativas, bem como 53 campos codificados, que deverão ser preenchidos em harmonia com os códigos uniformes da Organização Mundial das Alfândegas.

020314*Decisão Conselho de Ministros aprova privatização de 70 por cento das acções de fábrica de açúcar em Benguela*

Autorizada alienação da Açucareira “4 de Fevereiro”

A alienação de 70 por cento das acções da sociedade comercial “Açucareira 4 de Fevereiro, SARL”, localizada no Dombe Grande, província de Benguela, foi autorizada ontem pela Comissão Permanente do Conselho de Ministros.

De acordo com o comunicado de imprensa distribuído aos jornalistas no final da reunião, presidida pelo Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, foram aprovados, para a referida alienação, os termos de referência para a realização de um concurso internacional limitado, a ser conduzido pelo Ministério das Finanças, que seleccionará o comprador, o qual se encarregará de fazer os investimentos necessários à reabilitação e modernização daquela indústria. Com esta medida, o Governo pretende relançar a produção nacional de açúcar, contribuir para a segurança alimentar e assentar populações em áreas produtivas, de modo a promover o emprego e, consequentemente, elevar o seu nível de vida.

Ainda na sessão de ontem, aquele órgão colegial do Governo apreciou a estratégia para a Comunicação Social em Angola para o triénio 2002-2005, tendo aprovado as suas linhas mestras, que, numa perspectiva de modernização, contemplam um conjunto de acções e investimentos nos domínios do equipamento, formação de quadros e reorganização das suas estruturas empresariais.

Por outro lado, a Comissão Permanente do Conselho de Ministros foi informada da evolução da situação político-militar nos últimos dois meses, tendo louvado as Forças Armadas Angolanas pela sua apreciável contribuição ao processo de pacificação do país.

A Comissão Permanente do Conselho de Ministros autorizou ainda o Ministério das Finanças

a proceder à venda a funcionários públicos (que trabalham nas províncias e, em especial, que desenvolvem a sua actividade em municípios e comunas) das viaturas que

020314 JA Pacificação *Cessação de todos os movimentos ofensivos abre caminho ao diálogo em Angola*

Executivo angolano anuncia plano de paz

Uma agenda para a Paz foi anunciada ontem pelo Governo de Angola. Pela declaração, lida ontem em Luanda pelo porta-voz da Presidência da República, Aldemiro Vaz da Conceição, o Executivo considera “fundamental e decisiva” a desmilitarização da Unita, nos termos da lei. Assim, vai gizar um programa para o enquadramento na vida nacional dos generais, oficiais e soldados das forças militares da organização do “galo negro”, no interesse da reconciliação nacional.

Eis, na íntegra, a declaração do Governo:

1. “O Governo de Unidade e Reconciliação Nacional da República de Angola considera que o País vive um momento singular da sua história para a congregação de vontades que conduzam definitivamente ao fim do actual conflito armado, devendo as questões da Paz e da Reconciliação Nacional ser equacionadas num quadro jurídico e político em que se respeite a Lei Constitucional vigente, o ordenamento jurídico e as instituições do Estado e se aceite de modo inequívoco a validade dos Acordos de Paz e das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre Angola.

2. Para o alcance da Paz o Governo definiu uma Agenda que passa necessariamente pela resolução de todas as questões militares resultantes do conflito armado surgido depois da formação das Forças Armadas Angolanas, nos termos do Acordo de Bicesse e do Protocolo de Lusaka.

3. Com a finalidade de encorajar e promover a confiança de toda a nação angolana relativamente a esta oportunidade de paz que não se deve desperdiçar, o Governo instruiu o Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas (FAA) para que estas cessem todos os movimentos ofensivos a partir das 00H00 do dia 14 de Março de 2002, de modo a permitir o estabelecimento de contactos “in situ” entre as chefias militares das FAA e das Forças Militares da UNITA.

4 . Com esta medida abrir-se-á caminho ao diálogo e à colaboração entre as chefias militares, para que se alcance no mais breve prazo possível um cessar-fogo geral e a consequente paralisação de todos os movimentos de forças que visem o reforço ou a ocupação de novas posições militares, a realização de actos de violência contra as populações civis, a destruição de bens públicos ou privados ou a obstrução da livre circulação dos cidadãos e seus haveres.

5. O Governo considera fundamental e decisiva a desmilitarização da UNITA, nos termos da lei. No interesse da reconciliação nacional, o Governo apresentará um programa para o enquadramento na vida nacional dos generais, oficiais e soldados das Forças Militares da UNITA.

6. Quanto às questões concernentes à plena integração da UNITA na vida política nacional, na qualidade de partido político cuja acção é importante para a consolidação do processo democrático, o Governo pretende, no quadro das suas responsabilidades públicas, contribuir para que se criem no País as condições que permitam aos militantes da UNITA resolver internamente e em liberdade o problema da liderança do seu partido e da sua reorganização e funcionamento de acordo com a lei.

7 . O Governo proporá à Assembleia Nacional a aprovação de uma amnistia para todos os crimes cometidos no âmbito do conflito armado, visando com esta medida assegurar as necessárias garantias jurídicas e políticas para a promoção e efectivação do processo de reconciliação nacional.

8 . No âmbito da implementação das tarefas administrativas constantes do Protocolo de Lusaka deverá ser concluída a extensão e instalação da Administração do Estado em todo o território nacional e a nomeação de quadros da UNITA para os cargos públicos previstos. Simultaneamente, deverão ser criadas condições seguras para o regresso das populações deslocadas às suas zonas de origem, de modo a permitir a gradual revitalização da economia em todo o País. Neste sentido, o Governo promoverá com o apoio da comunidade internacional um amplo programa de desminagem para tornar possível a livre circulação de pessoas e bens em todo o território nacional.

9 . O Governo considera ser necessário encontrar-se uma solução política e jurídica para o processo eleitoral não concluído em 1992 e declara que implementará as medidas políticas, jurídicas e administrativas pertinentes para a organização das próximas eleições. Para o efeito, além da conclusão do processo de aprovação de uma nova Constituição, o Governo vai empenhar-se na revisão da legislação eleitoral, no reassentamento das populações deslocadas e na realização de operações de registo e recenseamento eleitoral.

10 . O Governo trabalhará com toda a sociedade, nomeadamente as Igrejas, os Partidos Políticos, as Associações Cívicas e as Associações Sócio-Profissionais, em todo este processo, continuando a manter consultas regulares com estas entidades, com a finalidade de obter a sua valiosa contribuição relativamente às acções a empreender para a consolidação da paz e da democracia no País e, em especial, para a pacificação dos espíritos, a observância de tolerância e respeito recíprocos e a mobilização de recursos e vontades para a rápida resolução dos problemas que afectam as populações vítimas da guerra.

11. A consolidação da Paz requer um tratamento oportuno e eficaz das consequências imediatas da guerra sobre a vida das camadas da população mais afectadas, devendo-se trabalhar no sentido de se fazer chegar a assistência humanitária a todas as pessoas necessitadas, sem discriminação. Neste âmbito, o Governo tem em preparação um Programa de Emergência para apoiar a reintegração social e reassentamento de 4 milhões de deslocados, o enquadramento social de 150 mil soldados desmobilizados das várias guerras de Angola e dos antigos combatentes, a reinserção de 100 mil mutilados e o acolhimento de 50 mil crianças órfãs de guerra.

12. O Governo reconhece o esforço que tem sido desenvolvido pela comunidade internacional no domínio da ajuda humanitária e reitera o seu apelo aos doadores nacionais e internacionais no sentido de mobilizarem recursos para apoiar o referido programa, cuja implementação deverá contar com a participação efectiva das Igrejas, Organizações Não-Governamentais e

demais vontades da Sociedade Civil, as quais colocarão à disposição a sua experiência para se assegurar a transparência e a utilização racional dos bens disponíveis.

13. No quadro do seu engajamento em prol da rápida reconstrução do País, o Governo dará cumprimento às tarefas imediatas constantes do seu Programa para a Saída da Crise, de que é parte integrante e essencial o Programa de Investimentos Públicos (PIP). A implementação do PIP permitirá reabilitar as infra-estruturas económicas e sociais que viabilizarão o exercício da actividade económica, a prestação de assistência médica às populações e a elevação dos seus índices de escolaridade, a circulação de pessoas e bens e uma melhor ligação entre as províncias, municípios e comunas, bem como a instalação, organização e capacitação da Administração local. Com a finalidade de mobilizar recursos adicionais para a grandiosa tarefa da reconstrução de Angola em tempos de Paz, o Governo tomou a iniciativa de, com o concurso de países amigos, promover em data a definir a realização de uma Conferência Internacional de Doadores.

14. O Governo apela a todas as forças políticas e à Sociedade Civil em geral para que, neste período crucial em que se decide uma vez mais o destino da Nação, cada cidadão mantenha um elevado sentido de responsabilidade nos seus actos e palavras. O Governo encoraja a que se propague e se consolide em todo o País um clima de tolerância recíproca, no qual o debate e a confrontação de ideias sejam possíveis sem recurso à violência física ou verbal, ofensa ou calúnia.

15 . O Governo exorta à unidade de todos os angolanos para juntos virarem uma importante página na sua história. É tempo de reconciliação, de perdão mútuo e de unidade. Digamos definitivamente adeus às armas e à guerra e dediquemo-nos fraternalmente à reconstrução de uma Angola próspera e moderna, capaz de garantir o bem-estar físico, material e espiritual a todos os seus cidadãos e ocupar o lugar que lhe cabe por direito próprio no concerto das nações”.

Stopping Offensive Against Angolan Rebels May Have Hidden Plan

Alex Belida

Washington

13 Mar 2002 22:37 UTC

Angolan authorities have ordered a halt to the offensive by government troops against UNITA rebels. The unilateral move is designed to foster peace contacts with rebel commanders. But authorities in Luanda may have a hidden agenda and a more lucrative goal.

Diamonds played a central role in fueling UNITA's guerrilla struggle. Now they may play a key role in restoring peace, though they could also trigger a new legal dispute. That is because Angolan authorities and some UNITA politicians are desperately interested in recovering million of dollars worth of the precious gems unaccounted for since the death of UNITA leader Jonas Savimbi in a shoot-out with government troops last month.

According to sources in Angola, soldiers recovered a satellite telephone, documents and some personal belongings after the skirmish in the east of the country that resulted in Savimbi's death.

But they found none of the private stockpile of pink-and-yellow colored diamonds he reputedly kept with him. Estimates of their value range into the tens of million of dollars.

Experts also believe the rebel leader hid away additional stockpiles of diamonds outside Angola. They note none of the high-profile UNITA defectors who have surrendered in recent months have brought any diamonds or other assets with them.

UNITA politicians want to recover the diamonds, arguing they can be used to finance the future of the organization as a political party.

But the government has made no secret that it would also like to have the diamonds, adding to its already rich oil revenues.

Analysts say a cease-fire could facilitate negotiations with surviving rebel field commanders that would not only end the fighting and grant the rebels amnesty but also lead to the recovery of UNITA's hidden assets.

One top government military leader is understood to have lobbied for a ceasefire soon after Savimbi's death, arguing that finding the diamonds or those who know where they are hidden was more important than hunting down and killing the last remaining fugitive rebel leaders.

Angola has known little but bloody civil war since independence from Portugal in 1975. A 1994 U.N.-brokered peace accord broke down in 1998, leading to renewed fighting with the government vowing to wipe out UNITA.

O Que Diz o Protocolo de Lusaca

Quinta-feira, 14 de Março de 2002

As normas de participação da UNITA num Governo de Unidade e Reconciliação Nacional, incluídas no Protocolo de Lusaca, assinado em 1994 na capital zambiana, são basicamente as seguintes:

1. Aceitação, no acto de tomada de posse, do cumprimento escrupuloso do Programa do Governo elaborado pelo Conselho de Ministros e das leis em vigor na República de Angola.
2. Obediência ao princípio da colegialidade, nos termos do qual competem ao Governo, reunido em Conselho de Ministros, as funções políticas e administrativas mais importantes, cabendo aos titulares dos órgãos do Governo a execução das linhas gerais da política previamente definida.
3. Responsabilidade individual perante o primeiro-ministro, que se traduz na possibilidade daquele propor a substituição dos que não cumpram o programa do Governo e a legislação em vigor.
4. Aceitação e respeito do princípio da proeminência do primeiro-ministro e da repartição de competências.
5. Aceitação das regras de funcionamento da função pública, nomeadamente os princípios gerais em matéria de emprego na função pública, de regime e estruturação de carreiras [...] e de promoção e disciplina na Administração Pública.
6. Não assumir qualquer compromisso que obrigue económica e financeiramente o Estado ou de algum modo vincule o Governo a outros Estados, governos ou organizações internacionais, sem autorização prévia do Conselho de Ministros ou do primeiro-ministro.

7. Os elementos da UNITA que não forem titulares de órgãos exercerão os poderes que lhes foram legalmente atribuídos.

8. Desvinculação orgânica e funcional do partido político de origem, sem prejuízo dos seus direitos e interesses constitucionalmente protegidos.

9. Respeito e solidariedade com a base parlamentar do Governo.

Jorge Heitor

LUANDA, March 13 (Reuters) - Angola said on Wednesday it had ordered its armed forces to cease fire from midnight (2300 GMT), raising hopes for an end to its long civil war after the death of UNITA rebel leader Jonas Savimbi.

It also said it was prepared to grant a blanket amnesty for all crimes committed in the country's savage 27-year conflict.

"A unique moment in history, a convergence of will could lead to an end to the armed conflict in Angola," the government said in a statement read out on state radio.

"To promote confidence among all Angolans, in relation to this opportunity for peace, the government has instructed the commander-in-chief of the Angolan armed forces to cease all offensive movements as from midnight," it said.

It said it wanted to bring rebel soldiers into the life of the country and to establish contact on the ground with its officers.

"In the interest of national reconciliation, the government will present a programme to integrate generals, officers and soldiers from UNITA's armed forces into the life of the country," it said.

"The government will request that the national assembly declare a general amnesty for all crimes committed in the context of the armed conflict."

The government had said earlier in the day that it planned to announce a peace initiative. UNITA officials could not be reached immediately for reaction.

Prospects for peace emerged late last month when Savimbi, the veteran rebel leader, was killed in a clash with government troops.

The southwest African country has known little but ruinous civil war since independence from Portugal in 1975. A 1994 peace accord broke down in 1998, leading to renewed fighting.

The war has killed hundreds of thousands and displaced millions, bringing misery and hunger to a country rich in oil and diamonds and blessed with a fertile soil.

U.S. President George Bush called last month for a ceasefire in Angola, telling President Jose Eduardo dos Santos to "seize this moment" following Savimbi's death.

The U.S. backed UNITA during the Cold War when the MPLA government embraced Marxism and received the support of Cuban troops.

But the collapse of the Soviet Union led Washington to switch its allegiance to the Luanda-based government, which controls the country's vast offshore oil reserves that currently produce around 800,000 barrels a day.

UNITA has bankrolled its war-effort through the sale of illicit diamonds but it has suffered in recent years in the face of international sanctions.

((Johannesburg newsroom, +27 11 775 3131, newsroom@reuters.co.za))

General Assembly Urges Finalization Of International Certification Scheme For Rough Diamonds

United Nations, Wed 13 Mar 2002

Encouraging the "Kimberley Process" to resolve outstanding issues, the General Assembly this morning adopted, without a vote, a resolution on the role of diamonds in fuelling conflict: breaking the link between the illicit transaction of rough diamonds and armed conflict as a contribution to prevention and settlement of conflicts.

The "Kimberley Process" was established in 2000 through initiatives by Southern African diamond-producing countries to: stem the flow of rough diamonds used by rebels to finance armed conflict aimed at overthrowing legitimate governments; protect the legitimate diamond industry, upon which many countries are dependent for their socio-economic development; and to create and implement an international certification scheme for rough diamonds.

By the terms of the resolution, the Assembly calls for the full implementation of existing Council measures targeting the illicit trade in rough diamonds that play a role in fuelling conflict.

Further to the resolution, the Assembly urged the finalization of the international certification scheme, and its subsequent implementation, as soon as possible, and also urged Member States to participate actively in the proposed scheme.

The representative of Botswana, a co-convenor of the Kimberley Process, said the issue of conflict diamonds had tarnished the image of Africa, as well as the public perception of a resource that otherwise should be one of sustenance and development for diamond-producing countries.

For those whose economies and democratic governance structures were sustained by the resources of diamond mining and processing, he said, the success of the Kimberley Process was a matter of life and death, as it was for those countries that had fallen victim to the murderous activities of rebel groups and their illegal trading in diamonds.

Introducing the text, the representative of South Africa said the detailed proposals for an international certification scheme for rough diamonds developed

by the Kimberley Process provided a good basis for the envisaged international diamond-control mechanism. That scheme could help ensure effective implementation of relevant Security Council resolutions containing sanctions on the trade in conflict diamonds. The text also encouraged the Kimberley Process to resolve outstanding issues, such as World Trade Organization (WTO) compatibility and definition of participants.

The representatives of the United States, Canada, Japan, Spain (on behalf of the European Union and associated States) and Belgium also spoke on the subject.

The General Assembly will meet again at a date and time to be announced.

The General Assembly met this morning to discuss the role of diamonds in fuelling conflict and the review of the problem of human immunodeficiency virus/acquired immunodeficiency syndrome (HIV/AIDS) in all its aspects.

Among documents before the Assembly were letters from South Africa transmitting the report on the Kimberley Process to the Secretary-General (documents A/56/502, 675 and 775). The Kimberley Process was established through initiatives by Southern African diamond-producing countries to:

- Stem the flow of rough diamonds used by rebels to finance armed conflict aimed at overthrowing legitimate governments;

- Protect the legitimate diamond industry, upon which many countries are dependent for their socio-economic development;

- Create and implement an international certification scheme for rough diamonds, based primarily on national certification schemes and on internationally agreed standards.

Assembly resolution 55/56 (1 December 2000) asked countries participating in the Kimberley Process to present to the Assembly, no later than its fifty-sixth session, a report on progress made in developing detailed proposals for a simple and workable international certification scheme for rough diamonds.

According to the report, participation in the Process included the European Community and States involved in the production, exporting and importing of rough diamonds; representatives from the diamond industry; and civil society. Representatives from the United Nations Sanctions Committees for Angola, Sierra Leone and Liberia, the Monitoring Mechanism on the Situation in Angola, as well as the Expert Panel on the illegal exploitation of natural resources and other forms of wealth in the Democratic Republic of the Congo, also attended the meetings.

Between February and November 2001, the Kimberley Process, chaired by South Africa, held six meetings in different locales. At those meetings, detailed proposals for an international certification scheme for rough diamonds were developed and presented in the

form of Kimberley Process Working Document 9/2001, "Essential Elements of an International Scheme of Certification for Rough Diamonds". It was felt that the proposals provided a good basis for the envisaged certification scheme.

It was also declared that the certification scheme should be established through international understanding as soon as possible. Also, those in a position to issue the Kimberley Process Certificate should do so immediately. All others were encouraged to do so by 1 June 2002. It was the intention of participants to start full implementation by the end of 2002. Ministers recommended that the United Nations take action to support the implementation of the international certification scheme for rough diamonds.

The Assembly also had before it a draft resolution on (document A/56/L.72), whereby it would recognize that the proposed international certification scheme for rough diamonds developed in the Kimberley Process would also help to ensure implementation of relevant Security Council resolutions containing sanctions on the trade in conflict diamonds. The Assembly would call for the full implementation of existing Council measures targeting the illicit trade in rough diamonds that play a role in fuelling conflict.

Further to the draft, the Assembly would urge the finalization of the international certification scheme, and its subsequent implementation, as soon as possible, and would urge Member States to participate actively in the proposed international certification scheme.

Governo instrui Estado Maior General das Forças Armadas para cessar movimentos ofensivos

Luanda, 14/03 - O governo de Angola instruiu o Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas (Emgfaa) para que cesse todos os movimentos ofensivos a partir das zero horas (00h00) do dia 14 de Março deste ano. Segundo uma declaração do executivo angolano divulgada nesta Quarta-feira, esta medida visa permitir o estabelecimento de contactos "in situ" entre as chefias militares das FAA e das Forças Militares da Unita. O documento acrescenta que com esta decisão abrir-se-á caminho ao diálogo e à colaboração entre as chefias militares, para que se alcance no mais breve prazo possível um cessar fogo geral e a consequente paralisação de todos o movimentos de forças que visem o reforço ou a ocupação de novas posições militares.

De acordo com a declaração governamental, a medida impedirá também a realização de actos de violência contra as populações civis, a destruição de bens públicos ou privados ou a obstrução da livre circulação dos cidadãos e seus haveres.

Tal medida tem ainda como finalidade encorajar e promover a confiança de toda a nação angolana relativamente a esta oportunidade de paz que "não se deve desperdiçar".

O governo considera que o país vive um momento singular da sua história para a congregação de vontades que conduzam definitivamente ao fim do actual conflito armado, devendo as questões da paz e da reconciliação nacional ser equacionadas num quadro jurídico e político em que se respeite a lei constitucional vigente, o ordenamento jurídico e as instituições do estado e se aceite de modo inequívoco a validade dos acordos de paz e das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre Angola.

"Para o alcance da paz o governo definiu uma agenda que passa necessariamente pela resolução de todas as questões militares resultantes do conflito armado surgido depois da formação das Forças Armadas Angolanas, nos termos do Acordo de Bicesse e do Protocolo de Lusaka", lê-se no documento.

O governo angolano, que considera fundamental e decisiva a desmilitarização da Unita, nos termos da lei, refere que no interesse da reconciliação nacional apresentará um programa para enquadramento na vida nacional dos generais, oficiais e soldados das Forças Militares da Unita.

Quanto às questões concernentes à plena integração da Unita na vida política nacional, na qualidade de partido político cuja acção é importante para a consolidação do processo democrático, o governo pretende, no quadro das suas responsabilidades públicas, contribuir para que se criem no país as condições que permitam aos militantes deste partido resolver internamente e em liberdade o problema da liderança do seu partido e da sua reorganização e funcionamento de acordo com a lei.

"O governo proporá à Assembleia Nacional a aprovação de uma amnistia para todos os crimes cometidos no âmbito do conflito armado, visando com esta medida assegurar as necessárias garantias jurídicas e políticas para a promoção e efectivação do processo de reconciliação nacional", refere a declaração.

No âmbito da implementação das tarefas administrativas constantes do Protocolo de Lusaka, deverá ser concluída a extensão e instalação da administração do estado em todo o território nacional e a nomeação de quadros da Unita para os cargos públicos previstos, adianta.

O documento realça que simultaneamente deverão ser criadas condições seguras para o regresso das populações deslocadas às suas zonas de origem, de modo a permitir a gradual revitalização da economia em todo o país.

Neste sentido, o governo assegura que promoverá com o apoio da Comunidade Internacional um amplo programa de desminagem para tornar possível a livre circulação de pessoas e bens em todo o território nacional.

O governo angolano considera ser necessário encontrar-se uma solução política e jurídica para o processo eleitoral não concluído em 1992 e declara que implementará as medidas políticas, jurídicas e administrativas pertinentes para a organização das próximas eleições.

"Para o efeito, além da conclusão do processo de aprovação de uma nova constituição, o governo vai empenhar-se na revisão da legislação eleitoral, no reassentamento das populações deslocadas e na realização de operações de registo e recenseamento eleitoral", sublinha a declaração do executivo angolano.

Acrescenta que o governo trabalhará com toda a sociedade, nomeadamente as igrejas, os partidos políticos, as associações cívicas e as sócio-profissionais, em todo este processo, continuando a manter consultas regulares com estas entidades, com a finalidade de obter a sua valiosa contribuição relativamente às acções a empreender para a consolidação da paz e da democracia no país e, em especial, para a pacificação dos espíritos, a observância de tolerância e respeito recíprocos e a mobilização de recursos e vontades para a rápida resolução dos problemas que afectam as populações vítimas da guerra.

"A consolidação da paz requer um tratamento oportuno e eficaz das consequências imediatas da guerra sobre a vida das camadas da população mais afectadas, devendo-se trabalhar no sentido de se fazer chegar a assistência humanitária a todas as pessoas necessitadas, sem discriminação", refere.

Neste âmbito, o governo tem em preparação um programa de emergência para apoiar a reintegração social e reassentamento de quatro milhões de deslocados, o enquadramento social de 150 mil soldados desmobilizados das várias guerras de Angola e dos antigos combatentes, a reinserção de 100 mutilados e o acolhimento de 50 mil crianças órfãs de guerra.

O governo diz reconhecer o esforço que tem sido desenvolvido pela Comunidade Internacional no domínio da ajuda humanitária e reitera o seu apelo aos doadores nacionais e internacionais no sentido de mobilizarem recursos para apoiar o referido programa, cuja implementação deverá contar com a participação efectiva das igrejas, organizações não-governamentais e de mais vontades da sociedade civil, as quais colocarão a disposição a sua experiência para se assegurar a transparência e a utilização racional dos bens disponíveis.

No quadro do seu engajamento em prol da rápida reconstrução do país, o governo assegura que dará cumprimento às tarefas imediatas constantes do seu programa para a saída da crise, de que é parte integrante e essencial o Programa de Investimentos Públicos (PIP).

Segundo a declaração governamental, "a implementação do PIP permitirá reabilitar as infra-estruturas económicas e sociais que viabilizarão o exercício da actividade económica, a prestação de assistência médica às populações e a elevação dos seus índices de escolaridade, a circulação de pessoas e bens e uma melhor ligação entre as províncias, municípios e comunas, bem como a instalação, organização e capacitação da administração local".

Com a finalidade de mobilizar recursos adicionais para a grandiosa tarefa da reconstrução de Angola em tempos de paz, o governo diz que tomou a iniciativa de, com o concurso de países amigos, promover em data a definir a realização de uma Conferência Internacional de Doadores.

O governo apela a todas as forças políticas e a sociedade civil em geral para que, neste período crucial em que se decide uma vez mais o destino da nação, cada cidadão mantenha um elevado sentido de responsabilidade nos seus actos e palavras.

O governo encoraja a que se propague e se consolide em todo o país um clima de tolerância recíproca no qual o debate e a confrontação de ideias sejam possíveis sem recurso à violência física ou verbal, ofensa ou calúnia.

O governo exorta a unidade de todos os angolanos para juntos virarem uma importante página da sua história. "É tempo de reconciliação, de perdão mútuo e de unidade".

"Digamos definitivamente adeus às armas e à guerra e dediquemo-nos fraternalmente à reconstrução de uma Angola próspera e moderna, capaz de garantir bem-estar físico, material e espiritual à todos os seus cidadãos e ocupar o lugar que lhe cabe por direito próprio no concerto das nações", exorta o governo angolano.

LISBON, March 13 (Reuters) - Angolan armed forces representatives and UNITA rebels met on Wednesday to discuss a possible ceasefire in the African country's long-running civil war, Portuguese news agency Lusa reported.

Quoting Angola's church-run Radio Ecclesia, Lusa said the two sides met in the Angolan town of Cassamba in Moxico province to "analyse practical aspects related to" a ceasefire in the conflict that has claimed about a million lives since 1975.

The radio said the armed forces and UNITA rebels had had informal exploratory contacts in recent days. It cited armed forces sources in Moxico for the report, Lusa said.

The reported meeting comes less than three weeks after government troops killed veteran UNITA leader Jonas Savimbi. His death raised hopes for an end to the civil war.

Radio Ecclesia also reported that UNITA's interim leader, Vice President Antonio Dembo, had died on March 3, Lusa said. It had previously reported his death.

On Wednesday, it quoted a statement attributed to UNITA Secretary General Paulo Lukamba Gato as saying he was heading a caretaker commission made up of himself and seven other top officers to oversee the rebel movement.

However, UNITA's Foreign Mission said in a statement late on Tuesday that because of difficulty communicating with other party members it was the only representative UNITA body.

Lisbon newspaper Diario de Noticias reported that the government of the former Portuguese colony was likely to announce an immediate ceasefire on Wednesday.

Quoting an unnamed source close to the administration of Angolan President Jose Eduardo dos Santos, Diario de Noticias said the government would also call for the Lusaka peace accords between the two sides to be carried out.

"Now that he's not here," Mr. Muekalia said, "we'd certainly like to see the government changing its tone, changing its attitude and rise to the level of being a government for all Angolans. If that is done, I believe indeed that this can be an opportunity for peace. But, if on the other hand, the witch-hunt continues, then we are in for trouble. This will have been a wasted opportunity because what will happen is that all the regional commanders will be afraid to show up anywhere because the policy is simply to kill everybody. So, in that situation I do not think that this may represent a new beginning." Mr. Muekalia said, "The government has reached a level where it loses absolutely nothing by stopping where they are and saying, 'I am stopping here because I want to permit a climate, create a climate that we allow those signals to be sent, a climate that we allow us all to begin tackling the tragedy of the humanitarian situation'. But if we say we can't stop because somehow we have to go on, this whole thing will continue. It will be hard. Yes, UNITA has always said this conflict is essentially a political conflict, therefore, its solution will have to be a political solution."

U.S. Ambassador to Angola, Christopher Dell, said the onus is on the Angolan government to create conditions conducive for UNITA's re-integration into the Angolan political process. Mr Dell said, "The government has said that it would welcome all the UNITA elements to return to the Lusaka peace process to put an end to the war once and for all. I think that beyond that, it's an obligation on the part of the government to do more than just

welcome them but actually facilitate the conditions which the remaining UNITA forces operating in the field have the conditions so they can lay down their arms and come home as it were. It's very important that the government actually give them the space that they can pull themselves together and create the conditions for putting a definitive end to the war. We're not calling for a unilateral cease-fire or anything like that on the side of the government, simply not to be aggressively hunting them down." voa 020311

Sasol has plans for \$1,1bn Australian plant

Business Day (South Africa); Mar 12, 2002
BY JOHN FRASER

Trade and Industry Editor PETROCHEMICALS and synthetic fuels company Sasol plans to establish a 45000 barrel-a-day gas-to-liquid fuel plant in Australia, says CE Pieter Cox.

A final decision on the \$1,1bn project, which would be conducted with Sasol's global partner ChevronTexaco, was expected before the end of the year, Cox said yesterday.

Sasol's export and offshore earnings already constitute 57% of the company's gross income.

Cox said Sasol was well advanced with gas-to-liquid projects in Nigeria and in Qatar, and once these were operational, there was ample scope for them to be expanded.

The venture in northwestern Australia would be the third such large offshore project. Cox said Sasol was weighing up potential projects in five gas-rich areas, of which the one in Australia was the most advanced. The other possibilities were a gas-to-liquid operation in **Angola**, expansion in the Middle East, a similar venture in Venezuela or in Trinidad and Tobago, and a possible project in Alaska. Further down the line Sasol might consider projects in Russia or China. Gas-to-liquid projects were a big part of Sasol's long-term planning, which also involved oil exploration and exploitation off the west coast of Africa and the expansion of the company's gas supply network once natural gas began to arrive by pipeline from Mozambique in 2004.

Sasol was exploring for gas off Saldanha Bay on SA's west coast and the development of a gas pipeline to Cape Town and west coast industries "could be very interesting for Sasol", Cox said.

He confirmed that Sasol expected to announce a secondary listing later this year, but that it had yet to decide whether this would be in London, elsewhere in Europe, or a higher-profile listing in New York. q Cox said this would provide a "shop window" for Sasol, as the desired foreign listing would mean that foreign analysts would have to take it more seriously.

Sasol was also on the prowl for a further acquisition, similar to last year's a1,3bn takeover of German chemicals group Condea. "It is a priority for us. It suits the kind of future we see for the company. We are looking at first-world markets: Asia, Europe or North America, or all three." q Sasol delights markets: Page 17

All Material Subject to Copyright

Tuesday March 12, 2:43 pm Eastern Time

Oil demand left standing by U.S. recovery-IEA

By Richard Mably

LONDON, March 12 (Reuters) - World oil demand growth is lagging the consumer-led U.S. economic rebound with a "disconnect" between oil-intensive sectors and the broader economy, the International Energy Agency said on Tuesday. In its monthly oil market report,

the agency that advises 25 industrialised nations said it shaved its forecast for global oil demand growth this year by 80,000 barrels a day to 420,000 bpd for total demand of 76.4 million.

Through most of the 1990s oil demand rose annually by more than a million barrels daily but last year's economic slowdown cut growth to just 90,000 bpd.

“Upward revisions to U.S. economic data may fuel heightened optimism about the health and prospects of the global economy, but the implications for oil demand are not so bullish,” the IEA said.

The report comes after a sharp rise in the price of oil in recent weeks, attributed partly to optimism that economic recovery will feed growing demand for petroleum products.

The report helped trim those price gains with Brent crude last trading 19 cents weaker at \$23.70 a barrel.

The IEA, the main source of data for projecting supply and demand trends on the international oil market, does not share market optimism over the impact of economic recovery on oil demand.

The agency lifted both its second and third quarter global oil demand forecasts by a marginal 100,000 bpd but knocked 500,000 bpd from its fourth quarter projection.

“The very resilience of consumer spending in the fourth quarter of 2001 points to a shallower-than-expected rebound in economic activity, and therefore in oil demand, later this year,” the IEA said.

ROBUST CONSUMER SPENDING

While consumer spending was accelerating, December U.S. oil deliveries recorded the steepest monthly decline in 12 years and preliminary data for January showed oil demand contracting sharply in U.S., Japanese and German markets.

U.S. demand in January fell 4.4 percent on the year to 19.17 million bpd, Japanese demand was down 6.3 percent at 5.21 million and German demand was off 4.0 percent at 2.39 million. And while mild winter weather and high U.S. natural gas inventories were in part to blame for suppressing the recovery in oil demand the IEA said growth in oil-intensive sectors appeared to be lagging behind the broader economy.

Robust consumer spending in the fourth quarter, met largely by inventory drawdowns, suggested that manufacturers might have little pent-up demand for their goods later on in the year, it added.

The report will bolster opinion among OPEC producers who at a meeting on Friday are expected to keep stringent output limits in place for another three months until the end of June.

OPEC producers want to be sure that a firm recovery in demand is in place and that inventories are under control before they start to reverse last year's series of output curbs.

The IEA said that of the independent producers recruited by OPEC to support prices Norway, Mexico and Oman had all met their pledges on cuts while Russia and Angola flaunted their curbs.

Net exports in February of crude and products from the former Soviet territories, including Russia, rose by 270,000 bpd to 5.08 million, the second highest monthly figure on record. Despite OPEC's fourth round of cuts in 12 months the IEA said inventories of crude and petroleum products had not fallen as heavily as normal during the winter.

It said commercial oil stocks among Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD) countries fell by a modest 300,000 bpd in January to 2.608 billion barrels after a 400,000 bpd fourth quarter draw.

OECD stocks normally are drawn down by about one million bpd during the fourth quarter.

INSIDE TRACK: A dinosaur still hunting for growth: INTERVIEW LEE RAYMOND, EXXONMOBIL: The oil chief makes no apology for his company's dominance - or for his 'political incorrectness', he tells David Buchan and Sheila McNulty:

Financial Times; Mar 12, 2002

By DAVID BUCHAN and SHEILA MCNULTY

When Lee Raymond, head of ExxonMobil, said last week of Enron, the collapsed US energy trader, "I don't take a lot of pleasure in seeing folks run into trouble", no one believed the "folks" he sympathised with included Jeff Skilling. Enron's former chief executive once listed ExxonMobil among the corporate dinosaurs who "will topple over from their own weight". Mr Raymond said ExxonMobil was still standing and "dinosaurs were around for a long time".

Solidity is not an issue - ExxonMobil has increased its dividend for 19 years and has a triple-A credit rating - but size is. Exxon, under Mr Raymond, merged with Mobil in 1999 to form the world's largest listed oil company. Its market value, at Dollars 294bn (Pounds 207bn), is now Dollars 100bn clear of its nearest rivals, BP and Shell. Is ExxonMobil now too big to grow much further?

Last year, ExxonMobil found 2.5bn barrels of new oil equivalent - as much as the entire reserves of a Conoco or 111 per cent of ExxonMobil's 2001 production.

In a world where hydrocarbons will eventually run out, "it would be naive to assume reserve replacement can go on for ever", Mr Raymond says at the Houston base of his company's upstream operations. But increasing reserves is "also a function of cost". He takes comfort in the decline in ExxonMobil's average finding costs from Dollars 4 a barrel in the 1980s to Dollars 1 in the late 1990s and to 66 cents in 2000 and 2001.

As for acquisitions, Mr Raymond has no appetite for small portions. "Our company should make acquisitions when their impact is noticeable. Just to go out and buy some assets makes no sense. Rarely has the purchase of a single asset or oilfield turned out to be economic."

But are sizeable acquisitions possible when the company is already testing antitrust regulators' tolerance to the limit?

Mr Raymond concedes concentration is a problem in downstream activities, nearer the consumers that competition authorities are keen to protect. The German cartel office has, for instance, prohibited ExxonMobil from picking up any of the petrol stations that it wants BP and Shell to sell.

But antitrust authorities do not care about concentration in upstream oil or gas fields. The lesson for Mr Raymond is that "if you're going to buy something, it (had) better have a big upstream component to it". Refineries or petrochemical plants can always be sold off at the regulators' behest.

ExxonMobil is not so large that it can go it alone in upstream ventures. Like all oil companies, it joins consortia to spread exploration risk. But it has weight to throw around. Among partners, says an industry analyst, "it commands a great deal of respect but little affection. If Exxon were a school child, it would get the kind of report that says 'plays poorly with other children'." But when it comes to dealing with national oil companies of the Organisation of Petroleum Exporting Countries and other oil-rich states - the trickiest diplomatic dimension of the industry - Mr Raymond rejects the idea that "being straightforward does not mean you are politically sensitive".

He points out that Saudi Arabia has chosen ExxonMobil to lead two of the three foreign consortia negotiating gas joint ventures in the country, though negotiations are dragging on. His meeting last month with Saudi ministers brought no breakthrough. However, the 63-year-old career Exxon executive says delays are "not surprising when you're trying to put together Dollars 20bn joint ventures".

Another instance of ExxonMobil sensitivity to local needs, he claims, can be found in **Angola**. Although he is "not sure" the governance record of **Angola**'s leaders is satisfactory, he says his company has scrupulously observed its contract confidentiality agreement with the government.

He contrasts this with "one company which has run into deep trouble". BP disclosed last year it had paid Dollars 111m to the Angolan government to win an exploration licence. Although the payment was routine its disclosure was not - and the Angolan national oil company reacted angrily.

Mr Raymond says disclosing a government's revenue in this way could be seen as influencing how it is spent and this is not a proper role for private companies. In Chad his company leaves that role to the World Bank. "The notion that ExxonMobil should be telling the government of Chad how to spend its money, like Shell telling the UK government how to spend its money, wouldn't go (down) well."

However, ExxonMobil has not been shy in letting governments, especially in Europe, know its concern that gas deregulation will damage the security of supply. It worries that commercial uncertainty and price volatility may undermine the funding of expensive, long-distance pipelines.

Mr Raymond believes that the US and Europe are both adjusting to more imports of higher-cost gas and that "we're in this volatile period until we finally get a level (of price) that would justify some major investments".

In the US, which deregulated gas in the 1980s, Mr Raymond believes gas prices have still not settled at a high enough level to justify mega- projects to pipe gas from Alaska.

The company prides itself on being relatively immune to oil industry fashions that come and go with price and profitability cycles.

If there is one "fashion" ExxonMobil most stands out against it is the gathering concern about the role of hydrocarbons in global warming. Mr Raymond has become famous, or infamous, for his outspoken scepticism about the scientific evidence that energy use is changing the world's climate.

ExxonMobil has the Bush administration and many Americans on its side, although US environmentalists are trying to influence the company through shareholder resolutions. But in Europe, under its Esso name, it has become an ogre to many - and in the UK green groups have organised a boycott.

Mr Raymond claims the boycott is having little commercial effect. But he voices particular "disappointment" at being "demonised" in the UK "where we're supposed to have an open society in which all points of view can be expressed". He says ExxonMobil intends to "stay the course" in its scepticism "until someone comes along with new information".

Nor, pending new breakthroughs in green energy, does ExxonMobil's blunt chairman and CEO intend to take the group it back into renewables. "We've been there, done that," he says. In the early 1980s he helped run investments in solar, wind and battery power on which Exxon spent Dollars 500m before selling out. He vaunts Exxon's research into fuel efficiency but portrays European suggestions that Americans should use smaller cars as neo-colonialism. "In Europe you like to tell people what kind of cars they ought to use. Most Americans like to make that decision themselves - that's why they left (Europe)."

Mr Raymond concedes that by being "politically incorrect" and proud of it, ExxonMobil has allowed BP and Shell, its closest rivals, to seize the moral high ground. But he is not bothered. Rivals may paint ExxonMobil as a dinosaur but it is in the American mainstream and they are not.

Copyright: The Financial Times Limited 1995-2002

Angola:

UN Wire, Mon 11 Mar 2002

U N. Coordinator Calls For \$46 Million

U.N. Angola coordinator Erick de Mul last week called for \$46 million from donors to fund 11 priority projects in Angola, where the United Nations says the humanitarian situation is dramatically deteriorating.

"Millions of vulnerable people are living in life-threatening conditions, and more will be at serious risk if action is not taken immediately. ... Urgent funding is needed to ensure that life-saving assistance gets to people who need it without delay," de Mul said. The U.N. Angola office added that the death of UNITA rebel leader Jonas Savimbi has not meant the end of military operations in the country.

Another 300,000 displaced Angolans will join 4.3 million already displaced in the next six months unless the situation on the ground changes, aid groups say. The U.N. office said additional displacements would further strain relief operations "already stretched to the limit" ([U.N. release](#), March 8).

L'UNITA accuse Luanda de tortures et d'exécutions de prisonniers de guerre

LISBONNE, 6 mars (AFP) - La "Mission extérieure" de l'UNITA a accusé mercredi le gouvernement angolais de torturer et d'exécuter les prisonniers politiques et de guerre de l'Union nationale pour l'indépendance totale de l'Angola (UNITA), dans un communiqué diffusé par l'agence Lusa.

La "Mission extérieure" de l'UNITA a lancé un appel à la communauté internationale afin qu'elle fasse pression sur Luanda pour que les prisonniers soient libérés "au nom de la paix et de la réconciliation nationale".

"La Mission extérieure de l'UNITA exprime sa préoccupation à propos des prisonniers politiques et de guerre entre les mains du MPLA/gouvernement car ils sont torturés et, lorsqu'ils ne cèdent pas, ils sont purement et simplement exécutés", indique le communiqué.

La "Mission extérieure", l'une des composantes de l'UNITA, regroupe notamment les représentants aux Etats-Unis Jardo Muekalia, en France Isaias Samakuva, en Suisse Joao Vahekeny et au Portugal Carlos Morgado.

La "Mission extérieure" réaffirme que la "direction de l'UNITA" est prête à dialoguer dans le cadre du protocole de Lusaka, accords de paix signés en 1994.

Elle exige que Luanda autorise le Comité international de la Croix-Rouge à rendre visite aux prisonniers.

Selon le communiqué, lors de rencontres en février dernier avec des représentants des Nations unies, l'UNITA avait présenté des propositions sur la nécessité de décréter une trêve et d'instaurer des couloirs humanitaires, avant la mort de son chef Jonas Savimbi, survenue le 22 février.

020308**Satisfação** *Presidente da multinacional para África enaltece mudanças económicas no país*

Coca-Cola pretende abrir nova fábrica em Angola

A Coca-Cola poderá abrir brevemente uma fábrica, em Angola, conforme garantiu ontem o presidente para África, o americano Alex Cummings.

“Com o crescimento que os nossos negócios têm estado a registar, estamos certos de que

brevemente poderemos abrir mais uma fábrica em Angola”.

O responsável reconheceu ontem, em Luanda, que a realidade angolana melhorou substancialmente, o que encoraja a multinacional a aumentar o seu investimento no país.

“A realidade, hoje, mostra-nos, uma Angola diferente do que foi antes. Dentro de pouco tempo será um dos nossos mercados mais significativos em África”, constatou, para quem o país constitui a chave para o crescimento das actividades da companhia no continente africano. O entusiasmo do responsável reflecte os resultados dos investimentos que a empresa tem estado a efectuar no país.

Depois da fábrica de Bom Jesus, onde investiu 36 milhões de dólares, a Coca-Cola inaugurou, em Novembro último, o segundo empreendimento, em Angola, na Província da Huíla, um investimento estimado em 6,5 milhões de dólares.

Segundo Alex Cummings, as reformas económicas em curso no país, encorajam a companhia a prosseguir com os investimentos. Com efeito, anunciou ter já em perspectiva a abertura de mais uma fábrica, cuja efectivação depende do curso dos investimentos efectuados.

Actualmente, a “Coca Cola Company” no continente africano, de acordo com Alex Cummings, Angola representa um por cento, o que equivale a dois por cento, do volume total de negócios na região austral de África.

O empresário sublinhou, entretanto, que as actuais perspectivas de crescimento são animadoras, o que torna Angola um dos mercados em mais franca expansão em África.

Depois de testar o refrigerante, no aeroporto 4 de Fevereiro, o presidente da Coca-Cola para África garantiu que o produto não difere do produzido em Nova York, ou noutro lugar do mundo.

Na sua primeira visita ao país, Alex Cummings vai encontrar-se com entidades governamentais ligadas ao ramo da indústria e empresários, com os quais vai abordar assuntos ligados à intenção de fazer crescer os volumes de investimentos no país.

020309Tribunal de contas inicia actividade

O governador da província de Luanda, Aníbal Rocha, considerou ontem, em Luanda, que a realização do primeiro seminário de capacitação de gestores e inspetores públicos, organizado pelo Tribunal de Contas permitirá a esta instituição poder iniciar sem percalços a sua acção fiscalizadora e financeira do Estado, e de mais pessoas colectivas públicas.

Aníbal Rocha, que falava no termo do referido seminário, disse estar convencido de que as conclusões do encontro poderão reforçar a consolidação do Tribunal de Contas em termos da sua realização interna.

Entretanto, o seminário recomendou o Tribunal de Contas, no sentido de trabalhar para uma maior divulgação da sua Lei orgânica e legislação complementar.

Os gestores e inspetores públicos recomendam também a formação e a capacitação do pessoal afecto ao TC aos níveis provincial e central, bem como a criação do sistema informatizado de prestação de contas.

Constam igualmente das recomendações a implementação dos mecanismos que permitam maior articulação entre o controlo interno e o controlo externo.

O evento decorreu sob lema “rigor e disciplina na gestão da “coisa pública” e nele participaram cerca de 400 pessoas, entre governantes, magistrados, diplomatas, governadores e algumas personalidades convidadas de Portugal e do Brasil.

020309Empreendimento *Cuca-BGI investe USD 20 milhões em novo projecto fabril na província de Benguela*

Lobito vai ter fábrica de cerveja ainda este ano

O grupo francês Brasseries et Glacieres Internationales (BGI), gestor da cervejeira CUCA, vai, nos próximos dias, inaugurar uma nova fábrica na Catumbela- Benguela, num investimento estimado em 20 milhões de dólares.

A entrada em funcionamento do empreendimento, o primeiro do grupo fora de Luanda, poderá acontecer, no dizer do seu director geral, Roger Gaudechom, na segunda quinzena deste mês. Neste momento, aguarda-se, apenas, pelos resultados dos testes dos equipamentos da sala de fabrico.

De acordo com Roger Gaudechom, numa primeira fase o empreendimento vai permitir a abertura de 120 postos de trabalho, podendo até ao final do ano o número chegar aos 250. Parte dos quadros serão recrutados do Instituto Superior de Benguela. Pretende-se com o projecto, no dizer do director, garantir o enquadramento do pessoal local no mercado de trabalho.

A Cuca-BGI Catumbela terá, na sua primeira fase, uma capacidade de 250 mil hectolitros de cerveja e refrigerantes por ano, com possibilidades de esta quantidade vir a ser dobrada, dentro de três meses.

Pretende-se, com a entrada em funcionamento do novo empreendimento, abastecer o interior e o litoral do país, principalmente os mercados do Huambo, Namibe e Benguela.

Em Dezembro último, a Cuca-BGI havia injectado no mercado benguelense 50 mil grades de cerveja e a aderência ao produto, no dizer de Roger Gaudechom, foi satisfatório.

020310Angola deve a Portugal mais de USD mil milhões

O director-geral da política externa do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, António Santana Carlos, afirmou ontem, em Luanda, que a dívida angolana para com Portugal ultrapassa os mil milhões de dólares, mas também acha que este assunto deve ser tratado por um grupo técnico de trabalho, estando o Governo luso disponível para qualquer tipo de consulta.

O diplomata português deixou ontem Angola esperançado em que a sua visita possibilite, no futuro, uma melhor compreensão, de um e de outro país, nos vários domínios do relacionamento bilateral.

Ainda na vertente económica disse que o seu executivo gostaria de notar um aumento de empresas lusas em Angola, desde que os projectos e investimentos fossem apreciados pela parte angolana.

Para tal, prometeu que o executivo luso vai trabalhar mais nos campos da cooperação económica e da política

A visita, disse, serviu para intensificar e alargar as relações com Angola e para abordar a questão das duas crianças portuguesas desaparecidas em Novembro de 2001, em Caxito, durante um ataque savimbista.

Ainda em relação às crianças desaparecidas, o diplomata luso afirmou haver esperanças de que estas estejam vivas, estando a ser envidados todos os esforços diplomáticos, no sentido de serem encontradas. Mostrou-se grato pelas diligências do Governo angolano para a solução do problema.

Os dois petizes (um de três anos e outro de 14) desapareceram num ataque de homens

armados de Jonas Savimbi, na localidade de Ambriz (Bengo) resultando na morte de quatro pessoas que se encontravam numa área reservada a caça.

Quanto a presença de pessoas ligadas à Jonas Savimbi em Portugal, António Santana Carlos referiu que este assunto deve ser tratado nos respectivos canais político/diplomáticos, por forma a não se criarem tensões no relacionamento entre os dois Estados.

Durante a sua estada em Angola, António Santana Carlos entrevistou-se com o presidente do Parlamento, Roberto de Almeida, com o ministro das Relações Exteriores, João Miranda, da Defesa, Kundi Paihama e com o secretário-geral do MPLA (no poder), João Lourenço.

Esteve igualmente com representantes da oposição, da Igreja Católica, troika de observadores do processo de paz e com responsáveis das Nações Unidas.

Encerrado projecto de modernização do Banco de Poupança e Crédito

Luanda, 07/03 - A segunda fase do projecto de modernização do Banco de Poupança e Crédito (Bpc), que contou com um financiamento da agência espanhola de cooperação internacional avaliado em 372.994.54 dólares, encerrou hoje, em Luanda.

O projecto decorreu de Abril de 2000 à Novembro de 2001 e está inserido num amplo conjunto de acções que tem término previsto para o ano 2003.

Na ocasião, o administrador do Bpc, Mário Jorge de Alcântara, frisou que 120 trabalhadores beneficiaram de formação, entre gestores, chefias e técnicos.

Acrescentou que estas acções, realizadas com a participação de especialistas da empresa espanhola +Tea-Cegos+, foram positivas e permitiram potenciar os conhecimentos específicos do pessoal, sobretudo dos balcões, melhorando assim o seu desempenho.

Mário Jorge de Alcântara notou que o trabalho realizado proporcionou, entre outros dados positivos, a concepção de uma nova imagem dos balcões e a elaboração de normas para a organização, gestão e controlo da actividade dos balcões.

A implementação de uma nova rede de balcões, designada por Rede Azul, e a automatização dos procedimentos operacionais foram outras metas alcançadas.

Fez saber que no âmbito da Rede Azul foram inaugurados dois primeiros balcões na capital do país e preparados os aspectos fundamentais para a abertura de mais quatro agencias, sendo mais uma em Luanda, outra na Huíla e duas em Benguela.

O administrador do Bpc sublinhou ser indispensável dar continuidade as acoches iniciadas, de forma alargar o novo modelo organizacional a toda a rede de balcões, tendo considerado fundamental o esforço com a formação.

A produção agrícola na província de Luanda poderá registar, este ano, um aumento na ordem dos 10 por cento, segundo vaticinou o director do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural local, José Correia Cabral.

Segundo o director, no ano de 2001 foram produzidas 110 mil e 98 toneladas de produtos diversos, superando em 41 mil e 778 toneladas colhidas em relação a 2000.

José Cabral disse esperar por um aumento da produção horto-frutícola e de cereais pelo facto de se melhorar a assessoria às associações de camponeses e de se estar a cumprir com os calendários de plantio.

O responsável sublinhou que, aos poucos, os agricultores vão iniciando o cultivo entre a segunda quinzena de Fevereiro e a primeira de Março, ao contrário do que se praticava em épocas anteriores, quando o trabalho começava em Outubro, por influência de pessoas vindas de regiões do país com precipitações regulares.

De acordo com o calendário, adiantou a fonte, a sementeira em Luanda deve iniciar logo depois da primeira carga de chuva nos meses de Fevereiro e Março, para permitir a colheita do milho em Abril /Maio e da mandioca durante todo o ano.

A entrada em funcionamento de novos perímetros agrícolas irrigados no Bita, Sequel e Muzondo, em finais do ano passado, bem como a instalação, por agentes privados, de sistemas próprios de bombagem deverá contribuir igualmente para o incremento da produção. Luanda possui 41 mil e 490 hectares de terras aráveis, tendo sido cultivados, até final do ano passado, 18 mil e 600 hectares por 52 associações e camponeses individuais.

Instituto de Estatística produz novo índice de preços ao consumidor

Luanda, 06/03- O Instituto Nacional de Estatística (Ine) deu inicio, em Janeiro último, a um novo ciclo de produção do índice dos preços no consumidor (Ipc) de Luanda, com vista a proceder a actualização da base de cálculos e ajustamentos metodológicos.

Segundo o director-geral do Ine, Flávio Couto, que falava durante uma conferência de imprensa, a actualização da base de cálculos e ajustamentos no Ipc deveu-se a necessidade de adequá-la a realidade sócio-económica actual.

Referiu que as alterações verificadas ao longo dos anos no consumo das famílias e dos preços, obrigou-os a actualizar a base de cálculos, bem como a fazer alguns ajustamentos metodológicos.

Realçou que a relação dos preços actuais diferem dos anos anteriores, fruto da conjuntura económica actual, possibilitando, deste modo, o mercado oferecer mais bens e serviços, com destaque para os serviços médicos e educacionais que anteriormente eram grátis, mas pagos actualmente.

No novo índice de preços publicado pelo Ine, pode-se constatar que dois produtos essenciais, nomeadamente alimentação e bebidas não alcoólicas, que antes representavam cerca de 64,79 por cento dos rendimentos das famílias, representam hoje 46 por cento, ilustrando assim mudanças de estrutura.

Do mesmo modo, a água, habitação, electricidade e combustíveis, que antes representavam 5,5 por cento, actualmente ultrapassam o dobro, ou seja 12,3 por cento aproximadamente.

As despesas para com a saúde, que eram gratuitas, hoje atingem 3,35 por cento dos rendimentos das famílias. Esse incremento de 3,35 por cento registou-se igualmente na área dos transportes e educação que antes representava zero por cento, passando agora a representar dois por cento.

Destaca-se também a actualização do número de produtos que antes era constituído por 159 bens de serviços, contando actualmente com 204 bens de serviços.

Também houve um reajustamento metodológico, salientando-se a introdução de uma nova classificação das despesas, que anteriormente contava com oito classes, mas que actualmente passa a contar com doze.

Foi ainda reajustada a recolha de preços e bens de serviços que integram o cabaz, e procedeu-se a um ajustamento do processo de observação dos preços. Dos 204 produtos que comporta o cabaz de bens e serviços seleccionados pelo Ine, apenas 24 (11 por cento do total) representam cinco por cento da inflação verificada no mês de Janeiro.

020311Arcebispo admite dificuldades para contactar rebelião

O arcebispo do Lubango e prémio Shkarov 2001 admitiu, em Luanda, dificuldades em contactar a Unita armada, por não se conhecer o seu verdadeiro interlocutor depois da morte de Jonas Savimbi e hipoteticamente do seu vice-presidente, general António Dembo, mas sublinhou que a Igreja não ficará de braços cruzados perante a situação de guerra que devasta o país e mata milhares de angolanos.

“É um pouco difícil neste momento falar de contactos com a Unita, porque não sabemos quem é o interlocutor. Se anteriormente tínhamos alguns contactos com Roma, por exemplo, que nos serviam de canal para chegarmos à direcção da Unita, isto hoje está destruído”- precisou.

Em declarações à Voz da América, à margem da cimeira ecuménica, o presidente do Coiepa e arcebispo do Lubango disse, quarta-feira última, que a morte de Jonas Savimbi alterou profundamente a situação em Angola e sublinhou que a “ igreja deve andar mais depressa do que nunca na busca da paz” .

A cimeira ecuménica, que decorreu em Luanda nos dias 6 e 7 do corrente mês, envolveu as igrejas católica e evangélica, e foi a primeira grande iniciativa de paz depois do desaparecimento físico de Jonas Savimbi no dia 22 de Fevereiro, no Lucusse, Moxico.

Uma iniciativa do Comité Inter-Eclesial para a Paz, Coiepa, a cimeira ecuménica teve como tema central “a visão e o papel da Igreja hoje” e no final aprovou uma declaração de paz.

Inauguração do campo petrolífero Gerassol domina noticiário económico

Luanda, 09/03 - A inauguração oficial do campo petrolífero "girassol", situado no bloco 17, no offshore angolano, dominou as atenções do noticiário económico da semana que hoje finda.

Descoberto em Abril de 1996, o campo estende-se por uma área de 14 por 10 km, a aproximadamente duzentos km a noroeste de Luanda e a uma profundidade de água superior a 1.300 Metros.

Uma rede completa de condutas liga o fpso (Unidade Flutuante que serve de centro de tratamento, armazenagem e exportação de petróleo) a um sistema submarino de 39 poços e 11 colectores.

O fpso girassol é, na sua categoria, a maior Unidade Flutuante construída até hoje, com 300 metros de comprimento por 60 m de largura e 30 m de altura, 25 mil toneladas de equipamentos, uma capacidade de tratamento de 200 mil barris/dia e uma capacidade de armazenagem de dois milhões de barris.

Discursando em nome do chefe de estado angolano, José Eduardo dos Santos, o titular da pasta dos petróleos, Botelho de Vasconcelos, realçou que "esta realização traduz a vontade firme do Governo de colocar os recursos existentes no país ao serviço do desenvolvimento do seu povo.

Outro facto de realce foi o acto de encerramento do projecto de modernização do Banco de Poupança e credito (BPC), financiado pelo Governo Espanhol, através da Agência espanhola de cooperação internacional.

As acções do projecto permitiram reorganizar toda a função de recursos e sua informação, implementar um novo sistema de informação de gestão, estudar a integração dos sistemas informáticos instalados, bem elaborar o estudo e determinar o efectivo da instituição, por direcções de balcões.

A realização do projecto absorveu 2.035 Horas em consultoria da empresa "teacegos", para além da participação de vários técnicos e responsáveis do BPC.

O valor do financiamento esteve avaliado em 372.994.54 Dólares e o mesmo visou também a modernização da rede de balcões e formação de gestores e técnicos bancários.

Ainda nos últimos sete dias, o fundo de desenvolvimento económico e social (FDES) a linha de credito amarela, com um valor estimado em dez milhões de dólares americanos.

O sistema destina-se sobretudo a financiar a aquisição de artigos circulantes (matérias primas e materiais subsidiários), sendo também alvo as empresas da industria transformadora, empreiteiras de construção civil e obras publicas.

As empresas de construção naval, montagem de material informático, equipamentos de moagem e outros materiais para a industria constam também entre as áreas privilegiadas.

Por outro lado, a Angola-Telecom lançou, em regime experimental, o serviço de mensagens por voz (Voice Mail) na rede móvel celular e, brevemente, saíra para o mercado o serviço de mensagens escritas na rede móvel e o "Voice Mail" para a rede fixa.

Foi igualmente anunciado que os clientes da Angola/Telecom devem a empresa cerca de 100 milhões de dólares, montante que permitiria melhorar em grande parte as comunicações a nível do território nacional.

Falando em conferência de imprensa, por ocasião do 10º aniversário da empresa, assinalado quarta-feira, o director geral (DG) da Angola-Telecom revelou que, entre os devedores, constam instituições publicas, privadas, representações diplomáticas e outras.

Na semana que hoje finda, a empresa de Cimento de Angola "Nova Cimangola" procedeu o lançamento formal do "cimento filler" no mercado nacional.

O novo produto, que coabitara no mercado com o actual "cimento portland", apresenta uma composição química de 80 por cento de clínquer, 20 por cento de calcário e oferece uma resistência de 32.5 Mega pascal.

O cimento portland e constituído por 80 por cento de calcário, 16 por cento de argila, quatro por cento de areia e oferece uma dureza de 42.5 Mega pascal.

O novo produto será comercializado em embalagens de 50 quilogramas, apresentando o mesmo logotipo, mas com letras de cor vermelha, enquanto o actual portland e embalado em sacos idênticos, mas com letras azuis.

O director geral da nova cimangola, Frode Muring, que procedeu a apresentação formal do novo produto disse que o cimento filler - versão de norma europeia (ENV) - é aplicável a obras de construção civil de médio porte.

020311*Perspectiva Ampliação da rede, em Luanda, vai beneficiar 120 mil clientes*

Unitel estende sinal no litoral do país

José Meireles

A Unitel vai, até ao final do presente ano, estender o seu sinal em Cabinda, Benguela e Lobito (litoral de Angola), um ano após ter iniciado as suas operações em Luanda, anunciou o director geral da empresa, Luciano Costa.

Falando numa cerimónia que marcou os festejos do primeiro aniversário assinalado no passado dia 8, Luciano Costa que substitui no cargo António Diz, sublinhou que a empresa que dirige está a fazer os investimentos necessários para tornar possível essa cobertura. Sem revelar os montantes que envolvem tal operação, o responsável disse também que a direcção da Unitel está já a preparar um pacote para o próximo triénio, que passa pela cobertura das restantes províncias do país.

A nível de Luanda, a Unitel tem como meta a ampliação da rede, actividade que poderá arrancar entre os meses de Junho a Outubro do corrente ano.

A consumir-se essa meta, a Unitel, que é tão só a segunda empresa a prestar serviços de telefonia móvel no país, conhecerá um acréscimo no seu número de usuários. Assim, espera-se que venha a registar entre os 100 e 120 mil clientes.

A ampliação da rede em Luanda, no dizer do gestor Luciano Costa, vai possibilitar a uma maior capacidade da sua empresa e nessa altura espera prestar um serviço livre dos constrangimentos que se fazem sentir em algumas áreas.

Embora esteja satisfeito com os patamares alcançados pela empresa nesse ano de existência, Luciano Costa disse que a Unitel não teve a capacidade suficiente para dar uma rápida resposta às necessidades do mercado.

Bancada parlamentar do Mpla apresenta projecto de regimento interno da Assembleia Nacional

Luanda, 05/03 - O projecto de regimento interno da Assembleia Nacional (AN), de iniciativa da bancada parlamentar do Mpla, foi hoje apresentado aos deputados angolanos.

A nova proposta introduz alterações significativas ao regimento interno actual, com vista a um maior aperfeiçoamento, eficiência e funcionalidade do parlamento angolano e dos seus órgãos internos.

O novo documento possui 332 artigos contra os 141 do anterior.

A partir desta apresentação preliminar, os grupos parlamentares e partidos com assento na AN vão proceder ao seu estudo e apreciação.

Posteriormente, segundo foi informado, vai convocar-se em sessão plenária para a discussão e aprovação do referido projecto.

Vice-ministro da defesa avista-se com tripulação do navio militar francês

Luanda, 05/03 - O vice-ministro da defesa, almirante Gaspar Santos Rufino, recebeu hoje, em cerimónia de cortesia, a tripulação da fragata "Germinal" da Marinha de Guerra Francesa, com a qual abordou questões ligadas ao ramo militar.

Comissão constitucional da Assembleia Nacional decide não eleger os governadores provinciais

Luanda, 06/03 - A Comissão Constitucional da Assembleia Nacional chegou hoje ao consenso sobre a não eleição dos governadores provinciais, que deverão ser indicados pelo poder central.

Segundo o porta-voz da referida comissão, Carlos Magalhães, a reunião decidiu ainda que as autarquias devem ser municipais e infra-municipais.

O encontro, que abordou um dos pontos pendentes da elaboração da futura constituição do país, recomendou ainda a criação, a nível provincial, de uma estrutura de fiscalização da actividade dos governos locais.

Carlos Magalhães disse à imprensa que não houve unanimidade, mas sim consenso em relação ao conceito do poder local.

Acrescentou que o Partido de Renovação Social (PRS) foi a única formação política que se manifestou discordante, por possuir um projecto de federalismo para Angola.

A próxima reunião da Comissão Constitucional, cuja data não foi marcada, vai abordar outra questão pendente relativo ao sistema de governação "se é o Presidente da República que deve dirigir o governo ou o Primeiro-ministro".

Integram a Comissão Constitucional, que é presidida pelo deputado do Mpla, João Lourenço, 44 parlamentares.

Angolan armed forces reportedly capture UNITA generals

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Mar 6, 2002

Text of report by Portuguese newspaper Diario de Noticias web site on 6 March

UNITA's Camalata Numa and Sany may be in Luanda. Numa is undergoing medical treatment in the Angolan Armed Forces [FAA] Military Hospital.

These military officials were captured in combat in Moxico and formed part of the group of generals who were protecting Jonas Savimbi's column when he died on 22 February.

General Numa was seriously injured during the final combat, which left his leader dead.

During the presentation of Savimbi's body, FAA Brigadier Simao Wala, confirmed that his forces had shot Numa, but that his whereabouts were unknown.

A week ago, Numa was taken in secret from Luena to Luanda, after it was confirmed that he was in danger of losing his leg, which had been seriously injured in the fighting.

With regards to Sany, who alongside Big Joy, Bula and Numa led various groups responsible for protecting Savimbi's column, little or nothing is known. Numa was chosen by Savimbi in 1992 to lead UNITA troops integrated in a single army in collaboration with government troops led by General Joao de Matos, following the Bicesse Agreements.

When everything appeared to be going well, UNITA's refusal to accept the election results forced Numa to return to the bush, where he settled in the northern region and held Caxito under his control for some time. Caxito is situated only 60 km from Luanda.

General Numa maintained a privileged relationship with the Angolan Armed Forces chief of general staff at the time, Joao de Matos.

FAA recently captured his wife, who constantly made appeals to her husband to leave the bush and join his family.

Numa's presence in Luanda has been kept secret by FAA, but confirmed by hospital sources. Meanwhile, FAA's deputy chief of general staff, General Geraldo Sachipengo "Nunda", appealed to UNITA rebels to "lay down arms". "The war is nearing its end and this depends on military chiefs close to Savimbi", said the general who was speaking to Angolan public television. "Nunda" also mentioned the names of UNITA generals still fighting in the bush, but declined to mention Numa and Sany.

Source: Diario de Noticias web site, Lisbon, in Portuguese 6 Mar 02

/BBC Monitoring/ © BBC.

Angola: Defence minister says army in control of eastern, northern fronts

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Mar 6, 2002

Luanda, 5 March: Defence Minister Kundy Payhama said in Luanda today that the armed forces were in control of the military situation on the eastern and northern fronts. Speaking during the opening of the Angolan Armed Forces' 2002-2003 military training programme,

Payhama stressed that the situation on the northern front was not a cause for concern, as matters would be dealt with at the appropriate time.

Minister Payhama said: "We are dealing with the situation in a phased manner. If the Angolan Armed Forces had focused its attention on the northern front, Brig Apolo, one of the commanders of the Savimbist forces in the region, would have had the same fate as Jonas Savimbi."

Correspondents asked Minister Payhama whether the Angolan Armed Forces had started negotiations with UNITA's [National Union for the Total Independence of **Angola**] warmongering wing with a view to securing a cease-fire. According to Minister Payhama, Brig Apolo might have heeded a call said to be have been made by UNITA Vice President Antonio Dembo not to engage in military operations in the northern region of **Angola**. Dembo has since been reported killed.

Kundy Payhama reiterated President Jose Eduardo dos Santos' call for UNITA soldiers to lay down arms and endorse the government's unity and national reconciliation programme. Payhama said the Angolan government would be willing to receive all those that abandon UNITA's warmongering wing and join the Angolan family.

Regarding the reported death of Gen Antonio Dembo, Minister Payhama spoke with caution, advising people to wait for the outcome of an investigation being carried out by a team of experts from the General Staff of the Angolan Armed Forces...

New blow for Angolan rebels

The Scotsman - United Kingdom; Mar 6, 2002
BY FRED BRIDGLAND IN JOHANNESBURG

THE APPARENT death of General Antonio Dembo, the new leader of **Angola**'s UNITA guerrilla army following the death of Jonas Savimbi less than a fortnight ago, has dealt a second mortal blow to the rebel movement.

Gen Dembo was the only commander of real calibre left in UNITA after many defections and a series of Pol Pot-style executions by Savimbi of his second tier leaders and their families over the past two decades. Gen Dembo, whose death was reported by a captured guerrilla who claims to have attended the general's funeral, survived because he was a northern Kikongo, from outside UNITA's southern Ovimbundu heartland. Savimbi needed him to maintain the revolt against the ruling MPLA government in the north. For many years Gen Dembo fought with great success from the forests to the north east of Luanda, **Angola**'s capital. Before that he was UNITA's representative in Kinshasa - a key post, because all UNITA's military and other supplies to fight its war against the MPLA (Popular Movement for the Liberation of **Angola**) were channelled through the Congo capital. The Angolan army said it would send a mission to the place where Gen Dembo is supposed to be buried. He is known to have been ill with diabetes for some time, and the military statement said he had died of a debilitating illness. However, other reports suggested that he died of wounds sustained in the same battle in which Jonas Savimbi was killed. Gen Dembo, 58, was the last person left in UNITA (the National Union for the Total Independence of **Angola**) capable of lending the movement's military wing a remaining vestige of respectability. He was a big, intelligent, quiet man, but he lacked the charisma of Jonas Savimbi. Gen Dembo's successor as UNITA leader, General Paulo Gato Lukamba, is a hardliner who was heavily implicated in Savimbi's massacres. Gen Gato is probably incapable of bringing the UNITA military in from the cold, not least because many UNITA defectors who lost relatives to Savimbi would seek bloody revenge against him.

While the MPLA concentrates on mopping up the increasingly directionless and scattered UNITA army, peace efforts will be directed towards UNITA representatives who have sat in the Angolan parliament since elections in 1992 and have substantially lost touch with the military wing.

Jaka Jamba, a UNITA MP, historian and deputy speaker of the Angolan parliament, said he envisages a congress bringing together the various fragmented elements of the UNITA opposition. These

elements could elect a new leadership that would be able to consolidate the movement into a political force and contest the next election in about 18 months time.

Most observers believe that a regenerated UNITA, which lost the 1992 presidential and parliamentary elections only narrowly before returning to war, have a better chance than any other political grouping of becoming the most viable opposition party in a democratic [Angola](#).

Diplomats believe Gen Dembo, a UNITA moderate, would have brought the remaining UNITA fighters from the bush into the political mainstream. However, his death weakens UNITA's military wing still further.

Angola, Spain sign fisheries agreement

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Mar 6, 2002

Luanda, 27 February: The Republic of [Angola](#) and the Kingdom of Spain today signed the minutes of the talks between the fisheries sectors from both countries.

In the course of the talks, the sides described as constructive the implementation of cooperative moves within the framework of the fifth Angolan-Spanish Joint Commission meeting. They also expressed the wish to continue working to develop bilateral cooperation in the field of fisheries.

This cooperation will focus on the areas of personnel training, maritime research, fishing industry, verification procedures, maritime environment and the promotion of entrepreneurial cooperation.

The Spanish side agreed to settle within the short term the issues relating to making the system of fishing boat control compatible with the system in the Information and Monitoring Centre of [Angola](#), CIMA. It also agreed to take part in a joint operation to assess fishing resources in the waters of [Angola](#).

For its part, the Angolan side expressed a desire to benefit from Spanish assistance to renovate and modernize the country's fishing fleet, and to help settle the problems affecting fishing boats belonging to joint Angolan-Spanish companies.

Agriculture, Fisheries, and Food Minister Miguel Arias Canete led the Spanish team that paid a two-day visit to the country at the invitation of Angolan counterpart Maria de Fatima Jardim.

At the end of the talks, this Spanish government official proceeded to hand over to Minister Maria de Fatima Jardim two cheques to finance projects at the Professional Fishing Training Centre, Cefopescas, and the Institute for the Support of Fishing Industries...

Source: Angop news agency web site, Luanda, in Portuguese 27 Feb 02

/BBC Monitoring/ © BBC.

Angola: Parliament says provincial governors should be appointed, not elected

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Mar 8, 2002

The Angolan Parliament's Constitutional Affairs Committee has decided that provincial governors will not be elected, but appointed by the central government. The committee has ruled that the local governments will be structured in municipalities and their activities monitored by a provincial authority.

The Social Renewal Party, PRS, which wants a federal system for [Angola](#), opposed the committee's decision.

The next session of the Constitutional Affairs Committee will discuss whether the president of the republic or a prime minister should head the central government.

The 44-strong Constitutional Affairs Committee is chaired by Joao Lourenco, an MP from the MPLA [ruling Popular Movement for the Liberation of [Angola](#)] bench...

Source: Radio Nacional de [Angola](#), Luanda, in Portuguese 2300 gmt 6 Mar 02

Angolan army officer confirms UNITA vice-president's death

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Mar 9, 2002

There are no more doubts now. The [National Union for the Total Independence of [Angola](#)] UNITA leader number two, Gen Antonio Dembo, has really perished due to famine. Angolan Armed Forces, FAA Brig Carlitos Walla has confirmed the death of the man who was supposed to replace [late UNITA leader] Jonas Savimbi as head of the movement.

Brig Carlitos Walla was the Angolan Army officer who led the military operation that resulted in the killing of the rebel movement's leader on 22 February.

Speaking to journalists in the area of Cuemba, in Moxico Province, Brig Carlitos Walla confirmed that Antonio Dembo had perished. The commander of the FAA 20th Brigade did not, however, say anything about the situation of rebel UNITA Secretary-General Paulo Lucamba Gato...

It must be said, however, that UNITA in Luanda does not intend to wait to hear news about Gen Paulo Lucamba Gato in order to prepare for the future. In Luanda, UNITA-Renewed Chairman Eugenio Manuvacola has made it clear that the party is thinking of holding a congress that will hopefully result in unification...

Source: Noticias de [Angola](#) web site in Portuguese 9 Mar 0

Governo Angolano fornece esta semana detalhes sobre o processo de paz

Luanda, 11/03 - O governo angolano vai emitir esta semana um comunicado esclarecedor sobre o processo de paz e reconciliação nacional, incluindo os passos para a cessação das hostilidades militares e a conclusão do Protocolo de Lusaka.

O esclarecimento terá por base o "plano de medidas e acções concretas imediatas" recentemente aprovado pelo presidente da Republica, José Eduardo dos Santos, no Rio de Janeiro (Brasil), refere um comunicado de imprensa tornado público na semana transacta.

O plano, segundo o documento, encontra-se já na posse do Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas (FAA) e de outras entidades competentes do governo.

O governo angolano refere ainda que o esclarecimento a fazer decorre da evolução da situação no domínio político-militar, que tem sido motivo de "especulação e opiniões desencontradas que não reflectem a posição oficial" do executivo.

No seu comunicado, o governo angolano dá também a conhecer que "mantém a sua disponibilidade para registar todas as manifestações e sinais que possam contribuir para a construção definitiva da paz" no país.

Por outro lado, faz ainda saber que o presidente José Eduardo dos Santos aventou recentemente a possibilidade de realização, em local a designar, de uma Conferência Internacional de doadores para a reconstrução de Angola no pós-guerra.

Esta eventualidade foi abordada durante um encontro de trabalho que o chefe de estado angolano manteve no dia um de Março, em Brasília, com o seu homólogo brasileiro, Fernando Henrique Cardoso.

Luanda, 24th February, 2002

Your Excellency,

The political parties of the opposition, below assigned persons, on this occasion of your Excellency going to receive the president of the Republic of Angola, consider the moment appropriate to present you this letter, which exposes our points of view on some of the problems of the country.

blah blah then

It is also our opinion that the American Government should insist with the American oil companies, which are involved in the exploration of oil in Angola, to adopt transparent management methods, to avoid the current public image of complicity in the war and in the disastrous social situation that prevails in Angola today.

The political parties of the opposition support the adoption of an inclusive and conclusive dialogue, a position also supported by the majority in Angola. Any military victory is temporary in character, does not reunite the capacities for a return to economic and social development, does not stimulate transparency, nor does it eliminate corruption. It removes, it is true, intervention by Civil Society, promotes discontent and is the opening the door of a new cycle of instability. The only advantage may be that it stops minority groups that need the exaggerated support of the outside world, introducing distortions in the democratization of the country.

Finally, we would greatly appreciate if Your Excellency, to the similarity of the countries that have solicited that a representative delegation of Angolan Civil Society takes the word at the United Nations Security Council, according to the Arrias formula, in order to explain their point of view over the situation in Angola, could take a relatively identical procedure towards a representative delegation of the political parties not involved in the conflict and the churches.

etc

Respectfully,

The Signature Parties

Civil Democratic Opposition Parties (POC):

CNDA - Angolan National Democratic Convention
FNLA - National Front for the Liberation of Angola
FpD - Front for Democracy

MDIA - Defense Movement for Angolan Interests
PCN - Party of National Conscience
PAL - Angolan Liberal Party
PNSA - National Party for the Salvation of Angola
PSCA - Party of Solidarity and National Conscience
PSIA - Angolan Independent Social Party
UDA - Democratic Unification of Angola
UND - National Union for Democracy

Parties with Parliamentary representation not integrated in the POC:

PLD - Liberal Democratic Party
PRS - Party for Social Renewal
PDP - Democratic Party for Progress
ANA - Angolan National Alliance
UNITA Parliamentarians

Nick,

Sorry about that delay. Our whole e-mail system went into some kind of meltdown for more than a week, with nothing coming in or getting out. FYI, the latest take on the Russian debt saga is that the remaining debt was bought at a discount by the Russian mafiosi, reducing the amount from \$1.9 bn (what was left after the 1996 restructuring) to a few hundred million dollars. Nobody knows exactly how much. The Russian Government refuses to tell even the IMF -- indicating that those involved are very powerful in Russia. Under the deal, the reduced debt was to be converted into one or more oil-guaranteed loans: it is not clear which loans, if any, were involved prior to the \$600m loan in July, but maybe the \$600m loan in late 2000 was also involved. The loan agreements with Paribas don't specify the use of the funds. However, there is a very strong hunch that the value of the oil guaranteed loans greatly exceeded the reduced value of the debt bought by Gaidamak et al (probably by several hundred million dollars) and that the 'profit' was split -- by the usual suspects. Also, it now transpires that both the Minister of Finance and the BNA Governor did know about the loans, despite their initial denial of knowledge to the IMF team last July -- they had signed the agreement with Parisbas!

All the best,

Swiss time 08:38, Friday 01.03.2002

Angolan accounts frozen in Geneva

Angola has a \$5 billion debt towards Russia [Keystone Archive]

A Geneva judge has frozen funds worth at least \$700 million (SFr1.2 billion) in Swiss bank accounts linked to the servicing of Angola's Russian debt.

The move comes after a year-long investigation by local judge Daniel Devaud into deals surrounding the rescheduling of Angola's \$5 billion debt to Russia.

The inquiry is examining the activities of two businessmen: suspected arms trafficker Pierre Falcone, who is currently being held by the French authorities, and the Russian millionaire, Arkady Gaydamak.

In 1996, both men acted as middlemen in a deal that reduced the money owed to Russia to \$1.5 billion. The Angolan government was to pay the outstanding balance with money from its petrol revenues.

The funds, however, failed to reach their final destination. The Geneva investigation has shown that at least half the money, or \$750 million, ended up in accounts belonging to Russian and Angolan dignitaries.

Devaud blocked the remainder, made up of promissory notes, in a Geneva bank before it could be redistributed.

Falcone's Swiss lawyer, Alexander Troller, has denied any wrongdoing on the part of his client. "The

information broadcast by the media is pure fantasy,” he said. “All I can say is that nobody has been indicted in Switzerland.”

swissinfo with agencies

28.02.2002 - 19:29

020301Cessar-fogo FAA procuram criar "um ambiente in situ" que leve ao termo das hostilidades

Miranda anuncia contactos com rebelião armada

As Forças Armadas Angolanas estão a tentar estabelecer pontes para contactos com as chefias das tropas da Unita, com vista a criar “um ambiente in situ” que leve à cessação completa das hostilidades. De acordo com o ministro das Relações Exteriores, João Miranda, o Presidente da República deu essa orientação às chefias militares das FAA e espera que os oficiais rebeldes que ainda têm sob o seu comando homens armados ponham fim às hostilidades, para que a paz “possa, tão rápido quanto possível, chegar aos nossos lares”.



Falando à imprensa no balanço sobre a visita do Presidente Eduardo dos Santos aos Estados Unidos, João Miranda adiantou que esse ambiente de tréguas deverá “evoluir para a cessação imediata das hostilidades”.

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, disse terça-feira, à saída da mini-cimeira com os Chefes de Estado dos EUA, Moçambique e Botswana, que o cessar-fogo dependerá dos sinais dados pelas chefias militares dos rebeldes.

Dos Santos afirmou mesmo que “a guerra ainda não acabou”, acrescentando que embora fragilizadas, as forças militares da Unita belicista podem ainda causar dificuldades ao processo de paz.

Disse, contudo, que essas acções, como o recente ataque que vitimou 15 pessoas em Catala-Malanje, não devem desencorajar os esforços de paz.

“Após o parar das armas, vamos para o processo político”, adiantou João Miranda. O ministro das Relações Exteriores referiu que “não se trata de nenhuma forma de discutir o protocolo de Lusaka”, mas de “implementar as tarefas inacabadas desse acordo”.

Presidente da República termina visita aos Estados Unidos

Washington, 28/02 - O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, termina hoje a sua visita de três dias, aos Estados Unidos da América, depois de ter participado na mini-cimeira com os presidentes do Eua, George Bush, Moçambique, Joaquim Chissano, e Botswana, Festus Mogae.

José Eduardo dos Santos encontrou-se com o vice-presidente

Presidente da república encontrou-se com vice-presidente americano

Washington, 28/02 - O ministro angolano das relações exteriores, João Miranda, disse, em Washington, que no encontro entre o chefe de estado angolano, Jose Eduardo dos Santos, o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Dick Cheney, foram tratadas questões ligadas a promoção do investimento americano no país.

Segundo explicou, este investimento tem maior volume no domínio dos petróleos, mas há outros sectores em que os americanos estão empenhados.

Acrescentou que os americanos se manifestaram favoráveis ao incremento do seu investimento para que as relações bilaterais conheçam um maior desenvolvimento, resultando uma reciprocidade de vantagens entre as partes.

Após o encontro com Dick Cheney, o estadista angolano deslocou-se ao departamento de estado, onde se reuniu com o chefe daquela instituição, Collen Powell.

O presidente José Eduardo dos Santos anunciou, para o próximo mês, a deslocação a angola do secretario de Estado-adjunto norte-americano para África, Walter Kansteiner, e desejou que esta visita contribua para o aumento da cooperação entre Angola e aquele país.

Presidente da República recebe secretario geral adjunto da ONU

Washington 28/02 - o chefe de estado angolano, Jose Eduardo dos Santos, recebeu hoje, em Washington, o secretário geral adjunto da ONU para os assuntos africanos, Ibrahim Gambari, com quem abordou questões ligadas a paz no país.

No termo do encontro, Gambari disse a imprensa angolana que o secretario geral da ONU, Kofi Annan, já emitiu um comunicado para a cessação das hostilidades em todo o país, o mais rápido possível.

Acrescentou que a ONU quer acelerar o processo de paz, com base no protocolo de Lusaka.

"As Nações Unidas estão preparadas para trabalhar com o governo angolano e dentro do que estiver ao seu alcance trabalhar para facilitar a conclusão e implementação do que resta ao protocolo de Lusaka", disse.

Adiantou que o governo angolano já deu luz verde para que a ONU contacte todas as partes que ela considere capazes de ajudar na implementação do que resta do protocolo de Lusaka.

"É isto que temos estado a fazer e vamos continuar", realçou Gambari.

O ministro angolano das relações exteriores, João Miranda, disse, por seu lado, que o papel da ONU esta explicitamente definido no protocolo de Lusaka.

"Uma vez que o protocolo de Lusaka se mantem valido e obvio que os meios instrumentais para a execucao deste protocolo tambem se mantem validos", explicou, realçando que o papel da ONU e da troika vai continuar a ser o mesmo até aqui.

Le Général Dembo, seul à pouvoir remplacer Jonas Savimbi, selon un député

LUANDA, 27 fév (AFP) - Antonio Dembo, vice-président de la rébellion de l'Union nationale pour l'indépendance totale de l'Angola (UNITA), est le seul à pouvoir remplacer Jonas Savimbi et à pouvoir négocier la paix avec le gouvernement, a déclaré mercredi un député angolais pro-Savimbi.

"Il ne peut y avoir personne d'autre que le général Dembo pour diriger le parti et c'est avec lui que nous espérons voir le gouvernement engager" des négociations de paix, a déclaré à l'AFP le député Manuel Saviemba, proche de Jonas Savimbi, le chef historique de l'UNITA tué le 22 février par l'armée.

Pour M. Saviemba, le général Dembo est "une voix connue, respectée par les militants et les combattants". "Personne ne peut se tromper. C'est lui le président de l'UNITA par intérim", a ajouté le député.

M. Saviemba a par ailleurs estimé que le général Dembo "acceptera tout appel en faveur de la paix". Il a demandé au gouvernement d'appliquer "ses promesses d'un cessez-le-feu".

Dans des déclarations à l'agence de presse portugaise Lusa, le représentant de l'UNITA à Lisbonne, Carlos Morgado, a affirmé qu'Antonio Dembo a pris la direction du mouvement rebelle angolais après la mort de Jonas Savimbi.

Peu après l'annonce à Luanda de la mort de M. Savimbi, les responsables militaires gouvernementaux ont affirmé que le général Dembo dirigeait des régiments de maquisards de l'UNITA, en fuite dans les forêts de la province de Moxico (centre-est), où Jonas Savimbi a été tué.

Source: UN Secretary-General

Date: 25 Feb 2002

Secretary-General calls on Angolan parties to use 'new and changed circumstances' to advance cause of peace

SG/SM/8138, AFR/383

The following statement was issued today by the Office of the Spokesman for Secretary-General Kofi Annan:

The Secretary-General has received from the Government of Angola formal notification of the death of Jonas Malheiro Savimbi, President of the National Union for the Total Independence of Angola (UNITA), on Friday, 22 February 2002.

The Secretary-General calls upon the parties to the Angolan conflict, in particular members of UNITA, to agree to an immediate cessation of hostilities and to contribute to a resumption of the peace process on the basis of the Lusaka Protocol. All concerned should do their utmost to use the new and changed circumstances to advance the cause of peace and reconciliation in Angola.

The Secretary-General and the United Nations system will continue their efforts in support of a peaceful resolution and a political settlement of the conflict that has brought so much suffering to the people of Angola.

Summary: President Jose Eduardo dos Santos has excluded, for the time being, the possibility of a unilateral cease-fire and an amnesty for those UNITA rebels still carrying weapons.

In this exclusive interview to the Voice of America, Jose Eduardo dos Santos said that his government has constitutional obligations that he cannot ignore. "We have the obligation to protect the population. As long as there are men carrying out military actions, how can the government proclaim a cease-fire? It would be an absurdity." He also went on to say that the persistence of the International Monetary Fund in relation to obtaining guaranteed loans with oil goes against the sovereign rights of the nation. "These funds are not loaned out by the IMF. They are government receipts."

VOA – What can the people of Angola expect from the mini-summit that held this Tuesday at the White House?

JES – This was an opportunity for an exchange of ideas between the President of the United States of America and the presidents of Angola, Mozambique and Botswana. We discussed issues in general having to do with peace, security, democracy, commerce and investment. Therefore, there may be results from the offer of cooperation in the consolidation of peace and security in the region as well as the Administration's offer to mobilize private investors to invest in Angola. This would bring new job opportunities and clearly generate more wealth.

VOA – Is there one specific area where you would like to see greater U.S. investment?

JES – Well, there is a concentration of American investment in the oil sector and we have suggested and even recommended that the investment be diversified in such a manner to include areas such as light industry, transportation and construction. We are exploring the area of aviation and there is the possibility of TAAG (national airline, ed. note) and Boeing doing business. I think that in the near future the impact of this exercise will be felt by American investors, and with relative peace and security branch out into areas other than oil.

VOA – The question of the day is the death of Jonas Savimbi. What will this mean for peace in Angola?

JES – I said in Portugal that lately Dr. Savimbi was incorrect in his analysis of the situation in the country and his own capabilities. That this analysis has caused much sadness and huge difficulties in the ranks of UNITA militants and others that believed in his project. However, I also said we have to look to the future. We must find a climate of peace, unity and rebuild Angola. We are now able to achieve a peace as quickly as possible. All Angolans should now take advantage of this opportunity so that we may create a movement to reconcile – to further develop our democracy and a national reconstruction.

VOA – On Friday your government issued a communiqué which called upon those that followed Jonas Savimbi to put down their arms and that it was time for Angola to seek a new road. Has your government received any reaction from UNITA?

JES – I have been asked that question many times. The answer or the signals may not be visible right now. But take a look at the events of last week – we verified that there were massive desertions from the ranks of UNITA including generals and other ranking officers – this all in line with the peace process and reconciliation. Shortly these signals will become more visible.

VOA – In what manner would a unilateral cease-fire or amnesties end the hostility on the part of UNITA?

JES – A government never agrees to a unilateral cease-fire. The Government has constitutional obligations to maintain peace and order and offer security to its citizens. Therefore, as long as there are armed men conducting military actions how can a government proclaim a cease-fire? I think it would be an absurdity.

VOA – You have said many times that UNITA military activity is being carried out by residual troops. How do you think those units are now following the loss of their president?

JES – Even before they have been very fragile. I think that their situation now has gotten worse. I believe there will be more desertions and a closer adherence to the goals of a national peace.

VOA – You stated last December that there were three scenarios for achieving peace – surrender, death in or the capture of Jonas Savimbi. What options did this leave Jonas Savimbi?

JES – I never spoke of surrender. I spoke of the adherence to the Lusaka Protocol. Therefore, the return to the peace process, of which UNITA is a member.... What was the question again?

VOA – What options did this leave Jonas Savimbi?

JES – He had ample room to maneuver. If he stopped the war and carried out the Lusaka Protocol, the international community would have lauded him. However, he did not do it. He preferred to continue his project. He put together an illegal army for overthrowing the democratically elected government. VOA – In any case, the Lusaka Protocol has yet to be concluded. How and with who is the government going to talk?

JES – With UNITA, as stated in the Protocol.

VOA – Today there are many UNITA's.

JES – The UNITA of today is divided in many ways, but I am convinced that in an environment of peace and stability they will create a single leadership. If they do not establish a directorate, there was a congress that voted Mr. Manuvakola as president of UNITA. We understand there are others who do not recognize his leadership. In the end, this will be resolved among them.

VOA – Can the death of Jonas Savimbi bring about a much quicker end to the war in Angola?

JES – I think so.

VOA – This being, how will you bring about a national reconciliation?

JES – The process of a national reconciliation will be a long one. The natural acceptance on the part of the Angolan people of the laws

VOA – The problem of the war south of the Zaire River may be resolved in short order – what about the question of Cabinda?

JES – The question of Cabinda – Many people have noted that the complaints we here are the result of inaction and lack of attention to basic problems in the region. Peace will allow the government to free up additional resources to pay more attention to the provinces. We have been doing what we can to encourage companies that do business in Zaire province and Cabinda to get more involved in rebuilding infrastructures and improving health and education facilities. With stability and improved basic conditions will we be able to see if the complaints stop. This may be a question for the constitutional reformers. We need to know what Angolans want and their opinions about Cabinda. Even journalists have yet to conduct an opinion survey.

VOA – Are you referring to opinion surveys with the people of Cabinda?

JES – No! I consider Cabinda as an integral part of Angola. It is written in our constitution and is recognized as such by international rule. I speak for the people of Angola. I do not single out the people of Cabinda. I speak of the people of Angola. This issue should be solved not only by the government but also by the people of Angola. What authority does the Government have to dismember a portion of the state? This is a question to be resolved by the people of Angola.

VOA – The way might be winding down and eventually someone is going to ask about elections. When do you think the conditions will permit elections in Angola?

JES – We consider peace an essential condition for the elections, meaning that a skirmish here and another there might delay the process. Countries have elections even with a war going on – Israel and other countries for example. However, for Angola it would be better to hold elections with peace. We have other problems to face besides the war. There are more than 4 million displaced persons that have the right to vote – and some of those are possible candidates for elected office. We are planning to demobilize militants under the Bicesse accord and the unfinished Lusaka protocol. There are at least 150,000 former military who have not been reintegrated into society. So, until we get to the elections there are many problems – like this one that need to be solved, as well as voter roles need to be updated to ensure Angolans can select their representatives.

VOA – You have spoken of the constitution. How should it describe the powers of the presidency, and future prime minister? Will Angola have a new Prime Minister?

JES – I do not think I should speak about this subject because of the national debate that is taking place. It would not be proper for me as president to express my views on this topic right now. I might say something on the subject in the future.

VOA – Angola and the IMF have been discussing a plan for about two years. It appears that there is a concern about placing loan guarantees against oil revenues. It appears that the IMF will not move from this position. What resolve do you foresee? Is the government prepared to come up with an alternative plan?

JES – These funds were not loaned by the International Monetary Fund. They belong to the Angolan government, a sovereign government. The government should respond to questions about these funds to other sovereign states but not the IMF. We have criticized the IMF for its police actions against Angola. This is not the missions of the IMF. This is

not in its charter. We agree they should receive access to statistics about our economic policies but I also think they should respect the rights of the Angolan state.

VOA – Assuming the war ends in four, five or six months, who will you deal with the problem of corruption?

JES – No country has eliminated corruption. Can you name for me one country in the world where there is no corruption? A group annually publishes a list of countries around the world and ranks their corruptibility. So there is corruption everywhere.

VOA – The levels of corruption are high in Angola, right?

JES – I do not think they are any higher than other countries. I believe that Angola is one of those countries with very low corruption. If there is corruption at high government levels then it is dealt with by the government and the courts.

From lettre du continent 13 feb 2002@ the national intelligence council, a panel that advises the cia director, predicted that by 2015 not less than 25% of us oil imports would come from the gulf of guinea, compared to 15% now.... 67.6% of african oil exports to the us in 2000 were oil products worth a total \$15bn. This was just \$8bn in 1999 and \$7.9bn in 1998. Nigeria gained most from increase,. 4.8bn in 99 to 10.4bn in 2000, gabon 1.6bn in 1999 and 2.2bn in 2000, angola 2.6bn in 1999 and 3.6bn in 2000, eg exported oil worth 1.1bn in 2000. – see article in angola oil

President Meets with African Leaders

Statement by the President

Today I met with three presidents who can help bring peace and prosperity to southern Africa. Presidents dos Santos of Angola, Chissano of Mozambique, and Mogae of Botswana and I discussed our common interests in working with each other, and through the Southern African Development Community (SADC), to bring greater peace, prosperity, and stability to the region.

I reiterated that expanding trade is the surest path to sustainable development. I commended the three presidents leadership in developing a regional strategy to combat HIV/AIDS, and promote economic integration. As part of that effort, I asked the presidents to join my call for the World Bank to begin providing 50 percent of its assistance to the worlds poorest nations in the form of grants rather than loans.

The three presidents also discussed the tragic wars in Angola and the Democratic Republic of the Congo. We agreed that peace is within reach of both countries. I urged President dos Santos to move quickly toward achieving a cease-fire in Angola. And we agreed that all parties have an obligation to seize this moment to end the war, and develop Angolas vast wealth to the benefit of the Angolan people. President dos Santos has it within his power to end 26 years of fighting by reaching out to all Angolans willing to lay down their arms. Angolans deserve no less.

Finally, I commend the work of former President Masire, President Mbeki, and other SADC leaders -- including Presidents dos Santos, Chissano and Mogae -- on the Inter-Congolese Dialogue in South Africa. I remain committed to working with the leaders of southern Africa to achieve lasting peace and stability in the region. White house web site

José Eduardo dos Santos à Voz da América: "Declarar um cessar-fogo unilateral seria um absurdo!"

27/02/2002

O Presidente José Eduardo dos Santos, excluiu para já a hipótese de um cessar-fogo unilateral e de uma amnistia aos militares da UNITA que ainda se encontram de armas na mão.

Falando em exclusivo à Voz da América, José Eduardo dos Santos disse que o seu Governo tem obrigações constitucionais que não pode ignorar. "Temos a obrigação de proteger as populações. Enquanto houver homens a desenvolverem acções militares como o Governo pode proclamar um cessar-fogo? Seria absurdo". Num outro recado José Eduardo dos Santos disse que a persistência do Fundo Monetário Internacional em relação à obtenção de empréstimo garantidos com petróleo vai contra o exercício da soberania. "Estes fundos não são emprestados pelo FMI. São receitas do Governo".

Voz Da América. Que ganhos é que as pessoas em Angola podem esperar da cimeira desta terça-feira na Casa Branca?

José Eduardo dos Santos- Esta cimeira foi uma ocasião para troca de ideias, entre o Presidente dos Estados Unidos da América, e os Presidentes de Angola, de Moçambique e do Botswana. Tratamos de questões gerais que têm a ver com a paz, a segurança, a democracia, a promoção do comércio e do investimento. Portanto resultados poderão vir deste exercício, em primeiro lugar porque há o compromisso de uma cooperação para a consolidação da paz, e a manutenção da segurança na região, e também o compromisso da administração americana mobilizar empresários privados para realizarem negócios em Angola. Podem criar novas oportunidades de emprego, e naturalmente gerar mais riqueza.

VOA- Há alguma área específica em que o senhor Presidente gostaria de ver um maior investimento norte-americano?

JES- Bom, há uma concentração do investimento americano no sector petrolífero, e temos sugerido e até recomendado que o investimento se diversifique de tal maneira que ele incida também nas áreas da indústria, transporte, construção. No domínio da aviação civil há a perspectiva de estabelecimento de negócios entre a TAAG e a Boeing. Penso que nos próximos tempos o impacto deste exercício será sentido na classe empresarial americana, e poderemos com relativa paz e segurança, ver a realização de mais projectos noutras áreas que não o petróleo.

VOA- A questão do dia é a morte de Jonas Savimbi. Que diferença é que isto fará para a paz em Angola?

JES- Eu disse em Portugal que nos últimos tempos o doutor Savimbi fazia uma avaliação incorrecta da situação e das suas capacidades, e que este facto, embora anormal, e não inédito, terá causado muita tristeza, muitas dificuldades aos militantes da UNITA, e a todos àqueles que acreditaram no seu projecto. Mas também disse que temos que olhar para o futuro. Temos que procurar um clima de paz, serenidade, unir, reconciliar para reconstruir Angola. Portanto eu penso que agora podemos caminhar o mais depressa possível para a paz. Todos os angolanos deverão saber aproveitar esta oportunidade, para que criemos um movimento no sentido da reconciliação, do aprofundamento da democracia e da reconstrução nacional. VOA- O comunicado que o Governo de Angola emitiu na sexta-feira fazia um apelo às pessoas que seguiam Jonas Savimbi para que

deponham as armas, que se calhar era tempo de Angola seguir outro caminho. O seu Governo ja recebeu alguma reaccao do que resta da direcção da UNITA?

JES- Já muitas pessoas fizeram esta pergunta. A resposta, ou os sinais podem não ser massivos, e se calhar nao visíveis agora. mas analisemos o que se passou até uma semana atrás. Verificaremos que houve deserções em massa, houve rendição de generais, de vários oficiais superiores, portanto uma adesão ao processo de paz e de reconciliação. Estes sinais que parece não serem visíveis agora, se tornarão mais claros daqui há pouco tempo.

VOA- De que modo é que um cessar-fogo unilateral, ou uma amnistia acelerariam o fim das hostilidades por parte dos militares da UNITA?

JES- Um governo nunca faz um cessar-fogo unilateral. O Governo tem obrigações constitucionais no sentido da manutenção da ordem e da segurança dos cidadãos. Portanto enquanto houver homens armados a realizarem accções militares, como pode um Governo proclamar um cessar-fogo? Acho que seria absurdo.

VOA-O senhor Presidente disse várias vezes que a acção militar da UNITA era obra apenas de tropas residuais.Como acha que ela ficou militarmente depois de ter perdido o seu presidente ?

JES- Mesmo antes já estava bastante fragilizada. Com este abalo penso que a situação se agravou. E estou em crer que haverá mais deserções e uma adesão cada vez maior ao processo de pacificação nacional.

VOA- Quando disse em Dezembro que haviam três cenarios para se chegar a paz: rendição, morte em combate, ou captura de Jonas Savimbi. Na verdade que espaço de manobra é que Jonas Savimbi tinha nessa altura?

JES- Nunca falei em rendição. falei em adesão ao protocolo de Lusaka. Portanto o regresso ao processo de paz, em que a UNITA é parceira do Governo....qual era a pergunta?

VOA- Que espaço de manobra tinha Jonas Savimbi nesta altura?

JES- Tinha um amplo espaço de manobra. Se parasse a guerra e aceitasse concluir o protocolo de Lusaka seria saudado pela comunidade internacional. Mas isto ele não fez. Preferiu continuar o seu projecto. Ele constituiu um exército ilegal para derrubar um Governo democraticamente eleito. Claro que foi mais sucedido.

VOA- Em todo o caso a aplicação do protocolo de Luska continua por se concluir. Como e com quem o Governo vai aplicar o que resta?

JES- Com a UNITA. Diz assim o protocolo de Lusaka.

VOA- Hoje há várias UNITAS..

JES- A UNITA hoje está dividida em várias correntes, mas eu estou em crer que num ambiente de paz e estabilidade, estabelecerão uma direcção. E se não estabelecerem uma direcção, houve um congresso que elegeu o Senhor Manuvakola como Presidente da UNITA e que o ocupa digamos assim, dentro das instituições democráticas o seu lugar , e que exerce uma liderança. Mas compreendemos que esta liderança não é reconhecida por todos, portanto nem todos se revêm nela, mas eu acho que eles resolverão este problema mais tarde ou mais cedo.

VOA- A morte de Jonas Savimbi de alguma forma pode abrir a uma solução mais rápida para o fim da guerra em Angola. Certo?

JES- Acho que sim.

VOA - Posto isto como será feita a reconciliação nacional.

JES- O processo de reconciliação nacional será longo. Ele passa naturalmente pela aceitação de todos os angolanos do que define a nossa lei constitucional, ou aquela que for aprovada pela Assembleia Nacional, quando a Comissão Constitucional, terminar o seu trabalho e remeter o seu projecto. Em segundo lugar, é necessário que os angolanos tenham a capacidade de perdoar, aceitar a diferença, conviver em paz, e unidos no trabalho para a reconstrução nacional.

VOA- O problema da guerra do rio Zaire para baixo poderá ficar resolvido em pouco tempo..Como ficará a questão de Cabinda?

JES- A questão de Cabinda.... muitas pessoas têm dito que as reivindicações que são feitas resultam fundamentalmente de uma falta de atenção à resolução de muitos problemas de natureza económica e social. A paz permitirá libertar mais recursos para que o Governo dedique maior atenção a estas províncias. Nós próprios aqui temos feito uma campanha junto de todas as empresas que trabalham no norte de Angola, particularmente nas províncias do Zaire e de Cabinda, para que dediquem mais atenção, canalizem mais recursos para a reabilitação e construção de infraestruturas para o desenvolvimento humano e para a melhoria das condições de saúde , educação, em suma para o desenvolvimento daquelas regiões. Só numa situação de estabilidade e de alguma satisfação de necessidades básicas poderemos então verificar se estas reivindicações vão continuar ou não. Mas está em curso um processo de revisão constitucional. Esta é também uma questão a tratar no âmbito da reforma constitucional.Temos que saber o que é os angolanos todos querem, qual é a sua opinião sobre Cabinda.. Se calhar nem os jornalistas fizeram ainda esta sondagem.

VOA- O senhor Presidente está a falar de consultas à população de Cabinda?

JES- Não. Eu considero Cabinda como parte integrante de Angola. Assim está na nossa constituição, assim é reconhecido pelo direito internacional. Falo da população de Angola. Não particularizo a população de Cabinda. Falo do povo de Angola. É uma questão que deve ser resolvida não apenas pelo Governo, mas pelo povo de Angola. Que autoridade terá o Governo para desmembrar parte do território nacional? Que entidade lhe conferiu este mandato? É uma questão a ser resolvida pelo povo de Angola.

VOA- A guerra poderá ter os dias contados, e não tarda muito, alguém vai falar de eleições... Quando pensa que haverá condições para se realizar eleições em Angola?

JES- Nós consideramos a paz uma condição essencial para a realização de eleições, o que não significa que havendo instabilidade aqui ou acolá, não possa haver eleições. Há países que realizam eleições em guerra..temos Israel, e há outros países no mundo. Mas para Angola, seria melhor que as eleições se realizassem numa situação de paz. Mas nós temos ainda outros problemas por resolver para além da guerra. Temos 4 milhões de deslocados que têm direito a voto, e alguns são ilegíveis e podem naturalmente candidatar-se a deputados ou a outros cargos...Vamos desmobilizar militares do processo de Bicesse e este de Lusaka não concluído, há pelo menos 150 mil ex-militares cuja reintegração social não se processou cabalmente. Portanto até chegarmos as eleições, teremos que resolver problemas como este, e ainda o recenseamento eleitoral para garantir estabilidade, para que os angolanos possam escolher em consciência e com serenidade os seus dirigentes.

VOA- Falou aqui da questão da constituição. Como acha que se devem acomodar os poderes do Presidente da República , e de um futuro Primeiro-Ministro, se é que Angola vai voltar a ter um Primeiro-Ministro?

JES- Bom acho que não devo pronunciar-me sobre este assunto, porque está em curso um debate nacional, estão em curso negociações ediscussões entre os partidos políticos para configurarem um ante-projecto de Constituição. Portanto não seria de bom tom na minha qualidade de Presidente da República influenciar agora esta discussão. Poderei pronunciar-me mais tarde.

VOA- Angola e o Fundo Monetário Internacional estão a desenvolver um programa sem interrupção há coisa de dois anos. Em todo o caso parece não haver um entendimento em relação à questão dos empréstimos garantidos com recurso ao petróleo. O FMI parece irredutível nesta posição. Que saída é que o senhor vê? Está o Governo angolano na disposição de prescindir disso, ou haverá outra alternativa.

JES- **Veja, estes fundos não foram emprestados pelo FMI. São receitas próprias do Governo angolano, governo de um estado soberano, e que deve exercer a sua soberania sobre estes recursos.** E o governo deve prestar contas sobre a utilização destes recursos aos outros órgãos de soberania e não ao Fundo Monetário Internacional. **Portanto há aí uma actuação incorrecta do FMI, e nós temos criticado a acção policial do FMI em relação a Angola.** Não é esta a missão do Fundo. Acho que não é isto que está nos seus estatutos. Estamos de acordo que tenham acesso às estatísticas sobre a nossa economia, possam fazer o acompanhamento da economia global, mas também achamos que devem ser respeitados os direitos de soberania do estado angolano.

VOA- Resolvido o problema da guerra daqui há 4 , 5 seis meses, como será resolvido o problema da corrupção?

JES- O problema da corrupção nenhum estado resolveu. O senhor pode indicar um estado do mundo que não tenha problemas de corrupção? Há aí uma organização que normalmente publica uma ordem de precedência sobre a corrupção em diferentes partes do mundo. Portanto há corrupção em todo o lado. O nosso governo realiza o que pode para combater a corrupção este mal. Até porque os recursos são parcos, e eles devem aplicados da forma mais racional possível. Quer o governo, quer o parlamento, quer os órgãos judiciais actuam sempre que se deparam com casos e provas sobre actos de corrupção.

VOA- Os níveis em Angola são elevados não são?

JES- Não acredito que sejam mais elevados do que noutros países. Penso que Angola deverá ser daqueles países em que os níveis de corrupção são mais baixos. Há o fenómeno da chamada corrupção generalizada do pequeno funcionário, mas não é esta a que me estou a referir. Esta decorre da situação conjuntural, dos vencimentos baixos, falta de emprego etc etc. Não é esta a que me estou a referir. Mas em relação praticada por altas entidades, governantes, funcionários públicos de alto escalão, aí sempre que há matéria e há factos, o Governo e poder judicial intervem.

Entrevista conduzid

Governo e Unita divergem quanto a forma de cessar-fogo

27/02/2002

O representante da Unita em Portugal, Carlos Morgado, disse que o ataque de segunda-feira na província de Malange, atribuído à UNITA, não constitui mais que um "direito à autodefesa de quem está a ser atacado".

O político e antigo médico pessoal de Savimbi lembrou que a guerra ainda não, em declarações que proferiu em Portugal onde comentava a posição do Governo sobre um eventual cessar fogo.

O ministro do Interior de Angola, Fernando Dias dos Santos "Nandó", afirmou hoje que a morte de Jonas Savimbi criou as condições para que venha a ser decretado um cessar-fogo. Uma opinião diferente da que tem Carlos Morgado, representante da UNITA em Portugal, afirmando que o movimento só irá retomar o diálogo mediante o cumprimento de determinadas condições por parte de Luanda.

"O Governo angolano adoptou sempre uma postura que permitia, a qualquer momento, que o líder da subversão pudesse manifestar o seu desejo de cessar as hostilidades, criando condições para uma mais rápida e segura implementação das acções finais contidas no protocolo de Lusaca", defendeu o ministro "Nandó". "A obstinação e apego de Jonas Savimbi ao poder não permitiu evitar o fim que ele próprio escolheu", acrescentou o ministro do Interior, citado pela Lusa.

Segundo "Nandó", depois da morte de Savimbi, Luanda espera que cada general ou oficial das forças rebeldes, quer tenha ou não sob seu comando tropas, manifeste a sua intenção de abandonar a guerra".

Por seu lado, Carlos Morgado afirmou, em declarações à TSF, que o Governo de Luanda não pode dizer que pretende que o movimento do Galo Negro escolha uma liderança e ao mesmo tempo continue a impedir essa mesma escolha.

Por essa razão, o representante da UNITA quer que Luanda garanta condições de segurança para que os dirigentes do movimento se possam reunir em congresso para eleger uma nova liderança.

"Essa questão das tréguas é uma forma indirecta de falar em rendição da UNITA, que é uma coisa completamente diferente de um cessar-fogo. Há aqui um jogo de palavras que tem como objectivo eliminar todos os dirigentes da UNITA", referiu.



Dembo sucede Savimbi

27/02/2002

O vice-presidente da UNITA, António Dembo, tomou a direcção do movimento rebelde angolano, depois da morte de Jonas Savimbi, na passada sexta-feira, na província do Moxico, afirmou ontem à noite o representante da UNITA em Lisboa, Carlos Morgado.

Segundo Carlos Morgado, António Dembo já contactou "com alguns comandantes no interior do país, provavelmente para reorganizar o partido", segundo a Lusa.

"As coisas estão a andar", sublinhou Morgado.

O general Dembo anda fugido desde a morte de Jonas Savimbi, chefe histórico da Unita, morto durante confrontos com as forças armadas angolanas.

O general Dembo, vice-presidente do movimento do «Galo Negro» desde os anos 90, estará em fuga nas matas do Moxico, mas, segundo versão das forças armadas angolanas, o exército que o protege está cercado e está Dembo fisicamente debilitado por falta de alimentação e cansaço.

Por falta de condições para a realização de um congresso, Dembo foi escolhido como sucessor de Savimbi, mas a decisão depende agora do pronunciamento da Comissão Política Permanente, com 54 membros.

020228

On 18 February FAA announced that it had killed UNITA's national political commissioner General Galiano da Silva e Sousa "Bula Matadi" and captured Brigadier Arlindo Catuta, Brigadier Faustino Pelembe and General Rodrigues. Also captured was the column's leader General Almeida Ezequiel Chissende "Buffalo Bill". Buffalo Bill had been the leader of UNITA's urban guerrilla warfare unit - the Service for Clandestine Intelligence.

In late January this same column had been attacked by FAA, resulting in the capture of the former chief of staff of UNITA's troops, Brigadier Ilidio Paulo Sachiambo, along with General Elizeu Catumbela and Colonel Tiago Bernado Chingui.

The wives of several senior UNITA figures were also arrested at this time, including Dores Chipenda (wife of UNITA vice-president Antonio Dembo), Beatriz Marcolino (wife of General Bock), Tita Miranda (wife of General Numa) and Amelia Isabel Dachala (wife of Marcial Ndachala).

Dores Chipenda told journalists on 17 January that her husband's health was in a critical situation. There has so far been no news on his whereabouts. Some commentators have previously suggested that Dembo is a possible candidate for the leadership of UNITA. She also stated that a former UNITA parliamentarian Celestino Mutuyakevela Kapapelo had starved to death in the bush (other reports state that Kapapelo was killed with Savimbi on 22 February). Kapapelo was one of the few UNITA deputies that did not take up their posts in the Angolan parliament. Instead, he stayed with Savimbi who placed him in charge of a commission to reorganize UNITA's security services, administer justice in UNITA-controlled areas and head UNITA's disciplinary committee.

Sources indicate that fierce fighting is continuing in Moxico, where many of Savimbi's top troops - including his "presidential guard" - remain under siege.

Several senior UNITA figures are reportedly still alive including vice-president Antonio Dembo, secretary-general Paulo Lukamba Gato, chief of staff General Geraldo Abreu "Kamorteiro", General Esteves "Kamy" Pena and General Camalata Numa.

The Angolan government on 31 January announced that it had removed its last soldiers from the Democratic Republic of Congo. **From peace monitor**

Source: UN OCHA Integrated Regional Information Network

Date: 28 Feb 2002

Angola: Aid workers want end to "obstruction"

JOHANNESBURG, 27 February (IRIN) - The Angolan government is expected to remove two provincial governors who have been "obstructions" to the delivery of much needed aid, IRIN has learnt.

UN Under-Secretary General for Humanitarian Affairs and Emergency Relief Coordinator, Kenzo Oshima, recently told the UN Security Council the Angolan government needed to take "greater responsibility to help alleviate the suffering of its own people".

In order to do this, Oshima said, the Angolan government needed to take several steps, among them the "cessation of all forms of harassment of humanitarian workers by the authorities; and increased government funding for humanitarian programmes".

Aid workers told IRIN on Wednesday that it appears the government is taking this to heart. The governors of two of the worst affected provinces, Luis Paulinho dos Santos of Bie and Flavio Fernandes of Malanje, are expected to be removed. Although, "apparently the official letter of removal has not been signed yet by the President (Eduardo dos Santos)", who has been on a trip to the United States.

In Kuito and Camacupa, in Bie province, more than 62,000 internally displaced persons (IDPs) have poured into the area during the last five months. An additional 12,000 entered during the first two weeks of January. Oshima said in such locations "(humanitarian) agencies are overwhelmed by the needs, with neither the means nor personnel to meet the emergency needs of the IDPs".

"There is almost no space to accommodate these people and resources have run out," he warned.

Aid agencies have not only had to battle a lack of resources and infrastructure, transport and telecommunications networks in Angola are almost non-existent. The agencies have in some cases also battled provincial governments that one worker, who cannot be identified, labeled "obstructionist".

A humanitarian agency source told IRIN that the governor for Bie "officially announced it himself that he's leaving, my understanding is that vice governor (Antonio Goncalves) is in charge". There has, as yet, been no official announcement by the national government.

Said the official: "Fernandes (of Malanje) is still there but the expectation is that he will be going."

Reports in the private press in Angola have openly stated that allegations of gross corruption could be behind the sacking of the two governors.

A major bone of contention between aid agencies, non-governmental organisations (NGOs) and the Bie governor Dos Santos has been the repair, or lack thereof, of an airstrip crucial to the delivery of aid.

Said the aid worker: "The airstrip is available for use between 6.30am and 3pm, beyond that it is closed for repair of potholes caused by (recent) rains. But if that airstrip had been repaired earlier we would not have potholes, this has been going on for two years.

"The information we have is that money was given to the governor so the work should have been done. We think it's because of this, and other things, that he was moved away from Kuito."

An NGO official told IRIN: "The airstrip (in Bie) is in a very poor state, it's been that way since 1999 if not even longer than that. It's like Swiss cheese - full of holes. The repairs being done are very superficial."

"It's a very temporary quick fix all the time, they repair one end and the rest of the runway gets worse and worse, its a never ending story because its not done properly, it means that the actual usage of the airstrip is limited and the weight of cargo's that can go in is limited," the worker said.

In Malanje aid workers alleged the governor had been obstructionist - to the point of impounding aid agency vehicles. "There are repeated difficulties with provincial government harassment of humanitarian workers," another aid official said.

The impounding of NGO and aid agency assets had caused some to reconsider their involvement in the province. "He (the governor) makes life difficult for everyone. Because of him an aid agency has blacklisted Malanje and will not be implementing any projects there until their vehicle is returned," a source said.

The situation was so dire that last year "we got the military to put it in writing that they will not impound our vehicles".

Whether the removal of the two governors will better the situation is not certain. "The agencies have consistently said government must increase its responsibility, that the two have or will be removed does not necessarily translate to more input on the ground."

"They (Dos Santos' government) have promised US \$60 million (over six months) for humanitarian efforts, and they may take the Bie governor out, but will the airstrip be fixed? They are showing they are sensitive to what the international aid agencies and community has said."

On a broader level, the death of rebel UNITA leader Jonas Savimbi has yet to have an effect on humanitarian efforts in Angola.

A senior official of an international aid organisation told IRIN: "We have the same levels of IDPs, both in Malanje and Bie, and we still have locations that are inaccessible. There's a lot of uncertainty among all of us humanitarian workers. Our gut feeling is that next few months will determine the future (of Angola). In the short term we anticipate that it will get worse before it gets better."

020228 Governo vai recuperar barragem de Gove

No quadro da reabilitação das infraestruturas do país, o Governo angolano iniciou acções para recuperação da capacidade de armazenamento da barragem do Gove, na província do Huambo, cujas infraestruturas foram sabotadas durante a guerra, afirmou o ministro da Energia e Águas, Luís Filipe da Silva.

O governante, que falava terça-feira durante a apresentação do plano geral de aproveitamento hidroeléctrico da bacia do rio Cunene, afirmou ainda que está em curso a recuperação da central da Matala (na Huíla) e a primeira fase de reabilitação do canal de irrigação com o mesmo nome.

Estas acções, segundo o ministro, vão estender-se à barragem do Calueque, que também teve uma “destruição assinalável”. Com efeito, frisou, foram estabelecidos protocolos de entendimento com a República da Namíbia para a conclusão da referida barragem.

A implantação dessas infraestruturas, no dizer do ministro, foi possível graças a um estudo preliminar de aproveitamento das águas do Cunene, realizado em 1946.

Apesar da insuficiência de elementos, foi possível traçar-se um plano de aproveitamento hidráulico para a actual produção de cerca de 300 megawatts/hora de energia hidroeléctrica, regar cerca de 42 mil hectares de terra e valorizar mais de 400 mil hectares de pastagens para a criação de gado.

O governante destacava, desta forma, a importância do Plano Geral de Utilização Integrada da Bacia do Rio Cunene, apresentado terça-feira última, em Luanda, cujo aproveitamento, de acordo com o ministro, além de resolver problemas inerentes ao uso racional da água, vai permitir a implantação de infraestruturas ao longo da bacia.

A bacia do Cunene constitui uma das mais importantes de Angola, dentre as 47 que comportam a rede hidrográfica do país, com uma extensão de mil e 100 quilómetros, 350 dos quais de trecho internacional.

020228 Kundi Paihama felicita Estado Maior das FAA

O ministro da Defesa Nacional, general Kundi Paihama, endereçou terça-feira uma mensagem de felicitações ao Estado-Maior General das FAA pelos recentes desenvolvimentos no teatro das operações militares, sobretudo pela neutralização de Jonas Savimbi.

Na missiva, extensiva à direcção e efectivos das FAA, o general Kundi Paihama exorta-os a prosseguir o combate “sem tréguas até à vitória final, para que se ofereçam as melhores condições de vida a todos angolanos, em especial às crianças e aos jovens”.

A propósito das acções que culminaram na morte em combate de Jonas Savimbi, Kundi Paihama considera que este acontecimento significa o “tirar do caminho do maior obstáculo à paz”.

“Restam as outras pedrinhas que, com a nossa determinação, irão igualmente ser removidas” - adianta o ministro da Defesa Nacional, referindo-se às forças residuais fragilizadas da Unita comandadas por poucos generais renitentes.

020228 PR lança desafio ao empresariado americano

Apesar de assegurar já cinco por cento do petróleo importado pelos Estados Unidos, Angola espera aumentar esse nível a breve trecho. O Presidente José Eduardo dos Santos disse terça-feira à noite (já quarta-feira em Angola), que “com o significativo investimento de companhias americanas, o nosso sector de petróleo continua bem e está em contínua expansão”.

A vertente económica desta viagem do PR aos Estados Unidos acaba de facto por ser o reflexo do futuro das relações de Angola com a América. Durante o encontro com o Presidente Bush, Dos Santos sublinhou a importância do investimento privado no desenvolvimento económico dos países da região. À noite, no jantar proporcionado pela Câmara de Comércio Angola- EUA, o Chefe de Estado referiu-se ao facto de empresas não petrolíferas, incluindo a poderosa Coca Cola, estarem a investir em Angola, “em projectos bem sucedidos”.

O Presidente enfatizou que “a presença empresarial americana em Angola cresceu o suficiente para levar ao estabelecimento de um voo directo entre Houston e Luanda”. O Chefe de Estado considerou isso como “mais uma prova de que os nossos dois países estão a ficar cada vez mais ligados entre si”. José Eduardo dos Santos lançou um convite aos empresários americanos, ao afirmar que “haverá novas oportunidades de negócios americanos em Angola”. Ele apontou a necessidade de reconstrução das infra-estruturas destruídas pela guerra: “Precisamos de estradas, pontes, caminhos de ferro e transportes públicos. Temos de fornecer água, energia e cuidados de saúde ao nosso povo e formar recursos humanos”, afirmou. E deu o toque: Temos de fazer tudo isso com urgência em todas as províncias.

Delegação do Fundo Monetário Internacional visita o país

Luanda, 26/02 - Uma delegação do departamento de Relações Exteriores do Fundo Monetário Internacional (FMI) e aguardada quarta-feira em Luanda.

Segundo um documento do gabinete do representante residente do FMI em Angola, chegado hoje a Angop, a comitiva devesa permanecer até três de Março.

Neste âmbito, acrescenta o documento, a comunicação social e os membros da direcção de associações de profissionais são convidados para uma reunião, a realizar-se quinta-feira próxima.

Governos de Angola e da França assinam três convenções financeiras

Luanda, 27/02 - Três convenções financeiras, para financiar projectos integrados de formação e gestão da educação e apoio institucional no domínio da Geologia e Minas, serão assinadas quinta-feira, em Luanda, entre o executivo angolano e o governo francês.

Para a implementação destes projectos, que abrangerá igualmente as áreas da Juventude e Desportos, o governo francês vai conceder ao executivo angolano uma doação financeira no valor um milhão seiscientos e quarenta e seis mil Euros.

Segundo uma nota de imprensa do Ministério das Relações Exteriores chegada hoje a Angop, os titulares da Geologia e Minas, da Educação e Cultura e dos Desportos receberam plenos poderes para rubricarem as respectivas convenções, enquanto que pela parte francesa assinará o embaixador desse país em Angola.

Presidente angolano defende silenciar de armas através de tréguas

Luanda, 26/02 - O presidente angolano José Eduardo dos Santos defendeu nesta Quarta-feira em Washington o silenciar das armas através de tréguas "in situ" que evoluam para um cessar fogo geral no país. O estadista angolano fez esta afirmação num jantar que lhe foi oferecido pelo "Corporate Council On Africa" e pela Câmara de Comércio Estados Unidos-Angola. "Simultaneamente deverá prosseguir a pacificação dos espíritos, com base na tolerância, respeito a diferença de opinião e no direito de livre opção partidária" - disse.

Segundo afirmou, "não podemos, no entanto, aceitar que os partidos políticos disponham de exército privado, de modo a não perverter os fundamentos de um estado democrático e de direito".

Frisou que os últimos acontecimentos registados em Angola alteraram de forma significativa a conjuntura político-militar, criando uma excelente oportunidade para o advento da paz, conforme o desejo profundo de todos os angolanos.

"A paz é neste momento a primeira prioridade e ela só pode ser alcançada se as duas partes em confronto demonstrarem vontade política neste sentido e criarem o clima de confiança recíproca que afaste definitivamente os receios de não verem satisfeitos os compromissos acordados".

Realçou que o Governo criou já um Fundo para a Paz e Reconciliação Nacional com o objectivo de reintegrar socialmente todos os que abandonem a opção militar.

"No mesmo espírito tem estado a apoiar as populações deslocadas e os desmobilizados de guerra, através do recenseamento nos seus locais de origem, da recuperação de infra-estruturas rurais e de programas de formação e emprego" - esclareceu.

Para José Eduardo dos Santos, essas acções envolvem importantes encargos e implicam também a ajuda da comunidade internacional, em especial os Estados Unidos, por meio de doações e de novos investimentos que permitam alargar a reduzida oferta de empregos.

020228“Kanawa” discorda de reunião multipartidária

O presidente da Comissão Eventual para a Paz e Reconciliação Nacional da Assembleia Nacional, **Norberto dos Santos “Kwata Kanawa”**, discordou da



realização de um encontro multipartidário para se discutir o futuro de Angola, defendido por alguns círculos políticos angolanos.

Aquele parlamentar, que falava à imprensa no intervalo de um encontro celebrado ontem em Luanda entre a referida Comissão e partidos políticos sem assento na Assembleia Nacional, afirmou que já existem instituições democráticas em Angola e há mecanismos de auscultação aos partidos políticos e às associações.

“Não devemos complicar este processo, uma vez que estamos já na recta final. Não devemos ir buscar trabalho que depois não nos traga soluções rápidas. Devemos aligeirar e encontrar soluções práticas e urgentes que nos permitam chegar a uma conclusão definitiva”, disse Norberto dos Santos.

Kwata Kananwa declarou que os partidos políticos sem assento no Parlamento poderão contribuir também para o estabelecimento da paz em Angola, e referiu que “todos nós somos poucos para contribuir para a paz” e que “o importante é que todas as pessoas participem no processo de paz e reconciliação nacional.”

Norberto dos Santos afirmou que a Comissão Eventual para Paz e Reconciliação Nacional vai deslocar-se ao interior do país para contactos com as autoridades tradicionais e com associações de diversa índole, no quadro de um processo de auscultação às províncias.

Descentralização administrativa será estendida a todo país - diz ministro do Interior

Luanda, 28/02 - O ministro do Interior, Fernando da Piedade Dias dos Santos "Nandó", afirmou nesta Quarta-feira, em Luanda, que o processo de descentralização administrativa em Angola será estendido paulatinamente a todo o país.

Fernando da Piedade, que falava na sessão de abertura do primeiro Seminário Nacional Sobre Desconcentração e Descentralização Administrativa, iniciado hoje na capital do país, frisou que é "extremamente importante" que as populações tenham um papel cada vez mais activo na gestão dos seus interesses imediatos.

"Tal só será possível com a participação dessas mesmas populações na escolha dos seus representantes a nível do município, comuna, bairro ou povoação", frisou o governante angolano que presidiu o acto em representação do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos.

Salientou que o Governo "está consciente de que as tarefas a serem levadas a cabo no âmbito da materialização do Plano Estratégico Sobre Desconcentração e Descentralização Administrativa não serão nada fáceis".

Para o ministro, qualquer uma das acções previstas no plano estratégico vai implicar a alteração de uma situação já existente, substituindo-a por outra que, na visão do Governo, mais se adequa à melhoria da organização e funcionamento da administração, sobretudo nesta fase inicial deste processo (desconcentração administrativa). Segundo "Nandó", este fenómeno vai obrigar a uma mudança nas mentalidades e procedimentos dos indivíduos, das estruturas e até da própria sociedade civil.

"Aí será inevitável depararmo-nos com algumas resistências e incompreensões"- sublinhou.

Apelou aos participantes a reflectirem sobre os principais caminhos a trilhar quando se tratar da desconcentração administrativa.

Estão em discussão, entre outros temas, o sistema de organização administrativa em Angola, a desconcentração e a descentralização - uma visão doutrinária e o sumário da principal legislação sobre a administração local e a perspectiva da sua evolução, que serão divididos em dois painéis.

Entre os apresentadores dos temas salientam-se os ministros da Administração do Território, Faustino Muteka, da Administração Pública, Emprego e Segurança Social, Pitra Neto, professores da Faculdade de Direito e deputados.

Participam no encontro, que termina sexta-feira, governadores provinciais, administradores municipais e comunais, membros do governo, deputados, líderes de partidos políticos e convidados.

Presidente da República reitera intenção de declarar cessar-fogo no país

Luanda, 27/02 - O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, reiterou terça-feira, em Washington, a disposição do seu Governo desenvolver esforços para se alcançar um cessar fogo tão rápido quanto possível, para a normalização da situação política em Angola.

O Chefe de Estado angolano manifestou este desejo no final de um encontro com os presidentes dos Estados Unidos da América, de Moçambique e Botswana, respectivamente, Jorge W. Bush, Joaquim Chissano e Fast Mugae.

Segundo afirmou, isto dependerá dos sinais que forem dados pelos chefes das forças residuais da Unita, que a esta altura se encontram desorganizados, após a morte do seu líder, Jonas Savimbi, ocorrida no dia 22 deste mês, na província do Moxico.

"A guerra ainda não acabou, foi atingido apenas o comando estratégico das forças da Unita, mas estes ainda podem realizar dificuldades daqui e acolá, isto é destruir", disse, para acrescentar que isto não deve desencorajar os nossos esforços para a busca de um entendimento rápido entre as duas partes.

O presidente José Eduardo dos Santos salientou que a questão da cessação das hostilidade vai ser analisada com os chefes das forças residuais, pois só com estas se deverá caminhar para o cessar fogo no país, o mais rápido possível.

Para se alcançar tal objectivo, o presidente angolano disse que a administração americana poderá contribuir com apoios político, moral e material, pois haverá a necessidade de reintegrar socialmente na vida activa, pelo menos 150 mil militares das guerras de Angola.

"É um programa oneroso e calculamos que vai dar recursos na ordem dos quatro cento milhões de dólares norte-americanos", disse.

O presidente angolano salientou também que a Unita, como partido político, tem o seu espaço, mas não se vai permitir que esta formação política possa ter um exército privado.

"O nosso combate é contra a facção armada da Unita, é com esta que nós queremos levar a paz, passando pela cessação das hostilidades, desde que haja um sinal positivo da sua parte", frisou. O Chefe de Estado angolano desdramatizou, entretanto, informações veiculadas por certos círculos nacional e internacionais segundo as quais não existe liberdade de expressão em Angola. "A imprensa no meu país é livre. Temos mais de quatro jornais privados que todos os dias não fazem outra coisa senão falarem mal de mim e do Governo e eles não são molestados (...), mas quando se atingem a honra e dignidade de outros cidadãos, porque a lei assim o permite, recorre-se então aos tribunais".

"O Governo não persegue jornalistas. Há uma liberdade de expressão e até uma tolerância contra todos os tipos de abusos. Há mais de 127 partidos em Angola e estes são livres de desenvolver as suas actividades. Vamos realizar eleições gerais tão logo haja condições de segurança", esclareceu.

Bush said he supports calls for a ceasefire and, in a statement issued after the White House meeting with the African leaders, he urged Angola's president to "seize the moment... President Dos Santos has it within his power to end 26 years of fighting by reaching out to all Angolans willing to lay down their arms."

In a wide-ranging interview with allAfrica.com after the meeting, Mozambique's President Joaquim Chissano said Dos Santos told Bush that "the situation now brings about a better prospect for peace and reconciliation." However, the Angolan President also cautioned that, while he hopes quickly to achieve a ceasefire, it will depend heavily "on the will of those who are fighting."

Em Junho de 2001, o Estado Maior das Forças Armadas Angolanas transfere para a capital da província do Moxico, Luena, o Comando Avançado das Operações.

Aliás quem o reconhece é o próprio brigadeiro Simão Carlitos Wala, comandante da vigésima brigada das FAA que durante uma semana esteve no encalce final de Jonas Savimbi

Palavras do brigadeiro Wala. Entretanto com o propósito de disfarçar a sua presença na região, Savimbi desmultiplicara dias antes a sua coluna principal em três grupos. "Ao alcançar a área do rio Luvuei, Savimbi dividiu a sua coluna em três partes. Uma comandada por ele. Uma outra, a de simulação que era dirigido pelo general Kamorteiro. Ao invés de cruzar o rio Luvuei, o general tenta com os seus homens subir o rio Luoli com o objectivo de simular à FAA por forma a que o perseguíssemos deixando ileso, Savimbi. A terceira coluna era dirigida pelo general Dembo que depois de ter saído ileso num dos combates anteriores na companhia do comandante Sami, dirige-se em direcção à confluência do rio Luoli e Luvuei. A coluna de Savimbi, a verdadeira coluna de Savimbi era composta na primeira fase de trinta homens. Este é o dado mais exacto que nos temos."

Fontes da missão externa da UNITA garantiram à VOA terem sido dois dias

antes dos combates, que ditariam a morte do seu líder, contactados, por telefone por Jonas Savimbi. Uma chamada, feita a partir das matas de Moxico que poderá ter sido fatal para o líder dos rebeldes angolanos. Garantem as nossas fontes.

25/02/2002

O presidente da Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé e Príncipe, o bispo do Lubango Dom Zacarias Kamuenho, lamentou a morte do líder da UNITA, Jonas Savimbi, e afirmou que mais importante do que isso é saber gerir agora a situação criada com o seu desaparecimento físico.

Entretanto, o prelúdio da jornada final do guerrilheiro desenhar-se-ia nas margens do Rio Lumanhe, com a morte na mesma manhã do dia 22 de Fevereiro do general Big Joy de quem Savimbi, numa igualmente manobra dilatória tinha-se separado horas antes.

O general Big Joy e seu grupo, tinha a missão de chamar a si a atenção das acções combativas, permitindo assim que Savimbi rumasse em direcção às nascentes do rio Luvue.

Estava assim traçado o destino final do líder da rebelião angolana. "Ao tomar rumo novamente em direcção a região do Luvuei ele, Savimbi tinha que passar por uma mata muito densa. Nós fomos perseguindo-o. Assim que ele transpôs a nascente do rio Luvue foi apanhado por uma emboscada montada pelas nossas forças. Ao chegar a esse local, Savimbi tinha pensado ter conseguido livrar-se da perseguição que tínhamos montado. Tentou descansar com a sua guarnição e organizar o sistema defensivo. Através de missões de reconhecimento sabíamos que ali naquele local estava a solução para a paz em Angola. Começámos a disparar todo armamento possível. Utilizamos toda a inteligência possível e numa primeira fase atingimos Jonas Savimbi com 7 tiros. Tentou ainda pegar na arma para se defender quando viu que os seus guardas estavam todos mortos. Savimbi e a sua coluna estavam debilitados, mesmo no que tange a meios de comunicação. Nos últimos tempos já nem tinha meios para comunicar com os seus generais. Servia-se apenas de uma radio terrestre."

Sete disparos fatais, numa primeira fase fizeram tombar Savimbi. Quem o diz é o brigadeiro Simão Carlitos Wala. Fontes militares outras, admitem entretanto terem sido quinze ao todo, o número de projecteis que terão cruzado de forma fatal o corpo de Jonas Savimbi.

Diga-se entretanto e a propósito que a clássica farda oliva que o líder da UNITA envergava quando o fomos encontrar em Locusse estendido num estrado improvisado a sombra de uma frondosa mulembeira, pouco mais deixava transparecer que alguns inconclusivos vestígios.(NH)

A Comissão Eventual para a Paz e a Reconciliação Nacional vai continuar a auscultar os diferentes sectores da sociedade civil sobre a saída da crise, não alterando a seu propósito, apesar da morte de Jonas Savimbi.

Segundo Noberto dos Santos, o seu presidente, para além da paz, a comissão tem também como tarefa contribuir para a reconciliação nacional, acrescentando que este é um processo longo. "Nós vamos continuar a trabalhar nesta óptica até que consigamos os objectivos da comissão"- referiu

Portugal "Implicado no Assassínio de Savimbi"

Por MARGARIDA SANTOS LOPES

Terça-feira, 26 de Fevereiro de 2002

Um dirigente político da UNITA, João Vahekeny, diz que a ofensiva das tropas angolanas teve a colaboração de forças portuguesas, sul-africanas e israelitas

A operação das Forças Armadas Angolanas (FAA) que permitiu matar o líder da UNITA foi "dirigida por terra e ar" por "especialistas militares" portugueses, disse ontem ao PÚBLICO João Vahekeny, considerado um dos homens de maior confiança de Jonas Savimbi e dos membros mais importantes da direcção política do Galo Negro.

Numa entrevista telefónica, a partir de Genebra, onde reside, Vahekeny assegurou que as FAA tiveram ajuda externa para localizar Savimbi, quando este tentava, segundo responsáveis militares angolanos, sair da província do Moxico em direcção à Zâmbia. "Eu sei que um dos meios utilizados foi um avião-espião Beechcraft, que usa satélites para detectar tropas, e que era pilotado por sul-africanos", precisou. "O MPLA não agiu sozinho, e eles próprios se denunciaram [admitindo] que houve portugueses que participaram, mercenários sul-africanos e especialistas de Israel".

Inquirido sobre se os "especialistas militares" portugueses eram forças no activo, Vahekeny replicou: "Quem é que não é especialista em assuntos militares e participa em coisas militares? Só quem conhece as questões militares e faz isso todos dias é que participa em acções desta natureza!"

Sobre as declarações do ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, de que "é preciso esclarecer rapidamente quem é que fala em nome de quem na UNITA, para ser possível integrá-la na comunidade internacional", Vahekeny comentou: "Nós sabemos que o Governo [de Lisboa] pactuava com o Governo de Luanda para o assassinio do dr. Savimbi. Exteriormente foi ele que fez campanha para que a UNITA fosse sancionada (...), e no terreno meteu conselheiros militares. Ele [Gama] que prove o contrário."

"Sim senhor, sim senhor, Portugal está envolvido na exterminação, quer dizer, na vontade de destruir a UNITA que é levada a cabo pelo MPLA", acentuou Vahekeny. "Portugal faculta tudo o que é necessário. Por que razão é que o senhor Jaime Gama agora vem à baila dizer que a UNITA tem de indicar uma direcção para ser reintegrada na comunidade internacional?"

A morte de Savimbi, prosseguiu Vahekeny, "foi um assassinio organizado, e agora estão a tentar assassinar todos os dirigentes da UNITA que continuam vivos no terreno: o vice-presidente António Dembo, o responsável pela relações exteriores, Alcides Sakala, o chefe do Estado-Maior, general 'Kamorteiro' e o secretário-geral, Paulo Lukamba 'Gato'".

Vahekeny, que até agora ocupava a quinta posição na hierarquia política do Galo Negro depois de Savimbi, Dembo, "Gato" e Isaías Samakuva (embaixador plenipotenciário a residir em França), garantiu que as tropas angolanas prosseguem uma ofensiva "à procura de todos os dirigentes [do Galo Negro] para os matar. Falam de paz mas querem é matar toda a gente".

Contactado pelo PÚBLICO para comentar as acusações de Vahekeny - ele próprio, alegadamente, incluído "numa lista de alvos a abater que circula pelas embaixadas do regime [angolano]" -, um porta-voz do chefe da diplomacia portuguesa comunicou que Jaime Gama decidiu não reagir até à publicação deste artigo.

The reasons for Angola's involvement in Congo :

Who's in control in kinshasa, cabinda security, border, destabilisation of congo could create refugee flows, disintegration and autonomy movements could have severe effects on angola like kurds, problems on border drain on resources and flows.

Check eia that shows sub saharan africa with 40bn barrels, north sea 20 and usa less

Le président angolais offre d'intégrer l'UNITA à la vie politique

WASHINGTON, 26 fév (AFP) - Le président angolais José Eduardo Dos Santos s'est déclaré prêt à intégrer l'UNITA à la vie politique angolaise et à organiser des élections dans son pays "dès que la sécurité le permettra", à l'issue d'une rencontre mardi avec le président George W. Bush qui l'a pressé à agir rapidement pour mettre fin à la guerre civile en Angola.

Le président angolais a aussi renouvelé son offre de cessez-le-feu dès que possible à l'UNITA, dont le chef historique Jonas Savimbi a été tué vendredi dernier. Mais il a souligné qu'il appartenait à cette organisation, en rébellion ouverte avec le pouvoir à Luanda depuis plus d'un quart de siècle de faire le premier pas, en cessant le combat.

M. Dos Santos a été reçu à la Maison Blanche en compagnie des présidents du Mozambique Joachim Chissano et du Botswana Festus Mogae. Mais la mort de Jonas Savimbi, tué les armes à la main lors d'une embuscade de l'armée angolaise, a donné à cette rencontre prévue de longue date, un caractère exceptionnel.

"Maintenant que l'Unita est devenue très faible elle sera incluse dans le processus politique", a affirmé M. Dos Santos devant la presse, en soulignant qu'il entendait organiser des élections dans son pays "dès que nous serons parvenus à faire régner la sécurité".

Le président angolais a également renouvelé son appel au cessez-le-feu lancé déjà la veille lors d'une étape à Lisbonne.

"Nous voulons obtenir un cessez-le-feu aussi vite que possible et faciliter la normalisation de la situation politique en Angola", a-t-il dit.

Mais il souligné qu'il appartenait au combattants de l'UNITA à faire le premier pas. "Nous attendons d'eux la cessation des hostilités". Le cessez-le-feu "dépendra de la volonté de ceux qui combattent", a-t-il poursuivi en soulignant que le gouvernement de Luanda avait le devoir "de faire régner ordre et sécurité, comme tous les gouvernements dans le monde".

Pour sa part M. Bush, dans un communiqué publié après la rencontre, "a pressé le président Dos Santos d'agir rapidement vers la conclusion d'un cessez-le-feu".

"Le président Dos Santos a l'autorité (nécessaire) pour mettre fin à 26 ans de guerre en tendant la main à tous les Angolais qui sont prêts à déposer leurs armes. Les Angolais ne méritent pas moins", a ajouté M. Bush.

Le président américain a déclaré être tombé d'accord avec M. Dos Santos pour estimer que "toutes les parties ont l'obligation de saisir cette occasion pour mettre un terme à la guerre et développer les vastes richesses de l'Angola au bénéfice du peuple angolais".

Un responsable de la Maison Blanche a refusé de dire si M. Bush avait encouragé le président angolais à aller jusqu'à déclarer un arrêt unilatéral des hostilités.

La mort du chef historique de l'UNITA a ouvert de nouvelles perspectives d'un retour à la paix après 27 ans d'une guerre civile qui avait démarré dès l'indépendance de l'Angola en 1975 et qui a fait au moins un demi-million de victimes et plusieurs millions de réfugiés. Au cours de la rencontre qui a duré plus de 45 minutes, M. Bush a également abordé avec ses interlocuteurs des questions liées au développement de l'Afrique australe et la lutte contre le Sida.

Neuf morts dans la première attaque de l'UNITA après mort de Savimbi (Lusa)

LISBONNE, 26 fév (AFP) - Neuf personnes sont mortes et quinze autres ont été grièvement blessées au cours d'une attaque lundi dans la province de Malange (nord de l'Angola), la première attribuée à l'UNITA après la mort vendredi du leader rebelle Jonas Savimbi, a annoncé mardi l'agence portugaise Lusa.

Lusa, citant une des survivantes, ajoute que l'attaque a eu lieu près de la localité de Catala, sur la route reliant Malange, capitale de la province, et Caculama, contre un camion transportant une cinquantaine de civils, de militaires et de membres de la police nationale angolaise.

Selon la même source citée par l'agence portugaise, l'attaque a été perpétrée par des forces de l'Union nationale pour l'indépendance totale d'Angola (UNITA), armées de Kalachnikov du type AKM.

"Ils ont atteint le chauffeur et le camion a capoté, ce qui a provoqué plusieurs morts et blessés", a déclaré la survivante à Lusa.

'Ethical' BP linked to Angola claims: UK group targeted by state oil company in corruption allegations

The Guardian - United Kingdom; Feb 27, 2002
BY TERRY MACALISTER

An attempt by BP to implement a more ethical corporate policy by publishing details of payments made to the government in oil-rich **Angola** has backfired.

Britain's biggest company has been severely criticised by local state-owned oil group Sonangol and is desperately trying to patch up relations with ministers in the war-torn and impoverished country.

Cash payments to the Angolan government are a hot topic at the International Monetary Fund amid allegations over the disappearance of more than \$1bn (pounds 700m) of oil revenues.

They have also become an important issue in **Angola** as the government tries to fend off renewed political pressure following the death of rebel leader Jonas Savimbi.

BP, at the forefront of many corporate social responsibility initiatives, agreed to provide details of all payments made there and in other developing countries following pressure from human rights group Global Witness on all international players.

While ExxonMobil, ChevronTexaco and other big players in **Angola** have kept their heads down, BP has attracted praise from non-governmental bodies by agreeing to be more transparent.

In a regulatory filing in the United States BP revealed it had paid \$111m to the Angolan government as its share of a "signature bonus" to win the rights to operate Block 31 off west Africa.

This was picked up by the media and resulted in an almost immediate attack from Sonangol in a letter signed by Manuel Vicente, president of the administrative council of the Angolan oil group.

"It was with great surprise and some disbelief that we found out through the press that your company has been disclosing information about oil-related activities in **Angola**, some of which have a strict confidential character," wrote Mr Vicente in the letter last year.

He went on to warn: "Given the seriousness of the situation, if the provision of information by your company is confirmed and we observe moral or material damage thereof, we reserve the right to take appropriate action."

BP yesterday played down the significance of the dispute, saying its overall relations with Sonangol remained "very cordial". But it admitted that discussions with the government about information disclosure were continuing.

The world's third largest independent oil group indicated that it would not be backtracking on its commitment to openness. "We are still planning to stick to our plans to give data wherever we operate," said BP's spokesman.

All Material Subject to Copyright

Savimbi's deputy to lead UNITA rebels

AFP [WEDNESDAY, FEBRUARY 27, 2002 7:00:34 AM]

ISBN: Antonio Dembo, vice-president of the Angolan rebel group UNITA, has taken over as leader of the movement following the death of Jonas Savimbi, UNITA's representative in Lisbon has told the Lusa news agency.

Dembo has already made contact with "certain commanders in the country, probably to reorganize the party, and so he feels more at ease," UNITA representative Carlos Morgado told the Portuguese news agency late on Tuesday.

The US leader later said in a statement that he urged the Angolan leader "to move quickly" towards a ceasefire and said dos Santos has "an obligation to seize this moment to end the war."

"President dos Santos has it within his power to end 26 years of fighting by reaching out to all Angolans willing to lay down their arms. Angolans deserve no less," Bush said.

"We are going to go to elections as soon as we have security," dos Santos told reporters after the meeting. "Now that it (UNITA) is very weak, it will be involved in the political process."

Asked how the United States could help, dos Santos said he hoped Washington would help defray part of the cost of reintegrating UNITA's estimated 150,000 fighters into civil society.

"As a party, UNITA has room. But we won't allow UNITA to have a private army," he said after the roughly one-hour encounter with Bush and presidents Festus Mogae of Botswana and Joaquim Chissano of Mozambique.

"We committed to achieve a ceasefire as soon as possible and also to facilitate the normalization of the political situation in Angola," said dos Santos.

Diplomats said the Angolan army was this week continuing its efforts to destroy pockets of key UNITA resistance. They said a UNITA column believed to be led by the group's Vice President Antonio Dembo was trapped near the Zambian frontier.

"This is perhaps the most difficult and trying time for UNITA and its remaining leadership," an African diplomat told Reuters.

Other diplomats said Dembo's column was the only one of three, including Savimbi's, that had survived after they were cornered by government troops about two weeks ago.

The most heavily equipped column, led by a general known as Buffalo Bill, was destroyed and its leader killed a few days before Savimbi met the same fate, they said.

Dembo É Sucessor e Chivukuvuku É "Traidor"

Terça-feira, 26 de Fevereiro de 2002

Os estatutos da UNITA deliberam que o seu vice-presidente, António Dembo, assumo o lugar que era de Jonas Savimbi até à realização de um congresso, disse ontem ao PÚBLICO João Vahekeny, membro da direcção política do principal movimento de oposição angolano.

Recusando dar mais pormenores sobre o processo de sucessão do líder morto pelas tropas governamentais na semana passada - "isso é secreto" -, Vahekeny esclareceu, no entanto, que Abel Chivukuvuku, considerado como um potencial herdeiro de Savimbi "não representa a UNITA em Angola". Quem vai restabelecer a liderança, "é quem está no terreno [Dembo, o secretário-geral Paulo Lukamba "Gato", o responsável das relações exteriores, Alcides Sakala, e o chefe do estado-maior, general "Kamorteiro"] e não quem está em Luanda", frisou.

"Quando [o Presidente angolano] José Eduardo dos Santos criou a UNITA-Renovada [grupo de dissidentes do movimento original], Chivukuvuku assumiu-se como um deputado independente", criticou Vahekeny. "O jogo do Abel tem sido muito subtil e oportunista. Descreveu a UNITA como 'uma manta de retalhos' que ele se encarregaria de remendar, e traiu a sua missão que era a de representar a bancada parlamentar [do Galo Negro]. Agora reaparece, com a morte do presidente Savimbi, mas foi ele que pactuou para que a guerra recomeçasse em 1998. Diziam que era financiado por [Bill] Clinton e pelos serviços secretos israelitas."

Sobre as informações de que Chivukuvuku teria sido designado pelo próprio Savimbi para o cargo de vice-presidente de Angola, após as eleições de 1992, Vahekeny é peremptório: "Isso é falso! Ele era apenas um conselheiro, e o congresso da UNITA nunca tomou uma decisão!"

Numa entrevista ontem publicada no "Diário de Notícias, Chivukuvuku assegura que "não faz parte" das suas preocupações "neste momento" uma candidatura à liderança da UNITA. O que o preocupa "é garantir que o Governo [angolano] não tenha o desígnio de eliminar a UNITA - ou os seus quadros dirigentes - e que esta tenha a capacidade de dar um sinal de unidade a todo o país."

Chivukuvuku espera que, hoje, em Washington, o Presidente dos EUA, George W. Bush, "aconselhe e recomende" ao seu homólogo José Eduardo dos Santos "que decrete o cessar imediato das hostilidades." Porque, "na agenda do MPLA sempre esteve a liquidação física de Jonas Savimbi e a da UNITA como partido político, por ser, "o único que pode servir de facto como alternativa."

À semelhança das denúncias de Vahekeny, Abel Chivukuvuku teme que as autoridades de Luanda tentem "liquidar fisicamente outros dirigentes" do Galo Negro que continuam nas matas. "O real projecto do Governo é a reconciliação dos angolanos ou a liquidação da UNITA e, eventualmente, o genocídio de segmentos da população angolana?", perguntou. "É uma ilusão pensar que o desaparecimento de Savimbi pressupõe o fim da UNITA."

M.S.L.

Projecto hídrico da bacia do rio Cunene é apresentado hoje

O plano para a utilização integrada dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Cunene será oficialmente apresentado em mesa redonda hoje, em Luanda.

Uma nota de imprensa da embaixada de Portugal chegada ontem, refere que os trabalhos de elaboração do referido plano, iniciados em 1992 e concluídos em Julho do ano transacto, foram desenvolvidos por uma equipa de técnicos angolanos e portugueses.

Refere que a equipa foi coordenada pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Portugal (LNEC) em articulação com o gabinete de administração da bacia hidrográfica do rio Cunene do Ministério da Energia e Águas de Angola.

Adianta que o projecto, orçado em cerca de 400 mil dólares, insere-se no programa indicativo de cooperação Portugal/Angola 2002, na área de Energia e Águas. 020226

020226Manuvakola procura consensos na ala militar

O presidente da UNITA, Eugénio Manuvakola, disse ontem, em Luanda, que com a morte de Jonas Savimbi, a sua direcção vai preocupar-se com todos aqueles que assumiram a direcção do partido nas matas.

De acordo com Eugénio Manuvakola, o seu partido vai utilizar os meios possíveis para contactar os antigos seguidores de Jonas Savimbi, passando também por apelos à comunidade internacional.

“Quando os localizarmos, vamos reunir e conversar com eles para falar do futuro do nosso partido” - salientou o dirigente numa entrevista concedida ao programa “Manhã Informativa” da Rádio Nacional.

Un dirigeant de l'UNITA appelle Luanda à renoncer à liquider les rebelles

LISBONNE, 25 fév (AFP) - Un responsable de l'UNITA, Abel Chivukuvuku, a appelé le gouvernement angolais à ne pas liquider tous les dirigeants du mouvement rebelle angolais, après la mort de son chef Jonas Savimbi, dans un entretien paru lundi dans le quotidien Diario de Noticias.

"Il y a des rumeurs selon lesquelles le gouvernement (...) veut aussi liquider physiquement d'autres dirigeants de l'UNITA qui ont pris le maquis, comme le général Antonio Dembo (NDLR: numéro deux du mouvement), le général Paulo Lukamba Gato, Alcides Sakala", indique M. Chivukuvuku.

"Le projet du gouvernement est-il la réconciliation des Angolais ou la liquidation de l'UNITA?", s'interroge M. Chivukuvuku.

"J'espère que le président (américain) George W. Bush va conseiller et recommander au président (angolais) José Eduardo dos Santos de décréter immédiatement la fin des hostilités afin que nous puissions tourner la page", déclare Abel Chivukuvu.

Le président Bush doit rencontrer mardi à Washington son homologue angolais dans le cadre d'un mini-sommet qui réunira également les présidents du Mozambique et du Botswana.

"L'attitude patriotique qui s'impose est la cessation des hostilités militaires" de la part du gouvernement comme de l'UNITA, ajoute M.Chivukuvuku.

Donné comme l'un des possibles successeurs de Jonas Savimbi à la tête de l'Union nationale pour l'indépendance totale de l'Angola, M. Chivukuvuku se défend d'être candidat.

"Cela ne fait pas partie de mes préoccupations pour le moment", indique-t-il, "Statutairement, le successeur de Savimbi est le vice-président Antonio Sebastiao Dembo et nous respectons cela".

"Ma préoccupation principale est de veiller à ce que le gouvernement n'ait pas le projet d'éliminer l'UNITA -ou ses cadres dirigeants- et que cette dernière soit capable d'adresser un message d'unité à tout le pays".

L'Angola est ravagé depuis son indépendance du Portugal en 1975 par une guerre civile presque ininterrompue, opposant l'armée angolaise et les rebelles de l'UNITA.

Luanda va exercer une "pression militaire" sur les rebelles (ministre)

LUANDA, 25 fév (AFP) - Luanda va continuer d'exercer une "pression militaire" sur les rebelles de l'Union nationale pour l'indépendance totale de l'Angola (UNITA) après la mort de son chef, Jonas Savimbi, tué le 22 février par l'armée, selon le ministre de l'Intérieur, Fernando da Piedade "Nando".

"La pression militaire va continuer. Nous voulons montrer à nos frères (rebelles) que leur lutte n'a aucun sens", a déclaré M. Nando à la radio officielle angolaise à propos de la mort du chef rebelle.

"Nos procédures à l'égard (des rebelles) de l'UNITA dépendent essentiellement des signaux qu'ils vont nous transmettre", selon le ministre de l'Intérieur.

"Le théâtre de la guerre dans l'est du pays est favorable aux FAA (Forces armées angolaises, gouvernementales), a-t-il ajouté, avant de lancer: "Nous conseillons à ces gens de cesser la guerre, parce qu'ils se trouvent dans une situation insupportable".

Le président angolais veut avancer rapidement vers un cessez-le-feu

LISBONNE, 25 fev (AFP) - Le gouvernement angolais est prêt à chercher les moyens de parvenir rapidement à un cessez-le-feu en Angola, après la mort du chef rebelle Jonas Savimbi, mais ne prévoit pas d'élections avant 2004, a déclaré lundi à Lisbonne le président angolais, José Eduardo dos Santos.

Le gouvernement angolais veut "effectuer des pas rapides vers la normalisation de la situation politique en Angola en commençant naturellement par la recherche des moyens conduisant d'urgence à un cessez-le-feu", a déclaré à la presse le président angolais, à l'issue d'un entretien avec son homologue portugais, Jorge Sampaio.

"Si nous avançons rapidement cette année, que nous concluons un cessez-le-feu et la démilitarisation de l'UNITA (l'Union pour l'indépendance totale de l'Angola), nous pouvons prévoir des élections dans un an et demi à deux ans", a ajouté le président angolais.

Mais "tout dépend de la bonne volonté de ceux qui ont encore les armes à la main", a-t-il averti en rappelant que la constitution interdisait aux partis de disposer "d'armées privées".

Le président angolais s'est déclaré prêt à garantir que "ce processus soit transparent et que les élections soient libres et justes".

Le chef historique de la rébellion angolaise, Jonas Savimbi, a été tué vendredi les armes à la main dans la province de Moxico (centre-est) lors d'un combat entre ses troupes et l'armée régulière.

Le président angolais est resté vague sur les moyens de parvenir à la fin des hostilités, alors que la guerre civile ravage quasiment sans interruption son pays depuis l'indépendance arrachée au Portugal en 1975.

Le gouvernement veut "établir des ponts" avec les officiers supérieurs de l'UNITA "afin de mettre en place aussi rapidement que possible un cessez-le-feu permettant la démilitarisation" de leurs effectifs, a déclaré M. dos Santos.

Le président angolais a espéré "la collaboration de tous ceux qui ont déjà abandonné la lutte militaire de l'UNITA et se sont joints au gouvernement". Une partie du mouvement, rebaptisée UNITA rénovée, s'était dissociée depuis quelques années de Savimbi.

Il n'a en revanche fait aucune allusion aux accords de paix de Lusaka conclus en 1994.

A un journaliste qui lui demandait si les négociations seraient plus faciles après la mort de Savimbi, M. dos Santos a répondu: "je le pense".

Il a toutefois tenu des propos mesurés sur la mort de son adversaire.

"C'est un fait rare, d'habitude les chefs militaires suprêmes ne tombent pas sur les champs de bataille", a-t-il dit.

Jonas Savimbi "a lutté jusqu'aux conséquences ultimes pour son idéal et son programme", mais "il avait fait ces derniers temps une évaluation erronée de la situation et de ses capacités", a-t-il estimé.

"Nous comprenons les difficultés des militants de l'UNITA en ce moment", a déclaré M. dos Santos.

"Il faut avoir le courage de dépasser cette situation (...) d'écarter la vengeance, de pardonner et de reconstruire l'Angola", a-t-il poursuivi.

"Les Angolais de tous bords doivent être capables (...) de créer les conditions d'une réconciliation nationale rapide", a insisté le président angolais.

Estratégias “Kwata Kanawa” e o posicionamento do seu partido no período pós-Savimbi

MPLA vai readaptar-se ao novo quadro político

O secretário do MPLA para a Informação, Norberto dos Santos “Kwata-Kanawa”, disse ontem, em Luanda, que no quadro do novo cenário político em Angola, em consequência da morte de Jonas Savimbi, o seu partido vai procurar readaptar o seu programa de trabalho.

“O programa do MPLA (partido no poder) visará, fundamentalmente, fazer com que o país retome a sua ‘respiração normal’ e funcione sem já o espectro da guerra” - referiu “Kwata-Kanawa” em declarações ao programa “Manhã Informativa” da Rádio Nacional de Angola.

Segundo o político, o MPLA e o Governo vão começar a trabalhar imediatamente para que as vias de comunicação comecem a funcionar, de modo a facilitar o regresso dos deslocados angolanos às suas áreas de origem.

Norberto dos Santos salientou que a morte do líder da rebelião armada angolana não vai, de modo algum, alterar a postura do MPLA, que vai continuar a manter uma convivência normal com as outras formações partidárias.

Apelou, por isso mesmo, aos dirigentes dos partidos políticos a trabalharem para a



reconciliação e o convívio harmonioso de todos os angolanos.

“Se deixa de haver a componente militar, vai restar a parte mais importante desse processo, que é a reconciliação nacional e aí temos que participar todos, para sentirmos que não há diferença entre todos nós” - sublinhou.

“Kwata Kanawa” defendeu, por outro lado, a permanência em território angolano dos funcionários das Nações Unidas, porque o Governo, apesar da morte de Savimbi, pretende concluir o Protocolo de Lusaka, do qual a ONU é mediadora.

Para o dirigente partidário, tão logo haja uma declaração de cessar-fogo, as entidades envolvidas nesse protocolo devem estar novamente presentes e os angolanos, esses, poderão ir se preparando para a outra fase (reconciliação nacional e novas eleições).

No que toca a novas eleições, disse não estarem ainda reunidas as condições para a sua realização, porque elas implicam várias tarefas que ainda não foram sequer iniciadas (registo eleitoral, segurança e circulação de pessoas).

“Não podemos passar para eleições sem que cumpramos antes algumas tarefas que vão facilitar a realização do pleito eleitoral. Passado o período de instabilidade, podemos dar os passos necessários para preparar convenientemente as eleições” assegurou.

Quanto à questão humanitária, precisou que o Governo angolano terá que reavaliar esta situação, particularmente no que toca ao reassentamento da população, a agricultura (distribuição de sementes), criação de infra-estruturas que permitam às crianças o acesso ao ensino e assistência médico-medamentosa.

De acordo com “Kwata Kanawa”, existem quatro milhões de deslocados de guerra, número considerado bastante alarmante.

Apoio a ex-militares da Unita enquadra-se na Reconciliação Nacional

Luanda, 26/02 - O coordenador da Comissão Intersectorial para o Processo de Paz, Fernando da Piedade Dias dos Santos "Nandó", disse nesta Segunda-feira, em Luanda, que o apoio prestado aos elementos vindos das matas vai permitir-lhes reiniciarem a sua vida, no âmbito da reconciliação nacional. Em declarações à Rádio Nacional de Angola, Nandó fazia esclarecimentos sobre os beneficiários do Fundo de Paz e Reconciliação Nacional.

Segundo afirmou, o referido fundo contempla duas vertentes: a da reintegração especial e a global. Este último, disse, destina-se a apoiar alguns elementos das ex-Fapla e a população em geral.

"A filosofia da criação do fundo é ajudar pessoas desprovidas de bens a reiniciarem a sua vida normal", frisou o também ministro do Interior, para quem a resolução dos problemas dos cidadãos passa pelo aumento da produção de bens, estabilidade e melhoria dos seus salários.

Fernando da Piedade "Nandó" fez saber, por outro lado, que o fundo de paz vai implementar um programa piloto de reassentamento das populações deslocadas nas províncias do Huambo, Benguela e Kwanza-Sul, em parceria com as Nações Unidas.

"Vamos reactivar também o Instituto de Reintegração Social dos ex-Militares (Irsem) e distribuir alguns bens a população necessitada", acrescentou.

O Programa Intersectorial para a Reconciliação Nacional contempla 20 milhões de dólares, destinados a desmobilização e reintegração social de elementos que decidam abandonar a subversão armada.

O Presidente disse compreender que o momento poderá ser difícil, sobretudo para aqueles que acreditaram no projecto de Savimbi, mas enquanto Presidente da República, que jurou respeitar a Constituição, a existência de exércitos privados tinha de ser combatida. “Daqui em diante temos de olhar para o futuro. Os angolanos de todos os quadrantes têm de ser capazes de perdoar, criar condições para que se faça rapidamente a reconciliação nacional e que caminhemos para a criação das condições que permitam realizar eleições gerais” - frisou o Presidente.

A delegação do Chefe de Estado angolano integra os ministros das Relações Exteriores, João Miranda, das Finanças, Júlio Bessa, o governador do Banco Nacional de Angola, Aguinaldo Jaime, o secretário do Conselho de Ministros, António Van-Dúnem, a embaixadora angolana nos EUA, Josefina Pitra Diakite, e os presidentes do Conselho da Administração da Sonangol, Manuel Vicente, e da TAAG, Mateus Neto.

Para além da mini-cimeira, serão igualmente importantes, neste aspecto, os encontros com o vice-Presidente, Richard (Dick) Cheney, previsto para amanhã às 16H00 locais, e com o secretário do Estado, Colin Powell, hora e meia antes, assim como a reunião com o senador Russel Seimgold, presidente do Sub-Comité África do Senado norte-americano.

José Eduardo dos Santos está confiante no futuro político do país

Lisboa, 26/02 - O Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, manifestou-se nesta Segunda-feira confiante no futuro político de Angola, considerando que o processo de paz poderá ser mais fácil com a morte de Jonas Savimbi. O Presidente da República expressou o seu optimismo à imprensa, no final de um encontro rodeado de muitas expectativas mantido em Lisboa com o seu homólogo português, Jorge Sampaio.

"Nós perdemos também durante esta guerra muitos dos nossos melhores quadros, incluindo Generais, por conseguinte, compreendemos a dificuldade que os militantes da Unita vivem neste momento, sendo por isso necessário ter-se coragem para ultrapassar este momento", encorajou.

Para o Presidente Angolano, é necessário agora criar-se o amor, afastar a vingança, perdoar e reconstruir-se Angola, começando por uma reconciliação plena, bem como estabelecer-se pontes para tão depressa quanto possível definir-se um cessar-fogo que permita a desmilitarização da Unita.

"Como Presidente da República, tenho a obrigação de garantir o respeito pela constituição, por isso jurei respeitar e fazer respeitá-la e ela não admite que os Partidos tenham exércitos privados, é assim em todos os regimes democráticos", argumentou.

Acrescentou que neste momento temos que olhar para o futuro e os angolanos de todos os quadrantes tem que ser capazes de perdoar, criar condições para que se faça rapidamente a

reconciliação nacional e que caminhemos para a criação de condições que permitam realizar eleições gerais.

José Eduardo dos Santos garantiu, na oportunidade, que irá tomar posições para que este processo seja transparente e que as eleições sejam livres e justas.

Contudo, adiantou que o êxito desse processo dependerá da boa vontade daqueles que ainda tem armas na mão. **"Se rapidamente avançarmos, durante este ano, com a conclusão de um cessar-fogo e a desmilitarização da Unita, poder-se-á prever que dentro de um a dois anos se realizem eleições em Angola"**, vaticinou.

"O meu Governo pensa dar passos rápidos para a normalização da situação política no país, começando pela busca dos caminhos que conduzam com urgência a um cessar-fogo", disse, advertindo, no entanto, que "isto só será possível se formos capazes de estabelecer uma ponte com os oficiais superiores e generais que ainda controlam algumas forças residuais".

Luanda - Angola's government will keep up "military pressure" on Unita rebels after the death of their leader Jonas Savimbi, Interior Minister Fernando da Piedade "Nando" said on Monday. "Military pressure will continue. We want to show our brothers that their battle makes no sense," Nando told state radio. "Our procedures regarding Unita essentially depends on the signals that they send to us," he said. "The threat of war in the east of the country favours FAA," he said referring to the Angolan Armed Forces. "We advise these people (the rebels) to end the war, because they are in an intolerable situation." "We call on all those who are in Unita's ranks to lay down their arms," the minister said during a special radio broadcast on Savimbi's death.

Miranda on national radio: "We want the (rebel) commanders who have troops to collaborate with the government so that the disarmament can proceed," the minister told national radio.

But he warned that "if, for example, they insist on the way of war, the disarmament will also be done by force."

"O Presidente angolano transmitiu-me a ideia, o empenho do seu Governo em dar passos decididos e muito rápidos no sentido de consolidar um cessar-fogo e de encontrar plataformas para recuperar o processo político e completar o Protocolo de Lusaca" e Angola poder vir a realizar, "num futuro breve, mas não imediato, eleições que normalizem a vida política do país", declarou Gama.

No entanto, não há datas previstas para qualquer destas acções. Apenas "se falou na necessidade de seguir um percurso", frisou o ministro português.

Durante o encontro, que inicialmente tinha uma duração prevista de 30 minutos mas que acabaria por durar uma hora, Gama chamou a atenção para a necessidade de um cessar-fogo e

também de "uma acção humanitária imediata com o apoio da comunidade internacional para fazer face à fragilidade de quatro milhões de angolanos que se encontram deslocados ou refugiados", assim como do "retomar do processo de Lusaca para o completar".

“Apelamos às duas partes a cumprirem a sua obrigação de trazerem a paz ao povo angolano. Os Estados Unidos continuam comprometidos na obtenção da paz e de um desenvolvimento equilibrado em Angola”, prosseguiu.

O presidente Bush reúne-se em 26 de Fevereiro com os Presidentes angolano, moçambicano e do Botswana. Entre os objectivos desta cimeira figuram discussões sobre os meios de estes dirigentes alcançarem, com os Estados Unidos, a paz na região, incluindo em Angola”, adiantou Boucher.

Angolan President Jose Eduardo dos Santos, in his first reaction to the death of his arch-foe Savimbi, said his government was committed to a cease-fire in the 26-year-old conflict in which one million people have died.

Portuguese Foreign Minister Jaime Gama said after meeting dos Santos in Lisbon that the Angolan leader had told him Luanda was committed "to take decided and very rapid steps in the direction of consolidating a cease-fire and to find platforms to (restore) the political process."

The process could include elections "in the near future, but a future, in any form, that is not immediate," Gama said.

Asked if any cease-fire timetable was discussed, Gama said, "No. What was talked about was the need to follow a course."

Carlos Morgado, a UNITA spokesman in Lisbon, declined to comment on Gama's remarks, saying he was waiting for a direct statement from dos Santos.

But Morgado was quoted by the Lisbon newspaper Publico as saying "the ball is now with Jose Eduardo dos Santos."

"If he declares a cease-fire, obviously we have a path open that we did not have before," he said.

reuters

"Apelamos a ambas as partes [do conflito angolano] a que, em conjunção com a oposição pacífica, a sociedade civil e a comunidade internacional, cumpram a sua obrigação de levar a paz ao povo angolano.", disse no sábado porta-voz do Departamento de Estado americano, Richard Boucher.

A Sucessão

Segunda-feira, 25 de Fevereiro de 2002

Possíveis herdeiros de Savimbi

António Dembo

É o vice-presidente da UNITA. Considerado um hábil estratega militar - era o comandante da "Frente Norte" em Angola -, conseguiu escapar à ofensiva que matou o líder Jonas Malheiro Savimbi. No campo político tentou negociar, em vão, um governo de unidade nacional com o MPLA, o partido no poder em Luanda. Segundo observadores, o que poderá impedir a sua ascensão à liderança do movimento é o facto de não ser um ovimbundo, a etnia à qual pertence a maioria dos dirigentes do Galo Negro.

Abel Chivukuvuku

Considerado o "homem que os americanos preferem" na liderança da UNITA, foi escolhido pelo partido para ser vice-presidente de Angola após as eleições de 1992, mas o actual chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, recusou, insistindo em que o cargo deveria ser exercido pelo seu adversário agora morto em combate. Sempre leal a Savimbi, Chivukuvuku recusou juntar-se a dissidentes, como Eugénio Manuvakola e Jorge Valentim, que formaram a UNITA-Renovada, considerada pelo regime o seu "único interlocutor válido". Chivukuvuku teve o seu mandato de deputado suspenso em 1998 devido a dissensões internas na bancada parlamentar do Galo Negro em Luanda. Em 1999, sobreviveu a um atentado na capital angolana, cujos responsáveis nunca foram detidos.

Paulo Lukamba "Gato"

Secretário-geral da UNITA, foi uma das suas principais figuras militares mas também um diplomata. Interveio nos processos de paz de Bicesse (Portugal) em 1991 e de Lusaca (Zâmbia) em 1994. Serviu ainda de mediador entre Savimbi e a França. Talvez por ter "sete vidas", Lukamba "Gato" conseguiu escapar à morte em vários ataques de que foi alvo. O seu paradeiro é desconhecido depois da ofensiva do exército governamental que matou Savimbi na província do Moxico. No Andulo e no Bailundo, bastiões da UNITA reconquistados pelas forças governamentais há cerca de dois anos, o general Paul Lukamba era uma espécie de "primeiro-ministro" das zonas administradas pelo movimento.

Isaías Samakuva

Embaixador plenipotenciário da UNITA, foi um dos principais elementos nas negociações que conduziram ao Protocolo de Paz de Lusaca, assinado em 1994 na capital zambiana. Desde há vários anos a residir em Paris, Samakuva é visto como um "protegido da França" - país que disputa com os EUA influência no vasto e rico (em petróleo e diamantes) território de Angola.

Eduardo dos Santos Quer Um Cessar-fogo

Por ISABEL BRAGA

Segunda-feira, 25 de Fevereiro de 2002

Encontro com Jaime Gama em Lisboa

Presidente angolano garantiu ao ministro português dos Negócios Estrangeiros que vai "dar passos decisivos" para pôr fim à guerra



No final de um encontro de hora e meia, no Hotel Ritz em Lisboa, com o Presidente José Eduardo dos Santos, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, disse que saíu "com a convicção de que as autoridades angolanas estão conscientes da necessidade de dar passos decisivos e muito rápidos para conseguir um cessar-fogo, regressar a um processo político e completar o Protocolo de Lusaca".

Quanto a datas concretas para o cessar-fogo adiantadas pelo visitante, Gama nada adiantou. Sublinhou apenas aquilo que ele próprio comunicou a José Eduardo dos Santos: "a necessidade de começar um processo de paz, para que a reconciliação nacional seja possível".

A comunidade internacional "apoiará o processo de paz", e "Portugal, como membro da 'troika', irá impulsionar a União Europeia a pôr em prática um programa para a reconciliação nacional", afirmou Gama, frisando ainda a necessidade de "uma acção humanitária imediata, face à fragilidade de quatro milhões de deslocados, em situação muito precária." O ministro português também tem esperança de que, "num futuro breve, mas não imediato, [haverá] eleições" em Angola.

Saber quem é a direcção da UNITA

Questionado sobre o futuro da UNITA, e quem será, neste partido, o interlocutor do Governo de Angola, depois da morte de Jonas Savimbi, Gama respondeu que "a situação é plurifacetada e diversa, com componentes político-militares". Para já, "é preciso esclarecer rapidamente quem é a direcção política da UNITA, saber quem fala em nome de quem", isto para ser possível "integrá-la num processo político e na comunidade internacional".

O ministro dos Negócios Estrangeiros remeteu mais esclarecimentos para o Presidente angolano, que hoje é recebido no Palácio de Belém pelo seu homólogo Jorge Sampaio. Após esta audiência, Eduardo dos Santos deverá falar aos jornalistas. Se o fizer, será a primeira reacção pública à morte do seu maior inimigo.

"A guerra ainda não parou, infelizmente", afirmou ao PÚBLICO o porta-voz da presidência angolana, Aldemiro Vaz da Conceição, alegando que "há ainda comandos operacionais" da UNITA, nomeadamente no Norte do país. "Há-de entrar o bom senso. A situação vai mudar, o que se vivia tinha muito a ver com Savimbi, com o projecto pessoal dele", comentou. Quanto à situação da UNITA em Angola, a partir de agora, Aldemiro Vaz da Conceição considerou que "é necessária como partido político".

As promised, here are further comments on the draft Angola CR -- further, that is, to the comments on the queries from Nick about the poverty data, urbanization, etc. The draft report is excellent and I have only a few, very specific comments:

General: At various points, you write in the present tense about the SMP, as if it still exists, although you note that the SMP expired in June 2001. For example, in the Outlook (p.7), you state that the Government 'does not want the agreement to collapse'. There is no SMP and thus the Government no longer has any commitments under it. Statements like 'it is also an open question if, or when, the IMF may choose to walk away' are therefore rather misleading.

It is true that, from June to December 2001, there was a bit of a fudge, in the sense that the IMF mission in July agreed to give the Government until the end of the year to meet its previous commitments, even though there was no longer a formal agreement. Even this fudge has now ended. The IMF was very clear that its February mission was only a normal Article IV consultation. As a result there is no prospect of a PRGF for the foreseeable future. There would have to be a completely new SMP first and that would then have to receive two successive positive quarterly monitoring reports before talks would begin on a new PRGF. So far, there has not even been any talk about a new SMP. So, we are really back to normal relations between the IMF and a member-state, nothing more, nothing less.

Econ structure: I don't know how you are calculating the average exchange rate, but the end-year exchange rate was 116%, the lowest 'year to' rate for any month in 2001.

Outlook: See comments above on SMP and IMF. On page 8, 'regional governments' should be 'provincial governments'. On page 9, the forecast decline in inflation might be optimistic, although any forecast is highly speculative, as everything depends on Government policy/discipline, which is hard to predict. But consider the following possible scenario. Fiscal oil revenues will decline, as you correctly project, due to lower oil prices offsetting the effects of higher oil production (from Girassol), especially as the amortization for Girassol is going to be very high initially, limiting the net earnings flow to the Government. Lower oil revenues put new strains on both the Government accounts and international reserves (used to stabilize the exchange rate and bring down inflation in 2000-2001 when oil prices and fiscal revenues were abnormally high). Fiscal discipline is weak, because: a) it's difficult; b) the carrot of an IMF loan (and related new financing from World Bank etc) has receded; and c) elections are approaching (even if still another 2 years off), encouraging infrastructure projects, salary rises and other election-oriented spending. The deficit therefore rises, reserves come under some pressure, and inflation picks up again. The factors at work here will basically continue up to 2004, possible year of the elections, because there will be no further increase in oil production or Government fiscal take from oil until Kizomba A comes on stream at end 2004.

Political scene. You should mention the Gambari-Muekalia meeting in USA in December as key part of the new Government willingness to let UN have contacts with UNITA. As you know, the UN officially denied the meeting took place. It's very unclear what transpired. I basically agree with your interpretation of dos Santos's green light to Gambari for the UN to resume contacts with UNITA: the Government's military victories now allow the Government to turn to the UN to seek a new settlement, based on the new favourable balance of forces. Any new negotiated settlement will be quite unlike Bicesse or Lusaka: it will effectively consecrate the Government victory, not freeze the military balance, as happened in 1991 and 1994. As you say, it is unlikely that Savimbi will be part of the deal. But there will be big rewards for his lieutenants.

On page 13, your reference to the 3 areas the Government 'now says the UN can become involved in' is misleading. It was last May that President dos Santos, in a letter to Koffi Annan, *requested* UN assistance in 3 areas (Fund for Peace and Reconciliation, pilot projects, support for the electoral process). The UN response was to send an inter-agency mission to Angola, last September. It has proposed two major initiatives. The first is a pilot programme to strengthen core provincial government capacities for planning and budget management in support of economic and social recovery. The UN and the Inter-Sectoral Commission for Peace and Reconciliation have agreed that this pilot programme will start in Huambo and Kwanza Sul. A technical mission will design the programme in April-May. The second proposed initiative, which is still under discussion with the Government (Ministry of Justice) is a programme of civil registration, to issue IDs to the millions of Angolans without them. This is seen as a stepping stone to an eventual electoral registration, which would be easier if Angolans already had ID cards or other such documents. Most don't, due to the massive displacement of populations, during which those fleeing lost possessions and documents, as well as the breakdown of the systems for issuing birth certificates, IDs, etc.

Also on page 13, you describe South Africa and Nigeria as former UNITA allies. South Africa maybe (in the apartheid era). But Nigeria has never supported UNITA.

On page 14, you say the Government originally wanted an early election. I am not sure that is true. The dates for an election have always been vague, ever since the mandate of the National Assembly was arbitrarily extended when it ran out in 1996. The government now rules out an election in 2002, and I agree with you that 2004 looks more likely. But, whoever knows? It could be even later than that! Fixing a reliable succession, with real guarantees for JES after the new president is in power, will be no easy task.

Econ policy (p 18): The discrepancy between the MINPET and MINFIN figures (\$557m) looks too high. I agree with you that the non-tax oil income was subsumed in the IRP figure by MINPET: that's what the Sonangol concessionaire lines are (oil received by Sonangol in its capacity as concessionaire under PSAs and transferred to Government). So, we get a total of 46.9 billion kwanzas from the MINPET table and 42.6 billion kwanzas from the MINFIN budget execution report. That's a difference of 4.3 billion kwanzas. Using the MINPET exchange rate of Kz13.04, which presumably reflects the exchange rates used in the actual tax payments, you get a discrepancy of \$328 million. Using the annual average exchange rate from the BNA for 2000 (Kz10.16), you get \$420 million. The remaining discrepancy could be explained by time-lags in payments.

Domestic Economy (page 20): You say the currency depreciated 121% in 2000. But, as I understand it, a currency cannot depreciate by more than 100%, i.e. it cannot lose more than its entire value!

On page 21, you say that the Government's last effort at drafting a PRSP was in May 2001. That's not correct. It started preparing an Interim PRSP (I-PRSP) in mid-2000 and produced a first draft in February 2001. There has been no second draft since then -- it's still under preparation. The UN Memorandum on the Draft I-PRSP was submitted to the Government in May 2001, and the World Bank/IMF comments were about the same time. The government (Ministry of Planning) says a second draft will be ready in March and the document finalized by June 2002 -- but these deadlines have repeatedly been pushed back.

Oil: Your forecast of 874,000 b/d in 2002 looks a bit pessimistic. I'd plump for 900,000 b/d, since Girassol will quickly reach its plateau of 200,000 b/d, and production last year was an est. 740,000 b/d.

Debt (Page 29): You got some fascinating material about the Russian debt. But I'm now even more confused. The rumour around here a few months ago was that the \$600m Paribas loan was the third and final tranche of the funds to pay Gaidamak et al. So perhaps you are right that the earlier \$600m Paribas loan in late 2000 was also part of the pre-payment (as the 2nd loan?). Do you know of an earlier (first) loan of about the same amount? If the July 2001 oil-backed loan was the 3rd and last, then Russia could not have sold its debt to Gaidamak et al in August 2001 -- it must have been much earlier. Maybe the July 2001 loan completed the process (with a time-lag to August), i.e. the refinancing/sale was now completed. What seems really odd, quite apart from your point about a better deal in the Paris Club, is why Angola wanted to convert debt that it was not honouring anyway into debt that it has to pay.

That's it. Once again, I found the draft report very well done. Congratulations

Angola e Congo-Brazzaville exploram crude no bloco 14

Um protocolo de acordo entre a Sonangol, concessónária do Bloco 14, e a sociedade TEP do Congo-Brazzaville, com vista a exploração conjunta dos prospectos 14K e A-IMI, que pertencem à mesma estrutura geológica, foi aprovado sexta-feira, em Luanda, pelo Conselho de Ministros, em sessão orientada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos. Para explorar a referida estrutura em benefício dos dois países, de acordo com o comunicado distribuído à imprensa no final da reunião, as duas empresas concordaram em constituir um órgão inter-estatal, encarregue da coordenação e supervisão das actividades sobre a zona de jazigo contíguos e também partilhar a produção de forma equitativa, cabendo 50 por cento a cada uma das partes.

Ainda na reunião de sexta-feira, o Governo autorizou a constituição de dois bancos de direito angolano a partir das sucursais dos Bancos de Fomento Exterior (BFE) SARL e Totta e Açores (BTA) SARL.

Deste modo, fica autorizada a constituição do Banco Totta Angola SARL, cujo capital social é maioritariamente detido pelo BSCH em 80 por cento e pela Santusa Holding em 19%, e também a constituição do Banco de Fomento SARL, que é detido pelo Banco Português de Investimento em 51 por cento e pelo BPI-SGPS em 49 por cento.

Por outro lado, aquele órgão colegial do Governo aprovou a criação do Instituto de Formação

de Administração local, sob tutela do Ministério da Administração do Território, com vista a contribuir para o aperfeiçoamento e modernização da administração local do Estado e da administração autárquica, através da formação dos seus agentes de investigação científica e de assessoria técnica.

O Instituto terá, deste modo, como atribuição específica, organizar e realizar cursos de formação de nível médio e superior, seminários de aperfeiçoamento técnico-profissional e estágios, a fim de dotar os órgãos autárquicos e os da administração local do Estado de recursos humanos tecnicamente preparados para dirigir e executar as suas atribuições e competências.

Ainda nesta sessão, o Governo aprovou o programa legislativo para o corrente ano, que consagra um conjunto de diplomas legais, que traduzem a sua iniciativa legislativa, e que visam a criação de condições para a plena execução do seu Programa Económico e Social.

Chefe de Estado viaja para os Estados Unidos da América

Luanda, 24/02 - O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, deixou hoje a capital angolana, Luanda, rumo a Washington, onde vai participar numa cimeira com o presidente norte-americano, George Bush, e os seus homólogos de Moçambique, Joaquim Chissano e do Botswana, Festus Mogae.

A reunião está apazada para o dia 26 de Fevereiro. Antes José Eduardo dos Santos escala Lisboa e segunda-feira encontra-se com o Chefe de Estado português, Jorge Sampaio, devendo ambos abordar as relações bilaterais e a situação em Angola.

O avião presidencial descolou de Luanda às 10:20 (horas locais) e com o estadista viajam a Primeira-Dama, Ana Paula dos Santos, os ministros das Relações Exteriores e dos Petróleos, João Miranda e Botelho de Vasconcelos, respectivamente, entre outros responsáveis.

Os Estados Unidos da América, Portugal e Rússia são membros da troika de observadores do processo de paz em Angola.

No seu regresso dos Estados Unidos, o presidente angolano passará por Brasília (Brasil), onde vai entrevistar-se com o seu homólogo Henrique Cardoso.

Morte de Savimbi é momento propício para a paz definitiva , diz Aldo Ajello

Luanda, 23/02 - O representante da União Europeia para a região dos Grandes Lagos, Aldo Ajello, disse hoje em Luanda que a morte de Jonas Savimbi é um momento propício para a paz definitiva em Angola.

Ajello fez estas declarações, em Luanda momentos antes de deixar o país, depois de ter participado na reunião ordinária do Comité Político para a implementação do acordo de Lusaka sobre a República Democrática do Congo.

"A morte de um homem é sempre uma notícia triste, mas ao mesmo tempo, e neste caso, é uma oportunidade para a paz e a paz interessa a todo o povo de Angola", disse.

De acordo com Ajello este momento jogará também uma influência na situação regional, na medida em que o Governo de Angola tem agora mais liberdade para se entregar a crise.

O representante da União Europeia acredita que a partir de agora o diálogo será mais fácil e a "continuação da guerra na situação actual não faz sentido".

Considerou que neste momento todos aqueles que acompanharam Savimbi terão que usar a cabeça.

"Depois da morte do chefe e com a situação militar que há no terreno, creio que se todos fizerem o trabalho que têm que ser feito, de encorajar, trabalhar juntos pela reconciliação nacional a paz será definitiva", concluiu.

Savimbi enterrado no Luena

Luena, 23/02 - Os restos mortais do líder angolano, Jonas Savimbi, foram enterrados, hoje, pelas 14 horas e 20 minutos locais, no cemitério da cidade do Luena, capital da província do Moxico (leste de Angola), na presença de altas patentes das Forças Armadas Angolanas (Faa), constatou a Angop.

Jonas Savimbi foi morto em combate, sexta-feira, cerca das 15 horas, na localidade do Luvuei, região do Lucusse, quando tentava furar o cerco montado pelas forças governamentais.

Angolan rebel leader Savimbi 'killed in combat'

By Nicholas Shaxson

Published: February 23 2002 01:01 | Last Updated: February 23 2002 01:17



Jonas Savimbi, the Angolan rebel leader, was killed in combat in eastern Angola on Friday afternoon, the Angolan government said.

"Unita leader Jonas Savimbi was killed today at three o'clock in Moxico province," the state news agency Angop reported on Friday night.

The government has said it is preparing a communiqué with a detailed plan for a definitive end to the hostilities, which began independence from Portugal in 1975. The government has appealed to remaining Unita fighters to reintegrate themselves now back into normal life, saying: "All political parties are needed for democratisation in Angola."

Joao Lourenço, secretary-general of the ruling MPLA, said peace was now close, and people who had been by Mr Savimbi's side could now return to lead a normal life, "because there are no longer reasons

to be afraid".

Though there have been numerous reports of Mr Savimbi's death in past years, diplomats were convinced it was true this time. "We have any number of sources confirming this, and the government is announcing it on all the media channels," a senior US diplomat in Luanda said, adding that government forces claimed to have Mr Savimbi's body. "People are dancing in the streets here."

The Angolan army, which has captured various senior Unita generals and family members in recent months, said that when Mr Savimbi was killed he had been moving with his fighting column and several of his closest aides from central Angola towards the eastern border with Zambia, where he had hoped to find sanctuary. The army was lying in wait.

A fluent speaker of English, Portuguese and French and one of Africa's most awesomely charismatic politicians of past decades, his genius lay in persuading western governments during the cold war that his brutal rebel movement, styled on Maoist principles, was in fact a group of pro-capitalist freedom fighters battling a dangerous communist threat from the MPLA government of Jose Eduardo dos Santos.

But the MPLA abandoned Marxism-Leninism in 1990, and the support of Mr Savimbi's powerful former friends in the west waned after he rejected defeat at elections in 1992 that international observers said were generally free and fair. He plunged Angola into a new conflict until he was forced by the MPLA army into another peace agreement at Lusaka in 1994, which he again used as a shield behind which to hide and re-arm his battered forces.

When that peace collapsed in December 1998 he ordered his forces back to war yet again. By this time his ideology had mutated into what he said was a struggle for recognition for poor Angolans fighting against an oil-rich and often light-skinned elite in Luanda. Cynics said this veneer of ideology masked his true, long-standing goal: power at all costs. In the past three years he ordered his forces to new levels of barbarity, shooting down two UN aircraft around Christmas 1998, and massacring more than 250 civilians on a burning train near Luanda last August.

By 1998 Mr Savimbi's old friends had turned decisively against him, clamping layers of sanctions on Unita and quietly backing the MPLA's war. Mr dos Santos, who remains president today, vowed never to give him a third chance at negotiations.

The son of a station master from central Bie province, the 67 year old rebel leader leaves behind a once-mighty movement now shattered by a military defeats inflicted by a government whose oil industry,

now at 800,000 barrels a day, gave it an irresistible advantage over rebels relying on far smaller pickings from diamond mines, worth perhaps \$100m last year.

Unita is now a fragmented group, split between moderates in Luanda who took up posts in parliament under the Lusaka peace agreement, and hardliners in the armed faction who followed Mr Savimbi until the bitter end.

020225*Prospecção Missão empresarial vem constatar realidade do mercado*

Setenta alemães pretendem investir em Angola

Setenta empresários alemães manifestaram a intenção de investir em Angola, na sequência de um workshop realizado recentemente em Joanesburgo, que se debruçou sobre a realidade económica do país.

Com efeito, uma missão empresarial que integra representantes de filiais de empresas alemães, na África do Sul, deverá visitar Angola, em Julho próximo.

Promovido pela Embaixada de Angola na África do Sul, em parceria com a Câmara de Comércio e Indústria Alemã, o seminário abordou a real situação político-económica e social e as reformas económicas em curso no país.

As empresas alemãs, na África do Sul, pretendem estender a sua actividade para outras regiões da SADC, sendo Angola um dos mercados preferenciais, segundo uma nota de imprensa do Instituto de Investimento Estrangeiro.

De acordo com a fonte, o encontro promoveu Angola como destino favorável do capital externo, numa altura em que o ambiente sobre investimento estrangeiro tende a melhorar a curto e médio prazos, com a pretensa entrada em vigor do código de incentivos ao investimento.

“Os resultados do Workshop são bastante animadores, em termos de captação de consideráveis fluxos de capitais externos”, assegura o documento.

020222*Legislação AN aprova diploma que permitirá ao Estado reduzir fluxo financeiro no capital de empresas*

Lei vai delimitar actividade económica

A Assembleia Nacional aprovou ontem, em Luanda, o Projecto de Lei de Delimitação dos Sectores da Actividade Económica, em que o Governo introduz alterações nalgumas regras limitadoras das áreas económicas de reserva do Estado.

Segundo o vice-ministro das Finanças, Abílio Gomes, o diploma visa ajustar a lei 13/94, de 2 de Setembro, à realidade económica actual, caracterizada por uma cada vez mais alargada intervenção do sector privado, em áreas até agora consideradas de intervenção exclusiva do Estado.

O governante sublinhou ainda que o novo documento vai permitir ao Estado diminuir o fluxo financeiro, resultante da intervenção maioritária no capital social de uma empresa, mantendo, entretanto, o poder de decidir sobre as suas políticas e estratégias.

“O Estado garantirá, ao seu parceiro privado, liberdade de gestão, mas graças ao seu poder de decisão, resultante da ‘goldenshare’, possibilitará uma política empresarial que tenha em conta o interesse público”, frisou.

Das áreas em que o sector privado poderá deter uma posição maioritária no capital social, Abílio Gomes mencionou o transporte aéreo internacional, comunicação por via postal, telecomunicações, no que respeita às infra-estruturas de dimensão local quando constituam extensão da rede básica.

O projecto lei propõe ainda o alargamento da abrangência do sector público da economia, passando a englobar não apenas as empresas públicas, mas também as empresas de capitais públicos e as mistas, onde o Estado possua a maioria de acções no capital social.

Depois de várias intervenções e esclarecimentos por parte do vice-ministro das Finanças, o projecto de lei foi aprovado por 84 votos, 16 contra e 27 abstenções.

World Airways Announces Results for the Fourth Quarter And Year Ended December 31, 2001

PR Newswire - USA; Feb 21, 2002

Includes this bit..

World Airways just signed an amendment to its Sonair contract for a one- year extension through December 31, 2002, for \$22.7 million. In addition, the amended contract provides for two additional one-year renewal options, which could extend the contract through December 31, 2004, at \$22.7 million per year, resulting in total potential revenue of approximately \$68 million. Under the contract, World Airways provides weekly charter service between Houston, Texas, and Luanda, **Angola**. The service supports the country's emerging petroleum industry, and Sonair is a subsidiary of **Angola's** National Oil Company, SONANGOL. INVESTOR CONFERENCE CALL February 28, 2002 at 4:00 P.M. EST Phone: 866-503-1970

Comité político para implementação da paz na Rd Congo reunida em sessão ordinária em Luanda

Luanda, 22/02 - A décima-terceira sessão ordinária do Comité Político para a Implementação do Acordo de Lusaka na República Democrática do Congo (Rdc) decorre desde a tarde desta Quinta-feira, em Luanda, sob orientação do presidente do organismo, o angolano João Miranda. Angola, na pessoa do seu ministro das Relações Exteriores, preside o Comité Político para a Implementação do Acordo de Paz de Lusaka na Rd Congo, em substituição do Rwanda.

O encontro, no qual participam todos os países membros do comité e facções rebeldes na RDC visa a identificação conjunta de vias e meios susceptíveis de garantir a manutenção e consolidação do cessar-fogo neste país africano.

Lograr o desarmamento e desmobilização dos grupos armados, acelerar a retirada das forças estrangeira, impulsionar o diálogo interno e contribuir para o rápido retorno da paz e da estabilidade na Rdcongo são igualmente propósitos da reunião. No seu discurso de abertura, João Miranda considerou que o acto decorre numa altura crucial da implementação do acordo de cessar-fogo de Lusaka sobre o Congo Democrático.

ACTIVITIES OF ISRAELI DEFENSE MINISTRY, BUSINESSMEN IN ANGOLA

11 jan ► 4 jan. A Defense Ministry delegation visited Angola last week. Heading the delegation was Major General (res.) Yossi Ben Hanan, the head of the department for military and security assistance at the ministry. Other participants were his deputy responsible for military surplus, Haim Barzilai, and two other officials.

The visit was conducted in the routine way. The new Israeli ambassador in the capital city of Luanda, Bahij Mansour (replacing Tamar Golan, who has remained in Angola as the director of an international aid organization), hosted the delegation for a reception. The delegation met with General Manuel Helder Dias, known as "Kopelipa," who serves as the head of "Casa Militar" (minister in the office of the presidency, military affairs) and is, in fact, responsible for both for intelligence and for military acquisitions. They also met with the commander of the air force, General Pedro Neto, and other generals.

The official aim of the mission was to examine possibilities of selling Israel Defense Forces surplus to the Angolan army: a field hospital, trucks and combat helicopters. From Luanda, the delegation flew to countries in the Far East, including Thailand, to interest them in purchasing other surplus items, such as the Israel Navy's old submarines.

The visit has additional significance as well, however. It signals that the top Defense Ministry brass has recognized what many Israeli and international arms dealers and businessmen understood long ago: Angola has strategic value as an important state in southern Africa. Israel has thus joined other governments, especially those in the United States, France and Russia, which see Angola as a key country for their military and economic interests.

This development has been reinforced by the waning of the civil war, which has been going on for more than a quarter of a century. Before that, three Angolan liberation movements together fought the Portuguese occupation. After independence was won, the liberating movements embarked on a bloody battle for control, which continues to this day between the ruling party, the MPLA, and Dr. Jonas Savimbi's Unita movement.

Land Mines, Diamond Mines

The security situation is still unstable in Angola and it is dangerous to travel its overland roads, which can become death traps because of terror attacks perpetrated by Savimbi's forces and highway robbers. The country is sown with many land mines that exact a heavy price in injuries to limbs, especially among children. Angola also suffers from the ills characteristic of Third World countries: the absence of democracy, human rights violations, random assaults on the population by the military, illiteracy, poverty and the absence of infrastructures (in most parts of the country, there is no running water or sewage).

Corruption that is among the worst in the world is rampant everywhere, from the top echelons in the government, to ministers, military officers, on down through to street policemen.

However, despite or perhaps because of all this, business people and companies from around the world are attracted to Angola and find no difficulty in seeing its potential. With a population of 14 million, the country is rich in natural resources: wood, uranium, gold, oil and diamonds. Its oil production is 750,000 barrels a day, and within about five years, it is expected to equal Kuwait's. Even now, about 7 percent of the oil consumed in the U.S. comes from Angola, where there is a substantial presence of American and French oil companies.

Angola has some of the world's largest diamond deposits. Within four years, since 1997, Israeli diamond dealer Lev Leviev has become the country's "emperor" of diamonds: He owns (in partnership with the government of Angola and companies from Russia and Brazil) the diamond mine at Catoca, the largest in the country, and the Ascorp company, which holds the monopoly for all diamond exports from the country. Isabel dos Santos, the president's daughter, is, apparently (through a Swiss company), Leviev's partner, together with Belgian-Italian diamond dealers Guy Laniado and Lucien Goldberg and the Angolan government.

Thus, smuggling of diamonds, known as "blood diamonds," from Savimbi's forces via dealers, among them Israelis, has been significantly reduced. Diamond smuggling had, in the past, served as a major vehicle for acquisition of weapons to fuel Savimbi's war effort.

After the Israeli diamond dealers came to Angola at the beginning of the 1990s, the arms dealers discovered the country. Most active in this market is L.R. Avionics from Herzliya, which was founded in the second half of the 1980s by three retired air force pilots: Ami Lustig, Eitan Sitba and Roi Ben Ami. The company was founded after they lost their jobs as consultants to Israel Aircraft

Industries (IAI), once the Lavie fighter plane project was canceled.

L.R.'s Business Takes Off

L.R.'s first big contract in Angola was in the early 1990s, when it sold a control tower to the airport in Luan-da before the Pope's visit there. Since then, L.R. has sold another 18 control towers that have been set up in airports around the country. Because of the bad roads and the war, most transportation in Angola, and especially of the military, is by air; thus, the control towers have improved flight safety.

L.R.'s next contract was the acquisition of a Boeing plane and its renovation at IAI for President dos Santos. In separate deals, Israel Military Industries (IMI) sold the Angolan police ammunition, mortars and light weapons for tens of millions of dollars. This weaponry played an important role in the defense of Luanda and in the repulsion of Savimbi's forces that besieged the city after the peace agreement of 1994 was broken.

In the mid-1990s, L.R. sold the Angolan air force two Sukhoi fighter-bombers manufactured in Uzbekistan. In 1999, it sold three radar systems made in the Ukraine. Recently, it has also been involved in the acquisition of a luxurious Boeing plane for about \$4 million from an Arab businessman. The plane is intended for the use of the Angolan president and his wife. In another deal, L.R. acquired a Boeing from Chilean air force surplus. The plane is now being outfitted at the El Al facilities at Ben-Gurion Airport as an electronic spy plane for Angola's air force. The deal is worth about \$20 million.

L.R. is also involved in civilian business initiatives: It is a partner in one of the two cellular telephone companies in Angola, and has set up a nursing school in Caixto, a town about 60 kilometers from the capital.

Another major player in Angola, even bigger than L.R., is Arcadi Gaydamak, an international business-man. He first arrived in Israel as a new immigrant from Russia in 1972, spent several months at a kibbutz and then left for Paris. In an interview in Ha'aretz several months ago, Gaydamak said that he began his business career as a translator for Russian economic delegations and by acquiring real-estate assets. Eventually, he met Pierre Falcone, a Frenchman of Brazilian origin, who sold helicopters to oil companies in South America.

First, the two supplied helicopters to the oil industry in Angola. Then they began to broker arms sales by Russia -- planes, tanks and more -- to the Angolan army. According to estimates by world media, these deals were worth about half-a-billion dollars. These deals paved the way to close ties with President dos Santos and his top advisers. Gaydamak was awarded Angolan citizenship and appointed economic adviser to the president, receiving authorization to sign checks in the name of the Angolan government.

About two years ago, French authorities opened an investigation against Gaydamak and Falcone in France on suspicion of tax violations and bribes to senior officials. Among those involved in the affair were the former interior minister, Charles Pasqua, army generals, the police, the intelligence services, and Jean Christophe Mitterrand, the son of the former president. Mitterrand, Falcone and others were arrested (and later released); Gaydamak preferred to move to Israel.

Under the Law of Return, he received Israeli citizenship in 1972, and he bought properties and invested money in Israel. He purchased for approximately \$75 million about 15 percent of the Africa Israel investment company, becoming a partner with Bank Leumi and Lev Leviev. Recently, Gaydamak sold back his part in the company for the same amount to Leviev.

Suspicious Lifted

Several years ago, Gaydamak funded the establishment of the Strategic Consulting Group (SCG) company, in which former Mossad chief Danny Yatom and Avi Dagan, a senior Mossad official, were partners. Yatom went to Angola, met with the president, and offered him a personal security package for \$50 million. But even to Dos Santos and his aides, this seemed overpriced.

Yatom later left the company and joined the Prime Minister's Office as head of Ehud Barak's diplomatic-security team. However, he still showed interest in Angolan affairs. In 1999, Ami Lustig of L.R. was involved in organizing a visit by General Kopelipa to Israel. He met with senior security officials including the head of military intelligence, Major General Amos Malka, and also, for some reason, with Danny Yatom, during his tour of IAI. Now Yatom is once again a businessman -- however, he says he is not connected to Angola in any way.

In 2000 SCG was dismantled. Throughout his investigation in France, Gaydamak claimed he was innocent and had fallen victim to a political conspiracy. Recently, the French court announced that the bribe charges had been dropped, but he is still reluctant to return to France.

The lifting of the suspicions re-paves Gaydamak's way to Angola. He is using the same method that proved successful in France and Israel: He is linking up with people who have political and military influence and connections in the upper echelons. The Jerusalem weekly Kol Ha'ir revealed three weeks

ago that former chief of staff and tourism minister, Amnon Lipkin-Shahak, is his new partner in deals in Rwanda. But the connection between the two is not in Rwanda, but in Angola. Several weeks ago, Lipkin-Shahak flew there with Gaydamak and met the president.

At L.R., they were concerned about this connection. The company was trying to sell the Angolan air force 12 Bell 212 helicopters from Israel Air Force surplus. But to do this, L.R. needed permission from the United States government, as they were manufactured in America. While awaiting the permission, L.R. officials thought that Gaydamak was trying to sell the Angolan air force a similar deal involving helicopters produced in the Soviet Union.

Lipkin-Shahak, however, recently made it absolutely clear that he is not engaged in the arms trade. He intends only to try to promote civilian initiatives -- a deal for the sale of Boeing 777s to the Angolan national airline, TAAG. To this end, a delegation from the company recently visited Israel. Lipkin-Shahak, who serves as chairman of Tahal, the Israeli water planning company, is also hoping to interest Angola in irrigation and agriculture projects.

Meanwhile, permission arrived at the air force and L.R. from the U.S. to sell two helicopters to Angola. L.R. brought crews over from Angola to train them at the air force base at Hatzerim. Ben Hanan has tried to persuade his counterparts in Luanda to buy more helicopters.

L.R. is also involved in forming a presidential guard for Dos Santos. The company hired former police commissioner Assaf Hefetz who, in the 1970s, established the Israel police anti-terror unit. L.R. won the contract as its proposal seemed more reasonable to the president than the bid from Yatom. Hefetz has enlisted several Israeli military and police experts and instructors to train the Angolans in sharpshooting, VIP security and explosives. Part of the training involves establishing the presidential guard in Angola.

International organizations like Global Witness that monitor corruption in dictatorial regimes say that such units usually become involved in suppressing political opponents.

Reactions

Amnon Lipkin-Shahak made do with a brief comment regarding his connections in Angola: "I am still not doing anything. I have looked into several possibilities and I am not linked up to anyone."

Arcadi Gaydamak said that, contrary to reports, even in the past, he never dealt in arms sales to Angola and he made his fortune in oil and on the Russian stock markets. He absolutely denies that he has recently been involved in attempts to sell helicopters to Angola: "I have no intention of dealing in arms," he said, and added that currently he is initiating four civilian projects in Angola: a chicken farm, a flour mill and grain silos, a school for training agricultural instructors, and a hospital.

Of his ties to Lipkin-Shahak, Gaydamak said that he knew him, "and we meet for coffee once every couple of months." Gaydamak added that Lipkin-Shahak had introduced him to the former mayor of New York, Rudy Giuliani. This introduction prompted Gaydamak to donate, he says, hundreds of thousands of dollars to a special aid fund for the families of the firefighters who died in the September 11 terror attack on the WTC. When Giuliani visited Jerusalem recently, Gaydamak was invited to his reception.

<http://www.haaretzdaily.com>

► [Ha'aretz \[Left-of-center, independent daily\]](#) / by Yossi Melman

Angola: Savimbi "close to the end" as government forces win more victories

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Feb 20, 2002

[UNITA leader] Jonas Savimbi only has one more column left in eastern **Angola**. The Angolan Armed Forces [FAA] attacked and destroyed the other columns that supported and protected the leader of the Black Cockerel [UNITA movement]. The wives of Savimbi's most important generals were rescued and are in a COP [Operational Command Post] in Moxico.

Goncalves Inhanjica has the details:

[Inhanjica] The situation in the military theatre is intense. From Monday 11 February there has been an increase in the number of people that are abandoning Jonas Savimbi's column. In the last few hours several high-ranking officers and family members of officers that are close to Savimbi arrived in Luena.

Two columns protected Savimbi's main column. The objective was to reach the Zambian border, but FAA discovered this strategy. In December, Savimbi's column was attacked, and on 8 February FAA destroyed the two columns that were supporting the leader of the Black Cockerel...

FAA freed hundreds of civilians that are now in the capital of Moxico. They also rescued the wives of Savimbi's main generals. Among them are Tina Miranda, the wife of General Numa. She confirms that life is difficult in the bush... She says that Numa regrets what he did.

[Miranda] He has said it many times... He regrets having not taken the position of vice-chief of the FAA General Chief of Staff in 1992...

[Inhanjica] She is of the opinion that the end of Savimbi is close.

[Miranda] I believe that without much support, Savimbi is close to the end.

Source: Televisao Publica de Angola, Luanda, in Portuguese 1230 gmt 18 Feb 02

Angola: Minister stops company from mining granite in part of Huila Province

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Feb 21, 2002

Text of report by Angolan government radio on 19 February

Geology and Mines Minister Manuel Africano has banned Rorangol from mining granite in the (?Chikotite) region of Chibia District, Huila Province.

The move follows the company's failure to pay government taxes for about 10 years. Minister Africano has assured the 100 or so Rorangol workers that he would find better working conditions for them.

[Africano] I am trying to address your problems. I have information that your rights are being disregarded. We are trying to address your problems.

Source: Radio Nacional de Angola, Luanda, in Portuguese 2300 gmt 19 Feb 02

Luanda: paralizacao no sector pesqueiro

19/02/2002

Luanda está com menos peixe desde o início do mês já que os armadores paralizaram a sua actividade com a subida do preço dos combustíveis.

São mais de cinquenta embarcações em terra o que está a criar outros problemas à população, como sempre a mais penalizada com a subida do preço do pouco peixe que vai aparecendo no mercado.

Na ilha de Luanda ficámos a saber as razões desta paralização com um mestre de pesca de seco.

"O que está na base da paralização é a subvenção do combustível, depois do aumento o ano passado. Há três semanas houve uma subvenção de quarenta por cento, isto não durou mais do que três semanas daí que a associação de armadores decidiu parar, de acordo com todos os mestres e armadores decidiram parar as embarcações".

As capturas são fracas o que não tem permitido aos armadores pagar as suas despesas. Esta situação está igualmente a preocupar as vendedoras de peixe.

"O peixe está caro, muito caríssimo mesmo e nós aqui na praça não temos clientes, porque o peixe está muito caro. Temos ainda algum peixe, mas não conseguimos vender devido o preço. Falamos aos pescadores para baixar mas eles dizem que a gasolina está cara e não podem baixar".

O secretário-geral da Associação de Armadores de Pesca Privada e Industrial de Luanda, Arménio Lopes Selvagem, explicou a Voz da América as razões da paralização.

"As embarcações neste momento não cobrem as despesas que têm e por unanimidade de todos armadores decidimos parar até a satisfação da subvenção dos combustíveis, uma preocupação que se arrasta desde 1995".

Alguns passos no sentido da resolução já foram dados mas ainda sem uma resposta na prática.

"A Direcção Nacional de Pescas está a acompanhar o assunto mas não depende desta direcção a solução mas de outros organismos como o do Ministério das Finanças e nós aguardamos".

Armadores de pesca em Luanda paralizaram a sua actividade até que se resolva a questão da subvenção dos combustíveis para a pesca. (AM)

Source: UN OCHA Integrated Regional Information Network

Date: 13 Feb 2002

Angola: "Scorched earth" policy condemned

JOHANNESBURG, 13 February (IRIN) - The head of the Irish development agency GOAL on Wednesday condemned what he called a "scorched earth" policy by the Angolan military in the east of the country, aimed at driving people out of the bush and into the government-held city of Luena.

John O'Shea told IRIN from Dublin that people were being forced from their homes in Angola's eastern province of Moxico, "and piled into a town that cannot cope with their numbers." He called on the Irish government to raise the issue as soon as possible with the UN Security Council.

"I'm trying to bring attention to a running sore that nobody seems to want to know about," O'Shea said. "I want to put pressure on the Irish government to bring the people of Moxico to the attention of the Security Council."

O'Shea's concerns were shared by other humanitarian workers in Angola contacted by IRIN.

"The red flag we are raising is that the policy of the government seems to be the cleansing of Moxico province and a rapid resettlement of people in the Luena area without the provision of adequate services like water, sanitation and shelter," one aid worker said. "They are bringing people to Luena without ensuring that there are any safety nets when they arrive."

According to a report on the crisis in Luena by the UN Office for the Coordination of Humanitarian Affairs (OCHA), more than 5,600 internally displaced persons (IDPs) arrived in

the city from conflict areas in Moxico and other provinces during January. Around 90 percent of the new arrivals were ferried in from the countryside on board government helicopters.

The bulk of the new IDPs are sent to Muachimbo, some 12 km from Luena, beyond the government's security checkpoint. Although the camp has capacity for 7,000 people, more than 8,000 have been squeezed into the facility and more are arriving. "Approximately 80 percent of the population at Muachimbo does not have access to adequate shelter or essential non-food items, including clothing, kitchen kits and blankets," the OCHA report said.

An aid worker whose organisation is active in Luena, told IRIN that villagers found in areas in Moxico the military want to clear are crowded onto helicopters with little opportunity to bring anything with them. "Overland they would have some chance, but people are arriving [at Luena airport] bewildered."

OCHA pointed out that many of the IDPs landing in Luena are in a critical condition. "Large numbers of children are both severely and moderately malnourished" and there are indications that "the nutritional status of the new arrivals has reached emergency levels". The report said that the most common causes of illnesses and death among the IDPs include malnutrition, diarrhoea, malaria, tuberculosis and acute respiratory infections.

Angola's UNITA rebel leadership is believed to have taken refuge in Moxico - an early stronghold of the movement - a vast, under populated and remote region bordering Zambia. A long-running government offensive has sort to trap UNITA forces and their guerrilla chief, Jonas Savimbi, active in the rugged territory.

Analysts suggest that as part of that operation, the government is attempting to remove the civilian population that could provide supplies and support to UNITA. Provincial authorities estimate that an additional 50,000 IDPs could arrive in Luena in the next five months.

"Humanitarian partners are operating at full capacity and do not have sufficient resources to respond to additional influxes of IDPs," the OCHA report warned.

An aid worker based in Luanda explained that additional problems were that the government had been slow to identify and de-mine new potential IDP sites within the security perimeter to ease the existing overcrowding at Muachimbo, and the poor condition of the landing strip at Luena airport due to the lack of maintenance. "We can't get in the number of flights needed. For 5,000 displaced you need pretty consistent resupply," she said.

During the first week of February, local authorities, UN agencies and NGOs developed a plan of action to address the emergency needs in Luena. The steps include opening a new reception centre close to the airport and a local hospital where there is a therapeutic feeding centre. The humanitarian conditions at Muachimbo are also targeted for improvement, and the identification of a secure alternative IDP site. Repairs to Luena airstrip are also a priority.

Hora Suíça: 09:31, Quinta

feira 21.02.2002

Empresa suíça comercializa petróleo angolano

A Crossoil conseguiu entrar no mercado angolano [Keystone Archive]

Ao lado das gigantes multinacionais, uma pequena empresa de Genebra compra e revende petróleo de Angola.

A Crossoil compra e revende 6 a 7 carregamentos de petróleo angolano por ano. Recentemente, uma publicação especializada (Africa Energy Intelligence), editada em Paris qualificou-a de "misterioso gabinete Crossoil".

Como uma pequena empresa consegue estar presente num mercado dominado pelas multinacionais?

Financiar infra-estruturas

"Esse país às vezes gosta de ameaçar as grandes companhias como Shell ou BP que são muito audaciosas", responde Marc Bétemps, vice-presidente da Crossoil.

Ele explica também que, para ajudar a financiar certas infra-estruturas como navios e aviões, a estatal angolana do petróleo Sonangol trabalha com empresas menores.

Angola ainda é um modesto produtor com cerca de 40 milhões de toneladas por ano. Mas as descobertas recentes de reservas "off shore" dão novas perspectivas ao país.

swissinfo

20.02.2002 - 15:36

LEMONDE.FR | 20.02.02 | 16h45

Affaire Falcone : feu vert pour l'audition de MM. Védrine et Moscovici

Les deux responsables de la diplomatie française, Hubert Védrine, ministre des affaires étrangères, et Pierre Moscovici, en charge des affaires européennes, seront entendus comme témoins dans un des volets de l'enquête sur le trafic d'armes vers l'Angola.

Le conseil des ministres a autorisé, mercredi 20 février, le ministre des affaires étrangères, Hubert Védrine, et celui des affaires européennes, Pierre Moscovici, à être entendus comme témoins dans l'affaire Falcone. Le ministre des relations avec le Parlement, M. Queyranne, qui a annoncé cette nouvelle, a précisé que les deux ministres avaient demandé l'autorisation d'être entendus.

Leur audition dans l'enquête sur le trafic d'armes vers l'Angola avait été demandée au début du mois de février par le juge Philippe Courroye, qui enquête sur un éventuel "cadeau" fiscal qui aurait été consenti en 1998 à la société de Pierre Falcone. Cet homme d'affaires, poursuivi pour "*commerce illicite d'armes, trafic d'influence, abus de biens sociaux et fraude fiscale*", a été remis en liberté début décembre après un an de détention provisoire.

Le magistrat devra maintenant fixer une date pour les convocations, mais rien ne s'oppose procéduralement à ce que les auditions se tiennent avant l'élection présidentielle d'avril-mai. Le juge souhaite interroger les deux ministres pour savoir s'ils ont joué un rôle en 1998 pour tenter de résoudre un redressement fiscal de ZTS Ozos, la société de Pierre Falcone, personnage central de l'affaire.

Des procédures de recouvrement fiscal engagées contre Pierre Falcone et portant sur plusieurs centaines de millions de francs auraient été suspendues début 1999 et n'auraient repris qu'après l'incarcération de l'homme d'affaires, à qui est reprochée une vente d'armes de 550 millions de dollars en Angola, en 1993-1994, jugée illégale.

Dans ce volet de l'affaire, Jacques Attali, conseiller du président François Mitterrand de 1981 à 1991, a été mis en examen pour *"trafic d'influence et recel d'abus de biens sociaux"* en mars 2001. La justice lui reproche d'avoir perçu environ 230 000 euros d'une société de Pierre Falcone pour un projet de micro-crédits en Angola, un pays d'Afrique ravagé par une guerre civile depuis 25 ans. Selon les enquêteurs, il aurait reçu cet argent pour user de son influence auprès de M. Védrine, également proche du président Mitterrand, afin de tenter de résoudre l'important contentieux avec le fisc de Pierre Falcone. Jacques Attali a toujours contesté ces soupçons et affirme avoir été payé pour des études.

Jacques Attali aurait aussi rencontré, au moment de la transaction fiscale, Dominique Strauss-Kahn, alors ministre de l'économie, et Hubert Védrine. Ce dernier a toujours assuré n'être *"jamais intervenu, d'une manière ou d'une autre"*, en faveur de Pierre Falcone. Pour sa part, Pierre Moscovici devrait être interrogé sur un voyage officiel qu'il a effectué en Slovaquie dans la période des faits ; la société de Pierre Falcone qui a réalisé la vente d'armes, ZTS-Ozos, a son siège en Slovaquie.

Avec Reuters et AFP

S Africa gains access to men held in Angola

AFP [THURSDAY, FEBRUARY 21, 2002 12:35:10 AM]

PRETORIA: South Africa was granted consular access last week to a South African game ranger and two Britons who were detained after landing in an Angolan military zone, a government official said on Wednesday.

Foreign affairs spokesman Dumusani Rashaleng said that the three men, one South African, one Briton and a third who holds dual British-South African nationality, were recently moved to a Luanda hotel.

Rashaleng confirmed the identities as game ranger Stanley Valentine, 43, the plane's pilot, Captain R. Weaver, the dual passport holder, and John Davies, 54, from Britain.

"The two South African men are suffering from a slight bout of malaria," Rashaleng said referring to Valentine and Weaver. "Otherwise the three men are fine," he told the SAPA news agency.

"The three are being guarded but have freedom of movement. They are allowed to mingle with other guests," Rasheleng added.

The South African officials arranged earlier on Wednesday for a doctor to visit the men. Rashaleng said that the mission left some magazines and books to entertain the men while they were awaiting their fate.

"We are still waiting for the Angolan authorities to inform us of the outcome of their investigation into the apparent violation of their air space," he said.

The men were initially held in Calai in southern Angola after their Cessna 303 apparently landed in a military zone last month.

Rasheleng said earlier that Angolan authorities said they had found no contraband, such as diamonds, in the men's possession but it was not known whether the men would face any charges.

They were on their way to Namibia when they had navigation problems and were forced to make an emergency landing, he said.

Angola - 2002 Article IV Consultation

Preliminary Conclusions of the IMF mission

February 19, 2002

During February 5-14, an International Monetary Fund (IMF) mission completed the 2002 Article IV discussions with the Angolan authorities. The mission reviewed economic developments in 2001 and prospects for 2002, as well as progress made in the implementation of measures contemplated in the lapsed staff-monitored program for January-June 2001 and other measures agreed during a staff visit in July 2001. The discussions did not involve the formulation of an economic program that could be monitored by Fund staff. A report on the Article IV consultation will be submitted for consideration by the Fund's Executive Board in March 2002.

Despite a massive increase in oil and diamond-related income over the past three years, Angola continues to face pressing economic and social problems. In 2001, the 12-month rate of inflation fell to 116 percent (from 268 percent in 2000), and this is an important achievement. Nevertheless, underlying large fiscal deficits—in the order of seven percent of GDP just for the combined central government and central bank accounts—and insufficient

controls on public spending prevented the authorities from achieving their inflation target of 75 percent and will, unless they are tackled, compromise the stabilization effort.

The fiscal position—with significant payment arrears and high levels of indebtedness—is the most immediate concern and has been at the center of recent discussions with the authorities. The discussions also covered the need to address issues of governance, including necessary improvements in budget execution, external borrowing decisions, and public accounting, as these problems have contributed to fiscal instability and discouraged investment and saving in recent years.

The budgetary situation appears to have deteriorated further during the last quarter of 2001 and in early 2002, when the government used almost all of its deposits at the central bank, and the bank itself lost about half of its foreign exchange reserves. Therefore, the staff supports the authorities' intention to present a revised 2002 budget to Parliament based on realistic quarterly projections. Ongoing efforts to reform tax and customs administration are expected to yield further increases in non-mining revenues in 2002, and the monitoring of budget execution is expected to improve as a result of recent changes in the recording and control of expenditures by budgetary units. There is also a need to curtail non-priority expenditures at all levels of government, as this will be the only way to achieve a sustained reduction in inflation and minimize the use of destabilizing internal or external borrowing. Given that poverty indicators have shown no improvement in recent years and the humanitarian situation has reached dire proportions, there is an urgency to reallocate expenditures in favor of the social sectors, including humanitarian assistance. More broadly, cost-benefit analyses and public information would also help to ensure that major financial transactions (such as debt refinancing operations) and large infrastructure projects are both economically efficient and socially desirable.

In relation to the transparency of government operations, the discussions centered on the need to identify and eliminate or include in the treasury account all extrabudgetary and quasi-fiscal expenditures; record and transfer to the treasury all revenues, including the total amount of signature oil bonuses; ensure that all foreign currency receipts and government revenues, including Sonangol receipts, are channeled through the central bank as mandated by the law; eliminate all subsidy and tax arrears to and from Sonangol; publish data on oil and other government revenues and expenditures, as well as on external debt; and conduct independent financial audits of the 2001 accounts of Sonangol and of the central bank. Lastly, the mission also discussed with the authorities the need for improvements in the availability and quality of fiscal and external debt data in order to facilitate the formulation and monitoring of a viable economic program.

Under Article IV of the IMF's Articles of Agreement, the IMF holds bilateral discussions with each member country, usually every year. A staff team visits the country, collects economic and financial information, and discusses with officials the country's economic developments and policies. On return to headquarters, the staff prepares a report, which forms the basis for discussion by the Executive Board. At the country's option, this report may be made public. At the conclusion of the discussion, the Managing Director, as Chairman of the Board, summarizes the views of Executive Directors in a Press Information Notice that is released to the public.

FAA REOCUPAM LOCALIDADES NA PROVINCIA DO BIE

19/02/2002

As Forças Armadas Angolanas retomaram as comunas de Tando e Caiuera no seguimento de acções ofensivas que empreendem no nordeste da província do Bié.

As duas localidades situadas no município de Catabola haviam caído em poder da rebelião em Dezembro do ano passado, forçando na altura o abandono das autoridades administrativas comunais que se refugiaram na capital do município.

Uma fonte militar da Zona Militar do Bié, das FAA, revelou à Voz da América que as operações prosseguem, atingindo particularmente as regiões sul e leste da província do Bié, localidades que confinam com as províncias do Moxico e Kuando-Kubango, onde as forças militares da UNITA teriam transferido parte do seu arsenal bélico e humano.

A pressão militar do exército governamental forçou a rendição de mais de 18 militares da rebelião dos quais sete são oficiais superiores e 11 soldados, onde se inclui um major da UNITA referenciado como sendo António João, reponsável pelos serviços de logística do denominado COP-Luando, no município do Cuemba.

"As forças do Governo atacam as posições da UNITA, nós fomos expulsos daquela área até que atravessámos o rio Kuanza para cá" Na passada semana foram igualmente assinalados recontros militares que culminaram com a morte do general Luís Pinto Kalitotanhe, até então responsável pelo Comando Operacional do Bié das forças militares da UNITA.(AS)

Julio Bessas, ministro das finanças de Angola: FMI Satisfeito com o perfil macro-económico da economia angolana

19/02/2002

O ministro das Finanças Júlio Bessa afirmou que a missão do Fundo Monetário Internacional que esteve recentemente em Angola fez uma avaliação positiva do desempenho macro-económico da economia angolana.

Segundo o ministro das Finanças, o levantamento da dívida externa -avaliada em cerca de dez bilhões de dólares- está concluído e o diagnóstico do sector petrolífero está praticamente no fim.

De acordo ainda com o ministro das Finanças, o Fundo Monetário Internacional constatou ter havido uma melhoria significativa da informação estatística, mas sublinhou que isto "não significa que não existem problemas".

Júlio Bessa sublinhou a necessidade de se prestar maior atenção a questão do déficit orçamental e ao controlo das empresas públicas.

"As contas do petróleo batem sempre certo, normalmente há sempre um buraco aqui e ali, mas quando se trabalha com números isso é normal. As vezes basta que duas

instituições tenham pressupostos diferentes para que os números saiam totalmente diferentes, mas são questões que nós acertamos normalmente com essas instituições”-

O Ministério das Finanças, pretende, por outro lado, alterar a lei que delimita os sectores das actividades económicas. A sessão parlamentar que esta terça-feira devia discutir o assunto foi transferida para a próxima quinta-feira, devido a distribuição tardia da documentação.

Apenas os deputados MPLA receberam a documentação com a devida antecedência, enquanto que a oposição queixa-se de ter tido acesso aos dossiers momentos antes de se iniciar os debates da agenda de trabalhos.

(DP)

020220Investimento *Trinta e seis propostas de intenções foram apresentadas em 2001*

Angola atrai USD 20 milhões em investimentos

Angola continua a atrair capitais do exterior para investimentos no sector produtivo do país. No ano passado, trinta e seis propostas de investimento estrangeiro foram apresentadas ao Governo angolano, correspondentes a cerca de 20 milhões de dólares.

Já foram aprovadas 31 propostas, que somam pouco mais de 17 milhões de dólares, ou seja, 85 por cento do capital a ser investido. Os restantes cinco projectos de investimento ainda estão a ser analisados pelo Ministério das Finanças.

Segundo o director geral do Instituto de Investimento Estrangeiro, Carlos Fernandes, as propostas aprovadas foram submetidas ao Regime de Declaração Prévia de Investimento Estrangeiro.

Dos cerca de 20 milhões de dólares manifestados em 2001 como intenção de investimentos, quase metade, ou seja, 9 milhões de dólares, destina-se à importação de equipamentos, acessórios e materiais. Os demais cerca de 10 milhões de dólares deverão entrar no país sob a forma de investimento de capital.

020220 Dívida de Angola ronda USD 10 biliões

A dívida externa do Estado angolano gira à volta dos 10 biliões de dólares. A revelação foi feita ontem por Júlio Bessa, ministro das Finanças de Angola.

Bessa falou à imprensa na Assembleia Nacional, onde apresentaria ontem o Projecto da Lei de delimitação dos sectores da actividade económica. Tal não ocorreu, porque o serviço administrativo do Parlamento não reuniu atempadamente a documentação de apoio, por isso a sessão foi adiada para amanhã.

A figura da Golden Share é uma das novidades do projecto lei que o Governo pretende ver aprovado. Permite que o Estado possa participar do capital de sociedades comerciais, em situação minoritária, mas tendo uma posição dominante.

No entender do ministro, essa medida visa acautelar situações que possam ocorrer, quando

determinados serviços de vital importância para população, sejam prestados por entidades que não são do sector público.

“No fundo é uma lei quadro sobre a nossa economia. É a lei que define o sector público e privado da nossa economia. Essa lei existe desde 1989, se não estou em erro. Foi a lei que fez a abertura económica em Angola, que no fundo começou por implantar a economia de mercado. Apresenta uma abertura relativamente tímida”.

Após a revisão constitucional, acrescentou o ministro, foram feitos novos acréscimos a lei e hoje por força da dinâmica das novas reformas, essa lei começou a cair em desuso e, por esta razão, ela será submetida à Assembleia Nacional, em nome do Governo, como sendo um projecto lei que vai permitir um maior engajamento do sector privado na nossa economia.

Descartada intenção do Governo despedir trabalhadores - Júlio Bessa

Luanda, 19/02 - O ministro das Finanças, Júlio Bessa, descartou hoje, em Luanda, qualquer intenção deliberada do Governo despedir trabalhadores.

De acordo com o governante, que falava à imprensa à margem de uma sessão da Assembleia Nacional onde deveria apresentar o projecto de lei sobre a delimitação das actividades económicas, a questão do excesso de trabalhadores insere-se no quadro da reforma estrutural em curso.

"Não é intenção do Governo pôr as pessoas na rua", reiterou o governante, acrescentando que para isso, no caso das empresas, "seria necessário fazer uma avaliação criteriosa das mesmas, ver em que ponto elas estão".

Admitiu, no entanto, a privatização de algumas empresas, sublinhando que "aquelas que ficarem no sector público terão que passar por um programa profundo de reestruturação".

No quadro deste programa de reestruturação, segundo o titular das finanças, poderão ser vistas várias modalidades de recolocar este pessoal (excedentário).

"Boa parte deste pessoal, de acordo com a política que tem vindo a ser seguida pelo Ministério de Administração Pública, Emprego e Segurança Social (Mapess), vai ser reconvertido e uma outra será recapitada", esclareceu.

Por outro lado, Júlio Bessa disse que o Governo está a desenvolver programas paralelos no sentido de enquadrar essas pessoas no sector privado, através de programas em curso, entre os quais o Fundo de Desenvolvimento, Económico e Social (Fdes) e o "Novo Horizonte", a ser lançado brevemente.

"São alternativas que o Governo está a encontrar para recolocar as pessoas", notou o titular das Finanças, garantindo que ninguém seria expulso ou posto no desemprego.

Entrevista a João Miranda (MNE de Angola): Aguardamos as intenções de Savimbi

JOSÉ GONÇALVES (correspondente na África austral)

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola diz que o seu Governo aguarda resultados de diligências da ONU e da Igreja Católica em relação a Savimbi.

Como estão as relações entre Angola e Namíbia nos domínios da água e energia e da cooperação militar?

Na área militar há um trabalho conjunto para cada vez mais se garantir a segurança ao longo da fronteira comum, que está bem melhor que antes. Os assaltos de alguns guerrilheiros da UNITA deixaram de se fazer sentir. O Presidente Sam Nujoma esteve recentemente em Luanda e falou-se nesse assunto e nos empreendimentos em curso a nível das águas, para que possam crescer sem sobressaltos.

A Namíbia é um país empenhado na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e Angola é acusada de dar-lhe menos importância. Por exemplo não está na zona de livre troca.

Não estamos (e não somos os únicos) porque ainda não temos condições para estar. Mas não quer dizer que não estejamos no futuro. O nosso país está em guerra e há situações a ponderar que fazem com que não possamos estar em todos os protocolos. Mas dentro de poucos dias o Conselho de Ministros vai-se debruçar sobre a adesão de Angola ao protocolo de comércio e esperamos que envie esse documento para informação da Assembleia Nacional. Isso já é um passo.

Há alguma iniciativa séria em andamento sobre negociações do Governo com a UNITA?

Não.

Qual é então a posição do Governo sobre o regresso à paz?

A posição do Governo é a que tem sido referida. Nós temos tido êxitos militares sem precedentes e enquanto Savimbi não declarar cessar-fogo e não prestar colaboração às Nações Unidas, vamos manter essa pressão militar até que ele possa convencer-se que a solução militar que sempre protagonizou não é possível. Terá que regressar ao Protocolo de Lusaca e é isso que esperamos que ele faça. Tanto mais que, como sabe, o Presidente da República deu luz verde para que a ONU e a Igreja pudessem contactar Savimbi e informarem sobre os passos que Savimbi quer dar...

E teve algum andamento isso?

Até agora, o Governo não está informado se houve andamento ou não. Estamos à espera...

Sobre a próxima viagem de Eduardo dos Santos a Washington, espera alguma iniciativa sobre o processo de paz ou serão apenas assuntos multilaterais EUA-África Austral?

Essa deslocação surge no âmbito dos assuntos regionais. O Presidente dos EUA convidou três Chefes de Estado da região e disseram-nos que os temas serão a segurança da África Austral,

o desenvolvimento e os conflitos. Fora disso não temos indicações que possa haver outros temas...

Há quem diga que é mais um passo na aliança mundial contra o terrorismo que os americanos promovem...

Não queremos comentar porquanto ainda não discutimos esse tema com os nossos interlocutores americanos. Daí ser arriscado fazer prognósticos...

Como está o processo de paz no Congo, onde Angola tem papel importante?

Está numa situação de estagnação, digamos... Temos promovido iniciativas para acelerar a aplicação do protocolo de Lusaca, mas há muitas diferenças...

Essas diferenças são entre congoleses ou dos congoleses com os estrangeiros?

A todos os níveis. Entre os congoleses e com os países invasores, sobretudo. Nas tentativas que fazemos para pressionar as partes vamos cultivando alguma confiança e, neste momento, podemos afirmar que a corrente já passa entre o Governo do Congo e o Uganda, faltando apenas fazer a mesma coisa em relação ao Ruanda.

Angola: Army announces death of UNITA generals, capture of brigadiers

BBC Monitoring Service - United Kingdom; Feb 18, 2002

Text of report by Angolan news agency Angop web site

Luanda, 17 February: The Angolan Armed Forces (FAA) announced today that it killed and captured in combat five generals who belong to the UNITA rebel movement in the period 14 to 17 February 2002 in the province of Moxico.

In a news conference, FAA chief of staff announced that in the military operations, which were aimed at "attacking and destroying the rebels' movable and immovable bases," they killed FALA (UNITA army) National Political Commissioner General Galiano da Silva e Sousa "Bula Matadi" and captured General Almeida Ezequiel Chissende "Buffalo Bill".

According to the document, the Armed Forces also captured during the operation Brigadiers Arlindo Catuta, Faustino Pelembe and a third brigadier only known as Rodrigues.

The communique also referred to the capturing, during the same operation, of a major, a second lieutenant and a sergeant.

Since the middle of last year, one has often seen the death, capture or surrendering of generals or high-ranking officers commanded by Jonas Savimbi.

Angola:

UN Wire, Mon 18 Feb 2002

Talks Between UNITA And United Nations Under Way

U.N. officials have been meeting quietly in Washington with representatives of the Angolan rebel group UNITA in the hope of resurrecting moribund peace talks, [Reuters](#) reports.

U.N. Undersecretary General Ibrahim Gambari, whose office is said to be in charge of the renewed effort to bring the rebels into negotiations, described the contacts as preliminary and denied earlier reports that he had recently met with UNITA's former Washington representative, Jardo Muekalia.

Gambari has confirmed that during his visit to Luanda in December, the Angolan government gave its assent to U.N. contact with the rebels, in an attempt to restart negotiations which fell apart in 1998.

U.N. humanitarian coordinator Erick de Mul said yesterday that strengthened international sanctions against UNITA are not enough to bring the conflict between the government and UNITA to an end. "Most people would agree that even with strengthened sanctions, a military solution of the conflict is not in sight and is probably not realistic," he said. "So the call is to both parties to try to find ways and means to engage in a dialogue" (Reuters/MSNBC.com, Feb. 15).

On Wednesday, U.N. officials briefed the Security Council on the situation in Angola, which has been at war almost continuously since its independence from Portugal in 1975, describing conditions as "among the worst in the world" ([UN Wire](#), Feb. 14).

February 18, 2002

Angolan Army Reports Rebels Captured

LUANDA, Angola (AP) - The army said it has captured the deputy commander of Angola's UNITA rebels and three other top officers during a military operation to encircle the group's leadership.

Army soldiers caught UNITA Gen. Almeida Ezequiel Chicende and three rebel brigadiers in fierce fighting in southeastern Angola that last from Thursday to Sunday, the army said in a statement issued late Sunday.

Chicende was second-in-command to the rebel's military chief Gen. Geraldo Abreu Kamorteiro, according to the army.

The army said that rebel Gen. Galiano da Silva e Sousa was also killed in the fighting.

The statement did not list other casualties and there was no independent confirmation of the claims.

The army used "intense bombardments...to destroy fixed and mobile UNITA bases in Moxico province" in an offensive about 430 miles southeast of Luanda, the capital, the statement said.

UNITA leader Jonas Savimbi is believed to be part of a column moving through Moxico province toward the Zambian border, the army says.

BBC Monday, 18 February, 2002, 18:06 GMT

Unita commander 'killed' in Angola

A general from the Unita rebel movement has been killed and other senior officers captured in south-eastern Angola, according to government forces.

General Galiano Da Silva e Sousa was killed when government troops destroyed a number of rebel military bases in Angola's eastern Moxico province, 700 kilometres south-east of Luanda

He was Unita's national political commissioner.

Unita leader Dr Jonas Savimbi is believed to be part of a column that is moving through Moxico province towards the Zambian border, after losing his strongholds in central Angola.

Government sources say that the captured generals include Almeida Ezequiel Chicende, also known as "Buffalo Bill" and second-in-command to Unita's military chief.

Processo de escolha de consultor financeiro para privatização do BCI reata quarta-feira

Luanda, 18/02 - A apresentação de propostas técnicas para selecção de um consultor financeiro, que vai assistir o governo em todas as tarefas relativas ao processo de privatização do Banco de Comércio e Industria (BCI), reata quarta-feira, em Luanda.

Esta informação foi prestada hoje a Angop por uma fonte afecta ao centro de documentação e informação do Ministério das Finanças, que referiu que o acto de apresentação de propostas técnicas, iniciado a 31 de Janeiro último, registou um interregno de duas semanas, face aos aspectos logísticos ligados as empresas proponentes.

Das cinco propostas enviadas ao comité de privatização do Bci, duas já são conhecidas, nomeadamente a das empresas "activa internacional" e da "Kpmg".

As três últimas propostas são dos consórcios Banco "Espírito Santo de Investimentos, as, Ernst & Young, Lda, Sociedades de Advogados Miranda, Correia, Amendoeira & Associados", "Artur Abdersen, S.A, Banco Português de Investimento, SA" e "Mitc Investments Sarl".

16 February 2002, Boston Globe

US says arrest reveals Qaeda link to arms smuggling

http://www.boston.com/dailyglobe2/047/nation/US_says_arrest_reveals_Qaeda_link_to_arms_smuggling+.shtml

By Los Angeles Times, 2/16/2002

WASHINGTON - A man in Belgian custody has told US authorities about business ties between Al Qaeda and a Russian arms broker - a breakthrough in efforts to dismantle one of the world's largest weapons-smuggling operations, authorities said.

Belgian and US officials said yesterday that Sanjivan Ruprah, who owns a Kenyan diamond mine, has offered details to US investigators about business dealings between Al Qaeda and the sprawling arms-trading operation run by Victor Bout, a Russian broker accused of transporting massive quantities of weapons to Africa and Afghanistan.

Officials familiar with Ruprah's case and his cooperation with US investigators said his knowledge of Bout's organization could provide vital

evidence in learning how terrorist groups are armed and how international weapons networks operate.

Lee Wolosky, a former National Security Council official who headed a US effort to stem Bout's trading, said Ruprah's arrest "is a very significant development in dismantling the Victor Bout organization," which he described as the "largest arms-trafficking organization in the world."

There were indications, some officials said yesterday, that Belgian authorities are on the verge of seeking a warrant for Bout's arrest. One source familiar with the case said it could come "in a matter of days."

Bout has never been charged for his role in clandestine arms trading. International law does not target those who broker arms deals. And governments long have had difficulty building strong cases against Bout, a man who has used five passports and often moves assets and cargo planes from country to country.

Officials say they are uncertain where Bout is now. Some have suggested he is in Russia; others say he lives in the United Arab Emirates.

Three UN panels looking into the arming of rebel factions in Sierra Leone, Liberia, and Angola have accused Bout of transporting millions of dollars' worth of assault rifles, missile launchers, and even helicopter gunships.

Empresas concorrem para reabilitação de caminhos de ferro

16/02/2002

As construtoras portuguesas Teixeira Duarte e Somac candidataram-se à reabilitação de uma linha dos Caminhos de Ferro de Luanda (CFL), disse à agência Lusa o director-geral desta companhia.

Além destas empresas estão em negociações companhias chinesas e coreanas.

A empreitada em questão destina-se à reconstrução da linha de 23 quilómetros que liga as estações do Bungo à de Viana.

Luanda acolhe reunião sobre RD Congo

16/02/2002

A capital angolana, Luanda, acolherá entre 21 e 22 deste mês uma reunião entre representantes das partes envolvidas na crise na RD Congo, revelou fonte do Ministério das Relações Exteriores.

Para o fim do conflito armado, que começou com a invasão e ocupação em 1988 do Leste do país por forças do Uganda e do Ruanda, as partes envolvidas na guerra na RD Congo rubricaram em 1999 em Lusaka, capital da Zâmbia, um acordo para a instauração da paz, que tem sido frequentemente violado pela rebelião armada e seus aliados do Ruanda e do Uganda.

020218 Conversações entre FMI e Governo fecham semana com chave de ouro

As conversações mantidas, de 5 a 14 do mês em curso, em Luanda, entre o Governo de Angola e uma delegação do Fundo Monetário Internacional (Fmi) e o Banco Mundial (Bm) constituem um dos factos marcantes no noticiário económico da última semana.

Uma nota de imprensa do Ministério das Finanças evidenciou que o FMI e o BM consideraram de positivo o esforço do governo angolano na redução da taxa de inflação, que passou de 286 por cento, em 2000, para 116 por cento, em 2001.

As conversações, refere o documento, tiveram por objectivo concluir a avaliação do desempenho macro-económico da economia de Angola, à luz do artigo IV, do acordo constitutivo do FMI.

A avaliação do nível de implementação das medidas estruturais e das metas quantitativas constantes do programa monitorado pelo corpo técnico do FMI e as perspectivas das relações entre Angola e as instituições de Bretton Woods foi, igualmente, outro dos objectivos das negociações.

Da análise feita, pelo FMI e BM, consta ter havido melhoria na informação estatística, especialmente no que toca à dívida externa, e na implementação de importantes medidas estruturais tendentes a aumentar a transparência das operações do Governo e do controlo das finanças públicas.

Os negociadores analisaram igualmente as projecções macro-económicas para o ano 2002, com base no Orçamento Geral do Estado, aprovado pela Assembleia Nacional, bem como a natureza e a dimensão do trabalho a desenvolver para se chegar a um acordo com recursos do FMI e ao reescalamento da dívida externa do país.

No final das conversações, a delegação do FMI e do BM encorajou o Governo a prosseguir com o processo de consolidação fiscal do sector público da economia nacional e na melhoria de informação estatística para a gestão macro-económica, bem como na implementação das medidas de reforma estrutural que tornarão sustentável a estabilidade relativa, já alcançada.

020218 Posições *Declaração de cessar-fogo de Savimbi é condição “sine qua non” para regresso a “Lusaka”*

Governo vai manter pressão militar

O ministro angolano das Relações Exteriores, João Bernardo de Miranda, reiterou a posição do Governo de não parar a sua pressão militar enquanto Savimbi não declarar o cessar-fogo e não prestar colaboração às Nações Unidas.

“Nós temos tido êxitos militares sem precedentes e “(...) vamos manter essa pressão militar até que ele (Savimbi) possa convencer-se que a solução militar que sempre protagonizou não é possível”, disse Miranda, acrescentando que Savimbi terá que regressar ao Protocolo de Lusaka e “é isso que esperamos que ele faça”.

O ministro angolano, que falava em entrevista ao “Diário de Notícias” de Lisboa, diz que o seu Governo continua a aguardar pelos resultados das diligências da ONU e da Igreja Católica em relação a Savimbi.

“(...) O Presidente da República deu luz verde para que a ONU e a Igreja pudessem contactar

Savimbi e informarem sobre os passos que Savimbi quer dar...”, deixou claro.

Sobre a próxima viagem do Presidente Eduardo dos Santos a Washington, João Miranda, sem avançar muitos pormenores, até porque a visita está ainda a ser preparada, disse apenas que essa deslocação surge no âmbito dos assuntos regionais.

“O Presidente dos EUA convidou três Chefes de Estado da região e disseram-nos que os temas serão a segurança da África Austral, o desenvolvimento e os conflitos. Fora disso não temos indicações que possa haver outros temas”.

Quanto à cooperação entre Angola e a Namíbia, o governante angolano disse que na área militar há um trabalho conjunto para cada vez mais se garantir a segurança ao longo da fronteira comum, que está bem melhor que antes.

“Os assaltos de alguns guerrilheiros da Unita deixaram de se fazer sentir. O Presidente Sam Nujoma esteve recentemente em Luanda e falou-se nesse assunto e nos empreendimentos em curso a nível das águas, para que possam crescer sem sobressaltos”, disse.

João Miranda admitiu, no entanto, que o país, devido a situação de guerra, não tem estado a dar o seu melhor empenho na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), mas isso não significa que não venha a fazê-lo no futuro. “O nosso país está em guerra e há situações a ponderar que fazem com que não possamos estar em todos os protocolos.

Mas dentro de poucos dias, o Conselho de Ministros vai-se debruçar sobre a adesão de Angola ao protocolo de comércio e esperamos que envie esse documento para informação da Assembleia Nacional. Isso já é um passo”, justificou-se.

Numa abordagem sobre a situação no Congo Democrático, onde Angola, a Namíbia e o Zimbabwe apoiam o Governo de Joseph Kabila, o chefe da diplomacia angolana disse que existe como que uma situação de estagnação, há ainda muitas diferenças entre as partes envolvidas no conflito. Mas nem por isso Angola deixou de promover iniciativas para acelerar a aplicação do protocolo de Lusaka.

”Nas tentativas que fazemos para pressionar as partes vamos cultivando alguma confiança e, neste momento, podemos afirmar que a corrente já passa entre o Governo do Congo e o Uganda, faltando apenas fazer a mesma coisa em relação ao Ruanda”.

A capital angolana, Luanda, acolherá entre 21 e 22 deste mês uma reunião entre representantes das partes em conflito para debater a situação de crise no Congo Democrático.

Banco de Fomento e Exterior abre a 22 deste mês mais uma Agência

Luanda, 18/02 - O Banco de Fomento e Exterior (BFE), de Portugal, vai abrir a 22 do mês em curso uma nova agência, no Bairro Alvalade, em Luanda.

Segundo o director geral desta instituição bancária, Fernando Teles, que falava em exclusivo a Angop os custos das obras e o apetrechamento em material informático deste balcão ultrapassaram os 800 mil dólares, tendo acrescentado que este ano o BFE vai continuar a estender a sua rede de balcões.

Fernando Teles salientou igualmente que os bairros São Paulo e Miramar, bem como o município de Viana (arredores de Luanda) serão os próximos contemplados, devendo a acção estender-se a província do Kwanza-Sul, mais propriamente ao município da Gabela.

João Lourenço nega acusações do líder do PDA contra Pedro Pacavira

Luanda, 15/02 - O Secretário-geral do Mpla, João Lourenço, deplorou hoje, em Luanda, as alegações do líder do PDA, segundo as quais o actual governador do Kwanza-Norte, Manuel Pedro Pacavira, terá sido colaborador da Pide-Dgs (polícia secreta portuguesa do regime colonial).

"Eu não quero sequer admitir esta hipótese, porque a dimensão do camarada Pedro Pacavira - membro do Comité Central do Mpla - está acima de qualquer suspeita", defendeu João Lourenço, em declarações a imprensa.

O jornal "Angolense", editado em Luanda, publicou na sua edição do último fim-de-semana uma entrevista do líder do Partido Democrático Angolano (PDA), Alberto Neto, na qual este acusa Manuel Pacavira de ter colaborado com a Pide-Dgs durante a luta de libertação nacional.

Segundo João Lourenço, a intenção do entrevistado do semanário "Angolense" foi a de criar um sentimento de desconfiança no seio do Mpla, pois os verdadeiros suspeitos são bem conhecidos pelos angolanos.

"A história está aí para atestar o grande contributo prestado pelo camarada Pedro Pacavira em prol da luta de libertação nacional, desde muito cedo, e há testemunhas vivas que podem provar isso", frisou.

O Secretário-geral do partido no poder sublinhou que, passados 26 anos sobre a independência, não se pode retirar a confiança a um camarada que deu o seu contributo para a libertação do país, só pelo facto de ter circulado na comunicação social este tipo de informação.

"Os verdadeiros colaboradores da Pide-Dgs, da Cia e do regime do Apartheid estão aí, e o povo angolano conhece-os, mas não precisamos de citar os seus nomes porque não seria salutar neste ambiente de reconciliação e aprofundamento da democracia que pretendemos construir", acrescentou.

João Lourenço afirmou que, se a intenção do autor das informações foi a de dividir o Mpla, não teve êxitos, porque os militantes deste partido são políticos maduros e não se deixam levar por golpes baixos que visem afectar as suas fileiras.

Sobre os motivos que estiveram na base da veiculação da notícia, João Lourenço frisou: "Aos nossos opositores não se pode esperar coisas boas, embora pensemos que, com relação ao senhor Alberto Neto, ele terá ido longe demais e o que ele fez não foi uma verdadeira investigação".

Na entrevista, o presidente do PDA diz que as informações foram baseadas em dados por si apurados nos arquivos da "Torre do tombo", em Portugal, onde terá constatado também o envolvimento do actual chefe de gabinete de imprensa da Sonangol, Norberto de Castro, com a Pide-Dgs, entre outras entidades.

Sem precisar as medidas que o Mpla irá tomar em relação ao assunto, João Lourenço disse que os efeitos da informação seriam devastadores se os visados agissem com precipitação, baseando-se apenas nas afirmações de alguém que não quer bem do seu partido.

Esposa de António Dembo confirma estado de saúde crítico do marido

Luanda, 17/02 - A esposa do vice-presidente da Unita savimbista, Dolores Chipenda, capturada recentemente pelas Forças Armadas Angolanas (FAA), na região do Moxico (Leste), confirmou no sábado na cidade do Luena, o estado de saúde crítico que presentemente o seu marido enfrenta ao persistir caminhar ao lado de Jonas Savimbi.

Dolores Chipenda, antes de ser capturada no final do mês findo, integrava a coluna chefiada pelo general Bufalo Bill, que tentava atingir o território zambiano.

Nas suas declarações Dolores Chipenda, reconhece as grandes peripécias que sofreram durante as caminhadas a pé, agudizadas com a fome e falta de tudo.

A esposa do actual vice-presidente da Unita savimbista confirmou a morte de vários cidadãos entre mulheres, velhos e crianças devido os longos percursos, e segundo ela, os cadáveres são abandonados nas matas.

Dolores Chipenda, admitiu também a morte do antigo deputado da bancada parlamentar da Unita +Kapapelo+, por causa da fome insuportável.

Durante a cerimónia, foram também apresentados o brigadeiro Ilidio Paulo Sachiambo, os coronéis Eliseu Catumbela e Tiago Bernardo Chingui, que na ocasião manifestaram o seu arrependimento pelo tempo perdido nas matas ao lado de Savimbi.

Segundo fonte do estado maior do comando operacional do Moxico, na recente operação militar de limpeza, as FAA capturaram igualmente as esposas do falecido general Bock, Beatriz Marcolino, do general Numa Camalata, Tita Miranda e a do secretário para a informação da organização Savimbista, Amélia Isabel Dachala.

Nova Cimangola aumenta em cerca de 40 por cento níveis de entrega de cimento

Luanda, 18/02 - A Empresa de Cimento "Nova Cimangola" aumentou, desde Dezembro, os níveis de fornecimento do produto aos empreiteiros e agentes, de 10 mil toneladas para cerca de 15 mil toneladas, por semana.

Falando Domingo à Angop, em Luanda, o director geral da "Nova Cimangola", Frode Mauring, disse que o aumento, estimado em mais de 30 por cento, visa atender a constante procura de cimento no mercado nacional.

"Pretendemos criar um equilíbrio entre a oferta e a procura de cimento", sublinhou o gestor, depois de reconhecer que apesar do acréscimo, os actuais níveis ainda não satisfazem as exigências do mercado, sobretudo o da capital do país, Luanda.

Com este nível de produção, prosseguiu o gestor, pretende-se igualmente evitar a obtenção, por parte de alguns revendedores (agentes), de lucros superiores ao estipulado por lei.

Sem revelar a margem de lucro prevista por lei, Frode Muring disse haver, da parte de alguns agentes, pretensões deliberadas de se obter lucros "exagerados", que, segundo disse, penaliza em última instância o consumidor.

"Antes de aumentarmos os níveis de entrega de cimento alguns agentes e empreiteiros adquiriam o saco de cimento de 50 quilos, a partir da fábrica, ao equivalente a 5.85 dólares e vendiam-no a mais de dez dólares americanos", sublinhou.

"A situação inverteu-se desde finais de Dezembro do ano transacto, face aos investimentos feitos nos moinhos e fornos de cimento", frisou.

A primeira fase de investimentos, iniciado em 1995 e terminada em Dezembro de 2001, absorveu cerca de 30 milhões de dólares, sendo metade da empresa e outra do fundos de desenvolvimento nórdico.

A segunda fase de investimento estará virada essencialmente a aquisição de filtros nos moinhos de cimento, para o controlo das emissões de poeiras.

Entretanto, a Angop apurou junto de alguns agentes que um saco de cimento de 50 quilos que até Dezembro último os agentes vendiam a cima dos 350 kwanzas, baixou para cerca de 300 kwanzas.

Questionados pela Angop, eles disseram que a baixa de preço se deve sobretudo ao aumento da oferta de cimento.

"Veja que até Dezembro do ano transacto não era fácil carregar-se, a partir da fábrica, mais de 1000 sacos de cimento por semana, mas hoje já é possível", afirmaram.

Em 2001, a Nova Cimangola produziu cerca de 550 mil toneladas de cimento, contra os cerca de 450 mil toneladas de 2000.

Este ano, a maior empresa de cimento de Angola "Nova Cimangola", perspectiva alcançar cerca de 615 mil toneladas deste produto.

São parceiros da "Nova Cimangola", desde 1994, o estado angolano, com 51 por cento das acções, e o consórcio norueguês "Scancem Internacional Ans", com 49 por cento.

FAA anunciam morte e captura em combate de generais savimbistas

Luanda, 18/02 - As Forças Armadas Angolanas (FAA), dão a conhecer, o abate e captura, em combate, na província do Moxico de cinco oficiais generais rebeldes da UNITA, no período de 14 a 17 de Fevereiro de 2002. Em comunicado de imprensa, o estado maior das FAA dá a conhecer que em operações que visaram "atacar e destruir as bases fixas e móveis" rebeldes foi morto o Comissário Político Nacional das FALA (exército da UNITA), General Galiano da Silva e Sousa "Bula Matadi", e a captura do General Almeida Ezequiel Chissende "Bufalo Bill".

Foram igualmente capturados, segundo o documento, durante a operação, os brigadeiros Arlindo Catuta, Faustino Pelembe, e um terceiro apenas descrito como Rodrigues.

O comunicado fazendo referência a captura, na mesma acção, de um major, um alferes e um sargento.

Desde meados do ano passado, vem sendo frequente as mortes, capturas ou deserções de oficiais generais e superiores das forças rebeldes comandadas por Jonas Savimbi.

Na semana passada as FAA apresentaram o cadáver do General " Kalutoteno" morte em combate na província do Bie no centro de Angola, um mês antes fora capturado o General Epalanga no Moxico e outros dois brigadeiros renderam-se no mesmo período.

Esses actos que, segundo analistas militares, indiciam a derrocada irreversível das forças rebeldes, foi reforçado sábado pelas declarações das esposas de altos dirigentes capturadas na província de Moxico, dando a conhecer de que a guerrilha debate-se com uma quase total de ausência de viveres.

Sunday, February 17, 2002
Windhoek/Berlin

JOINT PRESS STATEMENT

IAADH and NSHR dismayed at the dangerous political maneuvering by the UNSC to exclude the Angolan Civil Society from any Peace Initiatives.

We, Namibia's National Society for Human Rights (NSHR) and the Angolan Anti-Militarism Initiative for Human Rights (IAADH), commend the UN for becoming "firmly

engaged" in the renewed search for a negotiated settlement in Angola.

NSHR and IAADH are, however, deeply dismayed at what appears to be sinister and dangerous political maneuvering on the part of certain UN officials, aimed at excluding Angolan Civil Society (ACS) organizations, such as the Inter-Ecclesiastical Committee for Peace in Angola (COIEPA), from playing a direct and active role in the revived search for durable peace in that country. The latest UN Security Council (UNSC) briefing on the catastrophic humanitarian situation in Angola is case in point.

IAADH and NSHR blame such exclusionism on the existence of so-called Stefanides doctrine, named after Joseph Stefanides who heads the UNSC Affairs Division of the Department of Political Affairs. Stefanides is notorious for his public position that the UN should direct all its efforts at excluding all those who are deemed to be critical of the Angolan Government.

Hence, the "Stefanides doctrine" holds that the UN should first and foremost re-establish and maintain good relations with the Angolan Government and, in so doing, should not publicly criticize the Government on the issues of gross violations of a whole range of human rights, rampant corruption and kleptocracy and the "shocking" humanitarian crisis in the country.

ACS representatives were hoping to make use of the so-called Arria Formula, a quasi-formal mechanism used by NGOs, to address all the 15 UNSC members on the burning human rights, humanitarian and human security issues in their country. The Formula is not technically subject to a veto by UNSC. However, a Permanent UNSC member

blocked this mechanism from being used vis-à-vis the February 13 briefing on the precarious humanitarian situation in Angola.

UN officials, including Joseph Stefanides, want to exclude ACS and UNITA leader Jonas Savimbi from playing a direct and active role in the latest search for peace. The UN favors implementing the orthodox model of the Lusaka Protocol, as advocated by the Angolan Government.

There is, however, consensus that maximum participation at all levels by the ACS in the resurrected peace process stands the best chance of attaining durable peace in Angola. Hence, unanimity that the 1994 Lusaka Protocol should be revised in order to make room for an all-inclusive search for lasting peace and national reconciliation in that country. As UN Secretary General Kofi Annan told the UN on June 7, 2001, NGOs can contribute to the maintenance of peace and security by offering non-violent avenues for addressing the root causes of conflict.

Therefore, NSHR and IAADH warn that another UN-sponsored top-down approach to the present Angolan peace process is destined to be dead on arrival.

Secondly, there is also the issue of Prof. Ibrahim Gambari's office, trying to take over the lead of the resurrected search for peace in Angola, to the exclusion of ACS organizations. Prof. Gambari and other UN officials see ACS involvement as being too much of an unknown factor that could disturb their delicate political maneuvering in conducting peace negotiations with the two main Angolan warring parties. While Gambari and other high-ranking UN officials appear to be pleased with the "catalyst" momentum the ACS has created for the

renewed peace initiative, such officials harbor deep-rooted feeling that the ACS is a "loose cannon" and unpredictable.

Once again, there are ominous signs that the UN intends and or risks to ignore the legitimate aspirations of the broad mass of the Angolan people. This unacceptable state of affairs runs contrary to the desire of the Angolan people to have a horizontal and an all-inclusive resolution of the long-running dispute in their country.

NSHR and IAADH are therefore calling upon the UN to clarify its position vis-à-vis the ACS role in the renewed search for Angolan peace. IAADH and NSHR believe that the ACS should be allowed to play the leading and active role in the peace process, with the UN keeping a low profile of facilitator and offering good offices and technical support in compliance with the principles of non-selectivity, impartiality and objectivity, as stipulated in the UN Charter.

We also urge ACS and its international allies to be vigilant and ensure that constructive forces are not left on the sidelines or on the "second level" in any possible upcoming dialog.

On the present human rights, humanitarian and human security situation in Angola, NSHR and IAADH wish to congratulate UN Undersecretary-General for Humanitarian Affairs, Kenzo Oshima, and UN Humanitarian Coordinator for Angola, Erik de Mul, for their courage to shed some light, during the recent UNSC briefing, on the magnitude of violations of international humanitarian law, including forcible depopulation of villages, perpetrated by Angolan armed forces. Forcibly removing people from their villages is common practice of the Angolan

Government and is part of a systematic and deliberate policy of massive displacement of people, known as "reinstallation".

Furthermore, IAADH and NSHR urge the UN to institute an impartial and thorough investigation into allegations by UNITA and recently by the Forum of Angolan Non-governmental Organizations (FONGA) that Angolan armed forces have used banned chemical and biological weapons against both military and civilian targets in UNITA controlled areas.

Last but not least, we are calling upon the Angolan Government to announce and effect an immediate cease-fire seconded by UNITA, followed by UNSC lifting of sanctions on especially the 1997 travel bans imposed on senior UNITA representatives.

OCHA

Bengo Province: On 21 January, armed groups attacked Caxito. No casualties were reported.

Benguela Province: On 25 January, armed groups ambushed a commercial convoy at Chimboa, approximately 25 km from Ganda on the road to Cubal. The incident resulted in two deaths and five injured persons.

Bié Province: Insecurity has been reported 30 to 40 km from Camacupa, 40 km southwest of Capolo, 50 km northeast of Chitembo and southwest of Calussinga. Harassment of residents in Cantiflas bairro in Kuito and violations against IDPs at camps in Cunje have also been reported.

Cunene Province: On 18 January, armed groups attacked Mupa-Cuvelai, killing one woman and injuring three persons. Cattle were also stolen.

Huíla Province: On 11 January, armed groups attacked a location 12 km south of Bunjei-Chipindo. As a result, four civilians were killed and two abducted.

Kuanza Sul Province: Reports indicate that armed groups attacked Mussende on 22 January, killing approximately 50 persons.

Malanje Province: On 20 January, an anti-tank mine incident occurred at the Lau resettlement site, 12 km north of Malanje. On 21 January, armed groups attacked Tungo

Ngo bairro in Malanje, killing two persons and injuring two. On the same day, a humanitarian vehicle triggered an anti-tank mine in Tamba, approximately 16 km south of Malanje. The mine was located eight metres from the side of the main road to Cangandala. The incident resulted in five wounded humanitarian workers. On 22 January, an anti-tank mine found on the road to Kamatende was de-activated by an international mine action NGO. The roads between Malanje and Lau and Malanje and Kamatende have been closed to humanitarian partners as a result of mine infestation.

SouthernEra mulls second South African platinum mine

Financial Post - Canada; Feb 14, 2002

CAPE TOWN - SouthernEra Resources Ltd., the Canadian platinum and diamond mining company, may open a second platinum mine in South Africa to boost future production, the company's top executive said.

The mine would be dug on the Millennium Platinum concession 97 kilometres south of SouthernEra's existing Messina site, near South Africa's border with Zimbabwe. The company expects additional exploration to be complete by the end of March.

"Millennium has the potential to host a new mine," said Patrick Evans, SouthernEra's president and chief executive, speaking at a mining conference in Cape Town. He didn't estimate the size of any new mine.

SouthernEra has focused its foreign investment on southern Africa, where besides Messina it has interests in two South African diamond mines and plans to start digging a diamond mine in **Angola** with Israeli gem trader Lev Leviev.

That mine, Camafuca, is expected to produce 330,000 carats a year from a deposit of 23 million carats. The deposit is worth about \$2.5 billion, Mr. Evans said. "Development will commence in a matter of months if not weeks," he said.

All Material Subject to Copyright

FLEC ADOPTA PLATAFORMA PARA DIALOGAR COM GOVERNO

14/02/2002

As diferentes facções da Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (Flec) chegaram a uma plataforma de entendimento pronta para dialogar com o governo angolano na resolução do conflito Cabinda que mata muitos nativos e manteve cativo estrangeiros.

FLEC é, segundo Inácio Mbuanda, a designação da única formação política cabinda que congrega todas as outras facções e que está pronta e disponível a continuar a trabalhar com o governo central, na busca da tranquilidade do povo.

"Existe actualmente uma unidade entre todas as organizações da FLEC. O governo angolano teve sempre ao seu alcance interlocutor e que o que foi dizendo sobre esta falta não passava daquilo que podemos dizer de malícia, mas interlocutor houve sempre, mas se é que agora o governo de Angola poderá conceber esta plataforma como uma condição para as negociações ela está disponível a poder negociar."

Inácio Mbuanda que terá dito recentemente ao colaborador da Voz da América em Cabinda que a sua organização a Flec/Renovada retornaria ao rapto de estrangeiros como forma de despertar a comunidade internacional e igreja do silêncio a que

submeteram perante o caso Cabinda, ligou para esta estação emissora desfazendo a comunicação anterior.

Nesta conversa Inácio Mbuanda anuncia a unidade das Flec's e a mudanças na estratégias de actuação da organização. "A Flec/Plataforma, onde convergem quadros do interior e do exterior, as forças armadas e a igreja, acredita com convicção que as bases de orientação da sua acção política e diplomática activa e dinâmica estão construídas, sendo desnecessário recorrer a vias tradicionais de capturar estrangeiros para reivindicações políticas.

Cabe ao MPLA que invadiu o território de Cabinda em 1974 apresentar um plano concreto credível perceptível a ser desenvolvido pelo diálogo única via capaz de conduzir o processo a uma solução judiciosa".

O porta-voz da FLEC na sua comunicação telefónica com a delegação da Voz da América aproveitou para rematar que a libertação dos cinco reféns portugueses não se deveu a qualquer acção dos serviços de segurança do governo angolano como se pretende fazer crer, mas sim a sua autodeterminação.

Quase pronto relatório inicial do diagnóstico financeiro das receitas petrolíferas angolanas

Luanda,14/02 -O relatório inicial do diagnóstico financeiro e monitorização das receitas petrolíferas de Angola está prestes a ser concluído, anunciou nesta quinta-feira, em Luanda, o Ministério das Finanças.

De acordo com uma nota de imprensa do Ministério encaminhada à Angop, já foram produzidos três relatórios trimestrais e concebido um programa informático detalhado que vai permitir ao governo monitorar e prever as receitas petrolíferas angolanas.

Dentro de poucos meses, deverá ser concluída a análise dos registos e contabilização das receitas petrolíferas do ano 2000. Após a conclusão do mesmo trabalho referente ao ano 2001, o consultor passará a actuar na manutenção e monitorização.

Todo o trabalho está sendo desenvolvido pela empresa de consultoria KPMG, escolhida em Novembro de 2000, depois de um concurso internacional, com apoio do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

O estudo vem sendo acompanhado por um grupo técnico composto por quadros qualificados do Ministério das Finanças, Banco Central, Ministério dos Petróleos, Ministério do Planeamento e Sonangol.

Conforme já anunciado pelo Ministério das Finanças, tão logo o trabalho principal esteja terminado, o governo angolano tornará público um relatório baseado nas conclusões do estudo.

Caminhos de ferro pretendem reabilitar troço Bungo/Muceque/Viana

Luanda, 14/02 - A direcção dos Caminhos de Ferro de Luanda (C.F.L.) pretende reabilitar o troço ferroviário Bungo/Muceque/Viana, com vista a implementar o projecto de transportes inter-urbano na cidade capital.

Segundo disse hoje à Angop, em Luanda, o seu director-geral, Manuel Gourgel Rodrigues, a reabilitação deverá apresentar características modernas, podendo a mesma ser feita com o assentamento de vias duplas.

O CFL vai igualmente reabilitar o ramal de Cacuaco, para ligar com o do Kikolo, implicando a construção de um quilómetro de linha, que se estenderá à estação dos Muceques.

De acordo com Manuel Rodrigues, a direcção que dirige prevê também a construção de uma nova linha que sairá de Cacuaco à Viana e uma outra que partirá deste município (Viana) em direcção à Luanda-sul.

O projecto global, orçado em mais de cem milhões de dólares americanos, terá a participação de capital estrangeiro, principal condicionante para o arranque das obras.

Contudo, disse que pretendem também adquirir unidades múltiplas para o transporte, apenas, de passageiros, a semelhança do que é feito em Portugal.

Quanto a reabilitação do corredor Luanda/Malange, o director geral afirmou que a mesma depende da situação política e militar do país, pois, a substituição dos carris velhos, ao longo deste corredor, será efectuada de acordo com o desenvolvimento do tráfego.

Angola e Congos analisam situação na fronteira

Os peritos da sub-comissão conjunta que vela pela segurança da fronteira comum e o estabelecimento da livre circulação de pessoas e bens entre as Repúblicas de Angola, Congos Democrático e Brazzaville estão reunidos, desde ontem, em Cabinda, na sua segunda sessão técnica de ajuda e controlo.

O encontro, enquadrado nas directivas da Comissão Conjunta Tripartida de Segurança (CCTS) ao nível dos Ministérios do Interior, está a avaliar o actual estado de segurança ao longo da fronteira comum, bem como analisar a livre circulação de pessoas e bens e o comércio fronteiriço.

Durante três dias de trabalho, as delegações vão analisar os casos de violação da fronteira, o processo migratório dos seus cidadãos, bem como toda actividade comercial que se desenvolve ao longo da fronteira comum.

020215

FMI e BM elogiam esforços do Governo angolano

A delegação integrada do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BM), chefiada pelo Dr. Enrique Gelbard consideraram positivos os esforços desenvolvidos pelo

Governo angolano e os resultados alcançados na redução da taxa de inflação, que passou de 268%, em 2000, para 116% em 2001. O elogio cabe ainda à melhoria da informação estatística, em particular a relativa à dívida externa, e na implementação de importantes medidas estruturais tendentes a aumentar a transparência das operações do Governo e do controlo das finanças públicas. As conclusões foram tornadas públicas no termo das conversações entre o Governo e uma missão daquelas duas instituições, que visitaram Angola de 5 a 14 de Fevereiro.

Abatido comandante das forças savimbistas no Bie

Luanda, 14/02 - As Forças Armadas Angolanas (FAA) abateram terça-feira, na província no Bie, o chefe do comando operacional dos savimbistas nesta região, general Luís António "Kalutotanye", informou fonte militar.

O general "Kalutotanye", segundo as FAA, desenvolvia naquela região acções de grande vulto que perigavam a integridade física das populações da província.

De acordo com a fonte, as tropas governamentais estacionadas na região do Bie, sob o comando do brigadeiro Figueiredo Eugénio, continuam a realizar operações de limpeza em quase toda extensão da província, com o objectivo de neutralizar qualquer tentativa maquiavélica dos homens ao serviço de Jonas Savimbi.

Na província do Bie, altas patentes e população civil continuam a apresentar-se às autoridades governamentais, num quadro que reflecte o desespero dos militares de Savimbi, concluiu a fonte.

João Miranda e embaixador americano falam da visita do presidente Dos Santos aos Eua

Luanda, 15/02 - O ministro angolano das Relações Exteriores, João Bernardo de Miranda, recebeu Quinta-feira, em Luanda, o embaixador dos Estados Unidos em Angola, Christopher William Dell, com quem debateu assuntos ligados a visita do presidente José Eduardo dos Santos à Washington, aprazada para o final deste mês.

Tratou-se de um encontro no âmbito da preparação da agenda da visita do Presidente da República aos Estados Unidos, segundo declarou à imprensa o diplomata norte-americano.

William Dell avançou que o projecto de agenda prevê a participação do Chefe de Estado angolano numa cimeira que também vai juntar, na Casa Branca, os presidentes George W. Bush (Eua), Festus Mogae (Botswana) e Joaquim Chissano (Moçambique).

Questões como a estabilidade e o desenvolvimento na África Austral, o papel da Sadc, os conflitos na região dos Grandes Lagos e a Sida, deverão estar no centro do encontro, o primeiro que o presidente americano promove com estes estadistas africanos.

Paralelamente, José Eduardo dos Santos vai manter encontros de trabalho com o vice-presidente americano, Dick Cheney, com o secretário de estado, Collin Powell, com outros

secretários americanos, membros do congresso e responsáveis de instituições internacionais como o Fmi (Fundo Monetário Internacional), Banco Mundial (Bm) e outras.

Do ponto de vista bilateral, disse o embaixador americano, o presidente angolano vai debater com os seus interlocutores questões relativas as relações entre os dois países, nos mais variados domínios.

Em destaque, referiu, estará especialmente o sector dos petróleos e, de um modo geral, a assistência dos Estados Unidos aos programas de reformas económicas e financeiras que o Governo angolano vem levando a cabo. Tratar-se-à de "uma oportunidade importantíssima" para o presidente José Eduardo dos Santos explicar em primeira mão a sua visão acerca da real situação do país e das perspectivas do seu desenvolvimento, pontualizou o representante diplomático americano.

Quanto as perspectivas de paz para breve para Angola, William Dell corrobora da opinião de que se está numa fase em que a guerra se encaminha para o fim.

"O importante, agora, é todos trabalharmos em conjunto para chegarmos a esse ponto, o mais rápido possível", acrescentou. Os estados unidos, enquanto membro da "troika" de observadores do processo de paz, em parceria com a Rússia e Portugal, continuam a assumir "plenamente" o seu papel, apoiando os esforços da mediação das Nações Unidas para se avançar com o processo.

Consultoria *Relatório inicial da empresa Kpmg está quase concluído*

Progresso no diagnóstico dos petróleos agrada Governo

O Governo angolano congratula-se com o progresso alcançado no âmbito do Diagnóstico Financeiro e Monitorização das Receitas Petrolíferas.

Segundo uma nota, divulgada ontem, em Luanda, pelo Ministério das Finanças, anuncia que o relatório inicial está prestes a ser concluído.

Ao nível das realizações destaca-se, entre outras actividades, a elaboração de três relatórios trimestrais e concepção dum programa informático detalhado para permitir ao Governo monitorar e prever as receitas petrolíferas, bem como a análise dos registos e contabilização. Entretanto, a análise dos registos e contabilização das receitas petrolíferas do ano 2000, incluída no estudo, ainda não está terminada.

Este complexo trabalho, acrescenta o documento, deverá ser completado dentro de poucos meses, após o que o consultor completará o ano 2001, passando então para um papel de manutenção e monitorização.

Por outro lado, o Governo agradece às empresas petrolíferas associadas que estão a apoiar e contribuir para o estudo.

O Governo garante, logo que o trabalho principal esteja terminado, tornar público um relatório baseado nas conclusões do estudo.

Por dentro

Em Novembro de 2000, depois de um concurso internacional, o Governo de Angola contratou uma empresa de consultoria (KPMG) para efectuar um diagnóstico financeiro e criar um

sistema de monitorização das recitas petrolíferas do Estado. Esta tarefa foi empreendida com o apoio do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

Para acompanhar este trabalho, o Governo criou um Grupo Técnico composto por quadros qualificados de diversas instituições chave: Ministério das Finanças, Banco Central, Ministério dos Petróleos, Ministério do Planeamento e Sonangol. Os termos de referência do estudo foram tornados públicos em Junho de 2001.

020214 O paradeiro de Gato

O secretário-geral da Unita, Paulo Lukamba Gato, está localizado no COP (Posto de Comando Operacional) do Luando, em companhia do general Chimuco, o chefe do posto. A revelação foi feita terça-feira, 12, no Luena, capital do Moxico, por Faustino Cortez, que disse tê-lo visto por aquelas paragens.

Sobre o seu estado físico, o homem que abandonou a Unita belicista devido às ameaças incontidas de morte de que era alvo, avançou que é preocupante, uma vez que o Lukamba Gato não goza de boa saúde, há já algum tempo.

Durante a revelação, Faustino Cortez esclareceu ao pormenor o estado físico de um outro general, no caso Alcides Sakala, que se encontra à beira da morte, devido à péssima alimentação a que os homens de Savimbi estão sujeitos.

“Não acredito que o general Sakala venha a viver mais dias, se não passar por um tratamento médico”, sentenciou o jovem de apenas 22 anos.

020214 Revelações *Ex-soldados rebeldes revelam tácticas do seu chefe*

Savimbi só se movimenta à noite

A imagem pode ser questionável. Mas quem a descreve é um homem que viveu as amarguras das caminhadas sem destino, na coluna das forças rebeldes que continua a proteger Jonas Savimbi. Isaac Chitumba, soldado chamado do Huambo para reforçar a chamada “coluna nº1”, abre o livro da sua vida para contar os episódios marcantes da sua vida nas matas, nestes últimos meses.

Chitumba fala seguro: ao cair do sol, a coluna do líder do Galo Negro recomeça a caminhada para escapar à “ratoeira” das FAA. É nesse período que Jonas Savimbi prefere caminhar, para não ser localizado.

A coluna é integrada por homens debilitados física e psicologicamente (não podem se atrever a caminhar debaixo do sol ardente, sob pena de sucumbirem à fome e à sede ou porque poderão ser localizados).

Os relatos de Chitumba descrevem o que ele viveu há cerca de um mês, quando fugiu das forças savimbistas, no Moxico. Mas são, segundo ele, a imagem das forças savimbistas antes de partir.

Circulando, neste momento, na margem do rio Luvei, área de Cassamba, Savimbi criou uma sub-unidade, designada “coluna dos debilitados”, onde estavam então alguns dos seus homens de confiança como os generais António Dembo e Alcides Sakala- os seus colaboradores mais directos, todos altamente fragilizados.

A reaparição de Dembo na imprensa internacional pode ser entendida como uma colocação de parte, já que Savimbi não o teria exposto dessa forma se ainda tivesse confiança nele, refere o antigo soldado das forças rebeldes.

Savimbi tenta, desesperado, evitar a todo custo o desmoronamento do centro da sua defesa, devido ao estado a que está votada a sua coluna - amplamente debilitada -, de forma a facilitar a movimentação do seu grupo, agora mais reduzido em homens.

Perseguida dia e noite pelas Forças Armadas Angolanas (FAA), na coluna do “mais velho” ninguém está autorizado a circular sozinho. “Se te apanham, és um homem morto”, desabafou Isaac Chitumba, adiantando que só é permitido deslocar-se para sítios não muito distantes em grupos no mínimo de cinco pessoas.

“No grupo, só um elemento pode estar armado”. Porquê? “Porque Savimbi deu ordens específicas a todos para que não disparem quando cruzarem com as FAA, para que não descubram onde estão escondidos”, frisou.

O pesadelo de Savimbi agudiza-se ainda mais quando se vê acompanhado de uma situação alimentar deficiente a qualquer nível. Há mais de seis meses, o seu grupo alimenta-se exclusivamente de tortulho (cogumelos silvestres) e mel.

Produtos como mandioca, milho, arroz e feijão deixaram de fazer parte da sua dieta. Os campos cultiváveis estão a milhas das unidades que teimosamente intentam contra os desígnios da verdade.

A fome já matou muitos dos fiéis seguidores do líder do Galo Negro. Para escaparem à sorte do coronel Dodó, Gervásio, brigadeiro Pelembe, Caími, Jorje Tchimbili, oficiais superiores da Unita belicista que morreram de fome, vários homens de Savimbi estão a optar por largar as matas em busca de melhores condições de vida junto do Governo.

020214 Jonas é único com “bom aspecto”

Jonas Savimbi é o único que apresenta ainda “bom aspecto físico”. “Tudo o que se consegue de comida, é para Savimbi. Os outros comem migalhas”, disse o seu ex-discípulo.

Nem mesmo o seu médico pessoal estava livre desse tratamento. Não fosse por isso, não teria o doutor Leon (médico congolês democrático) morrido de fome.

Este tipo de imagens cobre a maior parte do discurso dos antigos homens de Savimbi apresentados pelas FAA na terça-feira, 12, no Luena.

Num total de 10 elementos, entre apresentados e capturados, o grupo trouxe a público nomes como os do coronel José Calumbo- co-fundador da Unita, do coronel André Aurélio Catu - administrador militar do Lumbala-Nguimbo, Paulo Hélder Kossengue comandante do sector de Cangamba e da esposa do sobrinho de Savimbi, coronel Aurélio Kassiqui Pena.

O coronel José Calumdungo, que esteve “desde a primeira hora” com Jonas Savimbi (chegou até à República Popular da China, onde se formou em guerrilha) nutre hoje um ódio exacerbado pelo seu antigo líder.

Ele foi afastado em 1972, tendo sido preso de seguida durante seis meses, acusado por Savimbi de estar a engendrar, na altura, um golpe para o assassinar.

Desde essa data, o coronel só fazia parte de reuniões quando o líder achasse necessário, sem direito a palavra. “Savimbi é mau. O que me fez não se faz”, disse.

020214Prevenção *Populações que vivem em zonas degradadas serão realojadas na Sapú*

Governo autoriza construção de 7.500 novas casas em Luanda

A Comissão Permanente do Conselho de Ministros autorizou ontem a construção de infra-estruturas para a edificação de 7 mil e 500 casas na zona da Sapú, província de Luanda, local em que serão realojadas populações que vivem em zonas degradadas e de alto risco.

Ainda ontem, foi autorizada a assinatura de um contrato de empreitada com a construtora Odebrecht, que visa a conclusão das obras do mausoléu e o melhoramento urbanístico das zonas adjacentes.

As obras, que englobam ainda a requalificação urbana das infra-estruturas do bairro da Kinanga, província de Luanda, deverão ser executadas em 18 meses.

Do sector mineiro foi aprovado um programa executivo de relançamento do sub-sector de rochas ornamentais nas províncias da Huíla e Namibe.

Trata-se de uma estratégia que prevê a revisão dos contratos das sociedades comerciais Rorangel e Angorochas e a adopção de medidas que assegurem o acesso ao crédito bancário. O programa executivo do sub-sector das rochas ornamentais engloba também a reabilitação e construção de infra-estruturas, bem como a criação de um quadro fiscal mais atractivo para o investimento no sector.

Ainda assim foi recomendada, pela Comissão Permanente, a apresentação de uma estratégia nacional para a exploração e transformação de rochas ornamentais que clarifique os limites de intervenção do Estado.

Com isso, será definido o papel do sector privado para o desenvolvimento deste segmento da indústria mineira e prever os investimentos a fazer na construção ou reabilitação de infra-estruturas de apoio.

A Comissão Permanente aprovou igualmente a adesão de Angola ao Comité Internacional do Algodão (ICAC), associação de governos com interesse comum na produção, consumo e exportação de algodão.

Assim, as autoridades angolanas, através da referida adesão, poderão obter informações científicas e técnicas actualizadas para o melhoramento e incentivo da cultura do algodão.

Conselho de Ministros aprova programa de relançamento do sub-sector de rochas ornamentais

Luanda, 14/02 - A Comissão Permanente do Conselho de Ministros aprovou nesta Quarta-feira, em Luanda, o programa executivo para o relançamento do sub-sector de rochas ornamentais nas províncias da Huíla e do Namibe.

Segundo um comunicado de imprensa do seu secretariado, este programa prevê a revisão dos contratos das sociedades Rorangel e Angorochas, a adopção de um conjunto de medidas que assegurem o acesso ao crédito bancário por parte dos investidores, bem como a reabilitação das infra-estruturas e a criação de um quadro fiscal mais atractivo para o investimento.

A Comissão Permanente recomendou ao sector a apresentação de uma estratégia nacional para a exploração e transformação das rochas ornamentais na qual se deve clarificar os limites de intervenção do estado.

A estratégia deverá definir o papel do sector privado para o desenvolvimento deste segmento da indústria mineira e prever os investimentos a fazer para a construção ou reabilitação de infra-estruturas de apoio.

A sessão de hoje aprovou a adesão de Angola ao Comité Internacional de Algodão (ICAC), Associação Internacional de governos com interesse comum na produção, exportação e consumo de algodão.

A presente adesão permitirá que as autoridades angolanas tenham acesso a informações científicas e técnicas importantes para o incentivo da cultura do algodão.

12.02.2002

CORREDORES HUMANITÁRIOS VOLTAM A LIÇA COM A CRISE NO MOXICO TENDENTE AO ABISMO

Volta à liça a questão dos corredores humanitários em Angola

com a reunião especial do Conselho de Segurança das Nações Unidas que abre amanhã e o agudizar da crise na província de Moxico. A Comissão Europeia reiterou o apelo aos beligerantes angolanos para consentirem a abertura de corredores humanitários afim de se poder levar as ajudas de emergência às zonas de difícil acesso. O executivo de Bruxelas calcula a mais de 500 mil pessoas com necessidades básicas, como comida, medicamentos e abrigos, às quais a comunidade internacional não consegue chegar.

Pede, por isso, que as partes em conflito criem condições para o estabelecimento de "corredores humanitários" nas áreas que controlam , pois, permitirão, também, reduzir os custos das operações humanitárias.

A Comissão Europeia aprovou , em Bruxelas, uma verba de oito milhões de euros para ajuda humanitária às vítimas da guerra em Angola durante 2002 . A verba cobrirá, através do seu organismo de ajuda humanitária (ECHO), as intervenções da União Europeia em Angola, que versam nos programas de saúde, nutrição, água, saneamento, ajudas de emergência e transporte aéreo.

Enquanto isso, o fluxo de novos deslocados em Luena, capital da província de Moxico, continua a inquietar a Unidade de Coordenação das Humanitárias das Nações Unidas (OCHOA). Segundo o relatório distribuído hoje, Luena recebeu mais 5.683 novos deslocados na totalidade do passado mês de Janeiro. E a cifra somará 50 mil novos elementos nos cinco meses seguintes, segundo as previsões transmitidas pelo governo provincial à OCHOA.

Luena terminou o ano transacto com 89 mil deslocados dispersos pelos acampamentos dispersos pela cidade, alguns a ultrapassarem os limites regulamentares. OCHA sublinha este aspecto entre os constrangimentos que tem de enfrentar a sua intervenção. Os demais foram o degradado estado da pista de Luena mpésiisã e o facto de os operadores humanitários estarem a trabalhar na tangente dos seus meios.

020214Dear Nick,

Here are quick replies to your questions -- I'm copying to Douglas Mason, as this may now be at the editing stage.

First, on the poverty figures. These are preliminary figures, based on the first 6 months of a 12-month survey (Inquerito das Despesas e Receitas dos Agregados Familiares), carried out by Instituto Nacional de Estatística in 2000/2001, compared with 1995 Urban Poverty Study also carried out by INE. Please note that surveys are not strictly comparable. 1995 survey was 100% urban, 2000/2001 survey was mainly (about 90%) urban. Provinces covered were slightly different, although Luanda had a very big weighting in both surveys. 1995 survey was in cities of Luanda, Cabinda, Benguela, Lobito, Catumbela, Lubango and Luena. 2000/2001 survey was in provinces of Cabinda (capital city

only), Luanda (whole province), Benguela (cities of Benguela, Lobito and Catumbela), Lunda Norte (cities of Dundo and Chitato), Huila (city of Lubango), Namibe (urban and rural areas) and Cunene (urban and rural areas).

Exact figures (for households, not individuals) were 61.0 % below poverty line in 1995 and 63.0% in 2000/2001, i.e. only a slight deterioration, but more than doubling of those below extreme poverty line, from 11.6% to 24.7%.

The income inequality figures are slightly wrong: top decile's share of total household income rose from 31.5% in 1995 to 42.2% in 2000/2001.

On urbanization, the 60% figure does NOT come from the household income and expenditure survey. This figure is simply a wild guestimate. It would be impossible to give a firm figure without a national population census, which, as you know, has not been carried out in Angola since 1970.

Also, the figure you cited about insecurity of tenure is also NOT from the survey. Again, it is just an estimate -- my source is a Habitat document.

It is much too strong to say that "Sources in Luanda said that the report was suppressed by the government". It is true that the survey data on income and expenditure distribution and on the percentages below poverty line have not yet been officially released. INE is being very slow about releasing the data and the Government seems to be embarrassed, but this might happen in the next few weeks. We'll have to wait and see.

The figure of half a million living 'under some form of UNITA control' looks too high to me. UNITA has now been reduced to small guerrilla bands roaming about in the bush, so very few if any civilians are still under any form of UNITA 'control' -- apart from some civilians engaged in portering. UNITA has had to jettison even the family members of senior UNITA officials, who initially went into the bush after the loss of Andulo and Bailundo in 1999, but who then became an insupportable burden on the UNITA forces as pressure from the FAA mounted in 2001. Most have now gone to the refugee camps in Zambia or to the Government-controlled areas (even Lukamba Gato's wife came over to the Government areas late last year). In addition, the FAA have been engaging in a scorched earth policy in the rural areas of eastern Angola, to drive out the civilians and deprive UNITA of a civilian base. The remaining villages are being burned down and the population taken to the cities, often by helicopter. This has resulted in large new influxes of civilians into cities like Luena and Kuito in the past few months, while huge tracts of the countryside have literally been cleared of civilians. This has become a major issue of humanitarian concern (and human rights), feeding into the Security Council meeting that's taking place in NY today on Angola.

Hope these points help.

NICHOLASSHAXSON@aol.com wrote:

i hear you had an interesting chat with Douglas just now. It would have been nice to have met up. Still - next time in Luanda, eh? I have a question - I was wanting to put a line in the next EIU report about what you told me about the INE poverty study - I've written something down based on my notes. If you have a moment, could you have a quick look at this and tell me whether this is correct and/or appropriate
nick

According to unofficial sources, a new five-year urban poverty study by the Instituto Nacional de Estatística (INE) found a drastic rise in poverty levels and inequality over the last five years. The report found 25% of the population under study were below extreme poverty line, measured on calorific intake, compared with just 11% in a similar study (though with a slightly different target population) carried out in 1995/1996. What is more, the top 10% of the people in the study had 41% of national income, compared to 33% just five years ago. The study said around 60% of the population is now urban, compared to 40% just five years ago, and estimated that 80-90% of the population had no security of tenure, with no access to land or credit. Sources in Luanda said that the report was suppressed by the government, however. Sources also said that highly-publicised series of credit schemes such as the Fundo de Desenvolvimento Económico e Social, and others, had only managed to reach some 5,000 beneficiaries so far. Meanwhile, conditions in the countryside continued to deteriorate, with an estimated half a million people in areas still considered under some form of UNITA control, living in desperate conditions of hunger and maltreatment. In many cases, government forces have moved large numbers of people out of such areas and into refugee camps.

<>

Le Rwanda avait envoyé une délégation ministérielle à Luanda

KIGALI, 12 fév (AFP) - Le gouvernement rwandais avait envoyé une délégation ministérielle à la réunion du Comité politique des accords de Lusaka qui a été annulée le week-end dernier à Luanda, a déclaré à l'AFP un membre de cette mission mardi à Kigali.

Une source proche du ministère congolais de la Défense à Kinshasa avait accusé lundi le Rwanda d'avoir "saboté" cette rencontre entre les belligérants en République démocratique du Congo (RDC), en ayant refusé de se rendre à Luanda.

Interrogé mardi par l'AFP, l'envoyé spécial de la présidence rwandaise pour la République démocratique du Congo (RDC), le ministre Patrick Mazimpaka, qui conduisait la délégation, n'a pas souhaité réagir à ce qu'il a qualifié "d'accusations et manipulations grossières" de la part de Kinshasa.

La délégation conduite par M. Mazimpaka avait quitté Kigali jeudi pour l'Angola via l'Afrique du Sud, avait-on constaté.

A Johannesburg, la mission a été informée de l'annulation de la réunion de Luanda par l'ambassade rwandaise en Angola, par téléphone, et est donc rentrée lundi à Kigali, a indiqué mardi un de ses membres.

L'Angola préside depuis septembre le Comité politique des accords de paix de Lusaka, signés en juillet 1999 par les belligérants du conflit en RDC.

La réunion de Luanda devait réunir des représentants des différentes parties en conflit, pour discuter de la situation des protagonistes sur le terrain, en particulier dans l'est de la RDC, et de la tenue du prochain dialogue intercongolais.

Angola: No plans to change diamond monopoly

By Sharon Berger

Angola's deputy minister for geology and mines, Antonio Carlos Sumbula, denied last week's

Jerusalem Post charge that the future of the Angola Selling Corporation (ASCorp) is in doubt.

"There is no substance to rumors concerning the revocation of ASCorp's buying license. The government remains satisfied with the unmitigated successes of the venture," he said.

The Post had learned from informed sources that Angola is considering revoking the exclusive diamond export agreement with ASCorp, which is partly controlled by Israeli businessman Lev Leviev.

The exclusive agreement, which was established in December 1999, is highly lucrative, with annual exports of over \$700 million. ASCorp was established by the Angolan government with a mandate to buy all of Angola's diamond production, and to regulate and control the diamond industry from the mine to the first point of export.

This arrangement includes both officially mined production and artisan-produced alluvial diamonds. The monopoly agreement was created to increase government revenues, raise levels of transparency and oversight within the diamond sector, and clamp down on smuggling.

Marcus Courage, a London-based spokesman for ASCorp, noted that the government has seen a threefold increase in tax revenues since ASCorp's creation, from \$21m. in 1998 to nearly \$63m. in 2001.

Although the government may be enjoying increased financial benefits from the arrangement, miners in Angola have complained that ASCorp is paying below-market prices. Courage said diamond prices worldwide decreased last year. He insisted that ASCorp pays "fair and competitive prices in line with the international market."

The overall value of diamond exports from Angola decreased by only \$9m. last year, while the 2001 value per carat dropped from the 2000 figures by 26.3% in the "artisan (private diggers)" market and by 14.2% in the "formal" market.

The lower carat value has reportedly increased the incidence of diamond smuggling in Angola, which is one of the countries believed to be involved in funding rebel groups through the sale of "conflict diamonds."

Courage noted that Angola was one of the participants in the newly instituted Kimberly process, which is designed to increase transparency in the diamond business. He also said ASCorp has instituted a credentials system to regulate the diamond trade in Angola.

ASCorp has also adopted a policy of publishing its full financial results annually, an anomaly in what is usually a highly secretive business.

ASCorp's results are being audited and are expected to be released shortly.

Ian Atkins, head of public affairs for ASCorp, said that when the results are published, "I am confident that these false rumors will be laid finally to rest."

"ASCorp is a commercial success story, so of course the government of Angola has no plans to pull the plug on us," he said. "ASCorp's commitment to Angola is total, as our rivals are

finding out."

One company particularly interested in re-entering the Angolan diamond arena is De Beers Trading Company. However, the diamond conglomerate is insisting that a long-running legal dispute and guarantees for future investments must first be resolved.

The Angolan government and De Beers are currently conducting a dialogue, said Courage, adding that if De Beers did return to Angola, it would only be to mine the diamonds, not sell them directly.

ASSOCIACOES CIVICAS E DOS DIREITOS HUMANOS EXIGEM INTERVENCAO DO PROCURADOR GERAL DA JUSTICA

12/02/2002

O anúncio da instauração de um processo-crime contra o governador de Malanje, Flávio Fernandes, pelo Tribunal Supremo como resultado do inquérito recomendado pelo Partido de Apoio Democrático e Progresso (PADPA) ao Ministério Público, satisfaz a sociedade civil organizada e não só.

A Associação Cívica de Angola (ACA), o Amplo Movimento de Cidadãos (AMC) e a Associação Justiça, Paz e Democracia (AJPD), em nota distribuída esta semana em Luanda exigiam ao Procurador Geral da República a publicação dos resultados do inquérito instaurado a Flávio Fernandes.

Em declarações à Voz da América, Maria Imaculada Melo, presidente da ACA, em nome das suas congéneres AMC e AJPD, disse que o pronunciamento do procurador da República junto da Polícia de Investigação Criminal satisfaz as exigências da carta aberta escrita a Domingos Culolo.

A Procuradoria Geral da República fez saber que o inquérito solicitado pelo PADPA foi já concluído e que um processo crime está em curso no Tribunal Supremo, órgão competente para instruir e julgar o governador de Malanje.

"O que nós pretendíamos era justamente levantarmos a questão, no sentido de que era preciso dar-se uma satisfação às pessoas, portanto se o processo agora já foi encaminhado e já há garantias de que se vai montar, instaurar um processo criminal, vamos então aguardar pela instauração do processo. O que nós pretendemos é fazer com que a sociedade civil tenha alguma legitimidade no acompanhamento destas questões que são de interesse público", adiantou a líder da ACA. Imaculada Melo disse terem hoje mais elementos sobre a questão a partir do pronunciamento que o procurador Motta Liz fez, a anunciar o fim do inquérito e que haviam indícios de crime, só que a nota a solicitar a explicações a Procuradoria já havia sido feita.

Motta Liz, segundo a dirigente da ACA, terá dito que foram apurados factos que têm a ver com corrupção, factos com indícios criminosos e que justamente por isso há lugar para um processo-crime e que o mesmo foi devidamente encaminhado ao Tribunal Supremo.

Entretanto, a ACA, AJPD e o AMC continuam a espera das explicações que solicitaram ao Ministério Público sobre o inquérito de apuramento de responsabilidades pela detenção

durante sete anos em prisão preventiva do cidadão Faustino Nguamba e da qual Motta Liz não se pronunciou apesar de ter anunciado.

A julgar pelo tornado público, Flávio Fernandes poderá tornar-se no primeiro governador a responder em tribunal por acusações de excessos e abusos de poder e desvios ao erário público.

Polémica: João Soares vai a Luanda processar ministro

O ex-presidente da Câmara de Lisboa João Soares afirma que se vai deslocar a Luanda, depois das eleições legislativas em Portugal, para accionar um processo crime por ofensa contra o ministro angolano da Comunicação Social, Hendrick Vaal Neto. Esta posição, transmitida à Lusa por João Soares, vai constar no *site* pessoal do dirigente socialista (www.joaosoares.net), ontem relançado e no qual já se encontra o seu mais recente artigo sobre a situação de Angola, publicado segunda-feira no *Diário Económico* e intitulado "Os mergulhos no esgoto do hotel presidente".

No tribunal de Lisboa, João Soares já accionou um processo cível contra o ministro angolano da Comunicação Social, depois de este o ter relacionado a si e ao seu pai, Mário Soares, com o tráfico de diamantes. O ex-autarca diz estar a preparar a sua deslocação a Luanda, embora considere ter a perfeita consciência do carácter "temível do aparelho de propaganda" existente na capital angolana. Nesse aparelho, segundo diz, "conjugam-se as manhas brutas herdadas do autoritarismo do Leste europeu e as sofisticações das escolas ocidentais".

No *site* pessoal de João Soares constam também artigos sobre a controvérsia em torno do processo de construção do novo Estádio da Luz, publicado no DN, e outro sobre um eventual acordo político entre PS e PCP, intitulado "Temos de nos entender com o PCP".

Annulation de la rencontre de Luanda: Kinshasa accuse Kigali de "sabotage"

KINSHASA, 11 fév (AFP) - Le gouvernement de Kinshasa a qualifié lundi de "sabotage" le refus du Rwanda d'envoyer une délégation au Comité politique des accords de Lusaka qui devait se tenir à Luanda, a déclaré à l'AFP sous couvert de l'anonymat une source proche du ministère congolais de la Défense.

Devant l'absence annoncée de la délégation rwandaise, les Angolais ont reporté la réunion sine die, a-t-on précisé de même source.

Ce comité politique devait réunir, comme les précédents, des représentants des différentes parties en conflit en République démocratique du Congo (RDC), pour discuter de la situation des protagonistes sur le terrain, en particulier dans l'est de la RDC.

Ces discussions avaient pour objectif de préparer le dialogue intercongolais qui doit s'ouvrir à Sun City (Afrique du sud) le 25 février. Outre le gouvernement et les mouvements rebelles, doivent y participer les représentants des partis politiques et de la société civile.

L'échec des pourparlers de Genève la semaine dernière entre des délégués du gouvernement de Kinshasa et des mouvements rebelles (Rassemblement congolais pour la démocratie, RCD,

et Mouvement de libération du Congo, MCL) que la source gouvernementale attribue au RCD/Goma - soutenu militairement par le Rwanda - serait à l'origine de ce refus. Le RCD, qui souhaitait un engagement de la part du gouvernement à respecter le cessez-le-feu dans l'est du pays et qui n'a pas obtenu satisfaction, avait qualifié la réunion de Genève d'"échec total".

MPLA INSISTE NOS CONTACTOS PRIVADOS COM OUTRAS FORMACOES POLITICAS COM VISTA AO CONSENSO QUANTO AOS PONTOS DE IMPASSE NA ELABORACAO DA FUTURA CONSTITUICAO. HOJE FOI A VEZ, NOVAMENTE, DA FNLA DE HOLDEN ROBERTO

08/02/2002

O MPLA e a FNLA estão novamente reunidos, desta vez para discutirem as questões pendentes da futura Constituição, nomeadamente o sistema de governo e o poder local.

O encontro que decorre na sede da FNLA surge na sequência dos contactos que o MPLA vem mantendo com a oposição na tentativa de se chegar a consenso sobre as questões pendentes da futura carta magna de Angola.

A delegação do MPLA a este encontro é chefiada pelo líder da sua bancada parlamentar, Bornito de Sousa, enquanto que a da FNLA é encabeçada pelo seu secretário-geral, Ngola Kabango.

O secretário da FNLA para a informação, André Paulo admitiu uma aproximação de pontos de vista nas questões em discussão, mas diz ser prematuro avançar outros elementos.

"Nós pensamos que o consenso e o compromisso sejam possíveis"-referiu.

Da parte do MPLA, os comentários aos entendimentos coseguidos com a oposicao, foram remetidos para o fim do encontro..

Segundo uma fonte parlamentar, para além do FNLA, o MPLA manteve já contactos com o Partido Liberal Democrático e com a Unita-Renovada, estando agendado para terça-feira uma reunião com o Partido de Renovação Social.

A mesma fonte adiantou ainda que o MPLA e o PLD conseguiram chegar a consenso quanto a nomeação dos governadores de províncias, mantendo-se, entretanto divergentes sobre o sistema de governo.

De acordo com a fonte, em relação a Unita-Renovada, o MPLA não teve grandes dificuldades em fazer valer os seus pontos de vista sobre futura constituição.

O poder local e o sistema de governo são duas questões que dividem o MPLA e a oposição com o partido maioritário a defender a nomeação dos governadores provinciais e a oposição a apostar na tese de sua eleição.

Por outro lado, enquanto o MPLA propõe um governo de pendor presidencialista, os demais partidos inclinam-se para um modelo de concentração de poderes nas mãos de um primeiro ministro.(DP)

Hiding 1 304 diamonds in tummy

Luanda - Angolan police discovered 1 304 stones, apparently all diamonds, inside the stomach of a man headed out of the country, a police spokesperson said Monday.

Almeida Campos was caught by a scanner at the airport in Luanda, which detected the small plastic bag containing the stones in his stomach, the spokesperson said.

Campos had just arrived in Luanda from the diamond-rich region of Cafunfu in Lunda-Norte province, and was planning to leave Angola, police said.

Campos was taken to a clinic where he underwent surgery to remove the plastic bag.

Experts will examine the stones to confirm that they are diamonds and to determine their quality. - Sapa-AFP

Source: European Commission

Date: 11 Feb 2002

Commission earmarks euro 8 million in humanitarian aid for victims of the war in Angola

IP/02/221

Brussels, 11 February 2002

The European Commission has adopted a new global plan covering 2002 to provide continuing humanitarian support for victims of the war in Angola. Euros 8 million will be channelled by the Humanitarian Aid Office (ECHO) through partner organisations and international agencies operating in the country.

Angola has been affected by conflict for more than thirty years. In December 1998, four years after the signature of the Lusaka peace agreements, hostilities resumed leading to a serious worsening in the humanitarian situation of the population. Last year, the intensification of the conflict created an unexpected increase of population displacements and restricted resettlement and return. Although there were some positive expectations for 2001, overall the humanitarian situation has deteriorated. Access to vulnerable groups and security are still major constraints for the humanitarian relief community. The donor community and the European Commission requests warring parties to create conditions for the establishment of "humanitarian corridors" in areas they control. This will give access to populations at risk and reduce the costs of humanitarian operations undertaken. Without real progress being made on this specific aspect, aid agencies and NGOs operating in the country will not be able to target their assistance more efficiently. It is estimated that as many as 500,000 inaccessible people require basic assistance, including food aid, shelter, medicines and other items essential for their survival.

The Commission, through its Humanitarian Aid Office (ECHO), will support humanitarian programmes in fields of health, nutrition, water/sanitation, emergency relief, protection and air transport, working through various international organisations and NGOs. Key objectives

are mainly to improve the health conditions of vulnerable populations and to ensure access, co-ordination and supply of goods to humanitarian operations financed in the region.

020212Semanário *Gestores públicos pedem maior divulgação da Lei Orgânica do Tribunal de Contas*

Fiscalização do OGE carece de juízes

O Orçamento Geral do Estado deste ano só será fiscalizado pelo Tribunal de Contas, caso sejam nomeados os restantes juízes do referido órgão. A afirmação foi feita pelo jurista Domingos da Silva, contador geral do Tribunal de Contas, no primeiro seminário de capacitação de gestores e inspectores públicos, organizado pela sua instituição.

De momento foi nomeado apenas o juiz presidente e, de acordo com a sua lei orgânica, o Tribunal de Contas só pode funcionar em sessão com pelo menos dois terços dos seus juízes em efectivo serviço. As câmaras do Tribunal de Contas é que deliberam e são órgãos colegiais, cujo funcionamento decorre da nomeação dos juízes que deverão integrá-las.

08.02.2002

PETRÓLEO ANGOLANO MANTER-SE-Á NO PICO DOS INTERESSES AMERICANOS NOS PRÓXIMOS 10 ANOS

O petróleo americano manter-se-á no pico dos interesses norte-americanos em África nos próximos dias. Quem o afirma, são os próprios governantes yankees que prevêem a tendência crescente da dependência da sua economia do petróleo africano.

Nigéria e Angola (nono maior fornecedor em 2000), enquanto grandes produtores de petróleo, assumirão nesse contexto cada vez mais importância para a política norte-americana em relação a África. De acordo com estatísticas oficiais norte-americanas, a África Ocidental exporta já para os Estados Unidos tanto petróleo quanto a Arábia Saudita. Segundo as previsões norte-americanas, a Nigéria e Angola deverão duplicar ou mesmo triplicar a sua produção na próxima década, passando a países de grande importância estratégica para os Estados Unidos.

As previsões e declarações sobre a crescente importância de África como fonte de energia para os Estados Unidos foram feitas numa conferência realizada recentemente em Washington, sobre "Petróleo africano: uma prioridade para a Segurança Nacional dos Estados Unidos e para o Desenvolvimento Africano". A conferência foi organizada pelo Instituto de Estudos Avançados Estratégicos e Políticos, um centro de estudos com sede em Washington.

A tenente-coronel Karen, da divisão de Assuntos Africanos do departamento de Defesa, disse que estudos do Conselho Nacional de Informações apontam para o facto de que 25 das importações norte-americanas de petróleo serão provenientes de África em 2015, sendo os principais "locais energéticos" localizados na África ocidental e central e no Sudão. Para aquela oficial, é evidente que "a protecção dos interesses dos Estados Unidos, do comércio, da liberdade de movimentos e de transparência governamental seja mais importante nessas zonas regionais".

Terry Karl, um especialista em petróleo e desenvolvimento da prestigiada Universidade de Stanford, referiu na conferência que para os países africanos o petróleo pode ser "um ímpeto ou para o desenvolvimento ou para a guerra", dependendo disso das instituições económicas, sociais e políticas de cada país que tem petróleo. A abertura e transparência na distribuição dos rendimentos de petróleo são portanto essenciais para se assegurar o desenvolvimento, disse Karl.

"Temos que saber para onde vai o dinheiro. Tem que haver grupos não governamentais no terreno a fiscalizar constantemente o que acontece aos rendimentos do petróleo", acrescentou, dizendo que a falta de transparência e responsabilização pode transformar o petróleo "numa força de sub desenvolvimento e guerra".

Karl sugeriu o estabelecimento de fundos de petróleo em que os rendimentos do petróleo sejam usados para "infra- estruturas, educação, saúde e bem estar das populações, fundos em que o petróleo seja visto como um recurso da nação e dirigido ao povo da nação".

Situação do país em análise quarta-feira no conselho de segurança

Luanda, 12/02 - Uma das sessões do Conselho de Segurança da ONU analisa hoje em Nova Iorque a situação em Angola, debate que terá a participação de uma delegação angolana integrada por responsáveis do ministério das relações exteriores (Mirex), assistência e Reinserção Social (MINARS) e da comissão Inter-Sectorial para a paz.

Delegação angolana deixou sexta-feira o país, com destino a Nova Iorque, a fim de participar nos debates.

Sessão dedicada a Angola deverá centrar a sua discussão sobre a situação humanitária do país, tida como bastante crítica nos últimos meses. Na sessão, far-se-a a apresentação do apelo consolidado nacional para a recolha de doações que ajudem a atenuar a crítica situação humanitária actual.

Angola welcomes Zim farmers

Luanda - White Zimbabwean farmers plan to settle in Angola's fertile province of Huambo, where 10 000 hectares has been made available for them, the official Jornal de Angola reported on Monday.

The settlement by the farmers follows a contract between an agricultural group in Luanda and provincial authorities in Huambo, the paper reported, citing the mayor of Huambo town Paulo Cassoma.

The farmers, whose number was not specified, were allotted land in Chipipa, a fertile region about 20km from Huambo town.

Cassoma said their arrival, at a date to be announced, will allow the region to resume producing maize for export.

From 1970 to 1971, shortly before Angola's independence from Portugal, maize production was at 790 000 tons per year, of which 40% was exported.

Production dropped dramatically because of Angola's civil war that has raged since independence in 1975.

Several white farmers have left Zimbabwe since President Robert Mugabe began seizing white-owned lands in July 2000 to resettle black farmers.

Almost all the white-owned land in Zimbabwe has been targetted for the scheme, which has been accompanied by political violence the government has done little to curb.

Several dozen farmers have already settled in neighbouring Mozambique, another former Portuguese colony. - Sapa-AFP



De Beers and Mvelaphanda join forces
Sherilee Bridge
February 08 2002 at 06:20AM

Johannesburg - An agreement between the country's oldest diamond mining company De Beers and one of the industry's youngest miners Mvelaphanda to jointly explore South Africa for new diamond mines could open the doors to other partnerships outside the country's borders.

The companies said yesterday the agreement could lead to the development of large-scale mines with an annual production of gems worth more than \$70 million.

The announcement of the partnership came just days after the listing of Mvelaphanda Resources, housing the mining and minerals assets of former premier Tokyo Sexwale's business empire, on the JSE Securities Exchange.

Mvelaphanda's largest diamond asset is a 24.5 percent stake in marine and alluvial diamond mining company Trans Hex.

Sexwale said that by partnering De Beers, Mvelaphanda would be exposed to kimberlite diamond mining.

"Exploration requires deep pockets and it requires a chequebook we hope De Beers carries.

"The exploration arrangement is important in that it is one between two companies from the same country and two parties that share the same vision to not only mine but sustain the diamond market and create new jobs," Sexwale said.

Last year the market was rife with speculation that Mvelaphanda would hold talks with global resource giant Rio Tinto regarding a diamond deal in Angola.

But mining analysts said the new joint venture could now lead to an Angolan partnership with De Beers, whose relationship with the Angolan government has been strained since it walked out of that country last May.

De Beers had been prospecting for new deposits in partnership with Endiama, the Angolan state diamond company.

"We hope that the relationship will go beyond this agreement," said Sexwale.

"What we are doing here is introducing a new commercial logic, which uses black economic empowerment as a tool to create a non-racial business and industry," he said.

Under the agreement De Beers, which has a 67 percent shareholding in the joint venture, would have the right to operate and manage the mines born out of the joint exploration primarily in the northern half of South Africa.

Gary Ralfe, the managing director of De Beers, said his group spent R20 million on grass roots exploration in South Africa last year.

He said the joint venture was created on a "sound commercial basis" and that it was in line with government's plans for black economic empowerment in the mining industry.

Government was due to promulgate its new Minerals and Petroleum Development Bill later this year.

Mvelaphanda Resources closed R1 up at R21.50 yesterday.

Petrobras currently undertakes crude oil exploration and exploitation in the United States, Argentina, Colombia, Bolivia, Ecuador, Peru, Cuba, Trinidad and Tobago, Nigeria, Angola, Libya and Equatorial Guinea.

Corporate Council Releases Business Investment Guide

Corporate Council on Africa (Washington, DC)

PRESS RELEASE

February 6, 2002

Posted to the web February 6, 2002

Washington, DC

The Corporate Council on Africa (CCA) today released a guide on Angola for U.S. businesses that underscores the extensive commercial relationship between the United States and Angola and showcases new areas for American investment. Angola, located in Southern Africa, provides nearly five percent of all U.S. oil imports.

The guide's release precedes a February 26 White House meeting between Angolan President José Eduardo dos Santos and President George W. Bush.

The two leaders will discuss regional political stability, trade and economic development, poverty and HIV/AIDS.

CCA President Stephen Hayes said of Angola, "The volume and proximity of its oil production alone make the country a vital economic partner, especially in light of the situation in the Middle East. What's more,

Angola's efforts to rebuild transport networks, hotels, and power grids are generating opportunities across many other sectors." Economic growth in Angola is predicted to reach 10 percent in 2002.

Angola is one of the world's most important sources of new oil exploration and production. The country's current production of nearly 1 billion barrels of oil per day makes it the second largest producer in Sub-Saharan Africa after Nigeria. New discoveries within the next decade could spur foreign direct investment in excess of \$20 billion.

Angola: A Country Profile for U.S. Businesses includes macroeconomic information, principal growth sectors and contact information for key government and business leaders in Angola. It also provides overviews of the country's oil & gas, telecommunications, transportation, infrastructure and agribusiness investment opportunities.

The guide was underwritten by C/R International; Ocean Energy; GoodWorks International; and Intels Integrated Logistic Services. To obtain a copy of the guide, contact CCA at (202) 835-1115 or cca@africacncl.org CCA, established in 1992, is a nonpartisan 501 (c) (3) organization of nearly 200 American companies dedicated to strengthening the commercial relationship between the United States and Africa. CCA members represent nearly 85 percent of total U.S. private sector investments in Africa.

CCA's website is at www.africacncl.org.

Angolan authorities hold Sting's brother-in-law

Sting's brother-in-law is being held by the authorities in Angola after his light aircraft strayed into a sensitive military area.

John Davies, the half-brother of Sting's wife, Trudie Styler, was detained on January 25, along with the plane's British pilot, Reginald Weaver, and a South African businessman.

It is believed 55-year-old Mr Davies, a professional hunter and game ranger, had been on a tour of safari lodges and hunting concessions in Namibia's Caprivi Strip.

Foreign Office officials, representing the British Consul in Angola, talked to the men on January 29, when they were said to be in good health.

Officials are now trying to arrange a second meeting with the men, who are thought to be in the town of Calai, near the Namibian border.

Mr Davies's girlfriend, Sarah Drewett, 46, a professional horsewoman from Rugby, Warwickshire, who now lives in South Africa, said: "Luckily, John is very tough. He served in the Army and knows how to survive in the bush, so I am hoping he is coping all right."

The area of southern Angola where the men strayed has been the scene of activity from fighters from the rebel Unita guerrilla group, which has been fighting the Angolan Government since the country won independence from Portugal in 1975.

Story filed: 10:23 Friday 8th February 2002 on ananova.com

020209Empreendimento *Cuca-BGI investe USD 20 milhões em novo projecto fabril na província de Benguela*

Lobito vai ter fábrica de cerveja ainda este ano

O grupo francês Brasseries et Glacieres Internationales (BGI), gestor da cervejeira CUCA, vai, nos próximos dias, inaugurar uma nova fábrica na Catumbela- Benguela, num investimento estimado em 20 milhões de dólares.

A entrada em funcionamento do empreendimento, o primeiro do grupo fora de Luanda, poderá acontecer, no dizer do seu director geral, Roger Gaudechom, na segunda quinzena deste mês. Neste momento, aguarda-se, apenas, pelos resultados dos testes dos equipamentos da sala de fabrico.

De acordo com Roger Gaudechom, numa primeira fase o empreendimento vai permitir a abertura de 120 postos de trabalho, podendo até ao final do ano o número chegar aos 250. Parte dos quadros serão recrutados do Instituto Superior de Benguela. Pretende-se com o projecto, no dizer do director, garantir o enquadramento do pessoal local no mercado de trabalho.

A Cuca-BGI Catumbela terá, na sua primeira fase, uma capacidade de 250 mil hectolitros de cerveja e refrigerantes por ano, com possibilidades de esta quantidade vir a ser dobrada, dentro de três meses.

Pretende-se, com a entrada em funcionamento do novo empreendimento, abastecer o interior e o litoral do país, principalmente os mercados do Huambo, Namibe e Benguela.

Em Dezembro último, a Cuca-BGI havia injectado no mercado benguelense 50 mil grades de cerveja e a aderência ao produto, no dizer de Roger Gaudechom, foi satisfatório.

O grupo francês Brasseries et Glacieres Internationales (BGI) está implantado em 16 países africanos, onde trabalha na produção de Cerveja, refrigerantes e água mineral. Na França tem tradição no fabrico de vinhos e água mineral.

Está em Angola desde Abril de 1994, altura em que foi assinado o contrato de gestão para a “Companhia União de Cerveja de Angola-Cuca. Desde essa data, o grupo investiu 70 milhões de dólares, em Luanda, montante agora acrescido com mais USD 20 milhões resultante da montagem da fábrica da Catumbela.

Até ao final do ano, de acordo com Roger Gaudechom, director geral da Cuca-BGI, o grupo prevê ultrapassar os 100 milhões de dólares em investimentos em Angola.

020209Tribunal de contas inicia actividade

O governador da província de Luanda, Aníbal Rocha, considerou ontem, em Luanda, que a realização do primeiro seminário de capacitação de gestores e inspectores públicos, organizado pelo Tribunal de Contas permitirá a esta instituição poder iniciar sem percalços a sua acção fiscalizadora e financeira do Estado, e de mais pessoas colectivas públicas.

Aníbal Rocha, que falava no termo do referido seminário, disse estar convencido de que as conclusões do encontro poderão reforçar a consolidação do Tribunal de Contas em termos da sua realização interna.

Entretanto, o seminário recomendou o Tribunal de Contas, no sentido de trabalhar para uma maior divulgação da sua Lei orgânica e legislação complementar.

Os gestores e inspectores públicos recomendam também a formação e a capacitação do pessoal afecto ao TC aos níveis provincial e central, bem como a criação do sistema informatizado de prestação de contas.

Constam igualmente das recomendações a implementação dos mecanismos que permitam maior articulação entre o controlo interno e o controlo externo.

O evento decorreu sob lema “rigor e disciplina na gestão da “coisa pública” e nele participaram cerca de 400 pessoas, entre governantes, magistrados, diplomatas, governadores e algumas personalidades convidadas de Portugal e do Brasil.

020209 Angola deve a Portugal mais de USD mil milhões

O director-geral da política externa do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, António Santana Carlos, afirmou ontem, em Luanda, que a dívida angolana para com Portugal ultrapassa os mil milhões de dólares, mas também acha que este assunto deve ser tratado por um grupo técnico de trabalho, estando o Governo luso disponível para qualquer tipo de consulta.

O diplomata português deixou ontem Angola esperançado em que a sua visita possibilite, no futuro, uma melhor compreensão, de um e de outro país, nos vários domínios do relacionamento bilateral.

Ainda na vertente económica disse que o seu executivo gostaria de notar um aumento de empresas lusas em Angola, desde que os projectos e investimentos fossem apreciados pela parte angolana.

Para tal, prometeu que o executivo luso vai trabalhar mais nos campos da cooperação económica e da política

A visita, disse, serviu para intensificar e alargar as relações com Angola e para abordar a questão das duas crianças portuguesas desaparecidas em Novembro de 2001, em Caxito, durante um ataque savimbista.

Ainda em relação às crianças desaparecidas, o diplomata luso afirmou haver esperanças de que estas estejam vivas, estando a ser enviados todos os esforços diplomáticos, no sentido de serem encontradas. Mostrou-se grato pelas diligências do Governo angolano para a solução do problema.

Os dois petizes (um de três anos e outro de 14) desapareceram num ataque de homens armados de Jonas Savimbi, na localidade de Ambriz (Bengo) resultando na morte de quatro pessoas que se encontravam numa área reservada a caça.

Quanto a presença de pessoas ligadas à Jonas Savimbi em Portugal, António Santana Carlos referiu que este assunto deve ser tratado nos respectivos canais político/diplomáticos, por forma a não se criarem tensões no relacionamento entre os dois Estados.

Durante a sua estada em Angola, António Santana Carlos entrevistou-se com o presidente do Parlamento, Roberto de Almeida, com o ministro das Relações Exteriores, João Miranda, da Defesa, Kundi Paihama e com o secretário-geral do MPLA (no poder), João Lourenço.

Esteve igualmente com representantes da oposição, da Igreja Católica, troika de observadores do processo de paz e com responsáveis das Nações Unidas.

Leviev's Angolan diamond exclusivity agreement in question

By Sharon Berger

February 6, 19:20 -- The Angolan government is considering revoking the exclusive diamond export agreement with the Angola Selling Corporation (ASCorp.), which is partly controlled by Israeli businessman Lev Leviev, informed sources told The Jerusalem Post.

The ASCorp agreement is highly lucrative, with annual exports of over \$700 million from one of the world's largest diamond producers.

The Angolans are interested in breaking the exclusive agreement, instituted in February 2000, as they believe they could get higher prices once agreements with other diamond traders are signed as well.

Although the overall value of exports has not decreased significantly in the last year the value per carat has dropped by 26.3 percent in the "artisan (private diggers)" market and by 14.2% in the "formal" market in 2001 compared to 2000. The decreased carat value has reportedly increased the incidence of diamond smuggling in Angola.

Furthermore miners who complain that ASCorp pays below prices in a depressed world market are pressuring the government. Even larger miners such as Sergey Panchenkin, Luanda director for Russia's Alrosa, and a shareholder in the Angolan Catoca mine, told the Financial Times his company would prefer to sell outside the existing arrangement.

ASCorp is jointly owned by Leviev, Sylvain Goldberg of Belgium's Omega Diamonds, and the Angolan state, represented by Sodiam (Soceidade de Comercializacao de Diamantes). Isabelle dos Santos, the daughter of president Eduardo dos Santos, is a major shareholder in ASCorp.

Last week the FT reported ASCorp's director-general, Noe Baltazar as saying, "only death cannot be changed," when asked about the chance of ASCorp losing its monopoly agreement. Leviev's spokesman in Israel, Ran Rahav, said, "there are no planned changes in the exclusivity agreement known to us."

Baltazar also said that De Beers is likely to return to Angola. "It is a matter of time- not long, I think before the parties come together. De Beers and Angola are condemned to be together."

Diamond giant De Beers Trading Company has said it is interested in returning to the Angolan market, which it left in May 2000. In 1999, the last year that De Beers has full operating figures for Angola, they saw \$50m. in sales from their Angolan investments, all from the SDM mine, which produced \$87.5m. in 2001.

De Beers spokesman Simon Gilbert told the Post from his London office that they would be very interested in returning to Angola as soon as the long running legal dispute with the Angolan government has been resolved, either in the court or outside of it. De Beers, which recently became a private company, claims that when Angola set up ASCorp they broke existing contracts with the company worth some \$200m. Gilbert could give no timeframe for resolving the dispute, but said that the Angolan government did "not want to play ball."

In addition to resolving the issue of past contracts De Beers is also keen to ensure security for future investments. "We want to be back in Angola, working in harmony with the Angolan government but need security of tenure," explained Gilbert.

"De Beers wants to make sure the playing fields are even and everyone knows the rules," said a South African-based mining analyst. He noted that they "had their fingers burnt" in other countries and were wary of "getting another short straw."

However, he noted that as De Beers mines in South Africa were diminished it was logical for them to pursue options in Angola and throughout Africa.

"It is serious business, basically a license to print some serious money," he explained referring to Angola's production and added that there was such a lack of accurate information exactly because the stakes involved were so high.

The fact that the war in Angola, which was begun before independence from Portugal in 1975, may finally come to an end this year is an obvious incentive for potential foreign investors. Additionally, in terms of controlling the sale of conflict diamonds the government has retaken most of the conflict diamond mines said analyst Roger Chaplin from Canaccord Capital. However, the changes also mean that companies, such as De Beers, are keen to try and reach an agreement before competition for mining rights increases.

Even if De Beers returns to Angola this year it will take five to ten years before actual production from a mine is achieved, especially considering the minimal infrastructure in Angola said the analyst. He noted that even after the war ended in Mozambique foreign investment took several years to materialize and predicted that it would be the same story for Angola.

Rumors that ASCorp may be selling some of its diamonds to De Beers under the table was questioned by the mining analyst and denied by De Beers. De Beers insists that it has no dealings with conflict diamonds and such an arrangement would certainly expose them to potential problems, said the analyst explaining that the short-term benefits would not likely justify the risk. However he did note that in the past De Beers has a history of buying under the table in countries that they were not operating in.

Conflict diamonds, which account for about 4% of all rough diamonds, are used to help fund rebel groups in countries such as Sierra Leone, Angola and the Democratic Republic of Congo.

Like all diamond markets, the Angolan one saw a downturn in 2001 due to the worldwide economic slowdown. According to an unofficial report ASCorp's exports last year totaled \$730.36 million, down from \$739m. in 2000. The final numbers combine both figures for the formal and artisan markets.

Leviev also has a stake in Angola's only active kimberlite mine Catoca, which last year produced \$169.7m. out of the \$439.5m. in the formal market.

In the last few years Catoca has seen large increases in sales from the mine. In 2000 sales totaled \$153.2m., up from 1999 where sales reached \$127.1, which itself was improved on the \$70.5m. in 1998 and the mere \$5.8m. registered in 1997. Some estimates claim that the mine should yield over \$350m. by 2005.

Facts & Figures: China's Trade With Africa

BEIJING, February 7 (Xinhuanet) -- Following are the latest figures (in million U.S. dollars) about China's trade with major African partners from January to December, 2001, provided by the General Administration of Customs:

Country	Total	Change	Export	Change	Import	Change
South Africa	2,222	8.4%	1,049	3.5%	1,173	13.1%
Sudan	1,158	30.1%	219.893	38.8%	938.127	28.2%
Nigeria	1,144	33.7%	917.336	67.2%	227.157	-26.1%
Egypt	953.212	5.1%	872.894	8.4%	80.318	-21.3%
Angola	767.550	-59.1%	45.722	35.5	721.828	-60.8%

Change: compared with the same period of last year. Enditem